

# ANAIS



## FOREXT

### XXVIII ENCONTRO NACIONAL E XXIII ASSEMBLEIA NACIONAL DO FOREXT

Os Objetivos de Desenvolvimento  
Sustentável e a Extensão Universitária

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Me. Wanderley Chieppe Felipe (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yoná da Silva Dalonso (Univille)  
Prof. Dr. Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Luciane Drumond das Chagas e Vallone (PUC Minas)  
Esp. Glaucineide Porto Alves (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Me. Luciana Fagundes da Silveira (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros (PUC Minas)  
Esp. Camilla da Conceição Mendes Costa (PUC Minas)  
Emmanuele Araújo da Silveira (PUC Minas)  
Fernando César da Silva Ávila (PUC Minas)  
Esp. Juliana Cristina Vieira (Unisal)  
Prof.<sup>a</sup> Me. Leticia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille)  
Lísia Rodigheri Godinho (UPF)



Pró-reitoria de  
Extensão



PUC Minas



## **ANAIS ForExt 2021:**

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

Coletânea de trabalhos submetidos ao  
XXVIII Encontro Nacional e XXIII Assembleia Nacional do ForExt

### **Comissão Organizadora ForExt 2021**

Wanderley Chieppe Felipe (PUC Minas)  
Yoná da Silva Dalonso (Univille)  
Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)  
Márcia Luciane Drumond das Chagas e Vallone (PUC Minas)  
Glaucineide Porto Alves (PUC Minas)  
Luciana Fagundes da Silveira (PUC Minas)  
Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros (PUC Minas)  
Camilla da Conceição Mendes Costa (PUC Minas)  
Emmanuele Araújo da Silveira (PUC Minas)  
Fernando César da Silva Ávila (PUC Minas)  
Juliana Cristina Vieira (Unisal)  
Letícia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille)  
Lísia Rodigheri Godinho (UPF)

1ª Edição

Belo Horizonte  
PUC Minas  
2021



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PUC MINAS**

**Grão-chanceler:** Dom Walmor Oliveira de Azevedo

**Reitor:** Prof. Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

**Chefe de Gabinete do Reitor:** Prof. Paulo Roberto de Sousa

## **PRÓ-REITORES**

**Extensão:** Prof. Wanderley Chieppe Felipe

**Gestão Financeira:** Prof. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo

**Graduação:** Prof.<sup>a</sup> Maria Inês Martins

**Logística e Infraestrutura:** Prof. Rômulo Albertini Rigueira

**Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Sérgio de Moraes Hanriot

**Recursos Humanos:** Prof. Sérgio Silveira Martins

## **PRÓ-REITORES ADJUNTOS DOS CAMPI E UNIDADES**

**Arcos:** Prof. Jorge Sundermann

**Barreiro:** Prof. Hέλvio de Avelar Teixeira

**Betim:** Prof. Eugênio Batista Leite

**Contagem:** Prof. Robson dos Santos Marques

**Poços de Caldas:** Prof. Iran Calixto Abrão

**Praça da Liberdade:** Prof. Miguel Alonso de Gouvêa Valle

**São Gabriel:** Prof. Alexandre Resende Guimarães

**Serro e Guanhães:** Prof. Ronaldo Rajão Santiago

## **SECRETARIAS ESPECIAIS**

**Secretaria de Comunicação:** Prof. Mozahir Salomão Bruck

**Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:** Prof. Carlos Barreto Ribas

**Secretaria Geral:** Prof. Ronaldo Rajão Santiago

**Secretaria de Cultura e Assuntos Comunitários:** Prof.<sup>a</sup> Maria Beatriz Rocha Cardoso

**Assessoria de Assuntos Estudantis:** Professor Jorge Sündermann

**Consultoria Jurídica:** Prof.<sup>a</sup> Natália de Miranda Freire

**Ouvidoria:** Ramon Xavier

## **COMISSÃO ORGANIZADORA FOREXT 2021**

Prof. Me. Wanderley Chieppe Felipe (PUC Minas)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yoná da Silva Dalonso (Univille)

Prof. Dr. Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Luciane Drumond das Chagas e Vallone (PUC Minas)

Esp. Glaucineide Porto Alves (PUC Minas)

Prof.<sup>a</sup> Me. Luciana Fagundes da Silveira (PUC Minas)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ev'Ángela Batista Rodrigues de Barros (PUC Minas)

Esp. Camilla da Conceição Mendes Costa (PUC Minas)

Emmanuele Araújo da Silveira (PUC Minas)

Fernando César da Silva Ávila (PUC Minas)

Esp. Juliana Cristina Vieira (Unisal)

Prof.<sup>a</sup> Me. Letícia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille)

Lísia Rodigheri Godinho (UPF)

## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Prof. Me. Wanderley Chieppe Felipe (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yoná da Silva Dalonso (Univille)  
Prof. Dr. Antônio Wardison Canabrava da Silva (Unisal)  
Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC Campinas)  
Prof. Dr. Rogério da Silva (UPF)  
Prof. Dr. Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Luciane Drumond das Chagas e Vallone (PUC Minas)  
Esp. Glaucineide Porto Alves (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Me. Luciana Fagundes da Silveira (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Costa Resende (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Me. Jane Carmelita das Dores de Arruda Barroso (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucimar Magalhães de Albuquerque (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Colamarco Ferreira Resende (PUC Minas)  
Prof.<sup>a</sup> Me. Viviane Cristina Dias (PUC Minas)  
Prof. Me. Luiz Paulo de Lemos Wiese (Univille)

## REVISÃO LINGUÍSTICA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lopes da Silva  
Vitor Magalhães Souto

## DIAGRAMAÇÃO

Camila da Conceição Mendes Costa  
Vitor Magalhães Souto

Obs.: Os temas, as perspectivas e entendimentos sobre os mesmos, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica e Administrativa ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

	ForExt- Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (2021 : Belo Horizonte)
F718a	Anais ForExt 2021 [recurso eletrônico]: os objetivos de desenvolvimento sustentável e a extensão / comissão organizadora: Wanderley Chieppe Felipe ... [et al]. Belo Horizonte: PUC Minas, 2022. <i>E-book</i> (236 p. : il.)
	ISBN: 978-65-88331-60-6 Outros organizadores: Yoná da Silva Dalonso, Alexandre Eustáquio Teixeira, Márcia Luciane Drumond das Chagas e Vallone, Glaucineide Porto Alves, Luciana Fagundes da Silveira, Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros, Camilla da Conceição Mendes Costa, Emmanuele Araújo da Silveira, Fernando César da Silva Ávila, Juliana Cristina Vieira, Letícia Ribas Diefenhaeler Bohn.
	Coletânea de trabalhos submetidos ao XXVIII Encontro Nacional e XXIII Assembleia Nacional do ForExt
	1. Universidades e faculdades - Pesquisa. 2. Extensão universitária - Congressos. 3. Comunidade e universidade - Estudo e ensino. 4. Desenvolvimento sustentável - Congressos. 5. Sustentabilidade. I. Felipe, Wanderley Chieppe. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Extensão. III. Título.
	CDU: 378.4

# SUMÁRIO

## PREFÁCIO

<b>Ao final do dia de hoje ...</b> .....	<b>15</b>
	Alexandre Eustáquio Teixeira Luciana Fagundes da Silveira

## APRESENTAÇÃO

<b>Extensão Universitária e Sustentabilidade .....</b>	<b>18</b>
--------------------------------------------------------	-----------

## OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

<b>A extensão universitária e os ODS: um relato sobre a percepção dos extensionistas do Projeto “Diversidades” .....</b>	<b>23</b>
	Kenia Machado Johner; Maira Sgarbossa; Anelise RebelatoMozzato; Cristina Fioreze; Luciana Grolli Ardenghi <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>

<b>Ações para promover o direito à moradia digna às famílias vulneráveis em municípios brasileiros através da Extensão Universitária .....</b>	<b>28</b>
	Bárbara Delazeri; Guilherme Osterkamp; Raiza Betania Halmenschlager; Jamile Maria da Silva Weizenmann <i>Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES</i>

<b>Ampliando as fronteiras das práticas de extensão em empreendedorismo social a partir da experiência do Projeto Catavento/PUC SP/Enactus .....</b>	<b>31</b>
	João Pinheiro de Barros Neto; Pedro Javier Aguerre Hughes; Myrt Thania de Souza Cruz; Mariana Ribeiro Jansen Ferreira; Alice Junqueira Terra Caffaro <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP</i>

<b>Análise de interface e diálogo dos objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS nos projetos de extensão da UNESCO, Criciúma – SC .....</b>	<b>35</b>
	Mario Ricardo Guadagnin; Fernanda Guglielmi Faustini Sônego; Sheila Martignago Saleh <i>Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC</i>

<b>Descarte consciente de medicamentos e ações educativas em saúde .....</b>	<b>39</b>
<i>Cíntia Rubert; Josiane Woutheres Bortolotto; Valeska Martins; Viviane Cecilia Kessler Nunes Deuschle Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ</i>	
<b>Educação ambiental no Ensino Fundamental no município de Criciúma – SC .....</b>	<b>45</b>
<i>Miriam da Conceição Martins; José Augusto Teixeira Pires; Ramona Pereira Portela; Yasmine de Moura da Cunha; Mário Ricardo Guadagnin Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC</i>	
<b>Eficiência energética em edificações: uma análise quanto à infraestrutura.....</b>	<b>48</b>
<i>Paulo Henrique Maciel Barbosa Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas</i>	
<b>Extensão Universitária e efetivação dos direitos humanos: a mobilização social pela efetivação do direito de se viver em territórios sem a presença de barragens de rejeito de mineração.....</b>	<b>53</b>
<i>Sofia Monteiro Delveaux Silva; Joaquim Leonardo Lopes Louzada; Fernanda Perdigão de Oliveira; Pedro Pacheco Gomes; Matheus de Mendonça Gonçalves Leite Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas</i>	
<b>Juventude no planejamento e na construção de comunidades e cidades sustentáveis .....</b>	<b>57</b>
<i>Júlia Gollo Sarnoski; Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
<b>O impacto de um projeto de extensão na redução da geração de resíduos em uma IES .....</b>	<b>61</b>
<i>Adelaide dos Santos Lima; Rafaela Cabestré; Beatriz Antoniassi Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO</i>	
<b>Observatório PUC-Campinas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....</b>	<b>65</b>
<i>Eliane Navarro Rosandiski; Paulo Ricardo da Silva Oliveira Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas</i>	
<b>Proteção previdenciária e inscrição dos segurados especiais no Cadastro Nacional de Informações Sociais - CNIS: ações extensionistas para a garantia do acesso à proteção previdenciária pelos agricultores familiares e camponeses.....</b>	<b>70</b>
<i>Matias da Mota Ribeiro; Isabela Maria Vaz Ribeiro; Daniella Cristina de Oliveira; Daniel Luiz Ferreira; Matheus de Mendonça Gonçalves Leite Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas</i>	



<b>Universidade da Criativa Idade.....</b>	<b>74</b>
<i>Ana Paula Lisboa Sohn; Karina Elisa Machado Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI</i>	

## **O FOMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

<b>Editais de fomento a iniciativas sustentáveis e de extensão comunitária promovidos pelo Centro Acadêmico de Sustentabilidade Green Office UPF .....</b>	<b>81</b>
<i>Andréa Silveira Netto Nunes; Luciana Londero Brandli; Eliara Riasyk Porto; Giovana Reginatto; Gabriela Braz Borges Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	

## **ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

<b>A música e a criança hospitalizada: acordes de alegria e encantamento.....</b>	<b>89</b>
<i>Catiane Perlin; Juliane Cláudia Piovesan Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	

<b>A notoriedade das atividades extensionistas de <i>home care</i> no contexto da atenção primária à saúde: um relato de experiência .....</b>	<b>92</b>
<i>Viviane Ferreira de Melo; Eduarda Schreiber; Patrick Jordan Carvalho Silva; Adriane Huth Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ</i>	

<b>A psicologia na escola: a experiência de criação de um observatório .....</b>	<b>96</b>
<i>Mariana Datria Schulze; Jeferson de Andrade; Sandy Melissa Mahs; Peterson Vitorio dos Santos; Rangel Douglas Coelho Faculdade IELUSC</i>	

<b>A utilização de audiolivros e podcasts como ferramentas didáticas e de acessibilidade para deficientes visuais .....</b>	<b>101</b>
<i>Larissa Franco Vogt; Tiago Viégas Zamberlan; Anderson Amaral de Oliveira Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ</i>	

**As aproximações entre o patrimônio histórico e cultural e o ensino: a Educação Patrimonial como possibilidade de aprendizagem ..... 104**

Andressa da Rosa Souza; Sabrina Maciel; Neli Teresinha Galarce Machado;  
Sérgio Nunes Lopes; Patricia Schneider  
*Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES*

**Aspectos que promovem o engajamento discente na perspectiva do “Jovem aprendiz FEEVALE” ..... 108**

Paula Marjara Kronmeyer Lobo; Lovani Volmer  
*Universidade FEEVALE*

**Imprescindível: o princípio da indissociabilidade universitária na prática ..... 114**

Pietra Da Ros; Rosemari Lorenz Martins; Lovani Volmer  
*Universidade FEEVALE*

**Patrimônio Cultural e ensino: a educação patrimonial como ferramenta de aproximação ... 118**

Rodrigo Antoniazzi Finkler; Neli Teresinha Galarce Machado; Patricia Schneider; Sérgio Nunes Lopes  
*Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES*

**Sociedade e Cultura: tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo..... 122**

Vanessa Steigleder Neubauer; Gabriela Portela Azevedo; Ângela Simone Pires Keitel;  
Fátima Fagundes Barasuol Hammarström; Isadora Nogueira Lopes  
*Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ*

## **EXPERIÊNCIAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**A curricularização da extensão no UNISAGRADO ..... 129**

José Augusto Santos Magalhães; Sara Nader Marta  
*Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO*

**Fortalecimento das ações de Educação em Saúde Infantil no contexto da formação em Medicina como estratégia metodológica de ensino ..... 135**

Samuel Salvi Romero; Miriam Salete Wilk Wisniewski; Elisabete Maria Zanin  
*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI*

**A importância da curricularização da extensão em ações direcionadas para a promoção da saúde em tempos de pandemia articuladas no projeto ELAS: no âmbito da APAC feminina ..... 140**

Julia Vitória Moreira Branco Ribeiro; Luiza Duarte Souza; Marco Túlio Alves Guimarães;  
Patrícia Kelly Melgaço Singulani; Patrícia Dayrell Neiva  
*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas*

**A pandemia (não) foi o limite: divulgação científica digital em rede como uma inovação no ensino de astronomia ..... 144**

Andréia Spessatto de Maman; Sônia Elisa Marchi Gonzatti; Luiza Diniz Lara;  
Gustavo Mateus Becchi; Felipe Lawisch Lauschner  
*Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES*

**Ações sociais e de saúde em gerontologia e o retorno às atividades presenciais em meio à pandemia: relato de experiência ..... 148**

Magali T. Q. Grave; Alessandra Brod; Elisa Majolo; Barbara Diel; Eluana C. de Goes Schneider  
*Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES*

**Acompanhamento terapêutico e intervenções psicossociais em um CAPS III..... 152**

Clara Abussafi Garcia; Isabela Brito Mecenero; Julia Erse Benini;  
Livia Aparecida de Figueiredo Pinheiro; Rodrigo Lopes Miranda  
*Universidade Católica Dom Bosco – UCDB*

**Ambientação remota por deficientes visuais ..... 156**

Arthur Lima Avelino; Eduardo Veiga de Araújo; Amilton da Costa Lamas  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas*

**As redes sociais como apoio para as atividades de extensão universitária: um relato de experiência na pandemia ..... 159**

Larissa dos Santos Pinheiro; Juliana Vieira de Araújo Sandri  
*Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI*

**Cartografias para (geo)grafias: a importância do mapeamento para a compreensão dos territórios em situação de vulnerabilidade ..... 163**

Vera Lúcia dos Santos Placido; Fernando Ernesto Kintschner; Jacqueline dos Santos Oliveira;  
Cristiane Sant’anna Galvão; Thalita Chrystina dos Santos Silva  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas*

**Conectando universidade e escolas: o desafio da ação Momento UNISC-Escola nas atividades remotas..... 167**

Edison Botelho Silva Júnior; Hélio Afonso Etges; Jair Marcos Giacomini;  
Marcia Adriana de Oliveira; Sérgio Célio Klamt  
*Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC*

**Desafio MATHGO: utilizando app para o ensino de matemática..... 171**

Barbara Bündel Mendonça; Edson Luiz Padoin; Fabiana Diniz Kurtz; Taíse Neves Possani  
*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ*

**Jornal Vozes da Rua: edição especial sobre COVID-19..... 176**

Fernanda Gomes Dias; Larissa Vieira Bernardi; Letícia Braga da Rosa; Lovani Volmer  
*Universidade FEEVALE*

**Narrativas da experiência educativa remota com crianças e adolescentes migrantes e refugiadas..... 180**

Cristina Borges Guimarães; Tamara Gonçalves Miranda; Sandra Maria Silva Cavalcante  
*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas*

**Projeto de extensão “Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso, – PAMSI – durante a pandemia, e o olhar da Nutrição” ..... 184**

Filipe Fernandes Gabriel; Vitória Brunel Selinger; Emily dos Santos Rocha;  
Neiva Junkes Horper; Paula Rosane Vieira Guimarães  
*Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC*

**O projeto de extensão Feira de Ciências Pesquisa e Inovação e a Feira de Ciências virtual ..... 188**

Isabel Christina de Carvalho Cyrne; Willian Cauã Fell; Jane Herber  
*Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES*

**Observatório da PUC-Campinas: *data analytics* na construção de diagnósticos de vigilância socioassistencial em territórios da região metropolitana de Campinas..... 193**

Cristiano Monteiro da Silva  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas*

**Oficina “Envelhecer com Memória”: tecendo redes através do encontro virtual com idosos ..... 196**

Silvia Virginia Coutinho Areosa; Laís Regina de Carvalho Schwarz; Mariluzza Sott Bender;  
Daielle Marion; Isadora Machado  
*Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC*

**Onde Lugar e Território se Cruzam: a importância da memória para a cidadania.....201**

Vera Lúcia dos Santos Placido; Stela Cristina de Godoi; Gabriela Toledo Ribeiro;  
Laura Toledo; William Martins

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas*

**“Orienta COVID nas escolas”: um projeto de extensão a favor da informação e da saúde mental na pandemia.....205**

Estela Márcia Flores Giancesella; Yasmin Gumbrevicius Carvalho;  
Emely Luiza Gonçalves de Almeida; Tamiris Reis Valério

*Universidade São Francisco – USF*

**Práticas gerontológicas desenvolvidas com idosos com demência, seus familiares e comunidade no período de pandemia: um projeto de Extensão Universitária .....209**

Adria Nayara Ramos da Cunha; Katia Simone Ploner; Juliana Vieira de Araújo Sandri

*Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI*

**Projeto “Escola Camiliana: terceira edição” .....213**

Larissa Silva Costa; Marcia Maria Gimenez; Maria Elisa Gonzalez Manso

*Centro Universitário São Camilo*

**“Saúde em cena”: programa interdisciplinar de saúde com abordagem lúdica para idosos institucionalizados.....217**

Philipe Costa; Solange Abrocesi; Marilda Moraes da Costa; Rosilda Veríssimo Silva; Maria Elisa Máximo

*Faculdade IELUSC*

**EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS EXITOSAS EM TEMPOS DE  
DISTANCIAMENTO SOCIAL**

**A produção de *podcasts* em projeto de extensão: um relato de experiência .....224**

Caroline Grings; Edivan Schuler Motta; Julia Rodrigues Dornelles; Michele Terres-Trindade

*Universidade FEEVALE*

**Formação de professores em tempos de pandemia: desenvolvimento profissional docente na perspectiva da investigação .....229**

Rosana Maria Luvezute Kripka; Betine Diehl Setti; Eliamar Ceresoli Rizzon; Maria de Fátima Baptista Betencourt

*Universidade de Passo Fundo – UPF*

**Prevenção de doença cardiovascular e promoção de qualidade de vida no envelhecimento em população com síndrome de Down (SD) .....233**

Natália Rezende Baraldi; José Francisco Kerr Saraiva

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas*





## PREFÁCIO

**Ao final do dia de hoje ...**

**At the end of today...**

**Alexandre Eustáquio Teixeira<sup>1</sup>**

**Luciana Fagundes da Silveira<sup>2</sup>**

Ao final do dia de hoje, estaremos vivendo em um planeta mais quente, com derretimento de geleiras, aumento do nível do mar, águas mais ácidas, ar mais poluído e menor quantidade de terras adequadas ao plantio. Ao final do dia de hoje, mais plantas e mais animais serão extintos da face da terra. Segundo cientistas, vivenciamos a sexta extinção em massa da história geológica.

Ao final do dia de hoje, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 11% da população mundial estará em uma situação de pobreza extrema, lutando para satisfazer necessidades básicas. As altas taxas de pobreza são frequentemente encontradas em países pequenos, com economias frágeis e afetados por conflitos. O mundo enfrenta a recessão global mais profunda desde 1930 e a pandemia de COVID-19 empurrou, em 2020, cerca de 120 milhões de pessoas de volta para a pobreza. Concomitantemente, 255 milhões de empregos em tempo integral foram perdidos e o número de pessoas que passam fome, em 2021, pode ter aumentado em até 132 milhões.

Ao final do dia de hoje, mais de 10 milhões de meninas correrão o risco de casamento infantil. Milhares de pessoas no mundo serão traficadas, violentadas sexualmente e estarão fugindo dos próprios países em situação de guerra e supressão de direitos.

Ao final do dia de hoje, dormiremos com a certeza de que o planeta vive problemas reais e o seu enfrentamento é crucial para nossa sobrevivência. Apenas unindo forças será possível evitar a catástrofe climática e minimizar os desequilíbrios e as desigualdades, geradores de perdas, dor e sofrimento, em uma perspectiva global. Diante da urgência, gravidade e complexidade desse cenário, em setembro de 2015, 193 representantes dos Estados-membros presentes na 70ª Assembleia Geral

---

<sup>1</sup>Doutor em Ciências Sociais. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenador do Projeto Parlamento Jovem de Minas. Assessor Acadêmico da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.

<sup>2</sup>Mestre em Administração. Professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenadora de Extensão do curso de Administração e do Projeto de Intervenção Social.



da Organização das Nações Unidas (ONU) comprometeram-se a adotar medidas ousadas até o ano de 2030, para a construção e a implementação de políticas públicas que possam guiar a humanidade para o caminho do desenvolvimento sustentável, em suas três dimensões: econômica, social e ambiental.

Nessa reunião, foi aprovado o documento *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que ficou conhecido como Agenda 2030. O núcleo central desse documento são os dezessete (17) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se desdobram em 169 metas e 330 indicadores globais. A Agenda 2030 apresenta uma concepção que renova e avança em relação aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), adotados pela ONU e Estados-membros entre os 2000 e 2015, por englobar um maior número de temáticas, por concebê-los e apresentá-los de forma integradas e implicar a participação não apenas de Estados e Governos, mas de diferentes outros atores sociais: os setores secundários e terciários da economia, a sociedade civil organizada, as escolas, as instituições de ensino superior (IES).

As IES têm um importante papel para a implementação das ODS. Por meio da Extensão, integrada ao Ensino e à Pesquisa, podem contribuir para a construção e a disseminação de metodologias e conhecimentos sobre os impactos do antropoceno no meio ambiente, para a construção, a avaliação e a implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, para a transformação de mentalidades, concepções e práticas, individuais e coletivas, não sustentáveis, dentro e fora do ambiente universitário.

Dada a sua relevância, o XXVIII Encontro Nacional do ForExt tem como tema, em 2021, *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária*. O principal objetivo do evento consiste em oportunizar espaços para a socialização e as trocas de conhecimentos e experiências que permitam pensar estratégias para o avanço na incorporação das ODS à Extensão, em um momento de agravamento das crises econômica, social e política e da, ainda, persistente crise sanitária, decorrente da pandemia de Covid-19.

O evento deste ano tem como anfitriã a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).





## A PUC Minas e a Extensão Universitária

Considerada uma das melhores universidades privadas do Brasil, a PUC Minas é a única instituição privada de Minas Gerais a fazer parte do ranking das melhores universidades do mundo: o *Times Higher Education*. Foi eleita por seis vezes pelo Guia do Estudante, publicação da Editora Abril, como a melhor entre as universidades particulares do país - e reconhecida pela Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, como a maior universidade católica do mundo. Abriga mais de 73 mil alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação. O corpo docente permanente gira em torno de 1,7 mil professores e 2,9 mil funcionários.

São sete *campi* localizados nas cidades de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Arcos, Poços de Caldas, Serro e Uberlândia, além de três unidades – Barreiro, Praça da Liberdade e São Gabriel.

A Universidade tem como missão o desenvolvimento humano e social da comunidade acadêmica, a partir da formação ética e solidária, da produção e disseminação de conhecimento, arte e cultura. O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão se articula em projetos inovadores e voltados para a transformação da sociedade.

Os projetos extensionistas da PUC Minas alcançam não apenas moradores das cidades onde estão situados os *campi* e unidades, mas de várias regiões de Minas Gerais e, mesmo, de outros estados do País. Ao possibilitar a articulação da academia com a sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) trabalha em prol da promoção da cidadania, da inclusão e do desenvolvimento social. Isso se reflete na formação cidadã e humanista discente e docente, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

Atualmente, em 2021, são 82 projetos de extensão realizados no formato *on-line*, incluindo os projetos vinculados ao Programa de Extensão PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças.

## Histórico do ForExt

O Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (ForExt) constitui um importante espaço de discussão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) do país acerca da Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem, estimulando o diálogo sobre as práticas integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O ForExt Materializa um mecanismo relevante de articulação e fortalecimento político da Extensão Universitária e das Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Trata-se de um Fórum representativo e permanente, que foi criado em 1998, durante o 5º Encontro de Ação Comunitária e Extensão, promovido pela Abesc, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS). Surgiu da necessidade de organizar a extensão nas ICES, visando ao compartilhamento de concepções e de experiências extensionistas, estabelecendo um diálogo interinstitucional, assim como favorecendo uma articulação política com o poder público e outras organizações do país vinculadas ao ensino superior.



# APRESENTAÇÃO

## Extensão Universitária e Sustentabilidade

### University Extension and Sustainability

A Extensão Universitária caminha a passos largos para a assunção do merecido status acadêmico, ao lado do Ensino e da Pesquisa, face às disposições da Resolução N° 7 / 2018<sup>1</sup>. Integração triádica tão desejada e preconizada há décadas, como razão mesma da existência da Universidade como instituição social, nos últimos anos, a despeito dos desafios ingentes impostos pela pandemia da COVID-19, temos visto, de norte a sul do País, os encaminhamentos rumo à curricularização da Extensão.

Ao alcançar esse patamar, a partir da aprovação da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologada pelo Ministério da Educação (MEC), a Extensão Universitária inaugura uma nova condição de trabalho, que traz em si o reconhecimento de pelo menos seis décadas de dedicação, lutas, propostas e contribuições muito significativas tanto na definição de um novo papel de nossas instituições universitárias (ICES e IFES), quanto na formação docente e profissional de nossos estudantes. Esse novo *status* da extensão já estava muito bem configurado em um artigo de Luciane de Pinho Almeida, ex-presidente do ForExt, publicado em 2015, na revista francesa DIRE: “A extensão universitária ao lado do ensino e da pesquisa é parte do pilar de sustentação do ensino superior brasileiro e tem um papel fundamental de contribuição superando a formação profissional apenas, contribuindo então para que o estudante possa ter acesso à formação integral, ética e humanística, tão necessária para os dias atuais.”<sup>2</sup>

Nesse sentido, o XXVIII Encontro Nacional e a XXIII Assembleia Nacional do ForExt trouxeram à pauta um tema relevante da agenda extensionista – os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária. Instadas a enviar até cinco trabalhos pré-selecionados, dadas

---

<sup>1</sup> Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o disposto na Meta12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE2014–2024 e dá outras providências.

<sup>2</sup>ALMEIDA. Luciane P. A extensão universitária no Brasil. *Diversités Recherches et Terrains*. Paris. Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Limoges. Limoges, França. N. 7, 2015.



as limitações de tempo e de espaços virtuais de apresentação e debate, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) integrantes do Fórum nos propiciaram o acesso a iniciativas de atuação extensionista que não só se sobrepuseram às dificuldades do contexto pandêmico, como o fizeram sob critérios de excelência e, a partir dessa expertise adquirida, sabemos que muitas mudanças se farão presentes no retorno à presencialidade.

Inseridos sob diferentes eixos, pensados numa dinâmica dupla, de atendimento a uma visão macro (dos ODS como política da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas) e micro (a realidade concreta de cada ICES participante), os trabalhos contemplaram as temáticas:

- a) Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária;
- b) O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos;
- c) Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Experiências de curricularização da Extensão Universitária;
- e) Experiências extensionistas exitosas em tempos de distanciamento social.

Foram dois dias de intensas discussões e trocas, partilhamento de experiências e metodologias. Os trabalhos aqui compilados deixam entrever a riqueza desse diálogo interinstitucional, bem como evidenciam o engajamento das instituições participantes do ForExt em qualificar, cada vez mais, as ações realizadas, em prol de cada uma das pontas da grande rede que se constitui em torno da Extensão Universitária.

De acordo com Floriano e Santos (2011), “O ForExt é um importante espaço de diálogo com os diversos setores da política da Educação Superior do Brasil e visa aproximar cada vez mais as instituições das questões de extensão, fazendo com que todos participem da educação superior brasileira, sendo ela pública, privada ou comunitária.”<sup>3</sup>

O novo cenário que se abriu, a partir de 2018, sinaliza em direção a um fortalecimento da Extensão Universitária, no país. De acordo com a Portaria 057/2022 (PUC Minas, 2022), que aprova a Regulamentação Institucional da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, esse processo tem como objetivos: “Aprofundar as interações dialógicas entre a Universidade e outros setores da sociedade, favorecendo as trocas e

---

<sup>3</sup> SANTOS, Pedro Floriano dos; SANTOS, Caio Floriano dos. A história da Extensão Universitária no Brasil e Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária e das Universidades e IES Comunitárias. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira de Menezes; SÍVERES, Luiz (Org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 206-227



produções de conhecimentos e saberes, que contribuam para o aprimoramento do ensino e da pesquisa e para a construção de uma sociedade mais cidadã, democrática, justa, equânime, fraterna e sustentável.” Além disso, visa ainda “Contribuir para a formação humanista, técnica e ética do corpo discente, orientada para o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam uma práxis transformadora da sociedade contemporânea”.<sup>4</sup>

Esperamos que esta coletânea, a despeito da concisão dos textos apresentados, desperte nos leitores um genuíno interesse por conhecer melhor a Extensão, por assumir um espaço nessa rede de muitos nós, que se fortalece com o estreitamento dos vínculos entre cada comunidade acadêmica parceira.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa!

Comissão Organizadora do XXVIII Seminário Nacional do ForExt

---

<sup>4</sup> PUC MINAS. Secretaria Geral. Portaria R/Nº 57/2022. Aprova a Regulamentação Institucional da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. PUC Minas, Belo Horizonte, 2022.

**OS OBJETIVOS DO  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL E A  
EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA**







## **A extensão universitária e os ODS: um relato sobre a percepção dos extensionistas do Projeto “Diversidades”**

**Kenia Machado Johner<sup>1</sup>**  
**Maira Sgarbossa<sup>2</sup>**  
**Anelise Rebelato Mozzato<sup>3</sup>**  
**Cristina Fioreze<sup>4</sup>**  
**Luciana Grolli Ardenghi<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Os ODS constituem o mais forte pilar da Agenda 2030, e são crescentes as discussões que tematizam as contribuições das universidades nessa demanda, em seu compromisso com a comunidade. A UPF desenvolve o projeto de extensão “Diversidades: visibilidade e garantia de direitos”, o qual comporta ações interdisciplinares de cunho educativo e de saúde, visando o respeito à diversidade sexual e defesa dos direitos da população LGBTQIA+. O presente trabalho relata o significado atribuído ao projeto por estudantes participantes, buscando analisar os potenciais da vivência extensionista para a formação de profissionais comprometidos com os ODS. Conclui-se que o projeto, ao tecer vínculos entre a universidade e as demandas da população LGBTQIA+, contribui para a formação de profissionais críticos, interdisciplinares e comprometidos com o avanço de uma sociedade inclusiva, enriquecendo as diversas vivências e os olhares que impactam a vida pessoal e profissional dos envolvidos.

**Palavras-chave:** ODS; Diversidade de Gênero; Formação Profissional; Vivência Extensionista.

## **The university extension programs and the SDGs: A report on the perception of the extensionists of the “Diversities” Project**

### **ABSTRACT**

The SDGs are the strongest pillar of the 2030 agenda and there are increasing discussions that focus on the contributions of Universities in this demand in their commitment to the community. The UPF develops the extension program “Diversities: visibility and guarantee of rights”, which includes interdisciplinary actions of an educational and health nature, aimed at respecting sexual diversity and defending the rights of the LGBTQIA+ population. The work reports the meaning attributed to the project by students who have already participated in it, seeking to analyze the potentials of the extension experience for the training of professionals committed to the SDGs. It is concluded that the project, by relating links between the University and the demands of the LGBTQIA+ population, contributes to the formation of critical, interdisciplinary professionals committed to the advancement of an inclusive society, enriching the different experiences and perspectives that impact the personal and professional life of those involved.

**Keywords:** SDG; Gender Diversity; Professional Qualification; Extension Experience.

---

<sup>1</sup>Graduada em Estética (ULBRA). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF. E-mail: 188113@upf.br.

<sup>2</sup>Graduada em Administração (ULBRA). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da UPF. E-mail: 114278@upf.br.

<sup>3</sup>Doutora em Administração (UNISINOS). Professora no Curso de Administração e no Programa de Pós-Graduação em Administração da UPF. E-mail: anerebe@upf.br

<sup>4</sup>Doutora em Sociologia (UFRGS). Professora no Curso de Serviço Social e no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF. E-mail: cristinaf@upf.br

<sup>5</sup>Doutora em Medicina: Ciências Médicas da UFRGS. Professora do Curso de Fonoaudiologia e Especialização em Motricidade Orofacial da UPF. e-mail: lucianaa@upf.br



## INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem-se o mais forte pilar da Agenda 2030. São crescentes as discussões sobre as contribuições das universidades para os ODS, o que exige, conforme McCowan (2019), instituições conectadas com seu entorno e comprometidas com suas comunidades regionais. Nas universidades comunitárias, esse compromisso tem sido viabilizado especialmente por meio da Extensão. A Universidade de Passo Fundo (UPF), uma instituição comunitária localizada na região norte do Rio Grande do Sul, desenvolve o projeto de extensão “Diversidades: visibilidade e garantia de direitos”, o qual envolve docentes e discentes de diferentes áreas em práticas que contribuem para a defesa e a promoção dos direitos da população LGBTQIA+. Embora a Agenda 2030 não mencione diretamente a inclusão dessa população, análises indicam sua vinculação aos ODS 4, 5, 10, 16 e 17 (RODRIGUES, 2021).

Ancorado na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2011), o projeto Diversidades visa, entre seus principais objetivos, desencadear processos de sensibilização e formação junto à comunidade acadêmica da UPF sobre a questão da diversidade sexual; contribuir, por meio de oficinas educativas ofertadas à comunidade em geral, com a construção de uma cultura de respeito à diversidade sexual e defesa dos direitos da população LGBTQIA+; e oferecer oportunidades de acompanhamento vocal, respeitando o espectro de gênero. Nesse sentido, as ações do projeto estruturam-se em torno de dois eixos metodológicos. Um deles é de caráter socioeducativo, com oficinas de formação realizadas em diferentes espaços sociais, que ocorreram de forma *on-line* no contexto da pandemia da Covid-19, com atenção à sensibilização e à informação para superação dos preconceitos. O segundo eixo consiste na realização de terapia fonoaudiológica para pessoas transexuais, na Clínica de Fonoaudiologia da UPF, centralizada no acompanhamento vocal. Pretende-se estimular, assim, o empoderamento dessas pessoas, traçando um caminho para o debate dos padrões sociais, bem como auxiliando na sua qualidade de vida.

Tais ações possibilitam tornar o Projeto um espaço democrático e efetivo de cuidado em saúde (física e emocional), consolidando ações diretas em busca de liberdade, equidade e redução das estigmatizações, bem como fortalecendo o acesso à informação acerca dos direitos LGBTQIA+. Diante disso, tende-se a estabelecer a construção de um cidadão com capacidades plurais que promovam a competência tanto de sua futura profissão para a realidade social desse público, quanto de sua responsabilidade comunitária como estudante.





Pode-se inferir que as ações extensionistas do Projeto assumem uma função social para a universidade e visam estabelecer um compromisso com as necessidades reais produzidas pela população que forma a sociedade na qual atuarão. Esse papel é ainda mais notável, por o Brasil ser um país que possui um histórico nada alentador perante essa população, o que justifica o dever do Projeto para a mitigação da intolerância e das desigualdades sociais existentes.

Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar o significado atribuído ao Projeto por estudantes, buscando analisar os potenciais da vivência extensionista para a formação de profissionais comprometidos com os ODS, mais especificamente com aqueles associados à inclusão da população alvo do projeto.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo, de abordagem qualitativa, teve como ponto de partida uma coleta de dados junto aos ex-integrantes do Projeto Diversidades. Para tanto, utilizou-se como instrumento um questionário estruturado, elaborado na plataforma *Google Forms*, composto por sete questões descritivas as quais versam sobre atitudes, opiniões e comportamentos relacionados às experiências vivenciadas pelos ex-integrantes. O questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2021 e enviado ao *e-mail* e/ou aplicativo *WhatsApp* dos ex-integrantes, obtendo-se nove respostas. A maioria dos respondentes, quando de sua participação no Projeto, cursava graduação na área da saúde e não integrava a população LGBTQIA+. De posse dos resultados, as interpretações e análises qualitativas foram realizadas à luz do referencial teórico e são trabalhadas a seguir.

## **DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos informam que, além da oportunidade para expandir conhecimentos acerca da temática, reconhece-se a participação no Projeto como contribuição para a formação pessoal dos estudantes, como pode ser observado no relato de um dos participantes: “uma experiência maravilhosa, de diferentes visões e perspectivas, contribuindo muito para minha evolução pessoal”.

Ao serem questionados sobre os benefícios proporcionados em sua formação como estudantes universitários, consideraram principalmente a interdisciplinaridade, conforme o relato, que valoriza: “A forma de poder pensar em conjunto com outros profissionais na tentativa de promover e compreender a saúde de forma integral”. Os extensionistas mencionaram ainda contribuições para o



desenvolvimento da sua vivência profissional: “[o projeto] ajudou a ter um maior embasamento acerca das questões de gênero e sexualidade” e “possibilitou espaço para discussão de temas de suma importância para enriquecer o fazer profissional”.

Segundo os extensionistas, a atividade de extensão consegue aproximar a relação teoria-prática, pois “proporciona colocar em prática tudo o que aprendemos teoricamente, possibilita o acúmulo de experiências importantes para a nossa formação”. Um deles considera que a Extensão gera novos conhecimentos e, assim, enriquece as atividades de ensino: “percebo a extensão como uma oportunidade de ampliar os conhecimentos adquiridos através da prática e da troca com diferentes professores e alunos”.

Diante das propostas de atuação, o aprimoramento do Projeto ocorre graças a uma combinação de fatores caracterizados pela interdisciplinaridade e interação entre os diferentes atores envolvidos nas ações movidas pelo fio condutor do exercício construtivo das práticas transformadoras. As oficinas e as rodas de conversa, entre outras dinâmicas propostas, levantam temas e situações marcadas pela situação e contexto atual dos participantes que permitem o redimensionamento constante, construtivo e voltado para o debate e o repensar das práticas voltadas para a população LGBTQIA+ nos diferentes espaços da comunidade.

Em especial, neste trabalho, verifica-se que, diante das oportunidades de exercício reflexivo, as ações extrapolam o ambiente universitário no tempo e no espaço, para sustentar um modelo de transformação das reflexões, práticas profissionais e vivências sociais e comunitárias. Os relatos citados no decorrer do texto demonstram a concretização dos objetivos propostos dentro de um panorama implementado na realidade social que ultrapassa os muros universitários, potencializando a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Ademais, identifica-se que há um estreitamento de laços de convivência entre os extensionistas de diversos cursos, o que é percebido e valorizado por eles, como pode ser verificado na fala: “É o que enriquece a experiência, a possibilidade de trocar saberes, a possibilidade de podermos nos ouvir de forma genuína”.

As práticas de extensão colocam os extensionistas em contato direto com o mundo real, transpassando os muros da universidade. Segue um relato comprobatório: “Participei de muitas ações do projeto ofertadas para a população trans. Os atendimentos me proporcionaram ampliar a escuta de quem é cotidianamente atravessado e vivencia essas questões discutidas, evidenciando suas particularidades e de como na prática ainda há muito a ser feito para assistir, de forma eficaz, a grande diversidade que é ser LGBTQIA+. Como essa resposta, outras apontam percepções importantes sobre



o que essa participação proporciona aos estudantes, reforçando o pensamento de que todos são iguais, independente das diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas obtidas, conclui-se que o projeto, ao tecer vínculos entre a universidade, as demandas da população LGBTQIA+ e da sociedade em geral, contribui para a formação de profissionais críticos, com visão interdisciplinar e comprometidos com o avanço de uma sociedade mais inclusiva e diversa, enriquecendo as diversas vivências e os olhares que impactam a vida pessoal e profissional dos envolvidos. Pode-se afirmar, nesse sentido, que colabora para a formação de profissionais comprometidos com os ODS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html). Acesso em: 05 set. 2021.

MCCOWAN, Tristan. **Higher education for and beyond the sustainable development goals**. London: PalgraveMacmillan, 2019.

RODRIGUES, João Paulo Ribeiro. A População LGBTI e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Países-Membros do MERCOSUL. **Cadernos Eletrônicos Direito Internacional Sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. e20210108-e20210108, jan.-jun.2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.4960807>. Acesso em: 05 set. 2021.



## **Ações para promover o direito à moradia digna às famílias vulneráveis em municípios brasileiros através da Extensão Universitária**

**Bárbara Delazeri<sup>1</sup>**

**Guilherme Osterkamp<sup>2</sup>**

**Raiza Betania Halmenschlager<sup>3</sup>**

**Jamile Maria da Silva Weizenmann<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A habitação é um tema de grande relevância e exige atenção e cuidado. No Brasil, um número expressivo de moradias é implantado em áreas irregulares e, em geral, elas são ocupações informais, o que traz à tona sérios problemas para a saúde e segurança da população. Embasado nesses dados, o Projeto de Extensão Universitária Habitar Bem objetiva promover melhorias na qualidade de vida de famílias vulneráveis a partir da união de esforços entre o universo acadêmico e setores públicos municipais. A interação entre diferentes contextos sociais incentiva o empoderamento de moradores locais e traz melhorias às condições das moradias no município de Lajeado.

**Palavras-chave:** Habitação; Moradia digna; População vulnerável; Papel social.

## **Actions to promote the right to decent habitation for vulnerable families in Brazilian municipalities through the university extension**

### **ABSTRACT**

The habitation is a topic of great relevance and it requires attention and care. In Brazil, a significant number of houses were implemented in irregular areas and, in general, they are informal occupations, bringing up to serious problems for the health and security of the population. Based on these data, the University Extension Project HabitarBem promotes improvements in the quality of life of vulnerable families by joining efforts between the academic universe and municipal public sectors. The interaction between different social contexts encourages the empowerment of local residents and improves habitation conditions in the municipality of Lajeado.

**Keywords:** Habitation; Decent housing; Vulnerable population; Social role.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/Bolsista do Projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. E-mail: barbara.delazeri@univates.br.

<sup>2</sup> Doutorando em Arquitetura e Urbanismo/ Coordenador do Projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. E-mail: guilherme.osterkamp@univates.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/Bolsista do Projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. E-mail: raiza.halmenschlager@univates.br.

<sup>4</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo / Docente voluntária do Projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari. E-mail: jamilew@univates.br.



## **INTRODUÇÃO**

O êxodo rural, no século XX, acarretou o crescimento desenfreado da urbanização nas cidades brasileiras e, sem o acompanhamento de políticas públicas adequadas, acabou por sobrecarregar o sistema urbano, trazendo à tona uma série de problemas associados à moradia e infraestrutura desses espaços. Na sua maioria, as moradias estão dispostas em áreas irregulares e são construídas sem qualquer apoio técnico e profissional. Para promover a transformação nas comunidades vulneráveis, o governo dispõe da Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS) com o propósito de ofertar melhorias em suas moradias e impactar a qualidade de vida da população com maior vulnerabilidade social.

## **METODOLOGIA**

O objetivo principal do projeto de extensão “Habitar bem” é promover melhorias na qualidade de vida de famílias vulneráveis a partir da união de esforços entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito e Engenharia Civil da Universidade do Vale do Taquari — UNIVATES, em conjunto com setores públicos do município de Lajeado. As ações são planejadas e organizadas em dois eixos de atuação. No eixo de melhoria habitacional, a abordagem das famílias acontece em conjunto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social — SMDS. Os estudantes acompanham as equipes de assistência social e, por meio das visitas, cria-se um plano de necessidades e ações para dar andamento ao projeto. Outro eixo de atuação é auxílio à regularização fundiária, que se inicia a partir das demandas repassadas pelo SAJUR (Serviço de Assistência Jurídica Universitária), vinculado ao curso de Direito. Após o repasse do processo aos voluntários e professores envolvidos, são programados as ações e o auxílio na regularização.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A proteção do direito à moradia está disposta claramente na Constituição Federal (BRASIL, 1988), seguida por questões fundamentais, como educação, saúde e alimentação. Além disso, o tema da qualidade adequada da habitação é mencionado como essencial para o desenvolvimento das comunidades, inclusive em instrumentos legais importantes, como o Estatuto da Cidade.



Ingo Sarlet (1998, p.46) considera que os direitos fundamentais são aqueles direitos da pessoa humana que estejam reconhecidos e protegidos no ordenamento jurídico de determinado Estado, via Constituição. Assim, “[...] *todos os direitos fundamentais são também direitos humanos*” (DIMOULIS; MARTINS, 2008, p. 46, grifos dos autores).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando os aspectos práticos dos métodos aplicados, o projeto de extensão organizou um banco de doação de materiais para auxiliar em obras de reformas. Dessa forma, ele facilita a promoção de ações de curto e médio prazo. Outra meta chave do desenvolvimento do Projeto é proporcionar a otimização de processos relacionados às condições das moradias na cidade de Lajeado no que se refere à gestão municipal. A longo prazo, pretende-se compreender se as ações desenvolvidas e aplicadas conduziram a uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas impactadas pelo Projeto.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Justiça. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 out. 2021.
- DIMOULIS, Dimitri; MARTINS, Leonardo. **Teoria geral dos Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.
- .



## **Ampliando as fronteiras das práticas de extensão em empreendedorismo social a partir da experiência do Projeto Catavento/PUC SP/Enactus**

**João Pinheiro de Barros Neto<sup>5</sup>**

**Pedro Javier Aguerre Hughes<sup>6</sup>**

**Myrt Thania de Souza Cruz<sup>7</sup>**

**Mariana Ribeiro Jansen Ferreira<sup>8</sup>**

**Alice Junqueira Terra Caffaro<sup>9</sup>**

### **RESUMO**

A Agenda 2030 é um grande esforço global de mobilização e, ainda que o Brasil seja um de seus signatários, o País continua com enormes desigualdades sociais que impedem o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Esse quadro se agravou com a pandemia da Covid-19, reforçando a necessidade não só de se combaterem as desigualdades, como de se recuperar o tempo perdido. Nesse contexto de urgência, este projeto de extensão tem como objetivo contribuir com as ações de fomento ao desenvolvimento sustentável por meio da modelagem de uma proposta de projetos fast-track, que envolvam a comunidade acadêmica em torno dos ODS e promova o empreendedorismo social autossustentável. Para tanto, será desenvolvido um modelo de intervenção social rápida, com resultados em curto prazo, adequado aos tempos da formação acadêmica, tendo como referência a experiência de empreendedorismo social que criou, no âmbito do Programa Enactus-PUC-SP, o premiado Projeto Catavento.

**Palavras-chave:** Autossustentabilidade; Empreendedorismo Social; Enactus; Extensão; ODS; Agenda 2030.

## **Expanding the Frontiers of Extension Practices in Social Entrepreneurship from the Experience of Projeto Catavento /PUC SP/ Enactus**

### **ABSTRACT**

The 2030 Agenda is a proposition that implies a great global effort of mobilization and, although Brazil is one of its signatories, the country continues with enormous social inequalities that prevent the achievement of the 17 Sustainable Development Goals - SDGs. The situation worsened with the Covid-19 pandemic, reinforcing the need not only to fight inequalities, but also to make up for lost time. In this context of urgency, this extension project aims to contribute to actions to promote sustainable development by modeling a proposal for fast-track projects, which involve the academic community around the SDGs and promote self-sustainable social entrepreneurship. To this end, a model of rapid social intervention will be developed, with short-term results, suitable for the times of academic training, having as a reference the experience of social entrepreneurship that created, within the scope of the Enactus-PUC-SP Program, the award-winning Catavento Project.

**Keywords:** Self-sustainability; Social Entrepreneurship; Enactus; Extension; SDGs; Agenda 2030.

---

5 Doutorado em Sociologia/Docente. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. E-mail: professorbarros@hotmail.com.

6 Doutorado em Ciências Sociais (Política)/Docente. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. E-mail: pedroaguerre@uol.com.br.

7 Doutorado em Ciências Sociais/Docente. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. E-mail: myrtcruz@gmail.com.

8 Doutorado em Políticas Públicas (Saúde)/Docente. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. E-mail: mrferreira@pucsp.br.

9 Mestrado Análise Sistemática Aplicada à Sociedade/Pesquisadora. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. E-mail: alicejtc@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta uma proposta de inserção dos ODS na realidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com foco nas ações de extensão, criando um modelo de atuação que intensifique a presença das Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais – FEA junto à comunidade externa e que fortaleça o caráter comunitário e filantrópico da Universidade para promover ações de combate às desigualdades sociais.

Seu objetivo é propiciar o desenvolvimento pessoal e profissional de docentes e discentes por meio do voluntariado e da disseminação da cultura empreendedora através do desenvolvimento de projetos de impacto social autossustentáveis financeiramente e que se alinhem à Agenda 2030 (BARBIERI, 2030), tomando por base os aprendizados decorrentes da experiência do primeiro time Enactus PUC-SP, que atuou em 2020-2021. Tal objetivo será alcançado mediante a modelagem de uma proposta de extensão em empreendedorismo social autossustentável.

O Projeto impacta diretamente a política pública da extensão universitária explicitada na renovação dos currículos e da sua adequação à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). O quadro abaixo relaciona os objetivos e resultados esperados.

**Quadro 1 – Relacionamento Objetivos Geral e Específicos com os Resultados Esperados**

<b>Objetivos</b>	<b>Resultados Esperados</b>
Inserir os ODS nos projetos de IC	Explicitação do atendimento a pelo menos um dos ODS em 100% dos projetos IC.
Criar um modelo de atuação	Simplificação do modelo e sua tradução em um formulário eletrônico.
Promover o desenvolvimento docente e discente	Aumento da participação de professores e alunos da FEA em projetos de IC.
Disseminar cultura empreendedora	Direcionamento de mais projetos de IC da FEA com foco em negócios sociais.
Associar a metodologia de benchmark com o método Enactus	Identificação de melhores práticas e sua adoção como padrão nos projetos de IC da FEA.
Impactar o território PUCSP	Aumento da quantidade de pessoas beneficiadas pelos projetos de IC da FEA.
Desenvolver projetos de impacto social autossustentáveis	Modelagem de uma proposta de extensão em empreendedorismo social autossustentável.

**Fonte: elaborado pelos autores, 2021.**

Os objetivos expressos no Quadro 1 estão perfeitamente alinhados com os princípios extensionistas: impacto e transformação social, impacto na formação do estudante, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade (FORPROEXT, 2015). Além do mais, se coadunam com os pressupostos inerentes à extensão universitária de qualificar docentes e discentes e de divulgar a produção científica a fim de propiciar o "diálogo e a colaboração entre os setores e dimensões da sociedade" (PUCSP, 2014).





## METODOLOGIA

O Projeto divide-se em dois momentos metodológicos muito bem definidos. A primeira etapa da pesquisa é realizada mediante o uso da metodologia do *benchmarking* (ALBERTIN; ELIAS; ARAGÃO JR., 2021) que consiste em

comparar o desempenho de algum processo, prática de gestão ou produto da organização com o de um processo, prática ou produto similar que esteja sendo executado de maneira mais eficaz e eficiente, na própria ou em outra organização, visando a entender as razões do desempenho superior, adaptar à realidade da organização e implementar melhorias significativas (FNQ, 2005, p. 7).

A organização selecionada como objeto do *benchmark* foi o Enactus, que é uma organização internacional sem fins lucrativos, dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo por meio da Ação Empreendedora (ENACTUS, 2019). Ela existe em 37 países e tem como metodologia a competição de projetos inovadores que permitam a transformação social da comunidade acadêmica. Em outubro de 2020, dois alunos de graduação (Administração e Direito) contataram um professor do curso de Administração para ativar um time Enactus na PUC-SP, solicitando sua atuação como conselheiro do time. Em apenas seis meses, o time criou, testou e iniciou o projeto Catavento, que visa reduzir a evasão escolar na Comunidade do Moinho, em São Paulo. Esse projeto foi agraciado com uma bolsa-auxílio da BIC, um reconhecimento em dinheiro como Revelação, pela Cargill, e conquistou o prêmio ODS 4 (Educação de qualidade) no evento nacional. Em face dos resultados auspiciosos, alcançados em curto prazo, um grupo de professores decidiu sistematizar e adaptar a metodologia Enactus à realidade da FEA PUC- SP.

A segunda etapa da pesquisa será uma *survey* aplicada aos professores da FEA PUC-SP para coletar a sua percepção a respeito das dificuldades, interesses, críticas e sugestões com o intuito de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade dos projetos de extensão universitária. Os alunos participantes do projeto Catavento também serão consultados em outra *survey*, para darem sugestões de melhoria no processo Enactus.

## DISCUSSÃO

Trata-se de um projeto em andamento para engajar voluntariamente docentes e discentes em ações de empreendedorismo social que não só geram oportunidades para a construção de uma nova



realidade social (BASTOS 2021). O empreendedorismo social vai além do assistencialismo, da filantropia e do paternalismo, pois seu objetivo é encontrar alternativas viáveis para resolver os problemas sociais a partir de empreendimentos autossustentáveis (OLIVEIRA, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão Universitária é uma dimensão intrínseca ao papel da universidade. Ao dialogar e interagir com a sociedade, além de atuar e se inserir no movimento global de monitoramento e prática das metas dos ODS, ela possibilitará a criação de programas, projetos e ações que atendam às necessidades detectadas junto às comunidades com o uso de uma metodologia “mão na massa”, fruto de *benchmarking* e ajustada à realidade da FEA PUC-SP.

## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Marcos R.; ELIAS, Sérgio J. B.; ARAGÃO JR., Dmontier P. **Benchmarking para um desempenho superior**: manual, teoria, prática. Rio de Janeiro, 2021.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à agenda 2030. São Paulo: Vozes, 2020.

BASTOS, Maria Flavia. **Educação e empreendedorismo social**. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 19/10/2021.

ENACTUS. **Relatório anual 2018-2019**. São Paulo: Enactus, 2020.

FORPROEXT, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**: Manaus, maio de 2012. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FNQ, Fundação Nacional da Qualidade; PAGLIUSO, Antônio Tadeu. **Benchmarking**: relatório do comitê temático. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

PUCSP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Deliberação do CONSUN nº 11/2015**: disciplina a política de extensão universitária da PUCSP. São Paulo: Conselho Universitário - CONSUN, 10/12/2014.



## **Análise de interface e diálogo dos objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS nos projetos de extensão da UNESCO, Criciúma – SC.**

**Mario Ricardo Guadagnin<sup>1</sup>**

**Fernanda Guglielmi Faustini Sônego<sup>2</sup>**

**Sheila Martignago Saleh<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

As ações extensionistas desenvolvidas nas universidades comunitárias possibilitam uma contribuição social muito além da formação qualificada nas diferentes trilhas formativas do ensino superior e se relacionam com problemas sistêmicos locais, muitas vezes implicados ao processo de desenvolvimento sustentável, com diálogos voltados às metas traçadas na Agenda 2030. Este resumo apresenta uma análise parcial das interfaces de ações extensionistas em desenvolvimento na UNESCO com os ODS, tendo por base os dados obtidos nos relatórios de cada projeto no intervalo de tempo compreendido entre abril e outubro de 2021. A partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa no aprofundamento das relações entre as metas da Agenda 2030 com a práxis extensionista da UNESCO, este estudo tem como meta aprofundar os debates e servir de subsídio a formações continuadas de docentes e discentes, no desafio de consolidar, no contexto local e regional, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

**Palavras chave:** Agenda 2030; Cidadania; Compromisso Social, Extensão Universitária.

## **Interface analysis and dialogue of sustainable development objectives - SDGS in UNESCO Extension Projects, Criciúma - SC.**

### **ABSTRACT**

The extensionist actions developed in community universities enable a social contribution far beyond qualified training in the different training paths of higher education, but are related to local systemic problems, often involved with the process of sustainable development with dialogues focused on the goals outlined in the 2030 Agenda. This summary presents a partial analysis of the interfaces of extension actions under development at UNESCO with the SDS based on the data obtained in the reports of each project in the time interval between April and October 2021. Based on a qualitative research methodology in the deepening of the relations between the goals of the Agenda 2030 and the extension is that UNESCO to deepen the debates and serve as subsidies for continuing training for teachers and students in the challenge of consolidation in the local and regional context of the Sustainable Development Goals

**Keywords:** Agenda 2030; Citizenship; Social commitment; University extension

---

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre em Geografia (UFSC), Doutorando em Ciências Ambientais – PPGCA/UNESC. Assessor da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da UNESCO – Extensionista e Pesquisador em Coleta Seletiva com inclusão social de catadoras e catadores & Gestão Ambiental Urbana Participativa [mrg@unesc.net](mailto:mrg@unesc.net)

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia com ênfase em Odontopediatria. Docente do Curso de Graduação em Odontologia e Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Unesc – [fgfsonego@unesc.net](mailto:fgfsonego@unesc.net)

<sup>3</sup> Advogada, mestre em Direito pela Univali, doutoranda do PPGDS- Unesc, assessora da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias é professora do curso de Direito da Unesc - [ssa@unesc.net](mailto:ssa@unesc.net)



## INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem um papel significativo na formação dos estudantes no ensino superior ao aproximar teoria e prática, desenvolvendo competências e habilidades para aprender, dialogar, trocar saberes e construir uma sociedade justa, fraterna e democrática rumo às metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU). O presente trabalho objetiva relatar a análise das interfaces e dos diálogos dos projetos de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC, com os ODS e a Agenda 2030.

A extensão é transformadora ao articular o fazer da sala de aula, leia-se ensino com pesquisa, e leva esse “capital intelectual à sociedade da qual recebe contribuições, mudanças, novos olhares e, até mesmo, críticas, trazendo novo aprendizado e reflexões para o interior da universidade” (BATISTA DE DEUS, 2018, p. 628)

A Extensão na UNESC está apontada no Estatuto (Resolução n. 01/2006/CSA), no Art. 6º, inciso VIII, que estabelece o princípio de “equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão”; no Art. 7º, incisos IV, V e VII, que se referem aos objetivos de socialização dos conhecimentos, disseminação de informação e cultura e excelência na prestação de serviços; e no Art. 40, que caracteriza a extensão, estabelece as responsabilidades quanto à elaboração, à execução e à supervisão das ações, e define os modos de realização, as prioridades e focos direcionais.

Conforme estabelecem os regimentos estatutários, a UNESC fomenta, com recursos próprios por editais bianuais, projetos de extensão distribuídos em áreas de conhecimento: ciências humanas (HCE); ciências da saúde (SAU); ciências das engenharias e tecnologias (CET); ciências sociais aplicadas (CSA), em ações que se debruçam sobre o espaço geográfico dos bairros no entorno da universidade, convencionalmente chamados de territórios Paulo Freire I e II. Realizam-se, também, projetos e programas de extensão, como parcerias e convênios, junto às organizações sociais, associações e lideranças de bairros, entidades de classe e secretarias públicas municipais estaduais.

Com o Programa Território Paulo Freire I e II, a universidade contemplou editais bianuais (2021-2023) para projetos destinados à região da Grande Santa Luzia e do Grande Pinheirinho (22 bairros), desenvolvendo 37 projetos com as temáticas ambiental, de saúde, de educação, de ciências sociais aplicadas, de cidadania e de engenharias e tecnologias. As ações extensionistas foram construídas com as lideranças comunitárias em parceria com a União de Associações de Bairros de Criciúma (UABC).



## **METODOLOGIA**

Este resumo expandido resulta da análise qualitativa dos relatórios semestrais de projetos de extensão em execução na UNESCO no biênio 2021-2023. O recorte temporal de estudo compreende as ações e interconexões assinaladas pelos coordenadores de projetos entre abril e outubro de 2021. Os dados foram retirados do quadro-síntese em que os docentes extensionistas assinalam os vínculos do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda mundial discutida na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Ao se realizar a análise do paralelo entre temas e objetivos de cada projeto, observa-se a compreensão de alcance dos ODS na sociedade e o papel da extensão na universidade comunitária.

## **DISCUSSÕES**

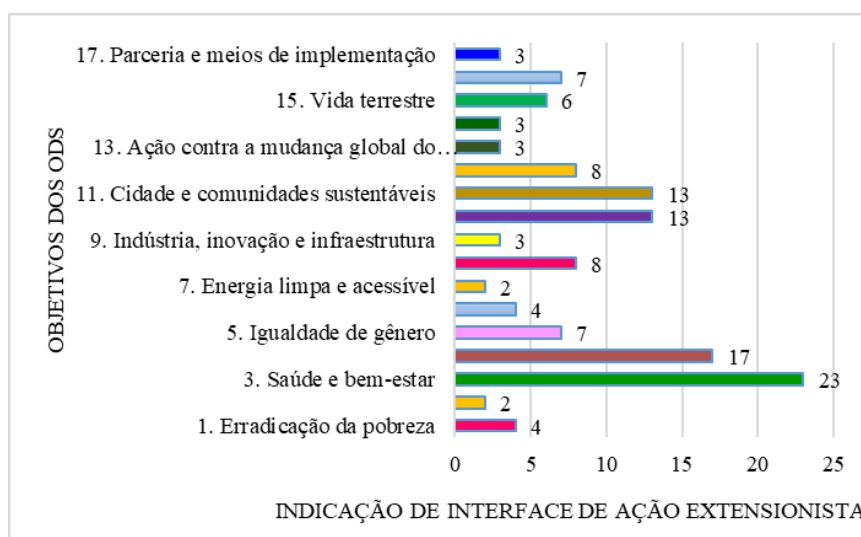
A UNESCO participa do Movimento Nacional ODS, sendo signatária do Núcleo Estadual de Santa Catarina, movimento voluntário, sem fins econômicos, de caráter apartidário, plural e ecumênico, com a finalidade de facilitar a incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015, na prática das pessoas e de organizações de Santa Catarina, mobilizando todos os setores, respeitando a forma de atuação de cada organização; e também para mobilizar, articular, apoiar e colaborar com os poderes públicos, empresas, organizações da sociedade civil, disponibilizando-lhes produções e experiências que possam contribuir para a incorporação dos ODS. A pauta da rede está diretamente relacionada à política nacional de extensão universitária e à política de extensão da UNESCO.

Os dados obtidos na análise dos relatórios parciais dos projetos em desenvolvimento na UNESCO no biênio 2021-2023 sobre a interconexão dos ODS e nas ações extensionistas estão ilustrados na Figura 01:

Para efetuar o cômputo de dados, observaram-se os temas/problemas trabalhados nas atividades extensionistas que se relacionam com os ODS. O estudo cruzado de cada projeto com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foi consignado ao número de projetos que dialogam com um ou mais ODS.



**Figura 01 - Análise global de contemplação dos ODS nos projetos de Extensão**



Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das instituições de ensino superior de trocar saberes com a sociedade possibilita o diálogo entre os participantes dos projetos de extensão com a Agenda 2030. Os ODS inspiram diretrizes que possibilitam a busca do equilíbrio social, econômico e ambiental. Por meio da Extensão Universitária, as IES proporcionam o conhecimento e as práticas inter-relacionadas para atingir o desenvolvimento sustentável. Nos projetos de extensão da UNESCO, prevalecem ações que dialogam com os ODS, 3, 4, 5, 10, 11 e 12.

A análise mais detalhada e as ações desenvolvidas pelos projetos apontam para a necessidade de ampliar reflexões e formação dos discentes e docentes para conhecerem melhor quais são as metas propostas pelos 17 ODS e sua relação com os projetos de extensão. Dessa forma, poderão compreender e ampliar as ações praticadas através da Extensão Universitária.

## REFERÊNCIAS

BATISTA DE DEUS, Sandra de Fátima. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço Pedagógico** v. 25, n. 3, Passo Fundo, p. 624-633, set./dez. 2018. Disponível em [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep). Acesso em:

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. **Estatuto do Movimento Nacional ODS Santa Catarina**. Florianópolis: ODS Santa Catarina. 2019. Disponível em [https://sc.movimentoods.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Estatuto\\_MODS-SC\\_Proposta\\_2019.pdf](https://sc.movimentoods.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Estatuto_MODS-SC_Proposta_2019.pdf) Acesso em 26 Out 2021.

ONU. **Agenda 2030**. Brasil: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



## Descarte consciente de medicamentos e ações educativas em saúde

Cíntia Rubert<sup>1</sup>

Josiane Woutheres Bortolotto<sup>2</sup>

Valeska Martins<sup>3</sup>

Viviane Cecilia Kessler Nunes Deuschle<sup>4</sup>

### RESUMO

Atualmente, muito se tem discutido sobre sustentabilidade, inclusive sobre o descarte correto de medicamentos, cada vez mais uma ação imprescindível. Sustentabilidade não é apenas o descarte de forma segura e adequada dos resíduos gerados, mas também envolve o consumo controlado de produtos. Dessa forma, adquirir e descartar medicamentos de forma consciente por parte dos consumidores é uma questão de educação ambiental e conscientização dos usuários. O objetivo deste trabalho é descrever como é realizada tanto a coleta de medicamentos pelo Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta (RS), quanto as ações em saúde em escolas da rede pública e privada quanto ao uso racional e ao descarte correto de medicamentos. Descartar esses medicamentos de forma inadequada acarreta riscos para a saúde e para o meio ambiente. Além disso, as ações em saúde são de extrema importância para conscientizar a população sobre essas práticas.

**Palavras-chave:** Contaminação; Descarte de medicamentos; Riscos ambientais; Saúde; Uso Racional de Medicamentos.

## Conscious disposal of medicines and educational actions in health

### ABSTRACT

Currently, a lot has been discussed about sustainability, making the correct disposal of medications an essential action. Sustainability is not only about safely and properly disposing of the waste generated, but it also involves the controlled consumption of products. In this way, knowingly purchasing and disposing of medicines by consumers is a matter of environmental education and awareness of users. The objective of this work is to demonstrate how the collection of medicines is carried out by the Pharmacy Course at the University of Cruz Alta (RS) and health actions in public and private schools on the rational use and correct disposal of medicines. Disposing of these drugs inappropriately poses risks to health and the environment and health actions are extremely important to raise awareness about these practices.

**Keywords:** Pollution; Discard of medications; Environmental risks; Health; Rational Use of Medicines.

### INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se na posição de um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, possivelmente devido às suas políticas governamentais que contribuem para a maior

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia. Universidade de Cruz Alta. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX-Unicruz). E-mail: cintiarubert@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia. Universidade de Cruz alta. E-mail: bortolotto@unicruz.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de Farmácia. Coordenadora de Pesquisa e Extensão. Universidade de Cruz Alta. E-mail: valsilva@unicruz.edu.br.

<sup>4</sup> Docente do curso de Farmácia. Universidade de Cruz Alta. E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br.





aquisição de tais produtos, cuja conseqüência é o crescente aumento de sobras de medicamentos e embalagens que serão descartadas no lixo comum nos próximos anos (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), primeiramente se deve estabelecer a necessidade do uso do medicamento, ação seguida pela prescrição correta, de acordo com os parâmetros de qualidade, eficácia e segurança comprovados (MORAIS, 2017). Contudo, o cenário brasileiro se contrapõe às especificações da OMS, uma vez que aproximadamente 35% do consumo de medicamentos se devem à automedicação. Essa prática tão comum no Brasil deve-se, em parte, a um sistema público inacessível. O baixo poder aquisitivo da população, associado a um sistema público precário e à facilidade de obtenção de medicamentos em farmácias, faz com que o usuário necessite pagar por uma consulta médica, o que agrava ainda mais a situação. Todavia, a automedicação também tem sido observada entre classes com maior poder aquisitivo e, assim, trata-se de uma questão cultural do país (AQUINO, 2008).

Dessa forma, a promoção do uso racional de medicamentos e a conseqüente redução dos resíduos químicos no meio ambiente constituem-se numa abordagem complexa, envolvendo diversas variáveis e, para serem cumpridos esses requisitos, deverá haver a participação de diversos atores sociais, como pacientes, profissionais da saúde, indústria, farmácias, legisladores e formuladores de políticas públicas e governantes (AQUINO, 2008).

Assim, este trabalho tem por objetivo mostrar como é realizada a coleta de medicamentos pelo Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta e descrever as ações educativas realizadas com estudantes da educação básica, visando à conscientização sobre o descarte correto de medicamentos.

## **METODOLOGIA**

Desde o ano de 2017, o curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta conta com coletores destinados ao descarte de medicamentos vencidos ou fora de uso pela comunidade local, sendo dois disponibilizados no *campus* universitário e um na unidade central da Universidade, para melhor acesso à comunidade em geral. Assim, de forma a conscientizar a população, são realizadas ações educativas na comunidade.

No ano de 2019, foram realizadas ações em três escolas públicas e uma privada, do município de Cruz Alta/RS, de forma a abranger estudantes da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, uma vez que são considerados multiplicadores do conhecimento. Eles foram orientados, por





meio de oficinas, sobre as formas corretas de descarte de medicamentos e sobre os riscos ambientais e para a saúde, enfatizando a importância do farmacêutico.

A educação em saúde teve a participação de três segmentos: docentes e discentes da graduação, de forma a valorizar e capacitar para a prevenção e promoção da saúde; os gestores e professores das escolas que apoiaram a ação; e os estudantes, de forma a construir seus conhecimentos, bem como aumentar a autonomia para fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis com baixo impacto ambiental, contribuindo para o cuidado individual e coletivo.

A realização das oficinas se deu por meio de palestras expositivas e dialogadas, utilizando imagens para facilitar o entendimento do público-alvo. Todas as atividades tiveram duração de aproximadamente 45 minutos. Ao final das atividades, os participantes foram questionados através de um *quizz*, a fim de testar os novos conhecimentos adquiridos. Os alunos que sabiam as respostas levantavam a mão para indicar a sua participação.

## RESULTADOS

Participaram das atividades acadêmicos e professores do Curso de Farmácia e 230 estudantes de três escolas públicas e uma privada do município de Cruz Alta, distribuídos entre educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. As atividades e as turmas em que ocorreram as ações educativas em saúde encontram-se sumarizadas na Tabela 01.

**Tabela 01 Educação em Saúde entre as escolas do município de Cruz Alta - RS, 2019.**

Turma	Ações	Nº de alunos
Pré-escola	Uso racional de medicamentos, armazenamento correto e seguro, formas adequadas de descarte de medicamentos. Distribuição de pirulitos. Momento de interação: perguntas e respostas.	38
1º ano	Uso racional de medicamentos, armazenamento correto e seguro, formas adequadas de descarte de medicamentos. Distribuição de pirulitos. Momento de interação: perguntas e respostas.	40
2º ano	Uso racional de medicamentos, armazenamento correto e seguro, formas adequadas de descarte de medicamentos. Distribuição de pirulitos. Momento de interação: perguntas e respostas.	20
Ensino médio	Uso racional de medicamentos, armazenamento correto e seguro, formas adequadas de descarte de medicamentos. Momento de interação: perguntas e respostas. Sorteio de brindes (agendas Unicruz, canecas semana acadêmica).	132

**Fonte: Elaboração dos autores, 2019.**



Durante as oficinas, os estudantes foram estimulados a descartar seus medicamentos de forma correta, a revisar a farmácia caseira em suas residências e a levar os medicamentos em desuso ou vencidos aos pontos de coleta, para evitar o acúmulo de medicamentos e o descarte inadequado. Também foram divulgados os pontos de coleta de medicamentos disponíveis no *campus* e na unidade central da Universidade e prestadas as informações sobre o risco da automedicação, prática que se torna mais frequente quando medicamentos são acumulados em casa. Essas informações foram adaptadas ao nível escolar dos alunos, usando linguagem compatível com a idade. Muitos estudantes deram seu relato sobre fatos que ocorrem em suas residências e esclareceram suas dúvidas com a equipe.

## DISCUSSÕES

Orientações sobre o uso racional de medicamentos, os cuidados no armazenamento e o descarte correto e a proteção da saúde e do meio ambiente, por meio de ações educativas, são continuamente realizadas pelo Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. Essas ações estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo objetivo 3 visa, até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo (NAÇÕES UNIDAS, BRASIL, 2022).

O descarte incorreto dos medicamentos vencidos ou fora de uso, geralmente no lixo comum, na pia ou no vaso sanitário, causa efeitos danosos ao meio ambiente, tornando-se um problema de saúde pública, uma vez que pode provocar efeitos indesejáveis ou tóxicos em pessoas que reutilizam ou reciclam o lixo ou até mesmo em crianças ou animais que buscam alimentação nessas fontes, como forma de sobrevivência. Embalagens contendo resíduos de fármacos e medicamentos, vencidos ou não, descartados de forma inapropriada, não recebem tratamento adequado de descontaminação, aumentando os impactos ambientais e para a saúde (PIVETA *et al.*, 2015).

De forma a melhorar a qualidade de vida e condições de saúde da população, a indústria farmacêutica tem se empenhado na fabricação de novos medicamentos, o que também aumentou o acesso da população a esses produtos. Assim, aumentam as possibilidades de descarte inadequado das sobras de medicamentos ou produtos vencidos (PINTO *et al.*, 2013).

Durante a oficina, foi enfatizada aos estudantes a importância de se realizar a revisão periódica dos medicamentos, no mínimo uma vez ao ano, e de serem recolhidos os medicamentos em desuso em um saco plástico para que sejam levados aos postos de recebimento.



Vale ressaltar que, no ano de 2020, as ações tiveram de ser adaptadas devido ao curso da pandemia de Covid-19. As atividades nas escolas foram interrompidas e, por isso, foram organizadas coletas periódicas de medicamentos em bairros do município, de forma a dar continuidade às ações e não deixar a comunidade desassistida, evitando o acúmulo dos medicamentos nas residências.

As ações educativas alcançaram o público-alvo de forma positiva, e espera-se que também tenham atingindo suas famílias. Isso foi observado com auxílio do *quizz*, usado como ferramenta avaliativa ao fim de cada atividade. Através de uma avaliação observacional, verificou-se que todos os estudantes participaram, dando suas respostas e contribuições e demonstrando suas potencialidades no processo de disseminação do conhecimento. Assim, as ações, pautadas na educação em saúde, demonstraram favorecer a melhoria de indicadores para subsidiar atividades futuras do projeto e fortalecer a equipe como reflexo do esforço conjunto entre universidade e escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde consiste em uma das formas mais importantes para conscientizar a população e contribuir de forma significativa para a redução dos riscos para a saúde e para o meio ambiente, uma vez que são incalculáveis os prejuízos que o descarte inadequado pode proporcionar. Foi possível estabelecer espaços de diálogo entre os atores, de forma a intervir positivamente nos determinantes sociais.

Com o auxílio dessas intervenções, o curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta tem atuado e contribuído de forma relevante para a redução dos resíduos descartados no meio ambiente, o que preconizam os ODS, além de promover o uso racional de medicamentos. Assim, as ações educativas assumem um papel fundamental na sociedade, levando conhecimento e informações, contribuindo para o desenvolvimento humano, prevenindo danos e promovendo a saúde e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L.S.V.; NICOLETTI, M.A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. **Revista Saúde**, v. 4, n. 3, p. 34-39, 2010.
- AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733-736, 2008.



GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A.R.; FRIGIERI, M.C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. **Ciência & Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011.

MATOS, J.F. *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76-83, 2018.

MORAIS, K.A.M. Uso racional de anti-inflamatórios não esteroides na pediatria **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 1, n. 8, p. 1-13, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 mar.2022.

PINTO, G. M.*et al.* Estudo do descarte

residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Engenharia**

**Ambiental e Sanitária**, v.19, n. 3, p. 219-224, 2014.

PIVETA, L.N. *et al.* Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 55-66, 2015.



## **Educação ambiental no Ensino Fundamental no município de Criciúma – SC**

**Miriam da Conceição Martins<sup>1</sup>**

**José Augusto Teixeira Pires<sup>2</sup>**

**Ramona Pereira Portela<sup>3</sup>**

**Yasmine de Moura da Cunha<sup>4</sup>**

**Mário Ricardo Guadagnin<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo desenvolver ações educativas de sensibilização e mobilização social relativas ao meio ambiente com estudantes e professores da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Contim Portella (EMEIEFJCP), localizada no município de Criciúma (SC). Trata-se de estudo qualitativo, exploratório, descritivo e de campo, ocorrido no período de agosto de 2018 a agosto de 2020, com estudantes e professores do 4º ano do ensino fundamental. Ele permite a conclusão de que é possível a inserção da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, com engajamento discente na percepção acerca da ação antrópica no meio, estimulando transformações de atitudes e valores, bem como reforçando no estudante sua capacidade crítica na busca por soluções de problemas.

**Palavras-chave:** Escola; Educação ambiental; Atividades pedagógicas.

### **Environmental education in elementary education in the city of criciúma SC**

### **ABSTRACT**

This study aimed to develop educational actions to raise awareness and social mobilization related to the environment, with students and teachers from the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education José Contim Portella (EMEIEFJCP), located in Criciúma (SC). This is a qualitative, exploratory, descriptive, and fieldstudy, which took place from August 2018 to August 2020, with students and teachers from the 4th year of elementary school. It is concluded that the insertion of Environmental Education in elementary education is possible to be carried out, promoting student engagement in the perception about anthropic action in the environment, stimulating changes in attitudes and transformation of values, as well as reinforcing in the student his critical capacity in the search for problem solutions.

**Keywords:** School; Environmental education; Pedagogical activities.

---

<sup>1</sup> Doutora, docente do curso de Ciências Biológicas da UNESC. E-mail: miriamcmflor@gmail.com.

<sup>2</sup> Biólogo, graduado em Ciências Biológicas na UNESC. E-mail: joseateixeirapires@gmail.com.

<sup>3</sup> Bióloga, graduada em Ciências Biológicas na UNESC. E-mail: ramonapereira2013@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestre, docente dos cursos de Engenharia Ambiental e Geografia da UNESC. E-mail: ymc@unesc.net.

<sup>5</sup> Mestre, docente dos cursos de Engenharia Ambiental e Geografia da UNESC. E-mail: mrg@unesc.net.



## **INTRODUÇÃO**

Este estudo foi desenvolvido na região delimitada como Território Paulo Freire, no bairro Santo André, próximo à EMEIEF José Contim Portella, no município de Criciúma, região sul de Santa Catarina. A área tornou-se um local ambientalmente degradado e tem sido o campo de atuação para as práticas da Educação Ambiental promovidas pelo projeto. A escola está em uma localidade minerada, com presença de passivo ambiental — depósitos de rejeito de carvão, contendo pirita.

O objetivo do estudo foi propor ações de revitalização de uma nascente existente na área verde desse bairro, com práticas educativas de sensibilização e mobilização socioambiental com estudantes e professores da escola, para a compreensão das interações entre os sistemas físicos, químicos, biológicos e sociais que constituem nosso planeta, visando à cidadania planetária e à qualidade do seu ambiente de vida.

O projeto atua em consonância com os ODS 6 - Água potável e saneamento; 11 - Cidade e comunidades sustentáveis; e 14 - Vida na água, pela importância dos recursos hídricos, para a manutenção da vida. Também pelo cenário de degradação da região carbonífera, optou-se em trabalhar nas ações de extensão com as ODS.

## **METODOLOGIA**

O estudo aconteceu no período entre agosto de 2018 a agosto de 2020, iniciando-se com visitas à Associação de Moradores do loteamento Santo André, para conhecer a comunidade. A escola, com maior número de estudantes, foi indicada por essa Associação. Os encontros quinzenais envolveram cem estudantes do 4º ano, períodos matutino e vespertino, de faixa etária entre 9 e 11 anos.

## **DISCUSSÕES**

O município de Criciúma é conhecido como a capital brasileira do carvão, por possuir grandes reservas desse recurso mineral (IBGE, 2020); localiza-se na Região Carbonífera de Santa Catarina, enquadrada como a 14ª Área Crítica Nacional pelo Decreto nº 85.206/1980 (BRASIL, 1980), em função de sua degradação ambiental, que comprometeu solo, ar e recursos hídricos e, conseqüentemente, as atividades do setor agrícola, a saúde dos habitantes, a fauna e a flora.



As pesquisas apontam que os professores necessitam relacionar o conteúdo com o cotidiano dos estudantes, tornando a aprendizagem significativa, conforme orienta Paulo Freire: “Ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (FREIRE, 2000, p. 12).

Foram realizadas oficinas com materiais recicláveis; oficinas sobre a importância e conscientização da preservação da mata ciliar. Também foram utilizados bonecos ecológicos para despertar a curiosidade sobre a germinação de sementes e a interferência das atividades humanas no ambiente. As ações demonstraram a relação entre elementos bióticos e abióticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades pedagógicas realizadas com os estudantes, foi possível fazer uma abordagem sobre educação ambiental, refletindo sobre a realidade local de forma diferenciada, de modo que eles compreendessem a importância da preservação da nascente localizada no bairro Santo André. Todas as atividades aconteceram como previsto, sendo significativas e possibilitando alcançar os objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Decreto nº 85.206, de 25 de setembro de 1980. Altera o artigo 8º do Decreto nº 76.389, de 3 de outubro de 1975, que dispõe sobre as medidas de prevenção e controle da poluição Industrial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 1980. Disponível em: <https://bit.ly/3712aJc>. Acesso em: 09 fev. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Santa Catarina**: Criciúma. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3p0Zt09>. Acesso em: 18 nov. 2020.



## **Eficiência energética em edificações: uma análise quanto à infraestrutura**

**Paulo Henrique Maciel Barbosa<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A Prática Curricular de Extensão (PCE) é uma das modalidades de Extensão Universitária. Na disciplina Análise Estrutural, do curso de graduação de Engenharia de Energia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) desenvolve-se, já há quase 3 anos, uma prática com o objetivo de apresentar a beneficiários de espaços físicos voltados ao 1º, 2º ou 3º setores, uma proposta de uso racional e limpo de energia elétrica que possibilite certa economia, comparado ao uso pela rede de distribuição. Tal estudo contempla também os impactos gerados na infraestrutura do imóvel, se adaptada a receber os equipamentos necessários a essa oferta de energia alternativa, para consumo próprio. Verificam-se resultados, tanto para as instituições beneficiárias deste estudo, como para os discentes e professor, extremamente exitosos, o que associa a PCE a todas as premissas da Universidade e da Extensão Universitária, tornando-a consolidada, com aplicações e objetivos maiores.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Energia limpa; Extensão universitária.

## **Energy efficiency in buildings: an analysis on infrastructure**

### **ABSTRACT**

The Extension Curriculum Practice (ECP) is one of the University Extension modalities. In the discipline of Structural Analysis of the undergraduate course in Energy Engineering, at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas), a practice has been developed for almost 3 years with the objective of providing beneficiaries of physical spaces aimed at the 1st, 2nd or 3rd sectors of the economy, a proposal and study of the rational and clean use of electricity, thus providing savings compared to its use by the distribution network. This study also contemplates the impacts generated on the infrastructure of the property if it is adapted to receive the necessary equipment for this offer of alternative energy, for its own consumption. There are extremely successful results, both for the beneficiary institutions of this study, as well as for the students and professors, which associates the ECP to all the premises of the University and the University Extension, making it consolidated, with applications and larger goals.

**Keywords:** Sustainable development; Clean energy; University extension.

### **INTRODUÇÃO**

Grande parte da energia elétrica do Brasil é proveniente de usinas hidrelétricas (CAMPOS, 2021), as quais dependem de um recurso natural finito para geração de energia, o que faz com que a redução do consumo energético algo muito importante para a preservação desse recurso. Existem diferentes técnicas para reduzir o consumo de energia, sendo uma delas a substituição das lâmpadas

---

<sup>1</sup>Mestre em Engenharia Civil (CEFET MG). Doutorando em Engenharia Mecânica (PUC Minas). Professor do curso de Engenharia de Energia da PUC Minas, Campus Coração Eucarístico. Coordenador de Extensão dos cursos de Engenharia Civil das Unidades Barreiro, São Gabriel e Praça da Liberdade da PUC Minas. E-mail: paulohenrique@pucminas.br.





ineficientes (lâmpadas incandescentes) por lâmpadas eficientes (*Light Emitter Diode* – LED) (SAIDUR, 2009).

No ano de 2001, o Brasil viveu uma severa crise de abastecimento de eletricidade, levando o governo a instituir um racionamento de energia elétrica. O episódio afetou a economia do País, sobretudo a atividade industrial, que teve metas de redução a cumprir superiores às dos demais setores. A necessidade de racionamento evidenciou os problemas do setor elétrico nacional, que passou por uma série de reformas desde então (VIANNA, 2014)

Desde o ano de 2019, desenvolvemos uma prática curricular de extensão (PCE) na disciplina Análise Estrutural, do curso de graduação de Engenharia de Energia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com o objetivo de os discentes analisarem os impactos de infraestrutura em edificações, quanto à sobrecarga em elementos estruturais e a demais aspectos nas edificações adaptadas, para receberem um sistema de fornecimento de energia diferente do convencional abastecido pela companhia de energia elétrica.

Verificou-se, ao longo desses semestres, que os alunos sugeriram diferentes sistemas de fornecimento de energia, centrando-se, em grande parte, na captação de energia solar por painéis fotovoltaicos e nos impactos estruturais deles em coberturas dessas edificações.

As propostas desenvolvidas pelos graduandos analisaram diferentes processos construtivos e adequados à realidade arquitetônica e estrutural das edificações das instituições beneficiadas, ampliando, assim, a análise, inclusive, para uma estimativa de retorno financeiro por parte do beneficiário, em um determinado período, caso adequasse a sua edificação ao modelo proposto de energia limpa.

Conclui-se que a PCE desenvolvida ao longo desses anos, inclusive adaptada nos anos de 2020 e 2021 ao regime remoto, decorrente da pandemia de Covid-19, está, na visão do professor proponente, apta a ser desenvolvida a um futuro projeto de extensão para o curso. As ações proporcionam uma aplicabilidade prática aos graduandos, em benefício de um terceiro, ao qual o conhecimento, não somente da disciplina de Análise Estrutural, pode ser aplicado como forma de ampliação do processo de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O trabalho está sendo desenvolvido com base na metodologia de pesquisa exploratória e descritiva, a fim de proporcionar maior familiaridade com a resolução da ONU intitulada



“Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” e as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) para os Cursos de Graduação em Engenharia (BRASIL, 1996; 2014<sup>a</sup>; 2013b; 2021), reformuladas pelo Ministério da Educação em abril de 2019; com a Política de Extensão da PUC Minas; e com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Energia (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2018). No ciclo “Inserção da Engenharia na Sociedade”, procura-se contextualizar e ajustar o projeto em desenvolvimento, através da inserção da abordagem de seus aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

A prática extensionista tem sido desenvolvida da seguinte forma: os alunos, divididos em grupos, escolhem uma edificação na comunidade, para fins residenciais, comerciais, vinculadas ao 3º setor, ou até atividades vinculadas ao poder público que tinham interesse em receber um estudo de adequação à geração de energia na edificação através de um outro processo, mais eficiente e econômico para o consumidor do que o fornecido pela concessionária CEMIG, visando ao barateamento dos custos.

Após escolhida tal edificação, em formato presencial no ano de 2019 e adaptado em forma remota e *on-line* em vigor na PUC Minas nos semestres letivos dos anos de 2020 e 2021, os alunos recebem informações da edificação por parte do proprietário beneficiário dessa prática quanto a projetos, fotografias de infra-estruturas do imóvel. A exemplo, coberturas (telhados), medidores de energia, instalações elétricas e derivadas, infraestruturas da edificação, como alvenarias, elementos estruturais em concreto armado existentes, e/ou outros elementos estruturais relevantes para a análise.

À luz dessas informações, os alunos desenvolvem um estudo de implantação de um sistema de eficiência energética nessa edificação, observando principalmente seus impactos construtivos na infra-estrutura real, como esforços e carregamentos em coberturas, fixação de tubulações sobrepostas em peças estruturais que não proporcionem alterações no desempenho estrutural, etc. Aqui, destaca-se a utilização de *softwares*, por parte dos alunos, ação orientada pelo professor proponente da prática, como o FTOOL, desenvolvido pela PUC Rio, um *software* acadêmico que apresenta as ações solicitantes em elementos estruturais e os resultados de reações e demais informações pertinentes.

Após estudadas as nuances descritas para a análise dos impactos de infraestrutura na edificação para um novo sistema de captação de energia, os alunos elaboram uma possível análise quanto à economia energética da edificação, caso o sistema proposto seja executado e colocado em operação, comparando-o ao sistema energético em vigor.

Concluída a prática e após ela ser revisada pelo professor, o estudo é entregue de forma escrita e com a devida representação gráfica, com redação e representação claras para a instituição



beneficiária e seus gestores, de modo que compreendam a proposta de intervenção, assim como representação gráfica, à luz das informações remotas repassadas, bem como outras possíveis, no ambiente web (*Google Earth, Google Maps*, por exemplo), quanto à adequação dessa prática ao formato remoto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dessa prática extensionista desenvolvida já há quase três anos, em cinco semestres no curso de graduação em Engenharia de Energia, já a torna madura para a proposição de um possível projeto de extensão para o curso, associando-a a uma outra modalidade de desenvolvimento de extensão universitária, no seu contexto mais amplo.

Proporcionar um estudo para um beneficiário, seja ligado ao setor produtivo, seja ao setor público, seja ao setor de ONG, para a utilização de uma estratégia de fornecimento de energia limpa para o imóvel e seus espaços, contribui para as ações de desenvolvimento sustentável, já que o uso racional de energia elétrica fornecida pelo sistema alternativo potencializa o uso racional de hidrelétricas, sem exceder o sistema em tempos de crises hídricas, ou seja, sem o acionamento de outras fontes de energia, poluentes ao meio ambiente.

Foi feita a associação de um conteúdo de uma disciplina do curso de graduação de Engenharia de Energia a análises de sistemas estruturais de empreendimentos construtivos. A junção foi correlacionada ao processo de geração de energia, para uma prática curricular de extensão que proporciona uma análise ampla dos impactos em uma edificação no que tange à infra-estrutura para a captação de energia alternativa. O movimento gerou economia no consumo elétrico distribuído pela companhia de energia elétrica. Tudo isso corrobora todas as premissas de associação dos conceitos de ensino e aprendizagem, tendo como atores não somente os discentes, como também o professor e o beneficiário, em um processo de construção do conhecimento, aplicado de forma prática, em benefício de um terceiro. O trabalho atende, assim, uma importante demanda social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) Acesso em 25 out. 2021.



BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 26 de março de 2021.** Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=175301-rces001-21&category\\_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=175301-rces001-21&category_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF: Presidência da República, 2014b. Diário Oficial da União, 26 abr. 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolu%C3%87%C3%83o-n%C2%BA-2-de-24-de-abril-de-2014-85344528>. Acesso em: 25 out. 2021;

CAMPOS, Mateus. **Energia Hidrelétrica.** Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/energia-hidreletrica.htm>. Acesso em: 25 out. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Energia.** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Belo Horizonte. 2018. Disponível em:

[http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/CUR\\_ARQ\\_PROJE\\_PEDAG20100414120451.pdf](http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/CUR_ARQ_PROJE_PEDAG20100414120451.pdf). Acesso em: 25 out. 2021.

SAIDUR, Rahman. Energy consumption, energy savings, and emission analysis in Malaysian Office buildings. **Energy Policy**, v. 37, n. 10, p. 4104-4113, out. 2009. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301421509003279>. Acesso em: 25 out. 2021.

VIANNA, Raphaella Mol, **Uma análise da importância do setor elétrico brasileiro.** 2014.

Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) —Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, 2014.



**Extensão Universitária e efetivação dos direitos humanos:  
a mobilização social pela efetivação do direito de se viver em territórios sem a  
presença de barragens de rejeito de mineração**

**Sofia Monteiro Delveaux Silva<sup>1</sup>**

**Joaquim Leonardo Lopes Louzada<sup>2</sup>**

**Fernanda Perdigão de Oliveira<sup>3</sup>**

**Pedro Pacheco Gomes<sup>4</sup>**

**Matheus de Mendonça Gonçalves Leite<sup>5</sup>**

**RESUMO**

O presente resumo expõe as ações extensionistas promovidas pelo Projeto de extensão “Ecologismo dos pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, vinculado ao Programa de Extensão “PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças”, na prestação de assistência técnica e jurídica à comunidade de Piedade do Paraopeba, localizada no município de Brumadinho/MG, para exigir judicialmente a descaracterização da barragem de rejeito de mineração Santa Bárbara, integrante do complexo da Mina do Pau Branco, de propriedade da Vallourec Mineração Ltda, com base na Lei Estadual nº 23.291/2019 (Lei Mar de Lama Nunca Mais) e na Lei Federal nº 12.334/2010 (Política Nacional de Segurança de Barragens).

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Barragens de rejeito de mineração; Descaracterização.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Bolsista do Projeto de Extensão “Ecologismo dos Pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, vinculado ao Programa de Extensão PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. E-mail: sofia.delveaux@sga.pucminas.br.

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Bolsista do Projeto de Extensão “Ecologismo dos Pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, vinculado ao Programa de Extensão PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. E-mail: jllfreitas@sga.pucminas.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Bolsista do Projeto de Extensão “Ecologismo dos Pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, vinculado ao Programa de Extensão PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas”. E-mail: fernanda.oliveira.699636@sga.pucminas.br.

<sup>4</sup> Graduando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Bolsista do Projeto de Extensão “Ecologismo dos Pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, vinculado ao Programa de Extensão PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. E-mail: ppgomes@sga.pucminas.br.

<sup>5</sup> Doutor em Teoria do Direito (2018) e Mestre em Direito Público (2014) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Professor da Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas. Coordenador do Projeto de Extensão “Ecologismo dos Pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, vinculado ao Programa de Extensão PUC Minas e Brumadinho – Unindo Forças da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. E-mail: matheusleite@pucminas.br.



## **University Extension and effectiveness of human rights: social mobilization for the realization of the right to live in territories without the presence of mining tailings dams**

### **ABSTRACT**

This work exposes the extension actions promoted by the Extension Project "Environmentalism of the Poor: the care/protection of natural assets from non-capitalist life perspectives", linked to the Extension Program "PUC Minas e Brumadinho – Uniting Forces", in the provision of technical and legal assistance to the community of Piedade do Paraopeba, located in the municipality of Brumadinho/MG, to demand in court the de-characterization of the Santa Bárbara mining tailings dam, part of the Mina do Pau Branco complex, owned by VallourecMineraçãoLtda, based on State Law nº 23.291/2019 and Federal Law nº 12.334/2010.

**Keywords:** Human rights; Mining tailings dams; De-characterization.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o escopo de expor as ações extensionistas promovidas pelo Projeto de extensão "Ecologismo dos Pobres: o cuidado / proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas", junto com a comunidade de Piedade do Paraopeba, localizada no município de Brumadinho/MG. O objetivo é exigir judicialmente a descaracterização da barragem de rejeito de mineração Santa Bárbara, integrante do complexo da Mina do Pau Branco, de propriedade da empresa Vallourec Mineração Ltda.

Piedade do Paraopeba é um dos povoados mais antigos do estado de Minas Gerais, formado no final do século XVII pela bandeira paulista liderada por Fernão Dias Paes Leme, para servir como região de produção de alimentos ao abastecimento da região das minas. Ele se caracteriza por uma exuberante riqueza natural, cultural e arqueológica.

Toda a riqueza de Piedade do Paraopeba corre o risco de ser destruída por um mar de lama proveniente da barragem de rejeito de mineração Santa Bárbara, cujos estudos ambientais evidenciam a existência de problemas estruturais, com alto risco de rompimento. O povoado está localizado a menos de 1,5 km à jusante da barragem. Os estudos de cenário de rompimento da barragem permitem antecipar a ocorrência do assassinato das pessoas que vivem na zona de autossalvamento (leia-se, zona da morte, a área que será atingida pela lama), com a destruição da riqueza natural, cultural e arqueológica de Piedade do Paraopeba.



## METODOLOGIA

A construção de um discurso jurídico, com vistas a legitimar a exigência comunitária de descaracterização da barragem de rejeito de mineração Santa Bárbara, foi realizada por meio do diálogo entre os moradores de Piedade do Paraopeba e a equipe do projeto de extensão.

No início, foram realizadas reuniões com os moradores de Piedade do Paraopeba para a compreensão do impacto da barragem na dinâmica da vida comunitária. Realizou-se pesquisa sobre as características e condições da barragem de rejeito de mineração Santa Bárbara, por meio da análise crítica dos estudos ambientais da Mina do Pau Branco (VALLOUREC, 2021). Na sequência, averigou-se a legislação aplicável às barragens de rejeito de mineração, com vistas à construção de uma estratégia jurídica para exigir a descaracterização da barragem de rejeito de mineração Santa Bárbara. O resultado das pesquisas e a proposta de ação extensionista foram apresentadas no Webinário “Direitos Humanos e Mineração no Distrito de Piedade do Paraopeba”, realizado no dia 21/08/2021 e transmitido pelo canal do Youtube “Extensão PUC Minas”<sup>6</sup>.

## DISCUSSÕES

Os moradores de Piedade do Paraopeba e a equipe do projeto de extensão promoveram a construção de ação popular para exigir a descaracterização da barragem Santa Bárbara e a reparação dos danos morais coletivos suportados pela população de Piedade do Paraopeba em virtude da prática de terrorismo de barragem realizada pela mineradora Vallourec. A ação popular está baseada Lei Estadual nº 23.291/2019 (Lei Mar de Lama Nunca Mais) e Lei Federal nº 12.334/2010 (Política Nacional de Segurança de Barragens), que reconhece o direito humano de se viver em territórios sem a presença de barragens de rejeito de mineração, cujos cenários de rompimento evidenciam a presença de pessoas na zona de autossalvamento, a zona da morte (MINAS GERAIS, 2019; BRASIL, 2010). A ação popular tramita sob o número 5004994-38.2021.8.13.0090, perante a 2ª Vara Cível, Criminal e de Execuções Penais da Comarca de Brumadinho<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sf8pUDjIHBs&t=804s>.

<sup>7</sup>Disponível em:

[https://docs.google.com/document/d/1n2sBp4ZYeT\\_Srj5qcHKCKDVeyOkwAEFA/edit?usp=sharing&ouid=101931930494092730425&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1n2sBp4ZYeT_Srj5qcHKCKDVeyOkwAEFA/edit?usp=sharing&ouid=101931930494092730425&rtpof=true&sd=true).





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, com o ajuizamento da ação popular, o Poder Judiciário assegure a efetividade do direito humano de se viver em territórios sem a presença de barragens de rejeito de mineração, cujos estudos de cenários de rompimento identifiquem pessoas vivendo na zona de autossalvamento. A mobilização da sociedade é imprescindível para a descaracterização das barragens de rejeitos de mineração consideradas de alto risco e de alto potencial de dano associado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010.** Estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens [...]. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112334.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112334.htm). Acesso em: 21 out. 2021.

MINAS GERAIS. **Lei nº 23.291, de 25 de fevereiro de 2019.** Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=23291&ano=2019>. Acesso em: 21 out. 2021.

VALLOUREC TUBOS DO BRASIL LTDA. **Estudo de Impacto Ambiental:** Projeto da Pilha de Material Excedente e Implantação do Sistema Extravasor da Barragem de Contenção de Sedimentos Santa Bárbara – Minas Pau Branco – 3 Volumes. Belo Horizonte, 2021.





## Juventude no planejamento e na construção de comunidades e cidades sustentáveis

Júlia Gollo Sarnoski<sup>1</sup>

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste trabalho, compartilhamos um projeto de extensão universitária, o XVII Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, refletindo sobre o seu papel de mobilização dos jovens na arquitetura e construção de comunidades e cidades sustentáveis. O processo formativo, amparado nos fundamentos da Educação Ambiental crítica, priorizou a participação dos atores sociais e o diálogo. Envolveu jovens de 15 a 19 anos e aconteceu em três momentos: a) Pré-Fórum: planejamento e mobilização da juventude, estudo e investigação sobre os problemas socioambientais existentes no território e organização de comunicação para o dia do Fórum; b) Dia do Fórum: participação dos jovens em mesas-redondas, rodas de conversa, conferências e minicursos sobre o tema central do Projeto; c) Pós-Fórum: elaboração e implementação de projetos socioambientais nas comunidades. O Fórum fomentou o protagonismo da juventude, por meio da investigação e implementação de projetos socioambientais voltados à sustentabilidade das comunidades e cidades em que habitam.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Protagonismo juvenil; Socioambientalismo; Agenda 2030.

## Youth in planning and building sustainable communities and cities

### ABSTRACT

In this work, we share a university extension Project, XVII Youth Environment Forum of Alto Uruguai Gaúcho, , reflecting on its role in mobilizing young people in the architecture and construction of sustainable communities and cities. The training process, supported by the fundamentals of critical Environmental Education, prioritized the participation of social actors and dialogue. It involved young people from 15 to 19 years old and took place in three stages: a) Pre-Forum: planning and mobilization of youth; study and investigation of socio-environmental problems existing in the territory; organization of communication for the day of the Forum b) Day of the Forum: participation of young people in round tables, conversation circles, conferences and short courses on the central theme of the Project; c) Post-Forum: elaboration and implementation of social and environmental projects in the communities. The Forum fostered youth protagonism through the investigation and implementation of social and environmental projects aimed at the sustainability of the communities and cities in which they live.

**Key-words:** Environmental education; Youth protagonism; Social and environmental projects; Agenda 2030.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicologia e extensionista universitária. Laboratório de Educação Ambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. E-mail: 096983@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Graduada em Ciências. Mestre em Educação e Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. Laboratório de Educação Ambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. E-mail: sbz@uricer.edu.br



## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, existem 1,2 mil milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos que representam 16% da população mundial. (UNITED NATIONS, 2019). A partir da última década, tem havido um maior reconhecimento do valor desse segmento na construção de sociedades sustentáveis, inclusivas e mais justas. Além disso, organismos internacionais reconhecem a relevância da integração da juventude nos programas voltados ao desenvolvimento, acatando seu papel de parceiros nos esforços globais de promoção da paz e na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Neste trabalho, é descrita uma intervenção em Educação Ambiental, o XVII Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, refletindo sobre seu papel na mobilização dos jovens para a construção de comunidades e cidades sustentáveis.

## **METODOLOGIA**

O XVII Fórum de Meio Ambiente da Juventude foi destinado a jovens de 15 a 19 anos, que residem nos municípios do Alto Uruguai, Norte do RS. Adotou-se uma metodologia participativa, no formato de pesquisa-ação-participante, que ganhou a tradução carinhosa de “Pessoas que Aprendem Participando”, PAP, (BRASIL, 2007). Sua organização foi liderada pelos docentes e estudantes universitários, pela 15ª Coordenadoria Regional de Educação e pelos representantes de jovens das escolas de ensino médio da região.

## **DISCUSSÃO**

O fórum se constituiu como um processo formativo e não como um evento. Foi amparado nos fundamentos da Educação Ambiental crítica (LIMA, 2009), priorizando a participação dos atores sociais e o diálogo. Envolveu de forma direta aproximadamente 4.000 jovens de 15 a 19 anos e aconteceu em três momentos. O primeiro momento, o Pré-Fórum, com a realização de estudos e investigações para conhecer e debater o tema proposto e suas relações com as questões ambientais, locais e globais; para pensar sobre os desafios de transformar a comunidade e as cidades em espaços sustentáveis; para elaborar um diagnóstico no território. O segundo momento, o Dia do Fórum, quando houve a troca de conhecimentos, vivências e experiências sobre temas associados à construção de comunidades e cidades sustentáveis e definição de temas prioritários para a



implementação de projetos, com destaque em gestão de resíduos sólidos, gestão e uso sustentável da água, áreas verdes urbanas, saneamento ambiental, controle de vetores, hortas urbanas e agricultura sustentável. Por fim, o terceiro momento, o Pós-Fórum, em que se deu a elaboração dos projetos voltados à transformação das realidades das comunidades. Com a intenção de contribuir para a realização dos projetos, uma cooperativa situada na região apoiou financeiramente as propostas dos jovens.

Colocar em prática os projetos estimulou a ação coletiva e a participação de pessoas, grupos e comunidades, tanto nos processos de planejamento e de tomada de decisões, como na busca de alternativas e projetos de melhorias no ambiente local e nas escolas. Por meio dos projetos implementados, os jovens se envolveram em campanhas educativas; realização de oficinas, palestras, reuniões e atividades comunitárias; realização de mutirões para a limpeza de terrenos e implantação de hortas comunitárias; construção de hortos medicinais comunitários; implantação de bicicletários; implantação de cisternas para coleta da água da chuva; implantação de quintais agroflorestais, implantação de feiras agroecológicas, entre outros. Algumas ações eram simples, mas apresentaram potencial transformador, valorizando a presença dos jovens e das escolas na solução dos problemas da comunidade, um importante aprendizado de cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fórum foi uma estratégia que possibilitou a articulação entre a extensão universitária com a Política Nacional de Educação Ambiental e com a Política da Juventude. Contribuiu para: a) a articulação e o diálogo entre estudantes e professores da universidade e da educação básica, por meio da troca de conhecimentos em um projeto que tratou sobre um tema complexo, contemporâneo, presente no contexto social; b) a formação cidadã dos envolvidos, a fim de mobilizar os jovens a pensar e agir, ou seja, para conhecer os problemas existentes no território, investigar sobre esses temas e desenvolver projetos de intervenção; c) a construção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, contribuindo para a construção de comunidades e cidades sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa Juventude Meio Ambiente**. Série Documentos Técnicos, nº 9. Brasília, DF: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivospdf/educacaoambiental/dt9.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.



LIMA, Gustavo.Ferreira da Costa.Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis.**Educ. Pesquisa**, n.35, v.1, abr 2009. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000100010>. Acesso em 10 maio 2021.

UNITED NATIONS. **World Population Prospects 2019** — Volume II: Demographic Profiles. Produced by the Department of Economic and Social Affairs, Population Division. Sales No. E.20.XIII.8. Disponível em: [https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019\\_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf](https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf). Acesso em 10 maio 2021.



## O impacto de um projeto de extensão na redução da geração de resíduos em uma IES

Adelaide dos Santos Lima<sup>1</sup>

Rafaela Cabestré<sup>2</sup>

Beatriz Antoniassi<sup>3</sup>

### RESUMO

A sustentabilidade é tema presente nas agendas globais, e, através da sua prática e do seu desenvolvimento, muitos problemas podem ser evitados. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm uma posição privilegiada para ajudar a desenvolver os cinco pilares da sustentabilidade, por meio da mudança de hábitos na comunidade do *campus*, o que impacta na atuação desse indivíduo na sociedade. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a contribuição do Projeto Reger (Redução da Geração de Resíduos). Para tanto, realizou-se o diagnóstico dos resíduos gerados no *campus*; capacitaram-se alunos, professores e colaboradores para o correto gerenciamento, separação e destinação dos resíduos; e foram elaboradas e implementadas propostas para atender a Agenda 2030 e os ODS 11 e 12. Verificou-se que, a partir do conhecimento adquirido, as pessoas capacitadas puderam contribuir com ações sustentáveis no campus e na comunidade em que estão inseridas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Educação ambiental; Ensino superior.

## The impact of an extension project on the reduction of waste generation in an HEI

### ABSTRACT

Sustainability is a theme present on global agendas, and through its practice and development, many problems can be avoided. In this sense, Higher Education Institutions (HEIs) are in a privileged position to help develop the five pillars of sustainability, through changing habits in the campus community that impact the performance of this individual in society. This work presents an experience report on the contribution of the Reger project (Reduction of Waste Generation). Therefore, a diagnosis of the waste generated on the campus was carried out, students, professors and employees were trained for the correct management, separation and disposal of waste, and proposals were prepared and implemented to meet the 2030 Agenda and SDGs 11 and 12. Verified It should be noted that, based on the knowledge acquired, the trained people were able to contribute to sustainable actions on the campus and in the community in which they operate.

**Keywords:** Sustainability; Environmental education; University.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia de Produção. Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: empreiteirasantos@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Nutrição. Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: rafa.beeh@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente no curso de Engenharia Química. Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: beatrizantoniassi@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

Instituições de Ensino Superior (IES) se destacam pela sua relevância e necessidade de ação dos espaços que ocupam, sendo chamadas a ocupar um posto de liderança no processo de desenvolvimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta proposta de atuação das IES está alinhada ao conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), que sinaliza o comprometimento das instituições de educação com a sustentabilidade. Uma das ações-chave para a melhoria do desempenho das IES no quesito sustentabilidade é a ampliação do compartilhamento de resultados e experiências que cada instituição possui, com especial atenção para a implementação de um sistema de aprendizagem (KISH; FARLEY, 2021).

Outra possibilidade de intervenção é a análise da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), e seus 17 ODS. A Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, pactuado pelo Brasil e 192 países. Ela possui 169 metas a serem atingidas até o ano de 2030 em áreas de importância crucial para a humanidade. As metas estão relacionadas aos ODS, integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2021).

Entre esses objetivos, o “Projeto Reger” atua mais efetivamente nos ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, apoiando iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis, e o ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis, contribuindo para reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização (ONU, 2021). Então, o projeto implementou o tema sustentabilidade no *campus* do Unisagrado através de ações educativas e de manutenção do gerenciamento dos resíduos.

Além de atender o *campus* do Unisagrado, há ações direcionadas a outros espaços da sociedade, como também como atende a outras demandas da sociedade, tais como centros comunitários, APAE, asilos, escolas de educação infantil e fundamental, sempre visando à educação ambiental e ao correto gerenciamento dos resíduos gerados.

## METODOLOGIA

A implementação do Projeto foi realizada em fases, sendo que a primeira consistiu no diagnóstico quali-quantitativo de todos os resíduos gerados no campus. Atualmente, o “Reger” propõe capacitações para a continuidade das ações de correto gerenciamento, separação e destinação



dos resíduos, bem como elabora e implementa propostas de sustentabilidade no *campus*, alinhado sempre ao conceito EDS, com foco na Agenda 2030 e nos ODS 11 e 12.

## DISCUSSÃO

Como forma de orientação sobre o correto descarte e gerenciamento dos resíduos, utilizamos o recurso da capacitação, visto que é uma ação que contribui para o desenvolvimento de competências institucionais e individuais nas questões relativas à gestão socioambiental e, ao mesmo tempo, fornece às pessoas a oportunidade de desenvolver habilidades e atitudes para um melhor desempenho das suas atividades, valorizando aqueles que participam de iniciativas inovadoras e que buscam a sustentabilidade (BRASIL, 2013). No intuito ainda de trazer para a comunidade acadêmica e local mais uma fonte de informação sobre o conceito de sustentabilidade, foi elaborada a cartilha “Reger”. Além disso, para que pudéssemos capacitar a nossa comunidade e a comunidade local quanto à reutilização dos resíduos orgânicos, construímos um pátio de compostagem.

Sabemos que conscientizar pessoas quanto à responsabilidade socioambiental é um grande desafio, pois envolve mudanças de hábitos, comportamentos e padrões de consumo em seu ambiente de trabalho. Para que essas mudanças sejam possíveis, é necessário o engajamento individual e coletivo, pois apenas dessa forma será possível a criação de uma nova cultura institucional de sustentabilidade das atividades do setor público relacionadas a áreas de meio ambiente ou afins (BRASIL, 2020).

Concomitantemente a todo o processo de implementação do tema sustentabilidade no *campus*, o Projeto de Extensão Reger tem a incumbência de estabelecer encontros com objetivo de levar a toda a comunidade acadêmica, e conseqüentemente a toda comunidade local, através dessa difusão de conhecimento, informações sobre:

- descarte adequado dos resíduos;
- necessidade da separação e destinação correta dos resíduos;
- socialização das informações sobre os tipos de resíduos produzidos por cada setor ou curso;
- encontros e capacitações constantes para educação ambiental continuada.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de resíduos e o descarte correto de materiais se tornam a cada dia imprescindíveis para que o mundo caminhe para um desenvolvimento sustentável. A participação dos estudantes, colaboradores e professores neste Projeto mostrou que a promoção de uma educação continuada para as pessoas envolvidas é essencial à mudança de comportamento, à conscientização ambiental e, conseqüentemente, à manutenção de ações de sustentabilidade tanto no *campus* como na comunidade.

A implementação desse projeto de extensão abriu novos horizontes para a comunidade acadêmica e local que, até então, não tomava nenhuma iniciativa na adoção de práticas de manejo adequado dos resíduos sólidos, e não havia informações sobre os tipos e quantidades de resíduos gerados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 326, de 23 de julho de 2020. Institui o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - Programa A3P e estabelece suas diretrizes. Brasília, DF: Presidência da República. **Diário Oficial da União**, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-326-de-23-de-julho-de-2020-268439696>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cartilha sustentabilidade na administração pública. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2013.

KISH, Katlin.; FARLEY, Joshua. A Research Agenda for the Future of Ecological Economics by Emerging Scholars. **Sustainability**, v. 13, n. 3, [s.p]... Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13031557>. Acesso em: 02 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **17 objetivos e suas metas**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

UNISAGRADO. **Cartilha Reger**. Bauru: Unisagrado, 2020. Disponível em: [https://unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/institucional/divulgacao/Cartilha\\_REGER.pdf](https://unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/institucional/divulgacao/Cartilha_REGER.pdf). Acesso em: 15 abr. 2021.





## Observatório PUC-Campinas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Eliane Navarro Rosandiski<sup>1</sup>  
Paulo Ricardo da Silva Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste trabalho, relata-se como as ações do Observatório PUC-Campinas contribuem de forma transversal para o atingimento de metas relacionadas aos ODS-6, ODS-8 e ODS-9 da ONU. As ações envolvem, sobretudo, a elaboração contínua de diagnósticos do contexto regional e a promoção das Políticas Informadas por Evidências, através de parcerias com organizações públicas e do terceiro setor.

**Palavras-chave:** Observatório PUC-Campinas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Diagnósticos regionais; Políticas informadas por evidências.

### PUC-Campinas Observatory and Sustainable Development Goals (SDG)

### ABSTRACT

In this work we show how actions in the scope of PUC-Campinas Observatory broadly contribute to the achievement of goals in ODS-6, ODS-8 and ODS-9 from the UN. Actions include, overall, continuous assessment of regional context and driving evidence-informed policy-making through partnerships with policy-makers and third sector representatives.

**Keywords:** PUC-Campinas Observatory; Sustainable Development Goals; Regional Studies; Evidence-Informed Policy-Making.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho faz um relato da contribuição de algumas ações do Observatório da PUC-Campinas para o atingimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela ONU. O trabalho é desenvolvido por docentes, vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, e abrange temas relacionados a trabalho e renda, estrutura produtiva regional e inovação e vulnerabilidade social. Neste documento, descrevemos a metodologia geral de trabalho, a fundamentação teórica e algumas considerações sobre os resultados alcançados.

---

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento Econômico/Docente Extensionista da PUC-Campinas – Centro de Economia e Administração.

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico/Docente Extensionista da PUC-Campinas – Centro de Economia e Administração.



## METODOLOGIA

O trabalho do Observatório PUC-Campinas consiste no levantamento contínuo de indicadores que permitam diagnósticos e discussões sobre o desenvolvimento socioeconômico regional, tanto do ponto de vista conjuntural como estrutural. O público-alvo, definido como os cidadãos, governantes locais, e organizações do terceiro setor, são envolvidos por meio de parcerias e participação em fóruns de discussão promovidos pela Universidade e outras instituições.

Busca-se promover amplo debate e comunicação dos diagnósticos regionais, para então influenciar a formulação de políticas públicas e ações da sociedade civil para enfrentamento dos problemas locais/regionais. Dessa forma, o Observatório produz estudos temáticos, notas técnicas e informativos mensais que são repercutidos pela mídia local/regional e, ao mesmo tempo, busca ampliar parcerias com as prefeituras locais, empresas, associações e organizações do terceiro setor.

O tema Objetivos de Desenvolvimento Sustentável vem sendo transversal na maioria dos estudos produzidos pelo Observatório, visto que seu cumprimento exige um esforço de compreensão e de ação coordenada entre os diferentes agentes da sociedade civil.

## DISCUSSÃO

Em 1987, o relatório intitulado *Our Common Future*, também conhecido como relatório de Brundtland, publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio-Ambiente e Desenvolvimento, definiu desenvolvimento sustentável como aquele que

[...] meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs. The concept of sustainable development does imply limits – not absolute limits but limitations imposed by the present state of technology and social organization on environmental resources and by the ability of the biosphere to absorb the effects of human activities [...] (WCDE, 1987).

Após vários fóruns e programas de ações internacionais, dentre eles os Objetivos do Milênio (ODM)<sup>3</sup>, em setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU adotou um conjunto de metas e objetivos de desenvolvimento sustentável que ficou conhecido como Agenda 2030. O documento está estruturado sobre 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem atingidas

---

<sup>3</sup> Os ODM foram os oito objetivos internacionais de desenvolvimento para o ano de 2015 que foram estabelecidos após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, após a adoção da Declaração do Milênio das Nações Unidas.



até 2030. Os ODS integram aspectos econômicos, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável.

Destaca-se que a responsabilidade pela implementação dos objetivos e alcance das metas estabelecidas não foi atribuída exclusivamente aos governos nacionais ou locais, mas sim a toda a sociedade. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações que favoreçam o atingimento das metas colocadas na agenda 2030 é também responsabilidade dos governos municipais, das instituições metropolitanas, das universidades, das organizações sem fins lucrativos, das empresas e da sociedade civil.

Uma das formas de superar o abismo entre o que existe de evidência técnica científica e o que os formuladores de política usam na prática é avançar na tradução do conhecimento de forma a torná-lo mais acessível e útil aos formuladores de política (RAMOS; SILVA, 2018). A existência de fatores extracientíficos na decisão pública e a necessidade de tradução do conhecimento fazem com que ações extensionistas sejam necessárias para entender as particularidades do contexto político regional e promover a tradução adequada dos conhecimentos, viabilizando as chamadas Políticas Informadas por Evidências (PIE)<sup>4</sup>.

Para o escopo das ações extensionistas aqui apresentadas, no âmbito do Observatório PUC-Campinas, destacam-se os objetivos água potável e saneamento (ODS-6), trabalho decente e crescimento econômico (ODS-8) e indústria, inovação e infraestrutura (ODS-9).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório da PUC-Campinas, ao produzir estudos e informativos sobre a realidade socioeconômica regional, desenvolve parceria com formuladores de políticas públicas e com o terceiro setor, contribui para que as ações e políticas tenham maior efetividade, e, portanto, contribui para o cumprimento das metas estabelecidas para os ODS, sobretudo para aquelas relacionadas aos ODS-6, ODS-8 e ODS-9.

No que diz respeito aos ODS-6 (água potável e saneamento), o Observatório PUC-Campinas realizou um estudo temático sobre a questão da sustentabilidade hídrica na Região Metropolitana de Campinas (RMC). A hipótese de que a Região Sudeste está passando por um processo de desertificação devido ao aumento excessivo dos gases de efeito estufa amplifica os crônicos

---

<sup>4</sup> O termo Políticas *Baseadas* em Evidências perdeu espaço dado o reconhecimento de que fatores extracientíficos, tais como fatores políticos e de personalidade dos gestores, por exemplo, sempre vão influenciar as decisões relacionadas a execução de políticas. Desta maneira, no melhor cenário, a política vai ser *informada* por evidências.



problemas já diagnosticados no padrão de consumo da água associados à forma de uso desse recurso na estrutura produtiva. Marques (2015) sugere que a escassez da água é explicada menos pela explosão demográfica do que pelo maior consumo *per capita* de água. Essa ampliação da demanda enfrenta o problema do declínio quantitativo e da degradação qualitativa da oferta de água doce.

Em São Paulo, a Agência PCJ<sup>5</sup>, através de suas câmaras temáticas, monitora e mobiliza atores sociais para discussão e construção de políticas públicas promotoras da sustentabilidade hídrica. Informações disponibilizadas pela Agência chamam atenção para o grande desafio de abastecimento para atender a uma demanda de mais três milhões de pessoas residentes e mais de 73 mil empresas que atuam em segmentos agrícolas e industriais (alimentos, têxtil, mecânica); ou seja, o problema da escassez vem trazendo um duplo desafio para a sociedade: a compreensão do problema e o consenso em torno das soluções sustentáveis.

As questões associadas aos ODS-8 (trabalho decente e crescimento econômico) ganharam contornos dramáticos em função da pandemia do coronavírus. O Observatório PUC-Campinas mostra os ajustes no mercado trabalho mensalmente, através de seus informativos. A crise sanitária revelou fragilidades estruturais no mercado de trabalho. Medidas protetivas do emprego e da renda ao longo de 2020 foram eficazes, porém a retomada do emprego, num cenário de alto desemprego, concentrada na contratação de mão de obra mais jovem, com escolaridade nível médio, sugere que a incerteza quanto à retomada econômica corrobora a estratégia de selecionar trabalhadores cujo valor-hora trabalho é mais baixo. Além disso, dados nacionais apontam para a maior intensidade das contratações informais. Diante disso, o debate deve ser amplificado para e com a sociedade, visto que a retomada do trabalho está na contramão da formalização.

Em relação aos ODS-9 (indústria, inovação e infraestrutura), os estudos do Observatório permitem caracterizar a Região Metropolitana de Campinas (RMC) como uma das regiões mais industrializadas do estado de SP, embora a participação dos serviços, sobretudo os mais complexos e ligados à atividade industrial, seja a maior na geração do valor agregado regional. Essa indústria produz bens de média e alta complexidade, mas é extremamente dependente da importação de insumos e apresenta indícios de redução das etapas produtivas desenvolvidas internamente. Esse cenário pode limitar a capacidade inovatória da região, e, conseqüentemente, as oportunidades de desenvolvimento sustentável regional<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Agência das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá gerencia os recursos hídricos nas bacias PCJ - tanto os recursos arrecadados com a cobrança pelo uso dos recursos hídricos nos rios de domínio da União como os recursos arrecadados nos rios de domínio do estado de São Paulo.

<sup>6</sup> Ver notas técnicas e informativos periódicos em <https://observatorio.puc-campinas.edu.br>.



Neste sentido, o Observatório tem buscado e firmado parcerias com associações como o CIESP, para compartilhar diagnósticos e pensar ações que possam mitigar esses entraves ao maior desenvolvimento sustentável regional e nacional.

## REFERÊNCIAS

MARQUES, L. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. Campinas. SP: Editora da Unicamp. 2015.

Western Cape Education Department. **Our Common Future: The World Commission on Environment and Development**. Oxford: Oxford University Press, 1987. 383 p.

RAMOS, C. M.; SILVA, E. N. Como usar a abordagem da Política Informada por Evidência na saúde pública? **Revisão**, v. 42, n. 116, p. 296–306, 2018.



## **Proteção previdenciária e inscrição dos segurados especiais no Cadastro Nacional de Informações Sociais - CNIS: ações extensionistas para a garantia do acesso à proteção previdenciária pelos agricultores familiares e camponeses**

**Matias da Mota Ribeiro<sup>1</sup>**

**Isabela Maria Vaz Ribeiro<sup>2</sup>**

**Daniella Cristina de Oliveira<sup>3</sup>**

**Daniel Luiz Ferreira<sup>4</sup>**

**Matheus de Mendonça Gonçalves Leite<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho expõe as ações extensionistas promovidas pelo Projeto de Extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, na prestação de assistência técnica e jurídica aos agricultores familiares e camponeses do Assentamento de Reforma Agrária 2 de Julho e do Assentamento de Reforma Agrária Dom Orione, ambos localizados na zona rural do município de Betim/MG, para o acesso à proteção previdenciária. A Lei Federal nº 13.846, de 18 de junho de 2019, tornou obrigatória a inscrição dos agricultores familiares e camponeses no Cadastro Nacional de Informações Sociais – CNIS para a comprovação da condição de segurado especial e do exercício de atividade rural. O projeto de extensão presta assessoria técnica e jurídica para a inscrição dos agricultores familiares e camponeses no CNIS, assegurando, assim, o acesso à proteção previdenciária.

**Palavras-chave:** Previdência Social; Agricultores familiares; Camponeses; Inscrição no CNIS.

---

<sup>1</sup>Graduando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, *campus* Betim. Extensionista do Projeto de Extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, vinculado e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX/PUC Minas). E-mail: mota.mathias@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Betim. Extensionista do Projeto de Extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, vinculado e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX/PUC Minas). E-mail: isabelavaz13@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Betim. Extensionista do Projeto de Extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, vinculado e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX/PUC Minas). E-mail: daniellacristinaoliveira79@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Extensionista do Projeto de Extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, vinculado e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX/PUC Minas). E-mail: daniel Luiz2@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutor em Teoria do Direito (2018) e Mestre em Direito Público (2014) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Coordenador de Extensão da Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas. Professor da Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas. Professor associado ao Projeto de Extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, vinculado e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX/PUC Minas). E-mail: matheusleite@pucminas.br.



## **Social security protection and registration of Special Insured in the National Register of Social Information - CNIS: extension actions to guarantee access to social security protection by family farmers and peasants**

### **ABSTRACT**

This work exposes the extension actions promoted by the Extension Project "Rural Social Security: the realization of social protection for family farmers and peasants", linked to the Dean of Extension of PUC Minas, in providing technical and legal assistance to family farmers and peasants the 2 de Julho Agrarian Reform Settlement and the Dom Orione Agrarian Reform Settlement, both located in the rural area of the municipality of Betim/MG, for access to social security protection. Federal Law nº 13.846, of June 18, 2019, made it mandatory for family farmers and peasants to register in the National Register of Social Information - CNIS for proof of their status as a special insured and the exercise of rural activity. The extension project provides technical and legal assistance for the registration of family farmers and peasants in the CNIS, thus ensuring access to social security protection.

**Keywords:** Social Security; Family farmers; Peasants; CNIS registration.

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido tem o objetivo de expor as ações extensionistas promovidas pelo Projeto de extensão “Previdência Social Rural: a efetivação da proteção social dos agricultores familiares e camponeses”, junto aos agricultores familiares e camponeses do Assentamento de Reforma Agrária 2 de Julho e do Assentamento de Reforma Agrária Dom Orione, ambos localizados na zona rural do município de Betim/MG, para o acesso à proteção previdenciária.

Os agricultores familiares e camponeses são enquadrados como segurados especiais do Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Os segurados especiais têm direito à proteção previdenciária independentemente da comprovação do recolhimento de contribuições à Seguridade Social. É preciso, contudo, comprovar a efetiva exploração de atividade agropecuária, em área de até quatro módulos fiscais, em regime produtivo de economia familiar e sem o uso de empregados permanentes.

A Lei Federal nº 13.846, de 18 de junho de 2019, (BRASIL, 2019) tornou obrigatória a inscrição dos agricultores familiares e camponeses no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), para a comprovação da condição de segurado especial e do exercício de atividade rural. A legislação previdenciária estabelece que, “a partir de janeiro de 2023, a comprovação da condição e do exercício da atividade rural do segurado especial ocorrerá, exclusivamente, pelas informações constantes” no CNIS (BRASIL, 2019).



O projeto de extensão atua, então, na prestação de assessoria técnica e jurídica para a inscrição dos agricultores familiares e camponeses no CNIS, contribuindo, assim, para a construção de “ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores”, em atendimento ao objetivo previsto no item 8.8 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

## **METODOLOGIA E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão promove a realização de reuniões nas comunidades rurais, formadas por agricultores familiares e camponeses, com o intuito de discutir as mudanças na legislação previdenciária e construir a compreensão da indispensabilidade da realização do registro da entidade familiar de agricultores familiares / camponeses no CNIS, como medida imprescindível para o acesso à proteção previdenciária a partir da Lei Federal nº 13.846/2019.

No final da reunião comunitária, a equipe do projeto de extensão propõe a realização do cadastramento das famílias de agricultores e camponeses no CNIS, bem como a capacitação de alguns agricultores familiares/camponeses para o acesso e inserção de informações no CNIS. Esse preparo se mostra uma medida necessária à emancipação comunitária, na medida em que a legislação previdenciária prevê a obrigatoriedade de atualização anual do cadastro, que deverá ser feita até o dia 30 de junho de cada ano, nos termos do disposto no artigo 38-A, §§ 1º e 4º, da Lei Federal nº 8.213/19.

Na reunião comunitária, realiza-se, então, o primeiro cadastro da entidade familiar composta por agricultores familiares / camponeses no CNIS, bem como qualificação dos agricultores familiares e camponeses para o acesso e atualização de suas informações no CNIS, de modo a orientá-los a adotar as medidas jurídicas imprescindíveis para o exercício de seus direitos previdenciários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que, até o final do ano de 2021, o projeto de extensão promova a inscrição de 64 entidades familiares que vivem no Assentamento de Reforma Agrária 2 de Julho e que ocupam uma área aproximada de 700 hectares da antiga Fazenda Ponte Nova (zona rural do município de Betim), e de 39 entidades familiares que vivem no Assentamento de Reforma Agrária Dom Orione e que ocupam uma área aproximada de 200 hectares da antiga Fazenda Dom Orione (zona rural do município de Betim).





## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm). Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.846, de 18 de junho de 2019**. Institui o Programa Especial para Análise de Benefícios com Indícios de Irregularidade (...). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/Lei/L13846.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Lei/L13846.htm). Acesso em: 24 out. 2021.



## Universidade da Criativa Idade

Ana Paula Lisboa Sohn<sup>1</sup>

Karina Elisa Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

A “Universidade da Criativa Idade”, projeto de extensão da UNIVALI, desenvolve suas atividades baseada nas premissas da aprendizagem ao longo da vida para pessoas em processo de envelhecimento. Este trabalho tem como objetivo apresentar a relação do projeto com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no contexto da pandemia de COVID-19. Para o alcance do objetivo proposto, a metodologia adotada foi a de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência. Como resultados, destaca-se que a “Universidade da Criativa Idade” impacta via interação dialógica com a sociedade e contribui para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: 3 – Boa Saúde e Bem-Estar e 4 – Educação de Qualidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; “Universidade da Criativa Idade”; COVID-19.

## University of Creative Age

### ABSTRACT

The Universidade da Criativa Age, an extension project of UNIVALI, develops its activities based on the premises of lifelong learning for people in the process of aging. This paper aims to present the project's relationship with the Sustainable Development Goals in the context of the COVID-19 pandemic. To reach the proposed objective, the adopted methodology was a descriptive case study, of the experience report type. As a result, it is highlighted that the University of Creative Age impacts via dialogic interaction with society and contributes to achieving the Sustainable Development Goals: 3 – Good Health and Well-Being and 4 – Quality Education.

**Keywords:** University Extension; Sustainable Development Goals; University of Creative Age; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

De forma geral, as pessoas estão vivendo por mais tempo. Avanços em diferentes campos das ciências resultam em maior expectativa de vida. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019) mostram que o segmento da população mundial com mais de 60 anos correspondia a 8%, em 1950; 11%, em 2009; e deverá ser de 22% em 2050.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), nos próximos 20 anos, a população de idosos no Brasil vai mais do que triplicar, passando dos atuais 22,9 milhões

---

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Coordenadora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade. E-mail [anasohn@univali.br](mailto:anasohn@univali.br).

<sup>2</sup> Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade. E-mail [karinaelisa@univali.br](mailto:karinaelisa@univali.br).



(11,34%) para 88,6 milhões (39,2 %). As 10 cidades com maior índice de longevidade do Brasil são catarinenses. Diante do contexto, destaca-se a importância de serem desenvolvidos projetos de extensão universitária para esse público (INOUYE *et al*, 2017).

A partir disso, a Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, criou, no ano de 2015, o Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade” (UCI). A UCI tem como objetivo ampliar o potencial humano de pessoas em processo de envelhecimento, a fim de desenvolver suas atividades, baseando-se nas premissas da aprendizagem ao longo da vida.

A partir de março de 2020, com as medidas de isolamento social impostas para conter a pandemia da COVID-19, a Universidade da Criativa Idade traça uma nova e inovadora estratégia de ação 100% *on-line*. Intensifica-se o uso das redes sociais digitais do projeto (*Facebook, Instagram e WhatsApp*). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a relação da UCI com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no contexto da pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo proposto, a metodologia adotada foi a de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo de caso da UCI é classificado como pesquisa de natureza qualitativa, tendo como estratégia a pesquisa participante, pesquisas em relatórios técnicos e pesquisas de satisfação com os alunos do projeto.

## **DISCUSSÃO**

A Extensão Universitária pode ser explicada, no contexto das instituições de ensino, como sua articulação com a sociedade, visando à troca de saberes (SATO, 2021). Entretanto, com a suspensão das atividades presenciais, administrativas e pedagógicas, desde 2020, devido à pandemia do Covid-19, manter as atividades de Extensão tornou-se um desafio para a comunidade acadêmica, principalmente para os programas que atendem a população idosa e que desenvolvem atividades de aprendizagem ao longo da vida (ELVERT, 2019).

O principal desafio enfrentado foi manter nossos extensionistas e a comunidade externa ativos, mesmo diante das dificuldades impostas pelo isolamento social. Para isso, a partir de março de 2020, com as medidas de isolamento social impostas para conter a pandemia de COVID-19, o Programa de Extensão “Universidade da Criativa Idade” traça uma estratégia de ação 100% *on-line*.



Destaca-se aqui que nosso grupo era considerado de risco, população acima de 50 anos, sendo o mais afetado com as medidas de distanciamento, em um momento em que ainda se sabia muito pouco sobre o vírus.

Sato (2021) informa em seu trabalho que o distanciamento social trouxe à tona a necessidade de inovação que promovesse a interação entre as instituições de Ensino Superior e a comunidade externa e que, para continuidade das atividades, utilizou-se a tecnologia e as redes sociais como aliadas.

Assim, em março de 2020, a UCI passou a postar uma série de dicas criativas em suas redes sociais. Elas tratavam de arte, cultura, comunicação, moda, bem-estar, saúde, lazer e criatividade. Foram elaboradas mais de 200 instruções. Nas redes sociais da UCI, veem-se muitas curtidas e depoimentos dos seguidores sobre colocá-las em prática. Há aqueles positivos que evidenciam o impacto delas na sua qualidade de vida.

Em maio de 2020, a UCI promoveu uma série de 12 bate-papos criativos *on-line*. Participaram deles aproximadamente 500 pessoas entre alunos, professores, egressos e convidados do mercado. A pesquisa que monitorou os impactos dessas conversas apontou um crescimento do engajamento na página do projeto no *Instagram* e no *Facebook* e elogios virtuais sobre a qualidade e organização dos eventos bem sobre o seu impacto na qualidade de vida, em especial no enfrentamento do isolamento social.

No mês de setembro de 2020, começou o primeiro curso *on-line* de Arte, Cultura e Psicanálise, com 32 alunos criativos matriculados. E, em maio de 2021, aconteceu o segundo, com 37 matrículas. Ao final de cada um, realizou-se uma atividade intitulada Momento crie-se *on-line*, quando os alunos matriculados apresentaram trabalhos relacionados com os conteúdos ministrados. Do primeiro momento, resultou a elaboração de um *e-book* (ISBN 978-65-87582-41-2) que destacou a criatividade e a qualidade do material produzido.

A partir de agosto de 2021, a UCI deu início a uma série de *lives* com temas ligados a criatividade, qualidade de vida, saúde, cultura, arte e lazer. As transmissões foram salvas e disponíveis no IGTV do projeto. Houve comentários ao vivo e, posteriormente, no IGTV, cujo conteúdo revela que as elas impactam positivamente na qualidade de vida das pessoas idosas.

As seis macroestratégias desenvolvidas pela UCI no contexto da pandemia de COVID-19 promoveram a aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU) (ENGLISH;



CHARLSEN,2019). Considera-se que o projeto está alinhado aos objetivos 3 – Boa Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade e 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Universidade da Criativa Idade”, projeto de extensão da UNIVALI, desenvolve suas atividades baseadas nas premissas da aprendizagem ao longo da vida para pessoas em processo de envelhecimento. Este trabalho mostrou a relação do projeto com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Fez-se um estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência. Como resultados, destaca-se que a “Universidade da Criativa Idade” promove a interação dialógica com a sociedade e contribui para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: 3 – Boa Saúde e Bem-Estar; 4 – Educação de Qualidade e 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico.

Sobre o impacto da pandemia no público do projeto, observou-se que os idosos foram afastados do convívio social, provocando mais solidão e doenças, como a depressão. As atividades *on line* da “Universidade da Criativa Idade” durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate à depressão.

## REFERÊNCIAS

ELFERT, M. Lifelong learning in Sustainable Development Goal 4: What does it mean for UNESCO’s rights-based approach to adult learning and education? **International Review of Education Journal of Lifelong Learning**, v.65, p.537-556, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-019-09788-z>. Acesso em: 08 abr. 2022

ENGLISH, L. M., CARLSEN, A. **Lifelong learning and the Sustainable Development Goals (SDGs): Probing the implications and the effects.** **International Review of Education Journal of Lifelong Learning**, v.65, p. 205-11, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11159-019-09773-6>. Acesso em: 08 abr. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Agenda de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 08 abr. 2022

INOUE, *Ket al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>. Acesso em: 08 abr. 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU diz que número de pessoas com mais de 60 anos deve subir 46% até 2030. **ONU News**, 01 out. 2019 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1689152>. Acesso em: 08 abr. 2022.



SATO, O. Extensão se reinventa em tempos de pandemia. **Notícias do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul**, 05 abr. 2021. Campo Grande: IFMS, 2021. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/noticias/2021/extensao-se-reinventa-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 08 abr. 2022

**O FOMENTO DA  
EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA:  
CAPTAÇÃO DE  
RECURSOS**









## **Editais de fomento a iniciativas sustentáveis e de extensão comunitária promovidos pelo Centro Acadêmico de Sustentabilidade Green Office UPF**

**Andréa Silveira Netto Nunes<sup>1</sup>**

**Luciana Londero Brandli<sup>2</sup>**

**Eliara Riasyk Porto<sup>3</sup>**

**Giovana Reginatto<sup>4</sup>**

**Gabriela Braz Borges<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O Centro Acadêmico de Sustentabilidade Green Office UPF é o primeiro no Brasil e na América do Sul. Ele visa a inspirar alunos e mobilizar gestores de instituições de ensino superior para apoiar projetos e iniciativas de sustentabilidade. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Green Office UPF, está o lançamento de edital para seleção de projetos na temática da Sustentabilidade. Tal ação tem se mostrado um modelo potencial de captação e fomento da Extensão Universitária na Universidade de Passo Fundo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Green Office; Edital de fomento.

### **Promotion notices to sustainable initiatives and community extension promoted by the Academic Hub for Sustainability - Green Office UPF**

### **ABSTRACT**

The academic hub for sustainability - Green Office UPF is the first in Brazil and South America and it aims to inspire students and mobilize higher education institutions' managers to support projects and initiatives of sustainability. Among the activities developed by Green Office is the institution notice release for the selection of projects in Sustainability topic. This action has been showing a potential model of raising and promotion of University Extension in University of Passo Fundo.

**Keywords:** Sustainability; Green Office; Promotion notice.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Engenharia Civil. Mestranda no PPGENG na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 106270@upf.br.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção. Professora na Universidade de Passo Fundo. E-mail: brandli@upf.br.

<sup>3</sup> Mestra em Engenharia Civil. Professora na Universidade de Passo Fundo. E-mail: eliarar.p@upf.br.

<sup>4</sup> Engenharia Civil. Mestranda no PPGENG na Universidade de Passo Fundo. E-mail: gioreginato@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 165621@upf.br.



O Movimento Green Office, do qual a UPF faz parte, surgiu na Europa em 2010. Ele conta com mais de dez anos em atividade e já registra 65 escritórios distribuídos globalmente com o objetivo de inspirar alunos e mobilizar gestores de instituições de ensino superior para apoiar projetos e iniciativas de sustentabilidade. (GREEN OFFICE MOVEMENT, 2021).

O Green Office (GO) na UPF, reconhecido como Centro Acadêmico de Sustentabilidade, é o primeiro na América do Sul e o primeiro do Brasil. Por seu caráter multidisciplinar, o Green Office surge para integrar as demais unidades institucionais existentes e atuantes, ao mesmo tempo em que mantém um canal de comunicação com os estudantes e respeita o protagonismo acadêmico nas decisões de sustentabilidade no campus.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Green Office UPF até o momento, está o lançamento de um edital para seleção de projetos na temática sustentabilidade. Este resumo tem por finalidade informar o andamento e os resultados dessa ação e como ela tem se mostrado um potencial de fomento da extensão universitária na Universidade de Passo Fundo.

## **METODOLOGIA**

A elaboração de um edital interno na universidade foi a estratégia escolhida pelo Green Office para fomentar projetos liderados por docentes ativos, de qualquer curso da UPF, que tivessem por objetivo desenvolver ações de pesquisa, ensino ou extensão em mudanças climáticas e/ou sustentabilidade. Além disso, promover atividades que abordem questões relacionadas à justiça climática, por meio de concessão de auxílio financeiro, com aporte de recursos do Projeto internacional “Transformando Universidades para um Clima em Mudança (Climate-U)”

No interior do edital, havia incentivo para que os projetos buscassem o envolvimento de *stakeholders* do GO e também de integrantes da comunidade universitária ou além da academia, como ONG, empresas, representantes do poder público, outras instituições de ensino, sociedade civil, entre vários, para serem membros integrantes do projeto.

As propostas selecionadas receberam o auxílio de R\$3.000,00 para sua realização e foram acompanhadas periodicamente, conforme cronograma apresentado na inscrição. Além disso, estabeleceram-se seis meses para a implementação dos projetos, com a orientação de que o valor recebido poderia ser aplicado na aquisição dos materiais de consumo, educativos ou permanentes e no fornecimento de bolsas aos estudantes envolvidos, de acordo com o protocolo do projeto CLIMATE-U (CLIMATE-U, 2021).



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das oito propostas recebidas, quatro foram selecionadas, sendo elas:

1. **Educação Ambiental e a Sustentabilidade em Feiras Ecológicas.** Esse projeto envolveu a realização de ações de educação ambiental e incentivo à compostagem com contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas feiras orgânicas do município de Passo Fundo/RS, atingindo diretamente agricultores que comercializam seus produtos nas feiras e consumidores de produtos orgânicos. Dentre as ações previstas, destacam-se minicursos sobre compostagem, ações de educação ambiental nas feiras, e desenvolvimento de um *e-book* e um vídeo educativo sobre as temáticas. Participaram acadêmicos e professores do curso de Engenharia Ambiental.

**Figura 1 - Ação do projeto Educação Ambiental e a Sustentabilidade em feiras ecológicas**



Fonte: Acervo próprio, 2021.

2. **Green Box – captando água da chuva.** O projeto proporcionou a instalação de sistema de captação da água da chuva de baixo custo em uma escola do município de Passo Fundo, com o objetivo de ser uma fonte sustentável de irrigação das hortas que serão implementadas nas escolas, pelo projeto Ki da Horta, da Secretaria Municipal de Educação – SME. Além disso, foi elaborada um cartilha/*e-book* sobre as boas práticas nos cuidados com a água, e ainda foram propiciados momentos de formação docente, em que tanto a construção do sistema, quanto seu uso pudessem ser instrumento de aprendizagem para além da sala de



aula, engajando professores e alunos no processo. Participaram desse processo acadêmicos do curso de Engenharia Civil e Design Gráfico, professores do curso de Engenharia Civil e técnicos da SME.

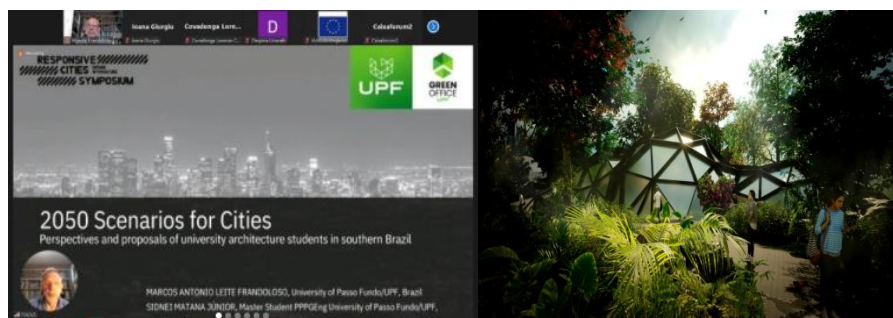
**Figura 2 - Ação do projeto Green Box – captando água da chuva.**



Fonte: Acervo próprio, 2021.

3. **Mudanças Climáticas 2050: a construção de cenários futuros por estudantes de Arquitetura e Urbanismo.** Por meio da interação entre os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, o projeto desenvolveu um *e-book* sobre a temática, respondendo a questões sobre saneamento, mobilidade, energia e êxodo urbano até o ano de 2050. Além de ser distribuído dentro da universidade, o material foi disponibilizado para escolas, gestores públicos, instituições parceiras (*stakeholders* comunitários) e para a iniciativa privada, fomentando reflexão e pensamento crítico. As discussões desse projeto foram realizadas durante as aulas do curso de Arquitetura e Urbanismo e incorporaram os objetivos para o desenvolvimento de trabalhos da disciplina. Participaram dele, acadêmicos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e *Stakeholders* do GO.

**Figura 3 - Ação do projeto Mudanças Climáticas 2050.**



Fonte: Acervo próprio, 2021.





4. **Relógio do Corpo Humano Medicinal.** Esse projeto proporcionou a construção de uma horta medicinal no campus da universidade e o diálogo entre a comunidade acadêmica acerca da sua utilização. A mudança esperada é em relação aos hábitos de vida, de forma que passe a haver maior conhecimento acerca das propriedades medicinais de cada erva e da possível utilização de chás no dia a dia, além do conhecimento sobre hortas urbanas e seu importante papel na construção de comunidades mais sustentáveis. Participaram do projeto professores do curso de Agronomia e Biologia e acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental.

**Figura 4 - Ação do projeto Relógio do Corpo Humano Medicinal.**



**Fonte: Acervo próprio, 2021.**

Para finalizar as atividades e compartilhar os resultados em abril de 2022, os participantes do projeto se comprometeram a entregar um relatório detalhando todo o processo do desenvolvimento dos projetos e, na sequência, apresentar em um *workshop* na universidade. Em março de 2022, foi lançado um novo edital, que visa a contemplar cinco projetos, seguindo a mesma estrutura de operacionalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Acadêmico de Sustentabilidade reforça o compromisso da universidade com a responsabilidade social. Ao mobilizar estudantes, professores, funcionários e a comunidade local para ação em projetos de sustentabilidade e ação climática, o Green Office UPF (GO) se torna uma unidade institucional e exemplo de fomento a projetos de sustentabilidade.



Enfatizando a preocupação com a sustentabilidade, o GO busca engajar a comunidade acadêmica, principalmente estudantes, por ser um centro acadêmico, para que, conjuntamente com o GO, realizem ações para promover o desenvolvimento sustentável na instituição, sendo refletido na comunidade local e regional. Para que haja esse envolvimento, os editais de fomento para realização de projetos é uma importante ação que trouxe resultados satisfatórios.

Além disso, esses mesmos editais também contribuem para o incentivo a estudantes realizarem suas pesquisas no GO e, portanto, fomentarem o compromisso do centro acadêmico com o engajamento de estudantes nas tomadas de decisões no âmbito da sustentabilidade na universidade.

### REFERÊNCIAS

CLIMATE-U. **Protocolo para Pesquisa-Ação Participativa sobre o Papel das Universidades na Justiça Climática: Princípios e Ferramentas.** Transforming Universities for a Changing Climate Working Paper Series, No. 3, 2021. Disponível em: [https://5f909d8c-4bd1-4d68-8518-3b7772d3fa86.filesusr.com/ugd/f81108\\_bd284519ca934cb4959fe07577aed151.pdf](https://5f909d8c-4bd1-4d68-8518-3b7772d3fa86.filesusr.com/ugd/f81108_bd284519ca934cb4959fe07577aed151.pdf). Acesso em: 30 ago. 2021.

GREEN OFFICE MOVEMENT. **About the Green Office Movement.** 2021. Disponível em: <https://www.greenofficemovement.org/about/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

**ARTICULAÇÕES ENTRE  
ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO**









## A música e a criança hospitalizada: acordes de alegria e encantamento

Catiane Perlin<sup>1</sup>

Juliane Cláudia Piovesan<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo versa sobre o projeto de extensão “A alegria da música: uma prática para crianças hospitalizadas”, promovido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/RS. O projeto objetiva destacar a importância da música no ambiente hospitalar e sua função de auxiliar no tratamento de crianças hospitalizadas. É um estudo qualitativo, que realiza atividades musicalizadas com crianças que se encontram internadas. O trabalho de extensão compreende momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, bem como desenvolvendo a arte da música e do brincar. As atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas são planejadas para cada fase do desenvolvimento, auxiliando na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação.

**Palavras-chave:** Hospital; Ludicidade; Música.

### Music and the hospitalized child: chords of joy and enchantment

#### ABSTRACT

The study, “Music and the hospitalized child: chords of joy and enchantment” originates from the extension project “The joy of music: a practice for hospitalized children” promoted by the Pedagogy Course at URI – Integrated Regional University of Alto Uruguai and das Missões - FredericoWestphalen/RS Campus, together with the Divine Providence Hospital (HDP) of FredericoWestphalen/RS. The project aims to highlight the importance of music in the hospital environment and how it can help in the treatment of hospitalized children. It is a qualitative study, which performs musical activities with children who were hospitalized in that environment. The extension work comprises moments of relaxation and joy, promoting sensitivity and humanization, alleviating the anguish of the child and family, as well as developing the art of music and playing. The playful-pedagogical activities developed are planned for each stage of development, helping with sensitivity, disinhibition, socialization and communication.

**Keywords:** Hospital; Playfulness; Song.

### INTRODUÇÃO

O estudo “A música e a criança hospitalizada: acordes de alegria e encantamento” objetiva mostrar aspectos do projeto de extensão, desenvolvido pelo Curso de Pedagogia e pelo Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen – RS. Ele intenciona proporcionar momentos de

---

<sup>1</sup>Acadêmica e bolsista de Extensão do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. E-mail: catianeperlin@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Educação, professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e orientadora do projeto de extensão. E-mail: juliane@uri.edu.br



descontração e alegria, através da arte musical, promovendo a sensibilidade e a humanização. Destaca-se, sobretudo, que o processo de hospitalização pode ser um momento de angústia para a criança. Assim, a música tende a ser um aporte diferenciado no tratamento, considerando o brincar, a sensibilidade e o lúdico.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo qualitativo, pois recorre à compreensão e à aplicação da música, objetivando desenvolver atividades para as crianças internadas no Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen – RS. Destaca-se que, para a realização das atividades com música, ocorre o diálogo com os pais ou responsáveis, expondo o projeto e solicitando a permissão para realizá-las com a criança, na brinquedoteca hospitalar.

## **RESULTADOS**

A utilização da música e do brincar em hospitais é de suma importância para a promoção da alegria. Segundo Mitre e Gomes (2004, p. 151) "o brincar funciona como um espaço de socialização e interação com outras crianças e permite a criação de nova rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca". Na prática do Projeto, a criança encontra na brincadeira a possibilidade de aliviar o que está vivenciando. Ela demonstra, brincando, os seus desejos e medos, sendo necessário um olhar direcionado para encontrar alternativas de ajudá-la com relação a esses sentimentos. Na brinquedoteca onde é desenvolvido o projeto, há brinquedos e jogos musicais que são apreciados pelas crianças. Para a prática, nas diferentes faixas etárias, emprega-se o canto, a voz o violão, bem como jogos sonoros e brincadeiras musicais.

Percebe-se, no decorrer das práticas realizadas, a presença de demonstrações tanto de forma verbal, como gestual e de expressão facial, como os sorrisos de satisfação. Além disso, nas atividades em que houve a presença e a utilização dos instrumentos musicais, voz e violão, algumas crianças contribuíram por meio do canto, bem como da execução de instrumentos de brinquedo.

Em relação às crianças menores, houve a manifestação de diversas emoções, como a expressão de alegria, sorrisos, concentração, movimentos corporais (como agitação de pés e mãos, balanço do corpo, palmas), bem como a expressão de relaxamento, o que sugere a diminuição da ansiedade e do medo de estar no ambiente hospitalar. Alguns aspectos são comuns à maioria dos pacientes



infantis, como a necessidade de afeto e atenção durante as brincadeiras. As crianças, pais e familiares compartilham, no interior da brinquedoteca, angústias, medos e inseguranças ante o tratamento da enfermidade e também as conquistas no decorrer do processo.

Dessa forma, reestruturando as experiências traumáticas vivenciadas e fortalecendo vínculos afetivos e a socialização, o trabalho de extensão cumpre seu papel. E, como enfatiza Brito (2003, p. 46), “a música é um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”.

Assim, as atividades musicalizadas realizadas no hospital ajudam na melhora psicológica do paciente enfermo e de seus familiares, proporcionando alegria e descontração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o emprego da música é uma das maneiras de promover a saúde das crianças, a fim de lhes proporcionar conforto, tornando o cuidado mais humanizado, pois percebe-se que ocorre uma grande fragilidade emocional no período de hospitalização. A música contribui para a humanização hospitalar, tendo aplicabilidade para crianças em diferentes faixas etárias, promovendo a redução da ansiedade.

Diante do exposto, constata-se a alegria dos pacientes e dos seus familiares ao adentrarem na brinquedoteca hospitalar, notando a interligação do mundo exterior com o ambiente hospitalar, através da música. Assim, destaca-se o lado positivo da música no Hospital Divina Providência do Município de Frederico Westphalen, pelas crianças e seus familiares, pois as atividades são um momento diferenciado, de descontração e alegria.

Conclui-se também como é importante haver um espaço lúdico, destinados às crianças, como as brinquedotecas hospitalares, bem como um espaço musical, com acordes de alegria e encantamento. Diante de tudo isso, é possível constatar que a música é um forte aliado no tratamento dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MITRE, Maria de Araújo Rosa.; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Revista Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, n. 9, v. 1, p. 147-154, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>. Acesso em: 13 dez. 2020.



## A notoriedade das atividades extensionistas de *home care* no contexto da atenção primária à saúde: um relato de experiência<sup>3</sup>

Viviane Ferreira de Melo<sup>4</sup>

Eduarda Schreiber<sup>5</sup>

Patrick Jordan Carvalho Silva<sup>6</sup>

Adriane Huth<sup>7</sup>

### RESUMO

O presente trabalho discorre acerca das experiências do *home care* realizado na cidade de Ijuí/RS, pelos estudantes do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde da UNIJUÍ, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Foi aplicado um questionário com 148 questões, separadas em 13 seções, em um total de 65 idosos. Essa ação teve como objetivo realizar promoção em saúde, por meio de intervenções apresentadas para a ESF. Através do *Home Care*, pôde-se perceber a importância das ações de educação em saúde na prevenção e no tratamento de doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Atenção básica; Educação em Saúde; Educação continuada; Extensão; Diabetes mellitus; Hipertensão arterial sistêmica.

## The Recognition of Home Care Extension Activities in the Context of Primary Health Care: an experience report

### ABSTRACT

The present work discusses the home care carried out in the city of Ijuí/RS, by the students of the University Extension Project for Health Education at UNIJUÍ, in a Family Health Strategy (ESF). A questionnaire with 148 questions, separated into 13 sections, was applied to a total of 64 elderly people. This action aimed to carry out health promotion through interventions presented to the ESF. Through Home Care, it was possible to perceive the importance of health education actions in the prevention and treatment of chronic diseases.

**Keywords:** Basic Attention; Health education; Continuing Education; Extension; Diabetes mellitus; Systemic Arterial Hypertension.

---

<sup>3</sup>Projeto de Extensão Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

<sup>4</sup>Estudante de Graduação em Nutrição. Bolsista PIBEX/UNIJUÍ. E-mail: viviane.melo@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup>Estudante de Graduação em Fisioterapia. Bolsista PIBEX/UNIJUÍ. E-mail: eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

<sup>6</sup>Estudante de Graduação em Medicina. Bolsista PIBEX/UNIJUÍ. E-mail: patrick.silva@sou.unijui.edu.br

<sup>7</sup>Nutricionista, MSc em Bioquímica, Professora da UNIJUI. E-mail: adriane.huth@unijui.edu.br



## INTRODUÇÃO

A “Educação em Saúde” é um dos pilares da promoção à saúde e prevenção de agravos de doenças, o que se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Esse termo engloba um conjunto de práticas de educação para os indivíduos e a comunidade, a fim de prevenir doenças e agravos, e aumentar a autonomia das pessoas e da comunidade para que possam fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis de vida (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Os projetos de Extensão Universitária são um importante espaço de produção e disseminação de saberes, o que possibilita articular o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade em que a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. As ações de Educação em Saúde têm a oportunidade de desenvolver atividades que extrapolam o cuidado direto, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde (SANTOS *et al.*, 2013).

A extensão universitária fortalece a relação da universidade com a comunidade, à medida que proporciona o diálogo entre as partes, além de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Nesse sentido, ao socializar e disponibilizar conhecimento, os projetos de extensão têm a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (MARTINS, 2008).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências do *Home Care* no que se refere à promoção à saúde aos idosos cadastrados na ESF VI- Thomé de Souza, do município de Ijuí/RS.

## METODOLOGIA

A cidade de Ijuí possui quinze Estratégias de Saúde da Família (ESF), compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Somado a isso, por meio do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, foi possível realizar visitas domiciliares multi e interdisciplinares na Estratégia de Saúde da Família Thomé de Souza. As visitas domiciliares foram denominadas de *Home Care*, cujo público-alvo são os idosos portadores de condições crônicas, como hipertensão e diabetes, e visavam à promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos.



As visitas ocorreram em duas etapas: a primeira foi realizada a idosos, no mês de agosto/2021. Após um intervalo de 30 dias, aconteceu a segunda, quando os mesmos idosos foram revisitados, com o objetivo de dar continuidade ao processo de educação em saúde e verificar se houve resultados positivos durante esse intervalo de tempo.

Após a primeira etapa de visitas, o grupo reuniu-se com a equipe da ESF para discutir sobre os resultados do *Home Care*. Para isso, apresentaram os dados, de forma coletiva, pelos quais foi possível verificar o panorama geral da população assistida pela ESF e, em seguida, foram descritos os idosos que possuíam algumas vulnerabilidades específicas, dentre elas sintomas depressivos, diabetes e hipertensão descontroladas, as quais exigiram a realização de intervenção da ESF.

As visitas foram desenvolvidas com o objetivo de promover impactos positivos sobre a saúde da população, através de intervenções, por meio de um trabalho multidisciplinar realizado por estudantes universitários dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia da UNIJUÍ.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram avaliados 65 idosos de ambos os sexos, sendo que 58% (n=38) eram mulheres e 42% (n=27), homens. De acordo com os resultados obtidos na primeira seção, 65% (n=42) sabem ler e escrever, 23% (n=15) sabem ler e escrever parcialmente e 12% (n=8) são analfabetos. Verificamos, a partir dos dados obtidos, que 60% deles são hipertensos; 18%, diabéticos; 8% apresentam dislipidemias, 8%, doença osteoarticular, e 6%, esquecimento de acontecimentos recentes.

Em relação às doenças crônicas, constatamos que 26% registram alterações na pressão arterial; e 19%, alterações na glicemia. Quanto às medidas antropométricas e à aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MAN), verificamos que 2% (n=1) apresentam desnutrição; 7% (n=5), risco de desnutrição; 45% (n=29), eutrofia; e 46% (n=30), sobrepeso. Através da pontuação do protocolo de Tinetti, constatamos que 97% (n=61) se mostraram com equilíbrio seguro e estável, enquanto 3% (n=2), com alterações no equilíbrio.

A partir de programação e planejamento, foi possível identificar as situações prioritárias, que compreendem a ampliação do acesso, a melhoria na qualidade da atenção em saúde e a humanização do atendimento à população. Para que ocorra adesão ao programa, o usuário deve ter conhecimento sobre o seu estado de saúde, ter consciência sobre a importância do controle da pressão arterial e dos



valores glicêmicos. Segundo informações dos profissionais de saúde da ESF, alguns usuários, muitos com doenças que exigem acompanhamento profissional, não vão à ESF com frequência e, portanto, ficam à mercê de um cuidado longitudinal.

A Atenção em Saúde dispõe de estratégias de educação em saúde, busca esclarecer a população quanto a prevenir e tratar agravos em saúde e se propõe a desenvolver autonomia no cuidado em saúde, de modo que as pessoas tenham conhecimento a fim de que possam tomar decisões adequadas para preservar sua saúde (BRASIL, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os apontamentos da experiência realizada por meio do *Home Care*, consideramos grande a importância das ações de educação em saúde, visto que é utilizada como uma estratégia para a promoção da saúde e desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. Partindo desse pressuposto, tornam-se necessárias as atividades realizadas nos projetos de extensão universitária, para promover saúde, prevenção de doenças e seus agravos. A ação de *Home Care* contemplou essa demanda, uma vez que, a partir das visitas e resultados obtidos, foi possível aos estudantes desenvolver ações de educação em saúde aos idosos, bem como possibilitou que os profissionais de saúde da ESF Thomé de Souza realizassem as intervenções e encaminhamentos necessários a esses idosos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário Temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FALKENBERG, Mirian B. *et al.* **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 19, v. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2021.

MARTINS, E. de F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Revista Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 201-209, jul. 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232>. Acesso em: 29 out. 2021.

SANTOS, L. S., *et al.* A ludicidade como estratégia para educação em saúde na escola: relato de uma experiência exitosa. *In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem*, 17, 2013, Natal, RN. **Anais [...]**. Natal, RN: Universidade Federal do Jataí, 2013.





## A psicologia na escola: a experiência de criação de um observatório<sup>1</sup>

Mariana Datria Schulze<sup>2</sup>

Jeferson de Andrade<sup>3</sup>

Sandy Melissa Mahs<sup>4</sup>

Peterson Vitorio dos Santos<sup>5</sup>

Rangel Douglas Coelho<sup>6</sup>

### RESUMO

Após quase 20 anos de uma insistente batalha, a Lei nº 13.935/2019, que trata da prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica, foi aprovada. A mobilização e articulação entre as entidades das duas categorias profissionais foram fundamentais ao longo do percurso, o que culminou em uma conquista que merece ser celebrada. Entretanto, esse mesmo movimento ganha outro direcionamento, o da realização. A árdua tarefa para a aprovação da Lei agora dá lugar a uma intensa força de trabalho que envolve a definição de estratégias para que o que está previsto seja, de fato, implementado. Com um objetivo de acompanhar a regulamentação e implementação dos serviços de psicologia nas redes públicas de educação básica, este trabalho apresenta a caminhada até o momento trilhada na construção de um observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC.

**Palavras-chave:** Lei nº 13.935/2019; Psicologia na escola; Observatório.

## Psychology at school: the experience of creating an observatory

### ABSTRACT

After almost 20 years of an insistent battle, the law nº 13.935/2019, which deals with the provision of Psychology and Social Work services in public basic education networks, was approved. The mobilization and articulation between the entities of the two professional categories were fundamental along the way, which culminated in an achievement that deserves to be celebrated. However, this same movement gains another direction - that of realization. The arduous task of passing the law now gives way to an intense workforce that involves defining strategies so that what is foreseen is, in fact, implemented. This work presents the path taken so far in the construction of an observatory on Law nº 13.935/2019, in the city of Joinville/SC.

**Keywords:** Law nº 13.935/2019; Psychology and Social Work services in schools; Observatory.

---

<sup>1</sup>O Projeto “A Psicologia na Escola: observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC” conta ainda possui, como membros: Lucas Vinícius Salvador e Natalia Caroline de Almenau, estudantes de Psicologia, e Yasmin Moreira Leite, estudante de Nutrição. Faculdade Ielusc. E-mail: observatorio@ielusc.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Professora Coordenadora do Projeto “A Psicologia na Escola: observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC”. Faculdade Ielusc. E-mail: mariana.schulze@ielusc.br.

<sup>3</sup> Psicólogo e membro do Projeto “A Psicologia na Escola: observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC”. Faculdade Ielusc. E-mail: jefeandrade13@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Jornalismo e bolsista do Projeto “A Psicologia na Escola: observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC”. Faculdade Ielusc. E-mail: 20210461@ielusc.br.

<sup>5</sup> Acadêmico de Psicologia e membro do Projeto “A Psicologia na Escola: observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC”. Faculdade Ielusc. E-mail: 20192255@ielusc.br.

<sup>6</sup> Acadêmico de Psicologia e membro do Projeto “A Psicologia na Escola: observatório sobre a Lei nº 13.935, de 2019, no município de Joinville/SC”. Faculdade Ielusc. E-mail: 20201223@ielusc.br.





## INTRODUÇÃO

Após quase duas décadas da tramitação do Projeto de Lei nº 3.688, de 2000, marcada por “[...] arquivamentos e desarquivamentos, dezenas de emendas e desacordos [...] audiências públicas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, aprovação em várias comissões das duas Casas” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020, p. 14), em 11 de dezembro de 2019, a Lei nº 13.935 foi promulgada.

Este trabalho apresenta a experiência de criação do Observatório Psicologia na Escola, que tem como objetivo acompanhar a regulamentação da Lei e sua implementação na rede municipal de educação de Joinville/SC. Para tanto, um recorte do percurso metodológico e dos resultados obtidos com o Observatório serão aqui tratados e, para finalizar, faremos as considerações finais do que até o momento foi realizado no e com projeto.

## METODOLOGIA

Marcial (2009) explica que, ainda que não se tenha um consenso sobre a definição e características de um observatório, há uma compreensão tácita que relaciona o termo com o conjunto de atividades e procedimentos destinados a identificar e avaliar as informações de um determinado contexto, e como elas podem se tornar evidências representativas da realidade em análise. Nesse sentido, entende-se que a missão de um observatório é a de contemplar e revelar aquilo que acontece com uma determinada causa, objeto ou fenômeno. Para tanto, também conforme Marcial (2009), são suas premissas básicas: a busca de informação; o discernimento de sua relevância; a organização de forma coerente; e a apresentação de forma inteligível.

O intuito do “Observatório Psicologia na Escola” é o de realizar o acompanhamento da regulamentação e implementação dos serviços previstos pela Lei nº. 13.935/2019 na rede municipal de educação de Joinville/SC. Considerando as premissas já explicitadas e o momento em que o Projeto se encontra, tem-se: 1) a busca por informações, por meio da identificação e da obtenção de dados acerca do tema; 2) o discernimento de relevância, que se baseia na definição de critérios de pertinência e interesse para o projeto em tela; 3) a organização de forma coerente, com a sistematização e a articulação dos materiais coletados e relevantes para o observatório; e 4) a apresentação desse montante de forma inteligível, considerando que o público-alvo inclui estudantes,



profissionais e instâncias da categoria profissional até a sociedade civil, passando pelas instituições públicas legislativas e executivas envolvidas na implementação de uma nova lei.

## DISCUSSÕES

Como orientado pelo Conselho Federal de Psicologia (2020, p. 15), a partir aprovação da lei, o trabalho de “[...] sua regulamentação, implementação, criação de vagas, dotação orçamentária, realização de concursos públicos, [...] deve ser igualmente realizado nos estados e municípios”. O Observatório tem trabalhado com documentos, legislações e manuais produzidos pelas instâncias federais e estaduais das categorias profissionais e também com documentos administrativos, relatórios, editais e informações publicizadas nas plataformas digitais da prefeitura municipal e da câmara de vereadores; contatado representantes das instituições vinculadas à matéria, especialmente as secretarias estaduais e municipais de educação, representantes do poder legislativo municipal, e entidades e conselhos profissionais.

A equipe do Observatório possui dois grandes processos de organização / produção, as reuniões de estudo e análise e as atividades de levantamento e composição dos dados. Nas reuniões, são realizados os estudos e as análises dos documentos e publicações relevantes sobre a Lei. Dessa forma, acompanhar as produções e das atividades vinculadas à legislação no município de Joinville e, de forma mais pontual, no estado de Santa Catarina, é o objetivo central nos encontros presenciais do grupo.

A partir de e durante esses encontros, os materiais passam por avaliação prévia, a fim de averiguar se eles possuem as informações, os dados, os informes que possuem significado e importância técnica e social sobre a implementação e/ou regulamentação dos serviços de psicologia, especialmente na rede municipal de Joinville. Com os materiais levantados e validados nas reuniões, tem-se a tarefa de organização, estruturação, composição da forma e do conteúdo a serem disponibilizados e divulgados aos setores da sociedade.

No caso do Observatório, todos esses elementos estarão acessíveis em um *site*, que, em parceria com o curso de Sistemas para Internet da Faculdade Ielusc, está em sua finalização, para que a comunidade acadêmica, científica, profissional e civil possa se utilizar desse canal a fim de compreender o andamento da Lei no município de Joinville.

O propósito do Observatório, entretanto, não se restringe a simplesmente expor o que está acontecendo ou sendo feito sobre a Lei em Joinville/SC. Por esse motivo, tem se aproximado



gradativamente do Conselho Regional de Psicologia – CRP/12, estando hoje na condição de colaborador do grupo de trabalho da Educação que está à frente dos trabalhos estaduais no que diz respeito à formação profissional, à redação do projeto de lei estadual e à articulação em nível nacional para a implementação efetiva e qualificada da lei e seus desdobramentos nas políticas públicas educacionais. O Observatório também possui parceria com a Comissão de Educação da Prefeitura Municipal de Joinville – PMJ e pretende se fortalecer nos debates e ações que legislativo e executivo necessitarão para a Lei municipal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Schmidt e Silva (2018, p. 394), “[...] a principal vantagem de um observatório é a obtenção de uma visão ampla, integrando perspectivas regionais e locais, permitindo o desenvolvimento científico e tecnológico local sem perder de vista a perspectiva nacional”. Seguindo tal premissa, o “Observatório Psicologia na Escola” prevê o debate e a reflexão crítica sobre a regulamentação e a implementação da Lei nº 13.935/2019 no município de Joinville/SC.

O trabalho conjunto das entidades que representam as duas categorias profissionais que compõem a Lei nº 13.935 foi determinante para essa conquista, seja pelo tempo de existência, muito antes do Projeto de Lei, seja pela derrubada do veto presidencial após a sua aprovação. Com tal ímpeto e determinação, o Observatório se alinha com o interesse de acompanhar esse processo, especificamente como ocorrerá quanto à inserção, formação e qualificação dos serviços de psicologia na rede pública de educação básica de Joinville/SC, sendo um espaço-canal dessa tão importante conquista para as áreas da Psicologia, do Serviço Social e da Educação brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em: 05 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A(o) psicólogo(a) e a(o) assistente social na rede pública da educação básica:** orientações para a regulamentação da Lei nº. 13.935, de 2019. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologas-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica-orientacoes-para-regulamentacao-da-lei-13-935-de-2019/>. Acesso em: 05 out. 2021.



MARCIAL, Noel Ângulo. ¿Qué son los observatorios y cuáles son sus funciones? **Innovación Educativa**, México, v. 9, n. 47, p. 5-17, abr.-jun., 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1794/179414895002.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

SCHMIDT, Nádia Solange; SILVA, Christian Luiz da. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 387-400, abr.-jun., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/LsS45rKZpd59CtvJpNYYkWv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.



## A utilização de audiolivros e podcasts como ferramentas didáticas de acessibilidade para deficientes visuais

Larissa Franco Vogt<sup>1</sup>

Tiago Viégas Zamberlan<sup>2</sup>

Anderson Amaral de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo problematizar a utilização de audiolivros e *podcasts* como ferramentas alternativas de leitura. Os formatos de mídia produzidos em áudio por professores e alunos, tanto da graduação quanto da rede básica de ensino, podem promover conteúdos acessíveis a deficientes visuais, de forma online e gratuita, e possibilitar experiências formativas para aqueles que se dispõem a produzir conteúdo em áudio, promovendo o desenvolvimento do letramento literário e de habilidades de dicção e oratória.

**Palavras-chave:** Literatura; Educação; Podcast; Audiolivro; Acessibilidade

### The use of audiobooks and podcasts as teaching and accessibility tools for the visually impaired people

### ABSTRACT

This research aims to problematize the use of audiobooks and podcasts as alternative reading tools. Media formats produced in audio by teachers and students from both undergraduate and basic education can promote online and free content accessible to the visually impaired people. Besides, this production allows formative experiences to those who are willing to produce audio content developing literary literacy and speaking skills.

**Keywords:** Literature; Education; Podcast; Audiobook; Accessibility

### INTRODUÇÃO

A lei n° 13.146, de julho de 2015 (BRASIL, 2015), institui a inclusão de pessoas com deficiência, sendo dever do Estado, da família, da sociedade e da comunidade escolar assegurar uma educação de qualidade a essas pessoas. Parte dessa inclusão é o uso de tecnologias, cada vez mais frequente no dia a dia das pessoas como ferramenta de trabalho, estudo, ou lazer, pois, com seu

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de graduação em Psicologia da Unijuí. Bolsista PIBEX/UNIJUÍ. E-mail: larissa.vogt@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup>Aluno do curso de graduação em Psicologia da Unijuí. Bolsista PIBEX/UNIJUÍ. E-mail: tiago.zamberlan@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup>Doutor em Letras, professor do curso de Letras - Português e Inglês da Unijuí, coordenador do Projeto de Extensão Traças Digitais. E-mail: vrpge@unijui.edu.br.



avanço, tem sido estendido às pessoas com deficiência visual, graças aos conteúdos produzidos em áudio, como *podcasts*, aulas, áudio livros, poemas, contos, entre outros.

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) possui o Projeto de Extensão Traças Digitais, cujo principal objetivo é levar para as escolas e à comunidade a literatura de forma dinâmica, através da tecnologia em formato de audiolivros e *podcasts*, no qual é possível a inclusão de pessoas com deficiência visual. Através desse projeto, são discutidas as contribuições das tecnologias na educação infantil, básica e superior.

## **METODOLOGIA**

O presente resumo expandido foi elaborado por membros do projeto de extensão Traças Digital, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e tem, como abordagem metodológica, a pesquisa qualitativa, a fim de compreender melhor a temática proposta. Ele relata as experiências adquiridas durante as atividades do projeto, produção de audiolivros e *podcasts* e participações tanto em eventos quanto em escolas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos considerar a tecnologia como qualquer invenção do homem com o objetivo de facilitar sua vida, desenvolvida com ferramentas que sempre estiveram presentes na educação, como o lápis, a caneta, o papel, os livros, entre outros (SILVA *et al.*, 2015). Na contemporaneidade, a tecnologia continua a se desenvolver, avançando para as tecnologias digitais, por meio das quais as informações circulam em celulares, *notebooks* e *tablets*, entre outros aparelhos, e se inserem no contexto educacional. Com esse avanço, pessoas completamente ou parcialmente cegas podem ter acesso a materiais adaptados.

É possível afirmar que as tecnologias digitais se encontram cada vez mais frequentes na vida de todos, resultando em uma necessidade devido à troca de informações e sendo mediadoras dos processos de aprendizagem. Assim, estão sendo muito introduzidas no ambiente educacional, em destaque, no trabalho de professores com audiolivros e *podcasts*, mostrando-se excelentes ferramentas para a acessibilidade, com grande potencial para a educação devido a sua praticidade.

O Traças Digitais é um projeto interdisciplinar, em parceria com escolas da cidade de Ijuí/RS e Santa Rosa/RS, que estuda a literatura de forma dinâmica, por meio da gravação de audiolivros e



*podcasts* por professores e alunos, além da elaboração de jogos transmidiáticos nos quais os alunos interagem entre si por meio de seus celulares, tendo contato com conteúdo de literatura, história, português, conhecimentos gerais, etc.

Através do projeto, é possível a criação de conteúdos em formato de áudio, manuseando apenas um celular, e uma das formas de acesso a esses conteúdos se dá por meio do *YouTube*, que serve como rede de conteúdos e também como repositório de produções do projeto. O Traças Digitais possui um canal na plataforma e conta com mais de duzentas produções em áudio, gravadas por professores, alunos, bolsistas e voluntários da comunidade, constituindo-se como uma espécie de biblioteca virtual. Dessa forma, incentiva a literatura, com poemas, dicionário de conceitos, *podcasts*, entre outros conteúdos destinados a um público diverso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da acessibilidade e da inclusão de alunos deficientes visuais, os estudantes que contribuem com a produção de materiais em áudio têm a oportunidade de estudar e aprender fora da sala de aula, e o Traças Digitais entra nesse contexto, mostrando que as tecnologias podem ser usadas dentro das salas de aula como ferramentas didáticas, proporcionando aos alunos uma forma de estímulo à dicção e à oratória, desenvolvidos através da gravação de audiolivros e podcasts, bem como do exercício da linguagem falada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 24 out. 2021.

SILVA, A. C. *da et al.* O Podcast como objeto de Aprendizagem - Interações em sala de aula: Um estudo de caso. *In: NuevasIdeas em Informática Educativa – TISE*, 20, Santiago, 2015. **Anais [...]**. Santiago: Universidad de Chile, 2015. Disponível em:  
<http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/672-677.pdf>. Acesso em 24 out. 2021.



## As aproximações entre o patrimônio histórico e cultural e o ensino: a Educação Patrimonial como possibilidade de aprendizagem

Andressa da Rosa Souza<sup>1</sup>

Sabrina Maciel<sup>2</sup>

Neli Teresinha Galarce Machado<sup>3</sup>

Sérgio Nunes Lopes<sup>4</sup>

Patricia Schneider<sup>5</sup>

### RESUMO

O projeto “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”, vinculado ao Laboratório de Arqueologia (LABARQ) do Museu de Ciências da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), desenvolve suas atividades em conjunto com a comunidade escolar há 18 anos. Os diálogos nas ações educativas do projeto tratam de temas transversais relacionados à matriz curricular das escolas e ao Patrimônio Histórico e Cultural da comunidade. O objetivo deste resumo é analisar a Educação Patrimonial como ferramenta de ensino nas ações do projeto de extensão. Para isso, observam-se as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto e suas aproximações entre o Patrimônio e a comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Educação; Patrimônio Cultural; Projeto de extensão.

## The approaches between historical and cultural heritage and teaching: Heritage Education as a possibility of learning

### ABSTRACT

The Project “Archaeologist for a day: Heritage Education Actions” linked to the Archeology Laboratory (LABARQ) of the Science Museum from University of the Vale do Taquari (UNIVATES) developed some activities between the school community for about 18 years. The dialogues in the project's educational actions address transverse themes related to school curriculum and the Historical and Cultural heritage of the community. In this sense, the purpose of the summary is to analyze the Education in Heritage as the teaching tool in the actions of the extension project. To this end, it is observed the activities developed during the project and its approximations between the Heritage and the community.

**Keywords:** Education in Heritage; Education; Cultural Heritage; Extension Project.

<sup>1</sup> Graduanda em licenciatura em História, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Bolsista de extensão do projeto “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”. [andressa.souza@universo.univates.br](mailto:andressa.souza@universo.univates.br)

<sup>2</sup> Graduanda em licenciatura em História, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Bolsista de iniciação científica do projeto Sociedade e Cultura: História Ambiental, Étno-história e Cultura Material. E-mail: [sabrina.maciell@universo.univates.br](mailto:sabrina.maciell@universo.univates.br)

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial” e docente do curso de história, do PPGAD e do PPG Ensino. E-mail: [ngalarce@univates.br](mailto:ngalarce@univates.br)

<sup>4</sup> Professor pesquisador do projeto “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial” Mestre em Patrimônio Cultural e Doutor em Ciências: ambiente e desenvolvimento. E-mail: [sergionl77@univates.br](mailto:sergionl77@univates.br)

<sup>5</sup> Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, RS. Pesquisadora voluntária do projeto. E-mail: [pcissas@univates.br](mailto:pcissas@univates.br)





## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, percebe-se a introdução da Educação Patrimonial como ferramenta de ensino nos espaços voltados à educação (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Essa ação formativa utiliza-se do Patrimônio Histórico e Cultural presente na comunidade para aproximar a história e o local em que o sujeito está inserido. Para isso, organizam-se oficinas e dinâmicas direcionadas principalmente a espaços educacionais.

Nesse sentido, o objetivo deste resumo é analisar a Educação Patrimonial como ferramenta de ensino nas ações do projeto de extensão “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”. O estudo do resumo fundamenta-se nas ações do projeto de extensão, vinculado ao Laboratório de Arqueologia (LABARQ) do Museu de Ciências da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

## METODOLOGIA

No que se refere ao desenvolvimento deste resumo, utilizaram-se referenciais teóricos, como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), para o conceito de Educação Patrimonial, e Lemos (2006), para o conceito de Patrimônio Histórico e Cultural. Os autores apoiam a proposta das oficinas desenvolvidas pela equipe, assim como as práticas realizadas em conjunto com a comunidade escolar da região.

As ações educativas do projeto de extensão articulam atividades ligadas às pesquisas arqueológicas e históricas realizadas no Laboratório de Arqueologia, com interesse na Educação Patrimonial. Elas são realizadas em conjunto com as escolas parceiras e, a partir das demandas manifestadas pelos professores que participam do projeto, tratam de temas transversais, como patrimônio, cultura, ambiente e história regional, e são organizadas em duas etapas.

A primeira delas, a oficina dialogada, estabelece conexões entre os conceitos e as aproximações desenvolvidas pelos estudantes. O diálogo avança para a prática, durante a qual os discentes utilizam argila para confecção de vasilhas inspiradas nos fragmentos da cultura material evidenciada nas pesquisas arqueológicas em desenvolvimento. A segunda etapa da oficina se dá com a simulação de escavação. Nesse momento, os estudantes vivenciam as etapas que precedem a escavação, tais como a observação do ambiente e a caminhada pela área. Em seguida, os discentes demarcam as quadrículas e utilizam as técnicas de escavação apreendidas na oficina teórica, a fim de encontrar fragmentos de cerâmica (não arqueológica), previamente enterradas pela equipe do Projeto.



Utiliza-se o Patrimônio Histórico e Cultural como fonte de pesquisa e ensino durante as oficinas, a fim de estabelecer relações entre os bens patrimoniais e a história do Rio Grande do Sul e do Vale do Taquari. As ações educativas do Projeto dialogam acerca dos diferentes espaços que compõem o entorno da escola e que constituem a cidade, tais como a cultura material, os museus, as praças, as ruas e as tradições individuais e coletivas que os integram.

Observa-se que tais patrimônios são agentes potentes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez despertam o olhar crítico e responsável, afastando-se do ensino tradicional e de uma história única. Ao compreender os bens patrimoniais do seu cotidiano como fonte histórica, o indivíduo sensibiliza seu olhar acerca da comunidade que integra, percebendo sua diversidade, e passa a reconhecer-se como parte da história.

As ações educativas do Projeto organizam-se a partir das demandas solicitadas pelos professores, que incluem tais atividades na complementação do ensino de História. As iniciativas auxiliam na difusão do conhecimento histórico e arqueológico. As atividades são articuladas, observando a matriz curricular dos educandários, e se organizam de forma contínua, uma vez que as ações do projeto não se encerram após a conclusão das atividades.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto de extensão dialoga com a concepção de “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

Nesse sentido, compreende-se que o Patrimônio Histórico e Cultural de um grupo humano é constituído a partir das práticas, dos saberes, das expressões e dos fazeres. O conceito de patrimônio, atribuído no presente resumo, centra-se ainda nas reflexões de Lemos (2006), que o separa em três categorias de elementos. Pertence ao primeiro grupo os elementos da natureza: “Nessa categoria, estão, por exemplo, os rios, a água desses rios, os peixes, a carne desses peixes” (LEMOS, 2006, p. 8). O segundo é constituído do saber e do saber fazer: “Compreende toda capacidade de sobrevivência do homem no seu ambiente [...] saber polir uma pedra para com ela cortar árvores de grande porte”. (LEMOS, 2006, p. 9). O terceiro reúne os bens culturais: “[...] objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer”. (LEMOS, 2006, p.10).

A partir do Patrimônio Cultural presente no Vale do Taquari, apresentam-se propostas relacionadas à Educação Patrimonial em espaços de aprendizagem, tais como os museus, com intuito



de aproximar a história e os legados presentes na comunidade. Através de projetos relativos a esses bens, torna-se possível a sua aproximação, preservação e valorização.

Logo, o acervo é ferramenta potente para o desenvolvimento do ensino, uma vez que se relaciona com o sujeito e com o espaço onde ele está inserido. Assim, compreende-se que as ações de Educação Patrimonial são organizadas em múltiplos espaços, uma vez que articulam os conhecimentos projetados em sala de aula e as aprendizagens construídas a partir dos espaços e das vivências que compõem o cotidiano da comunidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar as ações educativas promovidas pelo projeto de extensão “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”, percebe-se que a utilização da Educação Patrimonial como abordagem de ensino estimula a aproximação dos indivíduos com os bens culturais que compõem seus espaços.

As propostas relacionadas à Educação Patrimonial permitem explorar diferentes ambientes do cotidiano da comunidade e torná-los fontes para a construção do conhecimento. Portanto, ao reconhecer os espaços sociais como espaços de aprendizagem e a Educação Patrimonial como ferramenta de ensino, constoem-se narrativas de um Patrimônio dinâmico e integrado ao grupo que o produz como representação do mundo.

### **REFERÊNCIAS**

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília, DF: Iphan, 1999.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2006.



## Aspectos que promovem o engajamento discente na perspectiva do “Jovem aprendiz FEEVALE”

Paula Marjara Kronmeyer Lobo<sup>1</sup>

Lovani Volmer<sup>2</sup>

### RESUMO

Muitas têm sido as discussões, nos últimos tempos, acerca das mudanças necessárias à educação, conectadas às necessidades do século XXI. Cada vez mais, busca-se o engajamento dos alunos para que sejam, de fato, protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, considerando reiteradas manifestações de alunos participantes de um projeto de extensão universitária, com idades entre 15 e 21 anos, acerca do quanto se sentem engajados nas aulas do projeto, diferentemente da escola, este estudo pretende averiguar quais são, na visão desses adolescentes, os aspectos capazes de promover o engajamento discente. Para tanto, realizou-se uma pesquisa, via *Google Forms*, com os jovens participantes do projeto. Dados preliminares indicam a importância da escuta atenta e da explicitação dos objetivos de aprendizagem no engajamento do discente.

**Palavras-chave:** Projeto Jovem Aprendiz Feevale; Engajamento discente; Habilidades e competências.

### Aspects that promote student engagement from the young apprentice FEEVALE's perspective

### ABSTRACT

There have been many discussions in recent times about the necessary changes to education, connected to the needs of the 21st century. More and more, the engagement of students is sought so that they are, in fact, protagonists in the teaching-learning process. In this sense, considering repeated manifestations of students participating in a university extension project, aged between 15 and 21 years, about how engaged they feel in the project's classes, unlike the school, this study aims to find out what they are, in the view of these adolescents, aspects capable of promoting student engagement. For this purpose, a survey was carried out, via *Google Forms*, with the young people participating in the project. Preliminary data indicate the importance of attentive listening and making the learning objectives explicit in the engagement of the student.

**Keywords:** Feevale Young Apprentice Project; Student engagement; Skills and competences.

### INTRODUÇÃO

A participação como bolsista no projeto de extensão “Jovem Aprendiz Feevale” permite o desenvolvimento de um olhar mais atento à educação em todos os seus aspectos, pois nele é possível

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Letras Português/Inglês na Universidade Feevale, bolsista no Projeto de Extensão Jovem Aprendiz. E-mail: paula.mklobo@gmail.com

<sup>2</sup>Professora nos cursos de Letras e Pedagogia e extensionista na Universidade Feevale, Dra. em Letras. E-mail: lovanivolmer@gmail.com



estar em contato direto com alunos que são aprendizes e, ao mesmo tempo, jovens que estão em contato com professores da educação básica, levando em consideração que a maioria deles está cursando o Ensino Médio.

Ao ministrar as aulas de Língua Portuguesa no projeto, foi possível perceber diversos comentários sobre a satisfação dos aprendizes em relação às aulas, o que levou ao problema deste estudo: o que faz o discente envolver-se com uma aula? O que o professor pode fazer para promover, de fato, o engajamento do aluno?

Assim, na busca por respostas a esses questionamentos, este trabalho tem como objetivo averiguar os aspectos que promovem o engajamento discente na visão de alunos do jovem aprendiz Feevale.

## **METODOLOGIA**

A Extensão Universitária é um dos pilares de uma universidade, acompanhada pela pesquisa e pelo ensino e, apesar de visualizar pilares como vigas afastadas, desde a primeira participação em projetos é possível compreender que andam, os três, de mãos dadas. Por si, a extensão conversa com a comunidade e, como uma via de mão dupla, todos se beneficiam.

Sobre a relação entre extensão e formação acadêmica, Manchur (2013) afirma que a extensão possibilita ao acadêmico a experiência do contato entre o aprendizado na universidade e a aplicabilidade de sua profissão na sociedade, conhecendo a prática de sua profissão. Nessa perspectiva, como defende Silva (2010), a Extensão Universitária vem se caracterizando ao longo da história da universidade brasileira como ferramenta essencial para a formação acadêmica e contribuindo essencialmente para a transmissão do conhecimento acumulado por aqueles que frequentam os ambientes universitários.

Nessa perspectiva, a Universidade Feevale desenvolve, desde 2007, o projeto de extensão “Jovem Aprendiz Feevale”, que busca, além de contribuir para a formação dos acadêmicos, propor intervenções, com enfoque interdisciplinar, que contemplem o jovem em toda sua complexidade, contribuindo para a efetividade das políticas públicas para a juventude. Desde a sua implementação, já contribuiu para a formação e a inserção de mais de 600 aprendizes no mundo do trabalho.

Em 2012, passou a ser certificador do programa Jovem Aprendiz do Ministério do Trabalho - MTE, uma vez que, com base no decreto de lei número 5.598 de 2005, todos os estabelecimentos de



médio e grande porte estão obrigados a empregar aprendizes matriculados em programas de aprendizagem certificados. (BRASIL, 2005)

No que se refere à contribuição da Extensão Universitária, Coelho (2014, p. 11) afirma que

[...] para as comunidades e para a promoção das transformações sociais é amplamente reconhecida pela academia e pela sociedade em geral. Porém, na medida em que a extensão universitária se torna dialógica - uma via de mão dupla - passa a ser significativa para os demais atores participantes, docentes, técnico e estudantes, em termos pedagógicos e acadêmicos.

Pode-se compreender, assim, a importância da extensão também na vida do acadêmico, pois colabora para a sua futura jornada profissional, na medida em que o coloca em contato com a prática durante a sua formação. As transformações sociais também são citadas como uma das contribuições dos projetos de extensão e, talvez, essa seja uma das maiores para o “Jovem Aprendiz Feevale”, pois atua com jovens em vulnerabilidade social, impactando suas atitudes diárias, decisões pessoais e escolhas profissionais.

Nesse contexto, insere-se este estudo, que tem como objetivo averiguar quais aspectos, na visão dos adolescentes que participam do “Jovem Aprendiz Feevale”, contribuem para promover o engajamento discente. Para a efetivação da pesquisa, aplicou-se um questionário, via formulário *Google Forms*, com 12 perguntas relacionadas ao engajamento discente. O *link* de acesso às perguntas foi enviado via *WhatsApp* e 37 alunos, com idades entre 16 e 21 anos, responderam às questões. Neste estudo, para fins de análise e considerando as limitações espaciais, analisar-se-ão as respostas à seguinte pergunta: “O que leva você a se engajar nas aulas?”.

## DISCUSSÕES

Considerando a educação um direito de todos, apostar em uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no desenvolvimento de habilidades e competências do século XXI é o mais recomendado, propiciando aos alunos saberes úteis “para o futuro posicionamento no mercado de trabalho e sua adaptação à vida social” (TARDIF, 2014, p. 48), além, claro, de cada um, conforme seus interesses e habilidades, poder discutir acerca de seu projeto de vida. Em contraponto, Tardif (2014, p. 48) considera que “os saberes transmitidos pela escola não parecem mais corresponder, senão de forma muito inadequada, aos saberes socialmente úteis para o mercado de trabalho”.

Nessa visão contorcida da educação, em uma concepção freireana, os alunos são meros recipientes a serem enchidos pelo educador, em um ambiente onde não há transformação e onde não



há saber. Freire (1987) defende que cabe ao professor possibilitar que ao aluno seja ministrada uma educação que promova a liberdade de pensamento, uma educação libertadora, proporcionando aos alunos desenvolver seu protagonismo, formando-os como sujeitos autônomos, que argumentam, opinam e têm sua vivência e realidades contempladas e consideradas no planejamento do professor.

A análise dos dados mostra a importância do professor no engajamento dos alunos. As respostas à pergunta “O que leva você, aluno, a se engajar nas aulas? Cite no mínimo três motivos.” foram bem variadas, como ilustra a nuvem de palavras que segue. Mas a palavra mais citada, e que por isso está em destaque, foi professor, com 27 indicações.

**Figura 1 – O que leva você a se engajar nas aulas?**



**Fonte: Elaboração das autoras.**

As respostas dos aprendizes ilustram a importância do professor na promoção do engajamento dos alunos. Cabe ao docente conhecer seus alunos e considerar suas necessidades e seu protagonismo em seu planejamento, com aulas criativas, atrativas, para que tenham vontade de se engajar, de participar, para que sejam ativos, pois, com uma aula interessante, ele estará motivado e, assim, terá vontade de aprender.

A matéria, que precisa fazer sentido, também foi citada diversas vezes e, portanto, é outro fator que determina o engajamento ou não dos alunos. O conteúdo a ser explanado em sala também é um aspecto significativo, pois há conteúdos que instigam participação e engajamento maiores e outros, que não o fazem. Essas questões, indiretamente, também estão relacionadas às escolhas pedagógicas e curriculares dos professores. Além disso, a vontade de aprender também é interessante





de ser analisada, por estar relacionada ao aluno, alguns querem aprender e outros, não, e essa vontade precisa estar presente no aluno para que haja o engajamento e, conseqüentemente, a aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho, atividade fortemente articulada à formação e transformação das identidades dos sujeitos, apresenta-se como um problema relevante na vida dos jovens, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade. Diante das desigualdades sociais que permeiam a sociedade brasileira, muitos jovens não têm acesso ao trabalho, ao mesmo tempo em que dele dependem para conseguir alteração na posição social em que se encontram, minimizando as diferenças. Na perspectiva de assegurar a formação e a inserção profissional do jovem, com particular atenção ao acesso e à permanência na escola, várias leis foram construídas, sempre com a preocupação de não fomentar o trabalho precoce.

Nessa perspectiva, este estudo, que se desenvolveu no âmbito do projeto de extensão “Jovem Aprendiz Feevale”, averiguou os aspectos que promovem o engajamento discente na visão de alunos dos jovens que participam do projeto. Os dados analisados explicitam a importância do professor no engajamento dos alunos, o que, de forma alguma, é uma sobrecarga ou mais uma preocupação docente, mas registra o quanto a docência é capaz de transformar vidas e, indiretamente, pode contribuir para a permanência dos jovens na escola. Assim sendo, a pesquisa contribuiu para a formação da acadêmica extensionista, futura docente, e para os alunos, pela oportunidade de serem ouvidos e compreendidos, possibilitando o pensamento crítico e a compreensão da complexidade do processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto de lei número 5.598, de 01 de dezembro 2005.**Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm).

COELHO, G. C. A extensão universitária e sua inserção curricular. **Interfaces** - Revista de Extensão da UFMG, v. 5, n. 2, p.5-20, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C.A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2013.





- SILVA, A. R. da. **A Contribuição da extensão na formação do estudante universitário.**2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



## **Imprescindível: o princípio da indissociabilidade universitária na prática**

**Pietra Da Ros<sup>1</sup>**

**Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>**

**Lovani Volmer<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades está prevista na Constituição de 1988. Desafiadora, a proposta visa a uma formação acadêmica consistente, sendo preparatória para os estudantes durante o período do ensino superior. Na Universidade Feevale, os três pilares formadores da instituição têm trazido bons resultados. Objetiva-se, aqui, relatar a experiência de uma graduanda do curso de Letras no projeto integrado Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDUCA DH, mais especificamente nas ações que tangem ao ensino de Língua Portuguesa para os refugiados e migrantes que residem atualmente na região do Vale do Rio dos Sinos/RS e demonstram as articulações entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Indissociabilidade; Ensino; Pesquisa; Extensão; Formação Universitária.

### **Indispensable: the principle of university indissociability in practice**

### **ABSTRACT**

The indissociability between teaching, research and extension in universities is provided for the Brazilian Constitution of 1988. Challenging, the proposal aims at a consistent academic formation, being preparatory for students during the period of Higher Education. At Feevale University, the three formative pillars of the institution have been brought good results. The objective here is to report the experience of a graduate that studies Languages in the Integrated Project Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDUCA DH, more specifically in the actions concerning the teaching of Portuguese to refugees and migrants currently residing in the region of Vale do Rio dos Sinos/RS and demonstrate the articulations between teaching, research and extension.

**Keywords:** Indissociability; Teaching; Research; Extension; University Education.

### **INTRODUÇÃO**

A constituição brasileira dispõe que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão (BRASIL, 1988); assim, um não deve existir sem o outro, e os três processos visam integrar a formação universitária dos acadêmicos.

---

<sup>1</sup> Bolsista do projeto CEDUCA DH. Graduanda em Letras – Português/Inglês na Universidade Feevale. E-mail: pietradaros@icloud.com.

<sup>2</sup> Professora na Universidade Feevale. Doutora em Letras. E-mail: rosel@feevale.br

<sup>3</sup> Professora na Universidade Feevale e integrante do projeto CEDUCA DH. Doutora em Letras. E-mail: lovaniv@feevale.br



É considerando a relevância dessa proposição no desenvolvimento dos alunos de ensino superior que o presente estudo objetiva relatar a experiência integrada de uma acadêmica do curso de Letras, Português / Inglês, da Universidade Feevale. Ela também atua como professora bolsista de Língua Portuguesa no projeto integrado Centro de Educação em Direitos Humanos, CEDUCA DH, cujo objetivo é contribuir para a aquisição do português como língua de acolhimento. Além disso, é bolsista em um projeto de pesquisa voltado à aquisição da linguagem, a fim de estudar o princípio da indissociabilidade na prática acadêmica e na formação docente.

O processo, cíclico e envolto em si, não é fácil de ser dividido em etapas. A apresentação parte do ensino universitário da graduanda; deste, direciona-se para a importância do ensino no planejamento e na aplicação de aulas realizadas na extensão. Ainda, com a base teórica em mente e considerando o contexto multilíngue da extensão, surgiram diversas hipóteses de pesquisa, que se relacionam com as investigações do projeto de pesquisa sobre aquisição. Uma delas será tratada aqui e diz respeito às interferências de línguas maternas na aprendizagem do português brasileiro. As análises sobre os processos fonológicos identificados na coleta de dados referente às interferências levaram à reflexão sobre as práticas e tiveram relação direta, novamente, com ensino e extensão, em uma contribuição concomitante.

## **METODOLOGIA**

As oficinas de Língua Portuguesa para refugiados e migrantes do Projeto CEDUCA DH são planejadas por uma acadêmica bolsista do curso de Letras, sob a orientação de uma professora do mesmo curso. Em encontros semanais, ambas debatem sobre a atividade proposta no encontro anterior e a que será apresentada na sequência, considerando os conhecimentos que se constroem nas aulas de graduação. Destes, destacaram-se, para este trabalho, temas abordados nas disciplinas de Aquisição de língua estrangeira, Sociolinguística e Fonética e Fonologia, uma vez que levaram a graduanda a questionar se as dificuldades e facilidades dos beneficiados do projeto — provenientes de 13 nacionalidades – poderiam ter relação com os aspectos fonológicos de suas línguas maternas.

Assim, a acadêmica selecionou três mulheres migrantes: duas beneficiadas do projeto, provenientes do Haiti e da Palestina, e uma terceira vinda da Colômbia, que é professora da instituição e promove oficinas de Criatividade no CEDUCA DH. Por conta da pandemia da COVID-19 e da interrupção de atividades presenciais, a pesquisa foi realizada por aplicativos de conversa, por meio dos quais a pesquisadora enviou o conto “A foto”, de Luis Fernando Veríssimo, presente na obra



“Comédias para se ler na escola”, às mulheres. Cada participante enviou à graduanda um áudio, lendo a história do início ao fim. Todos foram todos transcritos, fazendo-se reprodução fonética das palavras que as participantes produziram de modo diferente da produção usual do português dos falantes que residem na região de Novo Hamburgo/RS, onde se localiza a instituição em que a pesquisa foi realizada. Em seguida, foram organizadas e agrupadas conforme o fonema que foi produzido de forma distinta. Por fim, analisadas em contraste com os fonemas equivalentes nas línguas maternas das participantes — no caso da colombiana, foi considerado o espanhol; no da haitiana, o crioulo haitiano e o francês; e, no da palestina, o árabe. Os resultados dessa análise são apresentados a seguir.

## DISCUSSÕES

A comparação dos áudios dos textos lidos pelas participantes da pesquisa com a fala de falantes da região considerada referência revelou muitas diferenças. Muitas produções identificadas que divergiram da produção comum à região do Vale do Rio dos Sinos/RS diziam respeito aos sons vocálicos, especialmente no caso da falante de espanhol. Em função do grande volume de dados coletados, apresentam-se, neste trabalho, apenas algumas palavras envolvendo a produção de vogais da participante colombiana.

Na fala da colombiana, verificou-se, com bastante frequência, diferenças na produção de vogais em português, especialmente, na produção do /a/. Isso pode ter ocorrido pelo fato de que a língua espanhola possui cinco sons vocálicos, e a portuguesa, oito (desconsiderando-se o /ɐ/, que ocorre quando aliado aos sons /m/, /n/ e /ɲ/, de acordo com Câmara Jr. (1977)) — assim sendo, quatro sons comuns na língua portuguesa não são rotineiros para falantes espanhol e, por isso, é possível haver dificuldade de identificação e produção. A seguir, no Quadro 1, são apresentadas algumas palavras analisadas na fala da participante colombiana.

**Quadro 1 — Transcrição fonética de palavras produzidas pela falante colombiana**

PALAVRA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
Fernando	[fer.nan'.do]
Santana	[san.ta'.na]
Antes	['an.tes]
Ano	['a.no]
Câmera	['ka.me.ra]

**Fonte: Da Ros, Martins e Volmer. (2021)<sup>4</sup>**

<sup>4</sup>DA ROS, Pietra; MARTINS, Rosemari Lorenz; VOLMER, Lovani. Influências interlinguísticas na produção de sons vocálicos: fatores da aquisição do português brasileiro como língua adicional. *In*: ROCHA, Denise. **Sociolinguística e Ensino: diversos olhares, diálogos e análise**. Curitiba, PR: Editora Bagai, 2021. p. 62-9.



Além das diferenças de produção no que tange às vogais, foram identificadas, também na fala dessa informante, algumas outras dificuldades, como a diferenciação entre os fonemas /v/ e /b/. Quanto às outras duas falantes, identificou-se a dificuldade da falante palestina para diferenciar /p/ e /b/, enquanto a migrante haitiana tinha dificuldade de produzir o tepe /r/.

Essas questões incentivaram a professora e a bolsista a planejarem um microprojeto dentro do CEDUCA DH sobre os sons do português brasileiro. A partir dele, puderam identificar os aspectos fonéticos de consoantes oclusivas e fricativas, promovendo debates com a turma ao questionarem como mover a boca para produzir /v/ e /b/, ou pedindo aos alunos que explicitassem a diferença entre /b/ e /p/. Os róticos produzidos também foram estudados na oficina, com frases como “o carro é caro”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo vivenciado pela acadêmica demonstra a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, pois esses pilares, além de se completarem, beneficiaram-se um do outro. Por conta disso, a graduanda pôde, além de perceber novos aspectos fonéticos e fonológicos, propor uma pesquisa analítica a partir das práticas extensionistas, que foram planejadas, por sua vez, com base nas disciplinas de graduação que tratam da docência, do ensino de língua estrangeira e do planejamento.

No Projeto, os beneficiados foram diversos, e, entre eles, estão: os migrantes que integram as oficinas do CEDUCA DH, que participaram de uma oficina direcionada aos sons da língua portuguesa e compreenderam, foneticamente, movimentos que auxiliam na produção de sons que têm dificuldades para produzir; a comunidade migrante em geral, pois as pesquisas realizadas foram apresentadas em eventos e publicadas em livros, promovendo acesso a demais instituições que promovam atividades de inserção social através da língua portuguesa no contexto migratório, e a acadêmica do curso de Letras, que viu sentido em sua ação e promoveu um retorno das práticas extensionistas com base na pesquisa realizada. O princípio da indissociabilidade entende-se, portanto, como imprescindível para uma formação efetiva e integral.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.
- CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.



## **Patrimônio Cultural e ensino: a educação patrimonial como ferramenta de aproximação**

**Rodrigo Antoniazzi Finkler<sup>1</sup>**

**Neli Teresinha Galarce Machado<sup>2</sup>**

**Patricia Schneider<sup>3</sup>**

**Sérgio Nunes Lopes<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A articulação teórica entre ensino, pesquisa e extensão pode se dar por meio de análise textual e bibliográfica, com fins de compreender o conceito de Patrimônio Cultural. Baseado no referencial teórico e nas atividades realizadas no projeto de extensão “Arqueólogo por um dia: Ações de Educação Patrimonial”, este estudo observa a trajetória de uma ação educativa tendo como base o Patrimônio Cultural nacional e a sensibilização para uma construção da questão patrimonial nos diferentes espaços além do escolar. O objetivo é destacar as continuidades e rupturas nos discursos teóricos de pesquisadores brasileiros referentes ao conceito de patrimônio cultural. As observações *in loco* se deram quando da realização da ação nos educandários parceiros do projeto.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Ensino; Pesquisa; Extensão.

## **Cultural Heritage and teaching: heritage education as an approach tool**

### **ABSTRACT**

The theoretical articulation between teaching, researching and extension, can be given by the textual and bibliographical analysis in order to understand the concept of cultural heritage. Based on the theoretical framework and on the activities done in the extension project "Archaeologist for a day: Heritage Education Actions", it has been observed the educational action traveled trajectory as a basis on national "Cultural Heritage" and the sensibilization for the patrimonial construction in different spaces besides the school. For this study, the objective is to highlight the continuous rupture in the different theoretical speeches from brazilian researchers regarding the concept: "Cultural Heritage". The observations on-the-spot have been given when the action was carried out in the educational partners of the project.

**Keywords:** Cultural Heritage. Heritage Education. Teaching. Search. Extension.

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura em História, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Bolsista de extensão do projeto “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”. E-mail: rodrigo.finkler@universo.univates.br

<sup>2</sup> Coordenadora do projeto Arqueólogo por um dia: História e Natureza e docente do curso de história, do PPGAD e do PPGEnsino. E-mail: ngalarce@univates.br

<sup>3</sup> Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, RS. Pesquisadora voluntária do projeto. E-mail: pcissas@univates.br

<sup>4</sup> Professor pesquisador do projeto Arqueólogo por um dia: História e Natureza e Mestre em Patrimônio Cultural e Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. E-mail: sergionl77@univates.br



## INTRODUÇÃO

Por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, é possível observar a questão patrimonial em diferentes espaços sociais. O presente trabalho trata da abordagem do Patrimônio Histórico e Cultural no contexto escolar. A partir dos estudos de revisão bibliográfica, é possível perceber as nuances das discussões conceituais acerca do Patrimônio Histórico e da Educação Patrimonial. Na presente produção, as reflexões decorrem de uma experiência extensionista no âmbito da Educação Básica. O contato é possibilitado pelas atividades do projeto de extensão “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”, da Universidade do Vale do Taquari, localizada em Lajeado, Rio Grande do Sul.

Em observância às premissas de intercâmbio de saberes entre a universidade e seu universo circundante, as ações do Projeto são levadas a termo através da solicitação dos professores que demandam as oficinas deste como complemento das suas atividades pedagógicas no âmbito, prioritariamente, dos anos finais do ensino fundamental e médio.

A provocação que estimulou o trabalho surgiu através do diálogo com os docentes das escolas parceiras. A equipe visualizou, nos métodos utilizados, a maior ênfase aos bens culturais de outras regiões. As ações de Educação Patrimonial do projeto em questão ambicionam refletir acerca do conceito de patrimônio a partir dos referenciais com potencial para receber tal alcunha em contexto local.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão “Arqueólogo por um dia: ações de Educação Patrimonial”, vinculado ao Laboratório de Arqueologia (LABARQ) do Museu de Ciências da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), se desenvolve há dezenove anos junto à comunidade regional. São estabelecidas práticas de Educação Patrimonial voltadas às escolas parceiras. As atividades realizadas relacionam-se às pesquisas arqueológicas e históricas locais centradas na Educação Patrimonial. As ações são divididas em dois momentos. No primeiro momento, realiza-se um diálogo com os estudantes, abordando temas transversais, como patrimônio, cultura, ambiente e história regional; em seguida, realiza-se a oficina de confecção de cerâmica, utilizando argila e a técnica do acordelado<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> “O acordelado é a principal forma de produção das vasilhas confeccionadas por grupos da Tradição Tecnológica Tupiguarani. Em sua definição, é a produção de cordéis de argila de comprimentos variáveis que são sobrepostos, em sentido circular, dando assim forma a vasilha.” (SCHNEIDER, 2008, p. 23).



O segundo, reservado para as atividades práticas, inicia-se com a simulação de escavação, na qual os participantes empregam as técnicas estudadas anteriormente. O sítio simulado é confeccionado pelos bolsistas do projeto, em um espaço externo disponibilizado pela escola parceira. Em seguida, observa-se a prática de reconstrução da cerâmica retirada do sítio simulado.

Conforme destacado anteriormente, as reflexões partem das referências espaciais locais. O processo ativo dos estudantes das escolas no diálogo com os bolsistas atuantes no projeto contextualiza a experiência e permite a significação da representação que fazem do contexto que compõem como algo digno do conceito nuclear do projeto. Em razão do contato com os professores das escolas parceiras do projeto “Arqueólogo por um dia: Ações de Educação Patrimonial”, foi possível observar a utilização dos conceitos patrimoniais na prática. Sendo assim, o presente trabalho propõe articular ensino, pesquisa e extensão, através da análise textual e bibliográfica sobre o tema patrimônio cultural.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Entende-se por Patrimônio Cultural

[...] o conjunto de todos os bens materiais ou imateriais, que, pelo seu valor intrínseco, são considerados de interesse e de relevância para a permanência e identificação da cultura da humanidade, de uma nação, de um grupo étnico ou de um grupo social específico. (VOGT, 2008, p. 14).

Contudo, destaca-se que a temática surge no Brasil atrelada ao estabelecimento dos “símbolos da nação” (BOURDIEU, 1998) enfatizando a história dos grupos dominantes, deixando em segundo plano a diversidade cultural. Pautado em um contexto progressista do século XIX, quando surgia a necessidade da criação de um pensamento nacionalista pelas ideias, maneiras e costumes dos grupos dominantes, o Patrimônio surge como ferramenta de consolidação dessa identidade elitista.

Com o advento da globalização, a discussão acerca do conceito sofre alterações. Deixa-se de enfatizar a questão progressista, e a preocupação recai sobre a relação entre ser humano e natureza. Devido a isso, o Patrimônio Cultural passa a representar o conjunto de toda a realidade. Ou seja, tudo aquilo que o espaço natural oferece, a transformação e relação do ser humano com esse conjunto e o resultado dessa interação (LEMOS, 2006). Dessa forma, aproxima-se a questão patrimonial das minorias por muito tempo silenciadas.





Percebe-se que a atitude dos docentes está atrelada às estruturas das concepções tradicionais do Patrimônio. Contudo, destaca-se a importância do trabalho juntamente com a comunidade referente à Educação Patrimonial. O pedagogo Paulo Freire indica que a tarefa mais importante da prática educativo-crítica é que o discente se assuma como sujeito em comunidade (FREIRE, 2019). Sendo assim, a questão patrimonial surge como ferramenta essencial no processo de construção do conhecimento, a qual possibilita que os indivíduos se enxerguem como sujeitos, dentro da realidade socioespacial na qual estão inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados ainda estão em preparação, mas, por ora, são de base crítica e analítica. Nota-se a presença de estruturas tradicionais no que tange aos discursos referentes à questão do Patrimônio Cultural. É provável que a reprodução de tais tradições se suceda por conta da atualidade das discussões que repensam o Patrimônio. A mudança de pensamento, que deixa de ter um caráter progressista e passa a enfatizar a relação entre ser humano e natureza, é um processo muito recente. Surge com a preocupação referente às questões ambientais, que entram em voga na virada do século. Portanto, parte-se do pressuposto de que trabalhar Educação Patrimonial com as comunidades é importante para a compreensão da necessidade da valorização da cultura local em contexto global. Além de possibilitar a construção dos conceitos juntamente às esferas da realidade socioambiental e cultural, constitui-se em um conector entre ações de extensão / comunidade e a universidade com o ensino/ pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHNEIDER, P. **Cozer, guardar e servir: a cultura material do cotidiano no Sítio Pré-colonial RS T 101 – Marques de Souza/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em História) – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 2008. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/542> Acesso em: 22 mar. 2022.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio Cultural: um conceito em construção. **Métis: história & cultura**, v. 7, n. 13, 2008.



## **Sociedade e Cultura: tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo**

**Vanessa Steigleder Neubauer<sup>1</sup>**

**Gabriela Portela Azevedo<sup>2</sup>**

**Ângela Simone Pires Keitel<sup>3</sup>**

**Fátima Fagundes Barasuol Hammarström<sup>4</sup>**

**Isadora Nogueira Lopes<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O presente texto apresenta alguns propósitos e atividades do projeto de extensão do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta intitulado “Sociedade e Cultura: tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo, de Cruz Alta, RS”, realizado no ano de 2021, cujo objetivo é construir uma rede de prevenção à violência contra mulher a partir da informação e sensibilização da temática para alunos, funcionários, gestores e comunidade interna e externa da Escola Municipal Toríbio Veríssimo. Compreendemos que os índices de violência contra a mulher são altos e, com a pandemia de Covid-19, aumentaram, o que torna ainda mais necessária a problematização do tema. A metodologia utilizada inclui pesquisa-ação, com abordagens qualitativas de interações com a comunidade. O estudo apresentou resultados significativos, demonstrando articulação com as redes municipais de proteção à mulher no fortalecimento da rede de proteção.

**Palavras-chave:** Educação; Prevenção; Violência contra a Mulher.

## **Society and Culture: weaving a space for preventing violence against women in ToríbioVeríssimo public school**

### **ABSTRACT**

This text presents some purposes and activities of the extension project of the Law course of the University of Cruz Alta entitled “Society and Culture: weaving space for preventing violence against women in ToríbioVeríssimo Public School, from Cruz Alta, RS”, conducted in 2021, which aims to build a network for the prevention of violence against women from the information and awareness of the subject for students, management staff and the internal and external community of ToríbioVeríssimoPublic School. We understand that the rates of violence against women are high and with the Covid-19 pandemic they have increased, which makes it even more necessary to discuss the issue. The methodology used is

---

<sup>1</sup>Doutora em filosofia/Unisinos. Docente Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do projeto “Tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo”. Coordenadora do laboratório de ensino pesquisa extensão em Humanidades SorgeLebens- Unicruz. E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmica do 5 semestre do curso de Direito da Unicruz, bolsista do projeto “Tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo”. E-mail: gabyazevedoacdc@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestre UNIJUI. Docente da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Núcleo de Direitos Humanos UNICRUZ. E-mail: angelakeitel@unicruz.edu.br.

<sup>4</sup>Mestre UNIJUI. Docente da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Curso de Direito da UNICRUZ. E-mail: fhammarstrom@unicruz.edu.

<sup>5</sup>Acadêmica do 5 semestre do curso de Direito da Unicruz, bolsista do projeto “Tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo”. E-mail: isadora.lopes@sou.unicruz.edu.



action research, with a qualitative approach to interactions with the community. The study presented significant results demonstrating articulation with the municipal networks for protecting women, strengthening the protection network.

**Keywords:** Education; Prevention; Violence Against Women.

## INTRODUÇÃO

O presente texto versará acerca de algumas atividades do projeto de demanda induzida da Instituição Comunitária de Ensino Superior Universidade de Cruz Alta, em especial no que se refere ao Programa 3 – Sociedade, Educação e Comunicação (UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, 2018), o qual tem o objetivo de compreender os processos e práticas socioculturais a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

Nesse contexto, o projeto, intitulado “Sociedade e Cultura: Tecendo espaço de prevenção à violência contra mulher na E.M.E.F. Toríbio Veríssimo”, envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Surge em decorrência de elevados índices de violência doméstica em determinada área da cidade e, desde então, procura entender o que ocorre nesta região por meio da pesquisa acadêmica, desenvolvendo atividades e firmando parcerias com instituições, a fim de reduzir o número alarmante de casos do referido delito, construindo uma rede de prevenção.

Portanto, o objetivo do presente texto é explanar a respeito dessas ações promovidas pelo Projeto, com o intuito de ampliar as discussões em torno do problema vivenciado na região e no mundo todo, pelo que podemos observar.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste texto é de cunho qualitativo e concentra-se em um trabalho de descrição de ações a partir do método dialético (PRODANOV; FREITAS, 2013). No entanto, a metodologia utilizada foi o método hipotético-dedutivo, a partir de uma pesquisa-ação de cunho interacionista qualitativo, que promoveu ampla articulação e aproximação com a comunidade.

Assim, o desenvolvimento do Projeto se deu em virtude da necessidade que urge da comunidade da região de Toríbio Veríssimo, do Município de Cruz Alta, RS, e ocorre por meio de atividades como encontros semanais, rodas de conversas mensais, questionários e exposições de murais, visando à interação com o público-alvo, qual seja, os habitantes do referido bairro, por intermédio da comunidade escolar.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto está vinculado ao Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades *SorgeLebens* da Universidade de Cruz Alta, que desenvolveu inúmeras atividades no âmbito da extensão. Algumas ações mais significativas desenvolvidas foram:

1) Roda de conversa com as alunas, problematizando os ciclos da violência (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018) e pontuando alertas sobre relacionamentos abusivos, com a participação da psicóloga do núcleo de apoio ao estudante da Unicruz, Elaine Ramos Bitelbron. Nesse dia, foram feitos escuta e encaminhamentos de algumas meninas que estavam se mutilando e com sintomas de depressão. Esses encaminhamentos foram feitos junto à escola para órgãos responsáveis pelo atendimento clínico.

2) Oficina de autocuidado, maquiagem, empoderamento feminino e valorização da autoestima, com o intuito de trazer para as meninas um pouco de encorajamento para se cuidarem, além de uma opção de profissional, como apoio do curso de estética da Unicruz. Na mesma oportunidade, ocorreu a roda de conversa, em parceria com a Delegacia de Polícia Civil, por meio do Projeto Papo de Resposta para os meninos, que discutiu a violência escolar.

3) Outro momento interessante foi a formação continuada para docentes, gestores e funcionários da escola, com o intuito de informar e orientar sobre a violência doméstica (BRASIL, 2006), propiciando uma conversa interativa com intuito de trazer as formas de encaminhamento. A ação teve o apoio do Centro de Referência Maria Mulher e da Patrulha Maria da Penha da Brigada Militar, contando ainda com a presença da Delegada Jaqueline da Delegacia de Atendimento à Mulher, do município de Cruz Alta.

Além disso, também foram realizadas publicações acadêmicas em eventos, periódicos e livros sobre a temática. No âmbito da comunidade, foram publicados *cards* informativos nas redes sociais da escola e do Laboratório de Humanidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante aos resultados parciais do Projeto desenvolvido até o momento, pode-se destacar que o objeto de estudo da pesquisa foi importante para a comunidade. Foram realizadas inúmeras atividades no âmbito do ensino da pesquisa e extensão, por intermédio de encontros, rodas de



conversa, escuta e interação da comunidade, murais, pesquisas e difusão de material com viés informativo, além de outras atividades acadêmicas, como participação em eventos e publicações.

A meta de construir uma rede de prevenção pelas ações do projeto vem, a cada dia, ganhando mais espaço e força, o que demonstra sua efetividade. Atualmente, o Projeto tem 22 acadêmicos voluntários de curso de Graduação e Pós-Graduação de diferentes áreas, bem como 18 profissionais externos à IES, que são especialistas ou responsáveis por órgãos públicos da área, além de atender uma comunidade de aproximadamente 2.500 pessoas.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República. **Diário Oficial da União**, 08 ago. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: set. 2021.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Ciclo da violência**. 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>. Acesso em: 2 set. 2021.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Disponível em: [https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/PDI\\_2018\\_2022.pdf](https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/PDI_2018_2022.pdf). Acesso em: 14 out. 2021.



**EXPERIÊNCIAS DE  
CURRICULARIZAÇÃO DA  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**









## A curricularização da extensão no UNISAGRADO

José Augusto Santos Magalhães<sup>1</sup>

Sara Nader Marta<sup>2</sup>

### RESUMO

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, levou a uma discussão ampla nas Instituições de Ensino Superior para determinação do processo de curricularização da extensão. No UNISAGRADO, foi formada uma comissão do estudo da curricularização, composta por representantes da Pró-Reitoria de Extensão, de Graduação e por docentes de todas as áreas de conhecimento. Foram realizados estudos nas matrizes curriculares de todos os cursos, envolvendo os coordenadores de curso e Núcleo Docente Estruturante para determinar quais disciplinas teriam as características extensionistas para posteriores alterações nos PPC e planos de ensino, em concomitância com o desenvolvimento de um sistema para os registros acadêmicos. Em 2021, foi implementada a curricularização em 104 disciplinas com os resultados apresentados no X Encontro de Extensão (outubro 2021).

**Palavras-chave:** Curricularização; Extensão universitária; Articulação; Processo ensino-Aprendizagem

## The curricularization of extension in UNISAGRADO

### ABSTRACT

Resolution No. 7 of December 18, 2018, of the Chamber of Higher Education of the National Council of Education, which established the Guidelines for The Extension Policies of Brazilian Higher Education, led to a broad discussion in higher education institutions to determine the process of curricularization of the extension. At UNISAGRADO, a committee was formed to study curricularization, composed of representatives of the Pro-Rectorate of Extension, Graduation and professors from all areas of knowledge. Studies were carried out in the curricular matrices of all courses involving the course coordinators and the Structuring Teaching Center to determine which subjects would have the extension characteristics for subsequent changes in pedagogic course plan and teaching plans in concomitance with the development of a system for academic records. In 2021, curricularization was implemented in 104 disciplines with the results presented at the X Extension Meeting (October 2021).

**Keywords:** Curricularization; University Extension; Articulation; Teaching—Learning Process

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a apresentação do processo de curricularização da extensão no Centro Universitário do Sagrado Coração — UNISAGRADO —, entendendo que o currículo não pode ser desvinculado das demandas sociais, e que a Extensão não está ao lado da Pesquisa e do Ensino, mas que, na realidade, faz parte deste tripé como uma modalidade de ensino e pesquisa. Para efetivação desse processo, se faz necessário um olhar diferenciado sobre a construção das estruturas

<sup>1</sup>Graduação em Relações Públicas; coordenador da secretaria acadêmica. E-mail: augusto.magalhaes@unisagrado.edu.br.

<sup>2</sup>Doutora em odontopediatria; pró-reitora de extensão e pastoral universitária. E-mail: sara.marta@unisagrado.edu.br.



curriculares, que, ao invés de uma organização com valorização das disciplinas em regime seriado e fragmentado, passa para uma organização que privilegia a interdisciplinaridade, propiciando a articulação entre teoria e prática, o que resulta na promoção da formação integral do estudante. (FORPROEX, 2006; GADOTTI, 2017).

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, determinando que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018), fez com que as Instituições de Ensino Superior (IES) fomentassem discussões e ações para determinar o processo de curricularização da extensão integrado aos projetos pedagógicos dos cursos e ao plano de desenvolvimento institucional, respeitando as individualidades de cada IES.

O reconhecimento da extensão como fazer estruturante na IES e na formação acadêmica vai além do se respeitar os 10% de carga horária extensionista na estrutura curricular, sendo fundamental o estabelecimento de um diálogo intersetorial, com vistas à construção de um projeto que contemple a prática extensionista voltada às necessidades da comunidade. Sob esse olhar, o processo para a implantação da curricularização da extensão deve atender a necessidade de duas vertentes: no âmbito do compromisso social e no da inovação acadêmica.

## **METODOLOGIA**

No UNISAGRADO, o processo de curricularização da extensão teve início em junho de 2020, com a designação de uma comissão para a curricularização da extensão, composta por representantes da Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Graduação e por docentes de todas as áreas de conhecimento, responsáveis pelo estudo e acompanhamento da implantação da curricularização como piloto no início de 2021. Foram realizadas as seguintes ações:

1. estudo e capacitação da comissão sobre o tema da curricularização;
2. estudo e indicação das disciplinas extensionistas em cada matriz curricular, norteadas por alguns parâmetros:
  - a) A proposta pensada para a disciplina consegue se afastar de práticas assistencialistas?;
  - b) É possível identificar interdisciplinaridade na proposta?;



- c) Há articulação entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão?;
- d) Estão claras as habilidades e competências dos discentes exercitadas pela proposta?
- e) A disciplina considera princípios como democracia participativa, sustentabilidade, inclusão social e/ou direitos humanos?;
- f) Há promoção de transformação social e resolução de situações baseadas nos contextos reais da sociedade?; e
- g) Há produção de conhecimento e partilha do conhecimento produzido, nesta disciplina?.

As disciplinas foram classificadas em três categorias: 1<sup>a</sup>) Disciplina com CH total da disciplina como extensionista; 2<sup>a</sup>) Disciplinas híbridas: a carga horária teórica pode ser computada à parte da atividade extensionista. 3<sup>a</sup>) Disciplinas não extensionistas. A partir dessa definição, foram realizadas as alterações nos PPC e planos de ensino das disciplinas em cada curso;

3. desenvolvimento de um sistema operacional para os registros das disciplinas, alteração dos documentos acadêmicos, com inserção da CH extensionista, além de outras que se fizeram necessárias.

## DISCUSSÃO

A Extensão Universitária é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (FORPROEX, 2012). Não pode ser uma atividade de segundo plano, de forma isolada ou um suplemento entre as funções da universidade, mas uma parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos. A educação precisa ser integral e não fragmentada. (ANTUNES; PADILHA, 2010; GADOTTI, 2017).

No UNISAGRADO, a curricularização da extensão aconteceu em 104 disciplinas, em 2021, e os resultados foram apresentados no X Encontro de Extensão da IES, após um amplo estudo entre a comissão de curricularização, coordenadores de curso, docentes e NDE. A percepção dos estudantes, docentes e comunidade foi altamente positiva, ressaltando-se o empoderamento dos estudantes nas atividades desenvolvidas.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacaram-se o acompanhamento e orientações a microempresários, desenvolvimentos de aplicativos e sites voltados para a sociedade; envolvimento



com projetos com as prefeituras de Bauru e região, além do desenvolvimento significativo da interdisciplinaridade.

Considerando que o ano de 2021 foi atípico em função da pandemia, as atividades extensionistas propostas em cada disciplina ficaram limitadas à possibilidade de desenvolvimento, respeitando as orientações das autoridades sanitárias. Desta forma, os contatos com as prefeituras foram estabelecidos, no sentido de produzir materiais que pudessem auxiliar nas atividades do processo ensino-aprendizagem. Assim, foram construídos muitos aplicativos, jogos, *folders*, entre outros, nas diversas áreas do saber (saúde, humanas e sociais aplicadas) e disponibilizados para uso, até que os nossos estudantes tenham permissão para realizar a aplicação direta junto às comunidades envolvidas, o que está previsto para o ano de 2022.

A intervenção direta, apesar da pandemia, ocorreu com o projeto Primeiros socorros na escola. Os estudantes desenvolveram, por meio da plataforma *MicrosoftTEAMS*, encontros com os estudantes e professores de uma escola pública da cidade de Piratininga-SP para a abordagem do tema em questão. Foram oito encontros, ao longo do semestre, com resultados considerados de sucesso pelos estudantes e organizadores.

A disciplina extensionista de Sociologia da Responsabilidade Social tem como objetivo a promoção da atuação dos estudantes do UNISAGRADO em projetos sociais a partir da compreensão de fenômenos ligados à sociologia, à cidadania, aos direitos humanos e à democracia (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas). A disciplina desenvolveu o projeto Observatório do legislativo de Bauru (LEGIS-BAURU), em que os estudantes realizaram o monitoramento e a avaliação a partir de quatro indicadores ligados às funções do poder legislativo municipal: o legislador, o fiscalizador, o transparente, e o coerente. Com os resultados, será possível divulgá-los nas mais diversas mídias sociais e em cartilhas, e disponibilizar todo o material produzido para entidades públicas e privadas, além da sociedade civil.

A inserção do *design* no artesanato, para a valorização do produto com a identidade regional, foi outro projeto que atuou com um grupo de artesãos de Lençóis Paulista/SP. Verificou-se uma carência identitária em relação às referências do conjunto estético formado pelos fatores culturais e de costumes, produtivo dessa cidade. Assim, a proposta teve como objetivo a apresentação de soluções de *design* para os artigos, promovendo o alinhamento do referencial estético empregado na criação das peças artesanais, com as bases estéticas presentes na cultura, costumes e tradição da cidade. Foram entregues 28 projetos para os grupos de artesãos, todos com um projeto exclusivo para incluir em sua cartela de mercadorias. Todos os materiais foram avaliados e aprovados pelos artesãos,



que se declararam aptos para a produção imediata. Todos os objetos entregues apresentaram elementos estéticos ou funcionais, com traços inovadores aos contextos dos artesãos, alinhados com os aspectos identitários de Lençóis Paulista.

Com a implantação da curricularização em 100% das disciplinas de todos os cursos de graduação do UNISAGRADO e com o controle do quadro sanitário, espera-se que a inserção da IES seja cada vez mais evidente e produtiva, intensificando os laços entre IES e a sociedade, permeada pelo processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho articulado entre ensino, pesquisa e extensão promove um ganho significativo para todos: o estudante, com a perspectiva extensionista o prepara para a vida, com a prática para encarar os desafios que se apresentarem em sua área de formação e com consciência do seu papel na comunidade; e a sociedade, que é trazida para dentro da IES.

É consenso, na educação, que uma IES é responsável por exercitar três atividades fundamentais: o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão, historicamente, tem ocorrido por meio de diversas práticas e tem sido um dos meios pelos quais a IES exerce seu compromisso social e representa a ligação entre ela e a comunidade.

A partir da década de 80, com a criação dos Fóruns de Extensão das IES, a extensão começou a ter mais expressão nos documentos oficiais do MEC. A Resolução nº 7/2018 trouxe um amplo debate do seu real papel na formação do estudante e no seu compromisso social com a comunidade onde está inserida (BRASIL, 2018). Em nenhum outro momento, o trabalho articulado entre ensino-pesquisa e extensão esteve tão integrado, o que trará, certamente, um ganho significativo no processo ensino-aprendizagem e sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral**: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2010.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, de 23 de dezembro de 1996, p. 27.833. Disponível em: Acesso em: 24/10/ 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.



Brasília, Ministério da Educação. Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 24 out. 2021

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PLÚBICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular:** uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília, DF: MEC/SESu, 2006. (Coleção Extensão Universitária). Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PLÚBICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, 15 fev. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 24 out. 2021.



## **Fortalecimento das ações de Educação em Saúde Infantil no contexto da formação em Medicina como estratégia metodológica de ensino**

**Samuel Salvi Romero<sup>1</sup>**

**Miriam Salete Wilk Wisniewski<sup>2</sup>**

**Elisabete Maria Zanin<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Observam-se reorganizações no processo de ensino e aprendizagem, que conduziram a novas formatações na construção da extensão, do ensino e da pesquisa nas salas de aula universitárias, afetando diretamente áreas como a educação e a saúde. As iniciativas educacionais foram repensadas, inserindo novas estratégias e perspectivas para a produção do conhecimento, baseadas em currículos inovadores e que pudessem autonomizar o estudante, frente às possíveis adversidades. O objetivo deste estudo é, assim, o de relatar a experiência da Extensão Universitária como estratégia metodológica de ensino no Eixo Comunitário do Curso de Medicina da URI Erechim.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Educação em Saúde Comunitária; Ensino.

## **Strengthening Child Health Education actions in the context of Medical Training as a teaching methodological strategy**

### **ABSTRACT**

There are reorganizations in the teaching and learning process, a characteristic that has led to new formats in the construction of extension, teaching and research in university classrooms, directly affecting areas such as education and health. The educational initiatives were rethought, inserting new strategies and perspectives for the production of knowledge, based on innovative curricula that could empower the student, in the face of possible adversities. Therefore, it is possible to observe the curricula that in their structure present problems of contemporaneity and manage to promote interventions that improve sanitary conditions, as well as the dialogue with the education sector. Objective: to report the experience of extension in a curriculum aimed at the Community Health Axis of the Medicine Course of URI Erechim.

**Keywords:** University Extension; Community Health Education; Education.

### **INTRODUÇÃO**

Produzir, conhecer, divulgar, ensinar e discutir as mais diversas manifestações do conhecimento são formas de compreender a interação entre a universidade e o mundo no qual ela está

---

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da URI Erechim. samuel@uricer.edu.br

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da URI Erechim. msalete@uricer.edu.br

<sup>3</sup> Bióloga. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da URI Erechim. emz@uricer.edu.br



inserida. Os profissionais da área da saúde, sobretudo os médicos, desenvolvem um modelo de atenção individualizado, especializado, que fragmenta o indivíduo em sistemas. Também, modelam a estrutura do atendimento, definindo, por vezes, a natureza do cuidado humano (AYRES, 2015; SANTOS *et al.*, 2015).

Nesse contexto, o curso de Medicina da URI Erechim compreende a emancipação das estratégias de extensão como uma oportunidade de resgatar conceitos e mobilizar atores na formatação de novas inserções nas comunidades. A reorganização das práticas educacionais permite a motivação dos alunos, por meio de estratégias que se incluem nas próprias disciplinas. Objetiva-se, aqui, relatar a experiência da extensão universitária como estratégia metodológica de ensino.

## **METODOLOGIA**

O eixo Saúde Comunitária perpassa, transversal e longitudinalmente, a matriz curricular, propiciando vivências em diferentes cenários. Tem seu início nas disciplinas de Imersão SUS, Introdução à Saúde Comunitária e Promoção e Prevenção em Saúde (PPS) I a V. Esse ensaio é localizado na participação em PPS II, a qual realiza a análise do perfil epidemiológico e verifica a situação que se encontra a comunidade infantil selecionada. Ao ser descrita uma sala de situação, na disciplina de PPS III, há a implementação da estratégia. O formato da estratégia de ensino está ancorado na construção de um material educativo em saúde, relacionado ao contexto infantil. Essa estruturação deu-se entre 2019 a 2021 e compõe a ementa da disciplina.

## **DISCUSSÕES**

Os temas abordados constroem um cenário para o desenvolvimento infantil, entre eles, violência infantil; higiene e cuidados com o corpo; educação sexual e reprodutiva; família e sua representatividade; comportamento e relações sociais; tecnologia e vacinação no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.

Os acadêmicos conheceram a rede de atenção à saúde a fim de desenvolver um projeto de melhorias. Realizaram busca bibliográfica, documental e com as equipes. Construíram o material mediante um caminho metodológico para a resolução do problema. Organizaram jogos, tabuleiros, perfis educativos em redes sociais, trilhas educativas em saúde infantil, modelos de representação





familiar, orientação comunitária baseada no *bullying e cyberbullying* e contação de estórias. A interação com as instituições foi acordada e as implantações dos materiais, oportunizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Medicina da URI considera ensino, pesquisa e extensão indissociáveis, sendo as duas últimas instrumentos de significativa importância para o processo de ensino-aprendizagem. A estratégia utilizada alcançou o público infantil de forma a compreender as vivências das crianças e adolescentes e melhorar sua experiência na e com a saúde comunitária. A implementação do material educativo resultou em uma aproximação importante entre estudantes e o setor da educação, compreendendo as lacunas e fortalezas da intersectorialidade e as potencialidades que a Medicina tem no desenvolvimento de estratégias de ensino e educação em saúde integral.

## REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 75-80, 2015.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos *et al.* Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015.

**EXPERIÊNCIAS  
EXTENSIONISTAS  
EXITOSAS EM  
TEMPOS DE  
DISTANCIAMENTO  
SOCIAL**







## **A importância da curricularização da extensão em ações direcionadas para a promoção da saúde em tempos de pandemia articuladas no projeto ELAS: no âmbito da APAC feminina**

**Julia Vitória Moreira Branco Ribeiro<sup>1</sup>**

**Luiza Duarte Souza<sup>2</sup>**

**Marco Túlio Alves Guimarães<sup>3</sup>**

**Patrícia Kelly Melgaço Singulani<sup>4</sup>**

**Patrícia Dayrell Neiva<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O projeto de extensão “Elas”, no âmbito da APAC-BH da PUCMinas, promove intervenções que possibilitam a reinserção social das mulheres encarceradas. O objetivo das ações desenvolvidas em uma disciplina do curso de Fisioterapia com práticas curriculares de extensão foi orientar as beneficiárias sobre a importância da prática de exercício físico para melhorar a qualidade de vida, mesmo em período de pandemia. O grupo Bem me quero foi criado para promover encontros virtuais com as recuperandas semanalmente pela plataforma *Microsoft Teams*. Durante oito meses, concluiu-se que a interação social, mesmo que de forma virtual, propiciou que as beneficiárias do projeto estabelecessem vínculo, aderindo às atividades e possibilitando aos alunos o exercício das competências desenvolvidas que visem ao bem-comum das pessoas para promover mudanças na sociedade, considerando que os saberes dos diferentes grupos sociais são objeto de reflexão na universidade, num processo de retroalimentação de ações que objetivem o bem-estar.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Extensão Universitária; Sistema Prisional; COVID-19.

## **The importance of extension curricularization in actions directed to health promotion in times of pandemic articulated in the ELAS project: in the framework of APAC-BH**

### **ABSTRACT**

The Elsas Extension Project, within the scope of APAC-BH of PUCMINAS, promotes interventions that enable the social reintegration of incarcerated women. The objective of the actions developed in a discipline of the Physiotherapy Course with extension curricular practices was to guide the beneficiaries about the importance of physical exercise to improve their quality of life, even during a pandemic period. The group Bem me quero was created to promote weekly virtual meetings with the recovering girls through the Microsoft Teams platform. For 8 months, it was concluded that social interaction, even in a virtual way, allowed the project beneficiaries to establish a bond, adhering to the activities and enabling students to exercise the developed skills aimed at the common good of people to promote changes in society,

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: juliabranco@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: luizaduartesouza@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de Fisioterapia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: marcotulioalvesg@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do curso de Fisioterapia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: patriciasingulani@hotmail.com.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da saúde UFMG, Docente do curso de Fisioterapia, no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: pdayrell@gmail.com.



considering that the knowledge of different social groups is object of reflection at the University, in a process of feedback for actions aimed at well-being.

**Keywords:** Quality of life; University Extension; Prison System, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) consiste em uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, assessorada pela Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade (FERREIRA; OTTOBONI; SENESE, 2016).

Em agosto de 2019, o Projeto Elas foi implantado na APAC feminina em BH. As atividades se iniciaram de forma remota, em função da pandemia do Covid-19. Como participantes, foram inseridos discentes dos cursos de Direito, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Letras, Filosofia e Enfermagem. As propostas de intervenção visavam a auxiliar as mulheres encarceradas a retornarem empoderadas ao convívio social, mais humanizadas. A estratégia era a de abordar particularidades do universo feminino, levando em consideração o método APAC.

Para o desenvolvimento do Projeto, foi elaborado um diagnóstico para traçar as características das beneficiárias, denominadas recuperandas, e, assim, planejar as atividades. O objetivo das intervenções articuladas como Práticas Curriculares de Extensão (PCE) foi mostrar que, mesmo em período de pandemia, é possível praticar exercício físico, estimular a mente, o convívio social e, assim, promover qualidade de vida.

## METODOLOGIA

Inicialmente, foi criado o grupo denominado como “Bem me quero”, objetivando a promoção da saúde e bem-estar, composto por discentes do curso de Fisioterapia da PUC Minas de uma disciplina com práticas curriculares de extensão. No primeiro encontro, todos os integrantes foram apresentados, e articuladas as ações a partir de demandas levantadas individualmente. Essa estratégia foi fundamental para a elaboração das atividades direcionadas para o trabalho corpo *versus* mente. Alongamento, exercícios físicos e respiratórios foram propostos associados a música, que se tornou uma aliada positiva para garantir um ambiente agradável e animado.

Todo o planejamento foi apresentado ao professor da disciplina, para que sugestões e mudanças fossem implementadas, conforme cronograma proposto, sendo que os encontros eram



precedidos pelo envio de um *banner* com propostas e, sempre ao término das aulas, era solicitado a elas um *feedback* da atividade.

## DISCUSSÃO

Após o surto do COVID-19, o isolamento social tornou-se uma necessidade, algo imprescindível para controle e disseminação da doença. Dessa forma, a população carcerária, que já é privada de liberdade, passou a viver em um *superisolamento* (CARVALHO; SANTOS; SANTOS, 2020). As atividades do grupo “Bem me quero” permitiram incentivar atitudes mais propositivas, além de proporcionar a vivência de diferentes realidades, ampliar o conteúdo da disciplina teórica com uma vivência prática em atividades de suporte social, proporcionar ao discente um contato com as recuperandas em um sistema prisional mais humanizado com sua metodologia própria, realizando atividade extramuros e permitindo uma vivência prática dessa realidade prioritariamente na formação mais humanística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências extensionistas em tempos de distanciamento social foram essenciais tanto na vida das beneficiárias quanto na dos alunos envolvidos, pela relevância da prática de atividades físicas como manutenção de hábitos saudáveis e pela possibilidade de persistência da produção acadêmica síncrona. Essa inserção das PCE viabilizou a identificação de várias demandas do grupo de recuperandas que compuseram o “Bem me quero”, que puderam ser solucionadas durante o desenvolvimento do projeto ou programadas para futuras ações de promoção de saúde.

Reconhecer e inserir a extensão como função acadêmica integrada ao currículo exige pensar projetos que irão ressignificar a participação dos alunos. A indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão requer ação reflexiva, que possa estruturar os novos currículos e que também se alicerce por projetos de extensão em coerência com o plano de desenvolvimento institucional, alcançando maior abrangência social.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Sérgio G; SANTOS, Andreia B.S; SANTOS, Ivete M. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Salvador, v. 25, p.3493-3502, 2020. Disponível em



<https://www.scielo.br/j/csc/a/GCbXVPLqVYQ7Kxz7SsVCjVS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2021

FERREIRA, Valdeci; OTTOBONI, Mário S; SENESE, Maria SR. **Método APAC**: sistematização de processos. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016.



## **A pandemia (não) foi o limite: divulgação científica digital em rede como uma inovação no ensino de astronomia**

**Andréia Spessatto de Maman<sup>1</sup>**

**Sônia Elisa Marchi Gonzatti<sup>2</sup>**

**Luiza Diniz Lara<sup>3</sup>**

**Gustavo Mateus Becchi<sup>4</sup>**

**Felipe Lawisch Lauschner<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações e estratégias de um projeto de extensão, o Planetário Univates, que vêm sendo desenvolvidas durante o período de pandemia, destacando o auxílio da tecnologia e das redes sociais. Serão apresentadas estatísticas de atendimento, as quais evidenciam que a divulgação científica passou por transformações e foi adaptada ao contexto digital. As ações, como oficinas e sessões de cúpula em um planetário móvel, passaram a ser virtualizadas e síncronas atendendo estudantes da educação básica e comunidade em geral. A disposição da equipe, o uso das tecnologias e a divulgação nas redes sociais formam a próspera tríade que transformou o Planetário Univates em um projeto de extensão híbrido, que contribui ativamente na formação científica de estudantes da educação básica e na divulgação da Astronomia.

**Palavras-chave:** Extensão; Ensino de Astronomia; Planetário; Divulgação Científica; Cultura Digital.

## **The Pandemic was (Not) the Limit: digital scientific exposure in the network as innovation in astronomy teaching**

### **ABSTRACT**

The aims of this study are to present the actions and strategies that have been developed by an extension group, the Univates Planetarium, during the pandemic, highlighting the assistance of technology and social networks. Attendance statistics will be presented, which show that scientific exposure has undergone transformations and has been adapted to the digital context. Actions such as workshops and summit sessions in a mobile planetarium began being virtualized in a synchronous manner, attending to elementary students and the community in general. The team's willingness, the use of technologies and exposure on social networks form the thriving triad that transformed Univates Planetarium into a hybrid extension project, which actively contributes to the scientific training of elementary students and to the dissemination of Astronomy.

**Keywords:** Extension; Astronomy Teaching; Planetarium, Scientific Exposure; Digital Culture.

---

<sup>1</sup>Doutora em Ensino/Professora. Universidade do Vale do Taquari-Univates. E:mail: andreiah2o@univates.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação/Professora. Universidade do Vale do Taquari-Univates. E:mail: soniag@univates.br.

<sup>3</sup>Estudante de Marketing/Bolsista de extensão. Universidade do Vale do Taquari – Univates. E:mail: luiza.lara@univates.br.

<sup>4</sup>Estudante de Psicologia/Bolsista de extensão. Universidade do Vale do Taquari-Univates. E:mail: gustavo.becchi@univates.br.

<sup>5</sup>Estudante de Relações Internacionais/Bolsista de extensão. Universidade do Vale do Taquari-Univates. E:mail: felipe.lauschner@univates.br.





## INTRODUÇÃO

O “Planetário Univates” é um projeto de extensão da Universidade do Vale do Taquari – Univates –, situada na cidade de Lajeado/RS. Tem como propósito divulgar e difundir o conhecimento científico no âmbito da astronomia, fomentando o caráter interdisciplinar, cultural e evolutivo dessa ciência. Seu público são estudantes e professores da educação básica e a comunidade em geral.

As principais ações desenvolvidas são oficinas, sessões de observação do céu com telescópio e sessões de cúpula em um planetário móvel. O objetivo deste trabalho é relatar as ações e estratégias que vêm sendo desenvolvidas durante o período de pandemia, destacando o auxílio da tecnologia e das redes sociais, as quais evidenciam que a divulgação científica passou por transformações e foi adaptada ao contexto digital.

## METODOLOGIA

Com o advento da pandemia do Coronavírus, que forçou a paralisação total das atividades presenciais, o projeto teve que se reinventar para atender seu público, oferecendo atividades como oficinas e sessões de planetário de forma virtualizada e síncrona, explorando as tecnologias digitais. A necessidade de integração entre tecnologias e educação não é nova (KENSKI, 2012). O ciberespaço (LÉVY, 2010) provoca transformações disruptivas nos modos de aprender, de nos relacionar e nos comunicar. Assim, com atividades totalmente remotas, as tecnologias digitais passaram a ser aliadas no processo de continuidade da divulgação científica em astronomia.

*Softwares* como *Stellarium* já eram utilizados, porém, com a virtualização, outros recursos *on-line* passaram a ser adotados, como o simulador *System Solar Scope* e vídeos do *YouTube*, além de apresentações interativas e, quando possível, uso de aplicativos como *kahoot* e *Mentimeter*, todos de uso de domínio público e gratuito. O “Planetário Univates” é afiliado à Associação Brasileira de Planetários (ABP), fato que impulsionou o alcance de suas ações com o público.

Uma sessão virtual, alusiva ao equinócio de primavera, em parceria com a ABP, ultrapassou 40 mil espectadores assistindo ao vivo e, até o momento, passa de 257 mil visualizações no *YouTube*. Além de atividades em eventos acadêmicos em diferentes universidades do país, a parceria com a ABP possibilitou a realização de quatro oficinas remotas e síncronas com uma escola localizada na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, em setembro de 2021.



As oficinas oferecidas são realizadas de forma virtual e síncrona: Estrutura e composição do sistema solar, que visa orientar os participantes quanto à posição, estrutura e dinâmica dos corpos celestes do Sistema Solar; Fases da lua e eclipses, cujo intuito é clarificar sobre as aparentes fases do satélite natural da Terra; Reconhecendo o céu noturno, quando são explorados os astros e constelações que podem ser vistos em cada localização e época; Solstícios e equinócios, que ilustra por que existem as estações do ano; e Fusos horários, que explica sobre os diferentes horários no planeta e a relação desse sistema de medida do tempo com a forma esférica da Terra.

## DISCUSSÕES

O Planetário da Univates transitou de um modelo de adaptação ao cenário da pandemia, visando a não paralisação total das atividades, para um modelo de educação digital em rede, no qual as múltiplas possibilidades e tecnologias digitais disponíveis no ciberespaço possibilitaram processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). A ideia de rede, portanto, extrapola a noção de *World Wide Web* (www), incluindo redes de relacionamento, comunicação e aprendizagem virtuais, até as redes sociais como espaço interativo cultural.

Uma página do *Instagram* do “Planetário Univates” foi criada. Até o momento, são 307 seguidores, obtidos de forma totalmente orgânica, isto é, sem o auxílio de impulsionamento monetário. Somado a isso, mais de 1.000 contas foram alcançadas através das publicações, com uma média de alcance de 150 contas por publicação. A potencialidade de estratégias de *marketing* bem aplicadas são diversas para o Planetário, e elas se traduzem no cumprimento do principal alicerce do Projeto: divulgar o conhecimento científico no âmbito da Astronomia.

As publicações do Planetário chegaram a uma escola de Canaã dos Carajás, no estado do Pará, na qual foram realizadas oito oficinas remotas e virtualizadas, atendendo, de forma direta, aproximadamente 200 estudantes do ensino fundamental.

Em 2021 os atendimentos triplicaram, se comparados a 2020. Foram mais de 60 oficinas realizadas, atendendo, de forma direta, mais de 1600 alunos de 26 escolas diferentes, chegando a 17 municípios e atingindo três estados brasileiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



É possível afirmar que, entre 2020 e 2021, o “Planetário Univates” passou por um processo de transformação que atualizou de forma permanente as próprias ações. Como mostram os números, o Projeto cresceu e chegou a lugares que, antes da pandemia, não passavam pelo imaginário dos organizadores. Contudo, no contexto da inclusão digital, por um lado, sabe-se que os recursos estão cada vez mais acessíveis às pessoas com maior capacitação, mas, por outro lado, as desigualdades estruturais, tanto em nível nacional e quanto em regional, refletem-se também nas condições de acesso de alunos e escolas às atividades remotas. Apesar disso, as ações do Planetário levam o conhecimento a estudantes da educação básica de todo o espectro social, contribuindo de forma significativa para a divulgação científica da área.

Conclui-se que a disposição da equipe, o uso das tecnologias e a divulgação nas redes sociais formam a próspera tríade que transformou o “Planetário Univates” em um projeto de extensão híbrido, que contribui ativamente para a formação científica de estudantes da educação básica e para a divulgação da astronomia.

### REFERÊNCIAS

- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012. 141p.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p.
- MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, 351-364, jan./abr., 2020. Disponível: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>. Acesso em: 13 out. 2021.



## **Ações sociais e de saúde em gerontologia e o retorno às atividades presenciais em meio à pandemia: relato de experiência**

**Magali T. Q. Grave<sup>1</sup>**

**Alessandra Brod<sup>2</sup>**

**Elisa Majolo<sup>3</sup>**

**Barbara Diel<sup>4</sup>**

**Eluana C. de Goes Schneider<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O projeto de extensão “Ações sociais e de saúde em gerontologia” (PASSG) da Universidade do Vale do Taquari – Univates, busca promover ações de educação e cuidados em saúde no contexto do envelhecimento, em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) - Lajeado/RS. Estudos revelam que 40% dos idosos, com 65 anos ou mais, necessitam de ajuda para realizar tarefas simples do dia a dia. Assim, as ILPI surgem como alternativa para idosos em situação de vulnerabilidade. O objetivo deste estudo é descrever as ações realizadas pelo PASSG, em uma ILPI que abriga 20 idosos, no primeiro semestre de 2021, em meio à pandemia do coronavírus. A metodologia se estrutura no relato da seguinte experiência: com a imunização dos idosos e equipe do PASSG, as intervenções, que até então eram virtuais, em abril de 2021, retornaram ao presencial, a partir do que foi possível realizar dez encontros com exercícios físicos, contação de história, danças e brincadeiras, promovendo alegria aos idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Ações Extensionistas; Pandemia.

## **Social and Health Actions in Gerontology and the Return to Attendance in the Middle of the Pandemic: experience report**

### **ABSTRACT**

The extension Project and Health Actions in Gerontology (PASSG) of the University of Vale do Taquari – Univates, seeks to promote actions of education and health care in the context of aging in a long-term institution for the elderly (ILPI) - Lajeado/RS. Studies reveal that 40% of seniors aged 65 and over need help to perform simple everyday tasks. Thus, the LSIE appear as an alternative for the elderly in a vulnerable situation. The aim of this study is to describe the actions carried out by PASSG, in the first half of 2021, in ILPI housing 20 elderly and the PASSG teams, the interventions, which until then were virtual, in April 2021, returned to face-to-face. Eight meetings were held with physical exercises, storytelling, dances and games, promoting joy to the elderly.

**Keywords:** Aging; Extension Actions; Pandemic.

<sup>1</sup> Docente dos Cursos de Fisioterapia e Medicina/Coordenadora do Projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Lajeado/RS. E-mail: mgrave@univates.br.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física/Extensionista do Projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Lajeado/RS. E-mail: alessandra@univates.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem/Bolsista do Projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Lajeado/RS. E-mail: elisa.majolo@univates.br.

<sup>4</sup> Graduanda em Nutrição/Voluntária do Projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Lajeado/RS. E-mail: barbara.diel1@universo.univates.br.

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia/Voluntária do Projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Lajeado/RS. E-mail: ecdgscneider@universo.univates.br.; ecdgscneider@univates.br



## INTRODUÇÃO

Em 2012, a população mundial contava com 4,8 milhões de idosos, sendo que, em 2020, atingiu 30,2 milhões de novos idosos acima de 60 anos. Estima-se que em 2030 essa população seja de 41,5 milhões de pessoas, sendo 56% de mulheres (KARSCH, 2003; CARDOSO; COSTA, 2010). Estudos revelam que 40% dos idosos com 65 anos ou mais necessitam de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa do dia a dia, como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa; 10% precisam de ajuda para tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se, sentar e levantar de cadeiras e camas, o que aumenta o risco de quedas e de sequelas físicas permanentes (KARSCH, 2003).

A partir dessas projeções, aumentam, também, as demandas por atendimentos nos serviços sociais e de saúde prioritários para a faixa etária, sendo que a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem acompanhado esse crescimento (CAMARANO; KANSO, 2010). O objetivo deste estudo é descrever as ações realizadas pelo projeto de extensão Ações Sociais de Saúde em Gerontologia – PASSG, em uma ILPI que abriga 20 idosos em situação de vulnerabilidade social, após retorno às atividades presenciais, em meio à pandemia causada pelo coronavírus, no primeiro semestre de 2021.

## METODOLOGIA

A trajetória do PASSG/UNIVATES teve início em 2014, quando o Projeto desenvolvia ações voltadas ao cuidado social e de saúde para idosos cadastrados em programas destinados a esse público, oriundos de vários municípios do Vale do Taquari. As ações envolviam avaliação de equilíbrio estático e dinâmico, índice de massa corporal, função motora, risco de quedas e nível de independência em atividades de vida diária. Os resultados eram socializados com os municípios de origem dos idosos para os devidos encaminhamentos. A partir de 2017, percebeu-se a necessidade de intervenções mais próximas à comunidade, considerando os pressupostos da extensão universitária. Em 2017 e 2018, o PASSG atuou junto ao CRAS (Centro Regional de Assistência Social) de Lajeado, com os grupos de convivência da terceira idade, mediante avaliações da função motora e cognitiva, bem como a realização de atividades físicas e de recreação.

Em 2019, com o intuito de promover ações sociais, de educação e de cuidados em saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados e qualificar a formação de



estudantes interessados no tema do envelhecimento, o projeto passou a atender em torno de 20 idosos em situação de vulnerabilidade social, residentes em uma ILPI.

Em função da pandemia e do alto índice de contaminação na cidade de Lajeado/RS, no ano de 2020, as intervenções ocorreram de forma virtual, com orientações à equipe do abrigo, via *internet* e *WhatsApp*. Em abril de 2021, com a diminuição do número de infectados na região do Vale do Taquari, imunização de todos os idosos do Lar e da equipe do PASSG, as ações retornaram ao presencial. Entretanto, como alguns voluntários ainda não estavam vacinados, optou-se por desenvolvê-las do lado de fora da ILPI, através de um amplo portão vazado, mantendo o distanciamento social; os idosos, na área externa do abrigo, acompanhados dos funcionários, realizavam o que estava sendo proposto.

Até o momento, foram feitos dez encontros, uma vez por semana, durante uma hora, contemplando alongamentos, exercícios respiratórios, atividades de coordenação motora ampla, danças, brincadeiras, contação de histórias, entre outras atividades. Para avaliar o grau de satisfação sobre a atuação do PASSG, a cada final de semestre, os idosos respondem a um questionário, cujas respostas são medidas através da escala de likert.

## **DISCUSSÕES**

Os idosos, devido à maior suscetibilidade em desenvolverem a forma mais grave do novo coronavírus e por possuírem elevada associação com doenças crônicas, constituem o grupo mais vulnerável nesta pandemia. Diante disso, o isolamento social precisou ser intensificado, mudando significativamente o ambiente e a rotina, mesmo entre aqueles que não foram infectados (NESTOLA *et al.*, 2020). Como consequência, ficaram afastados de amigos, familiares e de atividades as quais estavam acostumados a fazer, entre elas, as desenvolvidas pelo referido Projeto. Dessa forma, o retorno às atividades presenciais promoveu bem-estar aos idosos, na medida em que eles voltaram a desenvolver, semanalmente, atividades físicas e de recreação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia pela Covid-19, atrelada a medidas para mitigar a propagação viral, afetou desproporcionalmente os idosos. Nesse sentido, poder retomar, regularmente e com segurança, as atividades coletivas trouxe, aos idosos, imensa felicidade e bem-estar social. Os estudantes, por sua



vez, demonstram enorme satisfação na interação com os idosos, na medida em que puderam aprimorar a relação dialógica entre comunidade acadêmica e comunidade local, aprender na prática conceitos discutidos em sala de aula, bem como colaborar com a melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados.

## REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARDOSO, Juliani Hainzenreder; COSTA, Juvenal Soares Dias. Características epidemiológicas, capacidade funcional e fatores associados em idosos de um plano de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n. 6, p. 2871-2878, maio/ago.,2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600024>. Acesso em: 20 set. 2020.

KARSCH, Úrsula Margarida. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 130-135 set/nov., 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300019>. Acesso em: 20 set. 2020.

NESTOLA, T. *et al.* COVID-19 and Intrinsic Capacity. **J. Nutr. Health Aging**, v. 24, n. 5, p. 692–695, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007%2Fs12603-020-1397-1>. Acesso em: 20 set. 2020.



## Acompanhamento terapêutico e intervenções psicossociais em um CAPS III

Clara Abussafi Garcia<sup>1</sup>

Isabela Brito Mecenero<sup>2</sup>

Julia Erse Benini<sup>3</sup>

Livia Aparecida de Figueiredo Pinheiro<sup>4</sup>

Rodrigo Lopes Miranda<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo o relato de experiência como acompanhante terapêutico de alunas do projeto de extensão em psicologia realizado em um CAPS III e Serviço de residência terapêutica na cidade de Campo Grande/MS. Com o intuito de promover a reinserção psicossocial de pessoas há muito tempo institucionalizadas, as alunas buscam construir vínculos sociais e, mediante a supervisão de profissionais da equipe interdisciplinar, fazem a análise funcional individualizada de comportamentos deficitários que possam dificultar essa reintegração para intervir na construção de repertórios comportamentais mais adaptativos. A grande dificuldade encontrada e que vem sendo debatida é o acesso à singularidade dos sujeitos, o que demanda um tempo maior tanto para a criação de vínculos como para análises funcionais mais focalizadas. Ainda assim, os primeiros passos para a criação de um acompanhamento terapêutico que promova a autonomia dos sujeitos foram realizados.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico; Intervenção Psicossocial; Reinserção Social; Análise Funcional.

## Therapeutic accompaniment and psychosocial interventions at aCAPS III

### ABSTRACT

This paper reports the experience as a therapeutic companion of students from the extension project in psychology carried out in a CAPS III and Therapeutic Residence Service in the city of Campo Grande/MS. To promote the psychosocial reintegration of people who have been institutionalized for a long time, the students seek to build social bonds and, under the supervision of professionals from the interdisciplinary team, carry out individualized functional analysis of deficit behaviors that may hinder this reintegration to intervene in the construction of more adaptive behavioral repertoires. The greatest difficulty found and that has been debated is the access to the uniqueness of the individuals, which demands more time for the creation of bonds and for more focused functional analyses. Even so, the first steps towards the creation of a therapeutic accompaniment that promotes the autonomy of the individuals were carried out

**Keywords:** Therapeutic Accompaniment; Psychosocial Intervention; Social Reintegration; Functional Analysis.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: ra179999@ucdb.br

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: isabelabritomecenero@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: ra183252@ucdb.br

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de graduação em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: ra179439@ucdb.br

<sup>5</sup>Psicólogo/Doutor em Educação/Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: rlmiranda@ucdb.br





## INTRODUÇÃO

Transtornos psiquiátricos são altamente prevalentes em todas as regiões do mundo, mas o desenvolvimento de recursos para prevenção e tratamento é menor em relação a muitas outras doenças. Eles representam uma condição que provoca sérias disfunções emocionais, sociais, pessoais e laborais nos sujeitos acometidos. Os transtornos mentais são, assim, significativamente incapacitantes, porque podem alterar a cognição, a emoção, a motivação e outras funções executivas de um sujeito, alicerces fundamentais para seu sucesso na escola, no trabalho e em suas relações interpessoais (HYMAN, 2014).

O trabalho de cuidado com a saúde mental das populações deve ser realizado de maneira interdisciplinar. Isso, inclusive, coaduna com os princípios dos setores primário, secundário e terciário dos serviços de saúde mental no Brasil, vinculados às prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

No SUS, há a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para consolidar o atendimento integral em saúde mental e promover a produção da independência dos sujeitos e a garantia de seus direitos como cidadãos e sujeitos de si próprios. Nessa seara, surgem o objeto e objetivo deste trabalho: apresentar um relato de experiência sobre o acompanhamento terapêutico (AT) como uma estratégia prática e instrumento de integração em projetos assistenciais centrados na atenção psicossocial. Portanto, mecanismo condizente com a atenção integral em saúde proposta pelo SUS em seus princípios norteadores.

## METODOLOGIA

O Projeto vem sendo conduzido desde o início de 2021 em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), e na Residência Terapêutica (RT) a ele vinculada. Ele é realizado por quatro estudantes de graduação em Psicologia, sob a supervisão de um psicólogo e acompanhamento, *in situ*, de outros profissionais de saúde (*e.g.*, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, etc.). Todas as estudantes frequentam duas vezes por semana o CAPS, e duas delas também atuam semanalmente na referida RT. O trabalho consiste na análise funcional (NERY; FONSECA, 2018) de padrões comportamentais excessivos ou deficitários que dificultam ou impedem mecanismos de reinserção psicossocial. Feita a análise funcional individualizada de cada paciente, procede-se ao desenvolvimento de estratégias conjuntas com profissionais de saúde,



comunidade e familiares para o estabelecimento de respostas pró-sociais concorrentes aos *déficits* e excessos observados.

## **DISCUSSÕES**

As atividades iniciais das estudantes foram a socialização com os moradores da RT e com os pacientes do CAPS III. O propósito foi habituar aquelas pessoas à presença das alunas e, gradativamente, estabelecer vínculos sociais. Isso foi realizado por meio de conversas livres entre profissionais de saúde, usuários e extensionistas sobre ideias e interesses dos pacientes. Ademais, eles assistiram a vídeos, produziram rodas de leitura etc. para atingir o mesmo objetivo. Em seguida, as extensionistas passaram a acompanhar os usuários e os profissionais de saúde por eles responsáveis.

As alunas ficaram responsáveis por contribuir para mecanismos de reintegração social de pessoas a partir de demandas individualizadas. Por exemplo, um paciente demanda habilidades sociais para o estabelecimento de relações de amizade. Assim, a extensionista responsável tem criado condições para que ele aprenda turnos de fala, criação de vínculos de intimidade, etc. Outro exemplo é a intervenção de caminhar pela cidade com uma moradora da RT, ex-moradora de rua. Assim, ela sinaliza sua história no espaço da cidade enquanto se reapropria desse espaço não mais na condição de mendicante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades ainda continuam em andamento, mas observa-se que os primeiros passos para a criação do serviço de acompanhamento terapêutico foram feitos. Uma dificuldade importante foi observada e mecanismos de superação têm sido debatidos: quando a atividade se torna mais individualizada no sentido de compreender a experiência de vida de cada usuário, há dificuldades de acesso à sua singularidade e, dessa forma, é preciso trabalhar de maneira mais localizada. Entretanto, as intervenções já realizadas dão indícios de contribuir para a desinstitucionalização e reintegração social de pessoas com transtornos mentais graves a partir do trabalho das extensionistas de promover a autonomia e o aumento da qualidade de vida dos usuários do CAPS e da RT.

## **REFERÊNCIAS**



HYMAN, S. E. The unconscionable gap between what we know and what we do. **Journal of Science Translational Medicine**, New York, v. 06, n. 253 p.253, sept. 2014. Disponível em: <https://stm.sciencemag.org/content/6/253/253cm9>. Acesso em: 13out.2021.

NERY, Lorena Bezerra; FONSECA, Flávia Nunes. Análises funcionais moleculares e molares: um passo a passo. *In*: FARIAS, Ana Karina C. R. de; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra (org.). **Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018. Cap. 1, p. 22-54.



## Ambientação remota por deficientes visuais

Arthur Lima Avelino<sup>1</sup>

Eduardo Veiga de Araújo<sup>2</sup>

Amilton da Costa Lamas<sup>3</sup>

### RESUMO

Mobilidade segura é fator crítico para o bem-estar dos deficientes visuais, especialmente em tempos de pandemia. A navegação em ambientes desconhecidos traz riscos de acidentes físicos, bem como desperta a insegurança nas pessoas. Neste trabalho, é demonstrado o uso de maquetes 3D como ferramenta de ambientação remota que promove a mobilidade segura. Desta forma, a visita posterior a esses ambientes pode ser mais prazerosa e a navegação mais objetiva. Para validação da ideia, foi desenvolvida uma maquete 3D, em escala 1:25, do ambiente interno de uma instituição de apoio às pessoas com deficiência física. A maquete é composta por módulos individuais removíveis, os quais, quando dispostos de maneira correta, reproduzem o ambiente da instituição. Os deficientes foram desafiados a reconstruírem o ambiente interno, o que todos fizeram com maior ou menor rapidez, dependendo das capacidades cognitivas de cada um no reconhecimento e significação dos módulos.

**Palavras-chave:** Apropriação de Ambiente; Deficiente Visual; Jogo.

## Remote environment acquaintance by the visually impaired

### ABSTRACT

Safe mobility is very important for the well-being of the visually impaired, especially during pandemic times. There are high risks of accidents when moving around in unknown spaces which rise anxiety and led people to feel insecure. This paper reports on the use of 3D models as a tool for remote space acquaintance to provide safe mobility. As a benefit, later visits to these places can be more enjoyable and have a focused navigation. By using a 1:25 model of a known place the authors were able to confirm that visually impaired people can build mental maps of such an environment. The validation was performed by applying a game based on space reconstruction using the 3D model. Such exercises promote the cognitive ability of the handicapped.

**Keywords:** Environment Acquaintance; Visually Impaired; Game.

### INTRODUÇÃO

A concepção mais comum de ambiente é a de um espaço geográfico delimitado por divisões físicas, quer sejam administrativas, quer sejam meramente organizacionais, que, hoje, dão origem a uma propriedade/lugar. O ambiente se assemelha a um espaço idealizado, palpável, no entanto real e concreto. Para os videntes, a cognição do território é favorecida pelo sentido da visão, que provê uma

<sup>1</sup> Discente, Faculdade de Engenharia Elétrica. E-mail: arthur.la1@puccampinas.edu.br.

<sup>2</sup> Técnico de Laboratório, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. E-mail: edveiga@puc-campinas.edu.br

<sup>3</sup> Físico/Docente da Faculdade de Engenharia Elétrica e Extensionista da PUC-Campinas. E-mail: amilton@puc-campinas.edu.br



quantidade de informação muito maior do que a fornecida por qualquer outro sentido. Nesse aspecto, a falta de visão coloca o deficiente visual uma situação muito desigual, visto que recebe muito menos informação sobre o espaço de vivência, acarretando um esforço muito grande na construção do modelo mental a partir de referências não visuais (MAJEROVA, 2015). Paralelamente, a mobilidade segura é um sonho de todo deficiente visual, raramente concretizado.

A locomoção em áreas desconhecidas, internas ou externas, traz insegurança e ansiedade ao deficiente visual (RIDDERING, 2011). Em vista disso, o desenvolvimento de uma solução que lhe permita se apoderar de forma remota e prévia de espaços desconhecidos permite a superação desses desafios. Assim motivados, os autores deste trabalho tomamos a iniciativa de construir uma solução para a apropriação abstrata de ambiente, sem necessidade de deslocamentos. Para tanto, idealizou-se a construção de modelos 3D do ambiente. Esses produtos tornam-se ferramentas que possibilitam a inclusão e a integração da pessoa com deficiência visual aos espaços que frequentam ou possam vir a frequentar, facilitando sua autonomia e independência através da percepção tátil sinestésica. Este trabalho descreve o impacto e a validação dessa solução.

## **METODOLOGIA**

O projeto, seu desenvolvimento e a validação da solução, foram conduzidos de forma colaborativa entre a equipe de projeto de extensão universitária da PUC-Campinas, o corpo técnico e os assistidos, pessoas com mobilidade comprometida, especialmente aquelas cegas ou com baixa visão, do Centro Cultural Louis Braille de Campinas (CCLBC), o público-alvo do projeto.

Essa última parcela do público-alvo contribuiu de forma significativa para a definição de requisitos técnicos que levaram ao encerramento da solução no acervo de equipamentos da instituição. Em tempo de pandemia do COVID-19, a colaboração aconteceu via reuniões remotas.

## **DISCUSSÕES**

Foi projetada, simulada e construída uma maquete, em escala 1:25, do ambiente interno do CCLBC. A maquete é composta por módulos individuais removíveis, os quais, quando dispostos de maneira correta, reproduzem o ambiente da instituição. Ela foi construída numa impressora 3D *Anycubic I3 Mega*, usando filamento ABS de 1,75 mm, a partir de uma planta baixa fornecida pela instituição. Os deficientes visuais foram então desafiados, num formato de jogo, a replicarem e a



reconhecerem o ambiente interno da instituição, o que todos fizeram com maior ou menor rapidez, dependendo das capacidades cognitivas de cada um quanto ao reconhecimento e significação dos módulos individual e coletivamente.

O uso de texturas e de cores, no caso de deficientes com baixa visão, está em definição pelo público-alvo, que ficou responsável pela pintura e atribuição aos módulos de elementos de identificação em Braille. Esses enriquecimentos permitem a elaboração de um amplo conjunto de exercícios cognitivos para apropriação de ambientes. Diferentes condições de contorno e/ou início podem ser utilizadas, viabilizando a construção de jogos com diferentes níveis de complexidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução deste trabalho, ficou demonstrado que a percepção tátil sinestésica, através de uma maquete 3D, pode ser usada para que deficientes visuais, cegos ou com baixa visão, se apropriem de ambientes sociais sem a necessidade de se deslocarem até eles. Isso permite que a navegação, quando no ambiente, se faça de forma segura e eficiente, visto que o deficiente já elaborou o modelo mental do espaço físico. A participação no projeto também contribuiu para a percepção dos espaços de forma parecida aos videntes, quando possuem ferramentas cognitivas adequadas.

## REFERÊNCIAS

- MAJEROVA, Hana. The Aspects of Spatial Cognitive Mapping in Persons with Visual Impairment. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v.174, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277651741\\_The\\_Aspects\\_of\\_Spatial\\_Cognitive\\_Mapping\\_in\\_Persons\\_with\\_Visual\\_Impairment](https://www.researchgate.net/publication/277651741_The_Aspects_of_Spatial_Cognitive_Mapping_in_Persons_with_Visual_Impairment). Acesso em: 17 ago. 2021.
- RIDDERING, Anne. Keeping Older Adults Safe: Mobility Considerations and Fall Prevention. **Visibility**, v. 5, n. 3, Envision Ed., 2011. Disponível em: <https://university.envisionus.com/getattachment/ab3f421f-784e-4cff-9453-7b6b3f393795/Volume-5-Issue-3.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.



## **As redes sociais como apoio para as atividades de extensão universitária: um relato de experiência na pandemia**

**Larissa dos Santos Pinheiro<sup>1</sup>**

**Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A pandemia causada pela COVID-19 tem imposto desafios para o mundo em todos os contextos sociais. A formação acadêmica teve que se remodelar para atender às prerrogativas de medidas sanitárias sem perder a qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada na Comissão de Integração Ensino e Serviço da Foz do Itajaí (SC) com relação às atividades desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19. A metodologia utilizada para a execução das atividades foi a migração para o ambiente remoto, utilizando as redes sociais, a exemplo, *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e os ambientes *BlackBoard* e do *Teams*. A experiência mostrou que é possível realizar as atividades de educação permanente em saúde utilizando estes instrumentos de comunicação, visto que amplia o alcance a mais pessoas.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Pandemia de COVID-19. Rede social.

## **Social networks as support for university extension activities: a report of experience in the pandemic**

### **ABSTRACT**

The pandemic caused by Covid-19 has posed challenges to the world in all social contexts. Academic training had to be remodeled to meet the prerogatives of sanitary measures without losing quality in teaching, research and extension activities. It aims to report the experience lived in the Commission for Integration Teaching and Service of Itajaí (SC) in relation to the activities developed during the Covid-19 pandemic. The methodology used to carry out the activities was the migration to the remote environment using social networks, such as Facebook, Instagram, Whatsapp and the Blackboard and Teams environments. Experience has shown that it is possible to carry out permanent health education activities using these communication tools as they extend their reach to more people.

**Keywords:** Community-Institutional Relations. COVID 19 Pandemic. Social Networking.

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão Institucional Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) é responsável, junto com a Comissão Intergestora Regional (CIR), pela articulação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) na abrangência dos 11 municípios da Região de Saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí e bolsista no projeto Comissão de integração de ensino-serviço (CIES).

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, do Curso de Medicina e no Projeto Comissão de integração de ensino-serviço (CIES).



da Foz do rio Itajaí-Açu do Estado de Santa Catarina. São atribuições da CIES, entre outras, contidas no Art. 10 da Portaria GM/MS 1.996:

Incentivar a adesão cooperativa e solidária de instituições de formação e desenvolvimento de profissionais da área de saúde aos princípios, à condução e ao desenvolvimento de Educação Permanente em saúde (EPS), ampliando a capacidade pedagógica em toda a rede de saúde e educação, contribuindo com o acompanhamento, o monitoramento e avaliação das ações e estratégias de EPS. (BRASIL, 2007, p. 3).

Entretanto, com o advento da pandemia de COVID-19, o distanciamento social tornou-se indispensável, a fim de desacelerar a propagação da doença e, como consequência, as universidades tiveram que interromper seu exercício presencial e os projetos de extensão vinculados, como o CIES, vendo-se, assim, obrigadas a paralisar suas atividades, momentaneamente. Durante esse período, as redes sociais, como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* favoreceram a possibilidade de aproximação dos projetos e seu público-alvo, assim ampliando o acesso ao Projeto, sem que houvesse aglomeração conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de adaptação vivenciada pela Comissão de Integração Ensino e Serviço da Foz do Itajaí (SC) com relação às atividades desenvolvidas por meio de redes sociais durante a pandemia do Covid-19 no ano de 2020 e 2021, considerando as diretrizes locais e do Ministério da Saúde sobre as medidas de quarentena, isolamento e distanciamento social.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho que relata a experiência de adaptação social de membros do CIES, por meio da utilização das redes sociais como ferramenta ativa, no contexto da pandemia de COVID-19. As atividades mencionadas ocorreram no primeiro semestre de 2020 até o segundo semestre de 2021. Os dados foram obtidos por meio de análise documental dos relatórios anuais de 2020 e 2021 e consulta dos *insights* registrados pelos perfis nas redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*.

## **DISCUSSÃO**

Foi criado para a CIES um grupo no *WhatsApp* — composto por representantes das CIES e/ou de educação permanente da macrorregião de saúde — e perfis nas redes sociais como *Facebook* (@ciesunivali) e *Instagram* (@ciesunivali), sendo desenvolvidos designs para as publicações e





seleção de temas relevantes a serem tratados. Em suma, as postagens nas redes sociais possuíam o intuito de alcançar o público-alvo do projeto, os membros das CIES do Estado de Santa Catarina, os profissionais de saúde e os demais seguidores interessados no conteúdo publicado.

As postagens foram desenvolvidas pelas integrantes do projeto CIES, das quais duas eram acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem e bolsistas do Projeto, mediante a análise e aprovação da professora articuladora. No total, foram onze postagens temáticas no formato de fotos, vídeos e/ou textos, cujos assuntos foram: As principais informações sobre o CIES; O que é a Educação Permanente em Saúde; Membros da CIES; Ginástica Laboral; As ações da CIES nos últimos anos; A Trajetória da CIES em Santa Catarina; Agosto Dourado; A diferença entre educação permanente e educação continuada; Setembro Amarelo; Bases legais da educação permanente em saúde no Brasil; e A política nacional de educação permanente em saúde. Todas essas criações e postagens tiveram respaldo científico e foram construídas no contexto temporal de cada tema e conforme a necessidade de informação.

Todos os produtos construídos foram socializados no grupo de *WhatsApp* relativo aos membros da CIES (com total de 23 participantes) e de outros grupos profissionais, a exemplo da Rede ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem, no total de 148 participantes), o CIASPP (Comissão Intersetorial Atenção à Saúde de Pessoas com Patologias, no total 35 participantes), entre outras.

O Quadro 1 mostra a listagem dos temas das postagens, a rede social em que foi disponibilizada e o quantitativo de acesso, porém não temos como quantificar, em números exatos, o quanto essas informações foram socializadas via *WhatsApp*.

**Quadro 1 — Relação das postagens em redes sociais e a quantidade de pessoas atingidas.**

TEMA	REDES SOCIAIS	N DE ACESSO
As principais informações sobre o CIES.	Facebook® e Instagram®	48
O que é a Educação Permanente em Saúde?	Facebook® e Instagram®	17
Membros da CIES.	Facebook® e Instagram®	17
Ginástica laboral.	Facebook® e Instagram®	10
As ações da CIES nos últimos anos.	Facebook® e Instagram®	15
A trajetória da CIES em Santa Catarina.	Facebook® e Instagram®	49
Agosto Dourado.	Facebook® e Instagram®	23
A diferença entre educação permanente e continuada.	Facebook® e Instagram®	18
Setembro Amarelo.	Facebook® e Instagram®	18
Bases legais da educação permanente em saúde no brasil.	Facebook® e Instagram®	16
A política nacional de educação permanente em saúde.	Facebook® e Instagram®	24
<b>TOTAL DE PESSOAS ALCANÇADAS</b>		<b>255</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.



Todas as atividades propostas foram desenvolvidas pelas duas bolsistas do projeto junto à professora articuladora e, com isso, o objetivo inicial da implementação de redes sociais da CIES foi alcançado, que era o de dar continuidade ao exercício do projeto e transmitir conhecimento acerca das temáticas que o envolvem. Portanto, o público-alvo se manteve conectado ao CIES e a mensagem que anteriormente ocorria presencialmente conseguiu ser transmitida em forma digital, além de permanecer disponível no perfil para livre acesso da população em qualquer tempo. Como o objetivo principal do trabalho foi justamente apresentar o uso das redes sociais no projeto CIES, os autores optaram por focalizar somente nos resultados alcançados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se averiguar que, com o uso das redes sociais por intermédio de seus bolsistas, foi possível dar procedência às atividades do Projeto e abordar assuntos pertinentes em suas postagens, sempre embasadas em conhecimento científico, visando manter o público atualizado em relação às informações relevantes e confiáveis. Por isso, há a intenção de manter a atuação da CIES nas redes sociais, mesmo após o fim do isolamento social, principalmente pela acessibilidade de divulgar as atividades do Projeto e outras informações relacionadas à educação permanente em saúde da macrorregião.

Além disso, com um investimento contínuo nos perfis do Projeto, a tendência é que gradativamente haja o aumento no número de pessoas alcançadas pelo uso das mídias digitais. Com essa atuação nas redes sociais, a universidade, por desempenhar papel primordial no ensino, pesquisa e extensão, consegue exercer o seu compromisso social, buscando gerar novos conhecimentos e tecnologias aplicáveis e factíveis no atual contexto de pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007:** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html). Acesso em: 28 out. 2021.



## **Cartografias para (geo)grafias: a importância do mapeamento para a compreensão dos territórios em situação de vulnerabilidade**

**Vera Lúcia dos Santos Placido<sup>1</sup>**

**Fernando Ernesto Kintschner<sup>2</sup>**

**Jacqueline dos Santos Oliveira<sup>3</sup>**

**Cristiane Sant'anna Galvão<sup>4</sup>**

**Thalita Chrystina dos Santos Silva<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Para se compreender os territórios em situação de vulnerabilidade, é necessária a utilização de dados advindos de diferentes fontes. Assim, tanto dados quantitativos quanto os qualitativos são fundamentais para um diagnóstico fiel à realidade territorial vivida por milhares de pessoas, em diferentes regiões do nosso país. É a partir desta acepção que o presente trabalho se desenvolve com a preocupação de, a partir de diferentes possibilidades metodológicas envolvendo a cartografia, compreender a vulnerabilidade na região leste de Hortolândia/SP, mais precisamente no bairro Jardim Novo Ângulo.

**Palavras-chave:** Cartografia; Metodologias; Territórios; Vulnerabilidade.

## **Cartography for (geo)spellings: the importance of mapping for the understanding of territories in a situation of vulnerability**

### **ABSTRACT**

In order to understand the territories in a situation of vulnerability, it is necessary to use data from different sources. Thus, both quantitative and qualitative data are fundamental for a faithful diagnosis of the territorial reality experienced by thousands of people in different regions of our country. It is from this meaning that the presente work develops with the concern of, from different methodological possibilities involving cartography, understanding vulnerability in the Eastern region of Hortolândia / SP, more precisely in the Jardim Novo Ângulo neighborhood.

**Keywords:** Cartography; Territories; Vulnerability.

---

<sup>1</sup>Geógrafa/ Docente da Faculdade de Geografia e Extensionista da PUC-Campinas, desenvolvendo o projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania, no biênio – 2020-2022. **E-mail:**

<sup>2</sup>Analista de Sistemas/Docente da Faculdade de Análise de Sistemas e Extensionista da PUC-Campinas desenvolvendo o projeto: Sistemas de Informação que auxiliam na autonomia e na sustentabilidade econômica e social de comunidades em estado de vulnerabilidade. **E-mail:**

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Geografia. Aluna voluntária na extensão vinculada ao projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania. **E-mail:**

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Geografia. Aluna voluntária na extensão vinculada ao projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania. **E-mail:**

<sup>5</sup> Discente da Faculdade de Geografia. Aluna voluntária na extensão vinculada ao projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania. **E-mail:**



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre a respeito de diferentes alternativas metodológicas que, em decorrência do isolamento social, foram necessárias para atingirmos o objetivo geral do projeto de extensão intitulado: “Cartografias sociais e territórios em situação de vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania”, desenvolvido junto a PROEXT – PUC-Campinas, no biênio de 2020-2022.

O Projeto adotou a cartografia social para o entendimento dos territórios em situação de vulnerabilidade em Hortolândia, mais precisamente no bairro Jardim Novo Ângulo. A área é considerada uma das mais vulneráveis do município, segundo a Coordenação do CRAS – Centro de Referência Assistencial –, que sempre estimula iniciativas que visem ao maior vínculo territorial da população com o território. Dessa forma, um dos principais objetivos do Projeto foi prospectar, através dos mapas coletivos, as principais demandas sociais dos grupos sociais, pretendendo direcionar a atuação coletiva, além de estabelecer possibilidades de vínculos territoriais afetivos.

## METODOLOGIA

A cartografia social possui como premissa básica a aproximação entre as pessoas e, em suas diferentes etapas, se preocupa em mapear e representar suas percepções. Mas, diante da crise sanitária que nos colocou em necessidade de manter o distanciamento social, como produzir os mapas sob essa perspectiva?

Diante do problema, optou-se pela cartografia colaborativa, que também permite mapear qualitativamente, utilizando meios tecnológicos e digitais. A primeira providência foi estabelecer contato com a comunidade através de grupos no *WhatsApp*, e as reuniões passaram a ocorrer na plataforma *Google Meet*. Através do grupo, os primeiros mapas foram elaborados em relação à representação do lugar vivido. Após algumas discussões, decidiu-se pela aplicação de um questionário elaborado no *Google Forms* a respeito das demandas do lugar, além da percepção sobre a pandemia e o momento atual.

O questionário foi muito bem aceito pela comunidade, que participou ativamente e nos permitiu elaborar vários outros mapas. Todo o material produzido foi consubstanciado em um memorial cartográfico, material extremamente importante tanto para a gestão pública quanto para as lideranças comunitárias. Paralelamente, foi desenvolvido um aplicativo denominado *Graphia Cidade*, que pretende ser um instrumento que, em tempo real, permita o mapeamento dos lugares a partir das



demandas da população, alcançando um número muito maior de moradores. A grande vantagem desse aplicativo é que se trata de um instrumento pioneiro no objetivo de mapear populações em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de proporcionar dados primários aos gestores públicos. No entanto, ele encontra-se em fase de testes e ajustes operacionais.

## **DISCUSSÕES**

Ao iniciar um projeto de extensão, a metodologia é a norteadora da ação extensionista por ser a balizadora no relacionamento que se estabelece entre grupo extensionista e comunidade. Porém, com a pandemia, tivemos que buscar novas possibilidades metodológicas para atingirmos os objetivos pretendidos e, tão importante quanto, não nos distanciarmos da comunidade diretamente envolvida.

Nesse sentido, considera-se extremamente exitoso o fato de a coordenação geral dos projetos de extensão da PUC-Campinas estimular a articulação de ações entre diferentes projetos, pois isso nos permitiu maior flexibilidade metodológica, além da união de forças em prol de objetivos maiores.

No que tange à cartografia, os mapas sociais são representações do espaço, feitos pelas pessoas que ocupam um território, nos quais apresentam a forma como vivem e trabalham, os espaços simbólicos e afetivos (ACSELRAD; COLI2008). Assim, tanto a cartografia social quanto a colaborativa possuem a mesma finalidade e garantem os mesmos resultados, embora por caminhos diferentes. Em ambas, o mapa social só existe a partir da participação efetiva e incondicional do grupo. Nesse aspecto, não há como produzir mapas coletivos, ignorando os métodos participativos de transferência de tecnologia e do conhecimento científico (GORAYEB; MEIRELES, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o aprendizado adquirido na pandemia, acredita-se que os usos da cartografia como instrumento para entender as várias (geo)grafias que se estabelecem nos territórios tendem a aumentar, inclusive tornando as comunidades mais autônomas no seu manuseio, dadas as várias ferramentas que existem na atualidade para o mapeamento participativo. Especificamente nesse projeto, a flexibilidade metodológica nos permitiu atender todos os objetivos, além de produzir um memorial cartográfico que certamente auxiliará na tomada de decisões.

## **REFERÊNCIAS**



ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. *In*: ACSELRAD, Henri. (org.) **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia\\_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf). Acesso em 14 out. 2021.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Jeovah. Cartografia social vem se consolidando como instrumento de defesa de direitos. **Rede Mobilizadores**, 10 fev. 2014. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultarConteudoGrupo.aspx?TP=V&CODIGO=C20142610482831>. Acesso em: 10 set. 2021.



## Conectando universidade e escolas: o desafio da ação Momento UNISC-Escola nas atividades remotas

Edison Botelho Silva Júnior<sup>1</sup>

Hélio Afonso Etges<sup>2</sup>

Jair Marcos Giacomini<sup>3</sup>

Marcia Adriana de Oliveira<sup>4</sup>

Sérgio Célio Klamt<sup>5</sup>

### RESUMO

As mudanças da ação “Momento Unisc-Escola”, do projeto de extensão “Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes”, durante o período de distanciamento social, através da implementação de metodologia de ensino remoto, são apresentadas neste texto. Junto a elas, as percepções dos coordenadores quanto às possibilidades de atuação da atividade de extensão de conexão intensa da atuação acadêmica com a comunidade escolar quando do uso de palestras em modo remoto. Verifica-se que algumas premissas devem ser respeitadas na mudança do modelo presencial para o remoto, para que a ação alcance os objetivos traçados, sobretudo no que se refere à conexão efetiva entre a universidade e a escola. Somente através do respeito a essa conexão, é possível a efetiva mudança de meio de ação sem perder sua essência e eficácia.

**Palavras-chave:** Universidade; Escola; Extensão; Ensino Remoto; Conexão

## Conectando La universidad y las escuelas: el desafío de La acción Momento unisc-escola en actividades remotas

### ABSTRACTO

En este texto se presentan los cambios en la acción “Momento Unisc-Escola” del proyecto de extensión “Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes” durante el período de distanciamiento social, a través de la implementación de una metodología de enseñanza a distancia. Las percepciones de los coordinadores sobre las posibilidades de acción de la actividad de extensión de conexión intensa del desempeño académico con la comunidad escolar al utilizar conferencias en modo remoto. Parece que hay que respetar unas premisas a la hora de cambiar el modelo presencial al remoto, para que la acción alcance los objetivos trazados, especialmente en lo que se refiere a la conexión efectiva entre la Universidad y la Escuela. Solo respetando esta conexión es posible cambiar efectivamente los medios de acción sin perder su esencia y efectividad.

**Palabras clave:** Universidad; Escuela; Extensión; Aprendizaje Remoto, Conexión.

<sup>1</sup> Coordenador do projeto e professor de Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul. **E-mail:**

<sup>2</sup> Coordenador do projeto e professor de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul. **E-mail:**

<sup>3</sup> Coordenador do projeto e professor de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul. **E-mail:**

<sup>4</sup> Coordenadora do projeto e professor de Matemática da Universidade de Santa Cruz do Sul. **E-mail:**

<sup>5</sup> Coordenador do projeto e professora de História da Universidade de Santa Cruz do Sul. **E-mail:**



## **INTRODUÇÃO**

Esta é uma análise sobre o desenvolvimento da ação denominada Momento UNISC-Escola, realizada no âmbito do projeto “Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes”, no momento das transformações impostas ao ensino brasileiro pelas restrições sanitárias, em face da pandemia do covid-19. Esta é a exposição das impressões obtidas no transcurso dos movimentos e modificações da ação durante o isolamento social bem como das adaptações das atividades educacionais migradas para o modelo remoto.

Tanto o programa UNISC-Escola, em que estava aninhado o Projeto, quanto a ação específica, aqui exposta, refletem o esforço da Universidade Santa Cruz do Sul – UNISC e de seus diversos atores de alinhar a vivência universitária dentro das políticas públicas de extensão, que aqui conectam os saberes acadêmicos com os da comunidade escolar.

Portanto, o presente resumo é fundado no relatório do projeto de extensão “Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes”, formalizado na Universidade Santa Cruz do Sul, com atenção às percepções acerca da ação Momento UNISC-Escola, no período de 2020 a 2021, dentro da perspectiva de adaptação das ações e das políticas de atenção à Extensão Universitária.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada pela ação Momento UNISC-Escola é baseada na construção coletiva de um conjunto de atividades acadêmicas levadas para a comunidade escolar. Os sujeitos da elaboração são os coordenadores do projeto de extensão Conexão escola e Universidade e o corpo diretivo da escola onde se dá a ação. Assim, são eleitos os temas, elaboradas as atividades e definidos os objetivos, bem como são buscados os atores para essa execução. Com isso, o resultado é que a escola envolvida tenha um dia com um ou mais turnos de atividades integradoras da universidade na comunidade escolar, em especial os alunos e professores, podendo envolver também os responsáveis pelos estudantes.

A metodologia adotada na realização manteve a construção coletiva, por meio de reuniões a distância. A mudança se deu efetivamente na execução da ação. A primeira premissa foi manter a identidade de cada sala de aula onde a atividade se realiza, ou seja, a equipe do Projeto montava a sala virtual, estabelecia os meios de inscrição virtual, porém, no momento da realização da ação, o professor da escola é quem efetuava a conexão com os estudantes, atuando como o gestor da





atividade. A entrada do professor da universidade se deu através das mãos do professor da escola e, partir daí, as identidades universidade-escola se fundiam.

Esse é o ponto central da metodologia adotada, que é a fusão das identidades nas ações didático-pedagógicas, no momento em que se cria e na caminhada que se constrói a partir daí. Com isso, foi vital a avaliação pelos estudantes, professores e gestores, para a identificação do que realmente foi feito, da qualidade empreendida e dos resultados alcançados.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES**

Todas as ações devem ter o condão do encantamento pelo conhecimento, mostrando que a escola e a universidade estão no mesmo caminho. A experiência das atividades, desde o início do projeto “Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes”, em 2018, passando pela implantação da ação Momento UNISC-Escola, a partir de 2019, dava conta de que as atividades atendiam esse objetivo. O desafio foi levar isso para o ambiente virtual.

Em que medida essa situação especial deveria ser tratada nas ações que permitiam as percepções sobre a nova realidade da construção da ação do projeto? Por outro lado, seria ainda viável ter esta ação em tal circunstância? Essas perguntas foram suscitadas no decorrer das conversas e conexões dos atores envolvidos.

A conclusão, que se mostrou correta, é a de que alguns ajustes deveriam ser feitos. Os conteúdos se voltaram mais para os enfrentamentos individuais e coletivos das vicissitudes de vida, através da adequação do projeto às diretrizes da Base Nacional Curricular Comum, em especial no que diz respeito “ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2017, p. 9).

Esse é ponto vital do direcionamento das políticas públicas para a comunidade escolar abraçada pela universidade que merece ser destacado. Esse é um projeto que vincula as políticas públicas que orientam a atividade de extensão da universidade às que orientam o desenvolvimento das bases da educação. Contempla, portanto, o posicionamento da universidade como um ator que se insere no desenvolvimento das políticas públicas aplicadas as escolas, bem como coloca a comunidade escolar dentro da universidade, como elemento de contribuição para os saberes acadêmicos.

Assim sendo, vale declarar que o desafio realmente ocorreu no âmbito da metodologia, a partir da insondável novidade do ensino remoto. Como visto antes, a sensibilidade mostrou que a sala de



aula deveria ser a que o estudante estava habituado, mantendo a universidade como um convidado em um momento especial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tanto o Momento UNISC-Escola como todo o projeto “Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes” mostraram-se viáveis no ambiente remoto, a partir da constatação dos inúmeros atendimentos feitos pontualmente, em 2021, já iniciando atendimento de caráter mais coletivo, até o retorno da ação Momento UNISC-Escola.

Os dados referentes a esses atendimentos ainda estão sendo consolidados, bem como as conclusões ainda precisam da realização de alguns atendimentos em andamento; porém, com tudo o que foi realizado, há uma agenda formalizada para o próximo ano com atividades presenciais, remotas e híbridas.

Assim, a experiência percebida nesse período nos mostra que o esforço da universidade e da comunidade escolar foi exitoso, permitindo aprimorar a construção de conexões mais sólidas do ambiente acadêmico e escolar.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).



## Desafio MATHGO: utilizando app para o ensino de matemática

Barbara Bündel Mendonça<sup>1</sup>

Edson Luiz Padoin<sup>2</sup>

Fabiana Diniz Kurtz<sup>3</sup>

Táise Neves Possani<sup>4</sup>

### RESUMO

O Desafio MathGo é uma das atividades do projeto de extensão AppGo: desenvolvimento e implementação de softwares educacionais da UNIJUI. Ele contempla ações realizadas de forma colaborativa e interdisciplinar entre professores e alunos da educação básica, fundamental e superior, almejando a construção de atividades de ensino por meio do uso de *softwares* educacionais. Nesse contexto, considera o professor como participante ativo na produção de materiais didáticos e pedagógicos, de acordo com suas necessidades em sala de aula. Neste relato, são apresentados os resultados do “Desafio MathGo”, um evento realizado durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que envolveu escolas da 36ª e 17ª CRE.

**Palavras-chave:** *Softwares*; Ensino; Educação; Tecnologia.

### MATHGO Challenge: using app to teach mathematics

### ABSTRACT

The MathGo Challenge is one of the activities of the Extension Project “AppGo: development and implementation of educational software at UNIJUI”. The project includes actions carried out in a collaborative and interdisciplinary way between teachers and students of basic, elementary and higher education, aiming at the construction of teaching activities through the use of educational software. In this context, it considers the teacher as an active participant in the production of teaching and teaching materials, according to their needs in the classroom. In this report, the results of the “MathGo Challenge” are presented, an event held during the National Science and Technology Week that involved schools from the 36th and 17th CREs.

Keywords: Software; Teaching; Education; Technology

### INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais cada vez mais se tornam meios de interação, comunicação e informação, permeando a vida e a cultura humana. Contudo, no ano de 2020, isso ficou mais evidente, quando globalmente sofremos o impacto da COVID-19, a qual fez com que as pessoas mudassem

---

<sup>1</sup> Professora Mestra Curso de Design da UNIJUI. Email: barbara.gundel@unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Professor Dr. Curso de Ciência da Computação. UNIJUI. E-mail: padoin@unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Professora Dra. Licenciatura em Letras. UNIJUI. E-mail: fabiana.k@unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Professora Mestra Licenciatura em Letras. UNIJUI. E-mail: taise.possani@unijui.edu.br.



suas rotinas, entre elas principalmente as de trabalho e estudo. No cenário educacional, por exemplo, alunos e professores tiveram que se adaptar rapidamente às novas formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tornaram-se o principal meio pelo qual as atividades educativas passaram a ser desenvolvidas, gerando uma nova forma de convívio, um novo espaço de sala de aula por meio do virtual, com novas formas de organização e com uma abrangência espaço-temporal muito maior.

Nesse sentido, o projeto de extensão “*AppGo*: desenvolvimento e implementação de softwares educacionais da UNIJUI” contempla ações realizadas de forma colaborativa e interdisciplinar entre professores da educação básica e da universidade, juntamente com acadêmicos. A proposta da construção de atividades de ensino através do uso de *softwares* considera o professor como participante ativo na produção de materiais didáticos e pedagógicos, de acordo com suas necessidades em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A partir do reconhecimento de que os chamados nativos digitais são indivíduos que não se sentem atraídos pelas formas tradicionais de ensino, jovens motivados por abordagens desafiadoras, instigantes, baseadas em problemas reais e em recompensas, como prevê o processo pedagógico aliado à gamificação (*game-based learning*), considera-se que os jogos digitais educacionais são uma forma de aproximar os alunos a experiências diferenciadas de ensino, tornando sua aprendizagem mais agradável, atraente, eficiente e, acima de tudo, significativa pedagogicamente.

O desenvolvimento de um *software* educacional exige conhecimentos inerentes a profissionais de programação, *design*, teorias de aprendizagem, além dos conhecimentos abordados da área específica. Em meio a isso, jogos digitais educacionais, como proposto no Projeto *AppGo*, possibilitam significativas oportunidades de aprendizagem e contribuem para duas áreas importantes que envolvem o aprendiz: a motivação e a cognição. Eles também podem ser usados como reforços e *feedback* de conhecimento adquirido na sala de aula.

Neste relato, apresentamos os resultados do Desafio MathGo, um evento cujo objetivo é envolver a comunidade regional no âmbito da educação básica (ensino fundamental e médio), das redes pública e privada, em atividades ligadas à área de matemática, por meio do uso do *APP MathGo*.

Realizado no período de 01 a 30 de abril de 2021, o desafio esteve voltado a alunos da região de abrangência da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí e 36ª Coordenadoria Regional de



Educação. O estudante inscrito deveria responder questões de matemática no aplicativo MathGo, disponível em [www.mathgo.com.br](http://www.mathgo.com.br). O desafio teve a participação de 251 estudantes de 23 escolas, que responderam a questões de matemática, a partir de um banco de 1527 perguntas. No dia 10 de maio, foram premiadas com troféus as três escolas com a maior pontuação agregada e o estudante com maior pontuação, conforme as figuras 1 e 2, em anexo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Jogos digitais educacionais possibilitam significativas oportunidades de aprendizagem e contribuem em duas áreas importantes que envolvem o aprendizado: a motivação e a cognição. Eles também podem ser usados como reforços e *feedback* de conhecimento adquirido na sala de aula (FADELet *et al.*, 2014).

Conforme Presnky (2001 *apud* SANTOS; REINA, 2018, p. 134), renomado autor americano criador dos termos nativos digitais e *game based learning*, os alunos atuais são da chamada geração digital, composta de indivíduos que não se sentem atraídos pelas formas tradicionais de ensino, são antenados em lançamentos de jogos digitais, em computadores ou videogames.

Assim, os jogos digitais educacionais são uma forma de aproximar os jovens de experiências diferenciadas de ensino, tornando a aprendizagem mais agradável, atraente e eficaz (SANTOS; REINA, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de tecnologias e aplicativos está cada vez mais presente no dia a dia dos sujeitos. No entanto, essa realidade não acontece em muitas salas de aula e no ensino de todas as áreas. Iniciativas que considerem esse cenário de lacunas em termos pedagógicos, no que diz respeito ao papel e uso das TDIC na educação básica — potencializado, obviamente, pela pandemia —, precisam considerar tanto o contexto híbrido quanto as diferentes aplicações e ambientes tecnológicos que não apenas viabilizem práticas pedagógicas significativas, mas também as qualifiquem e potencializem em um contexto permeado e transformado pelas tecnologias.

Concluimos a experiência realizada em meio à pandemia com destaque ao esforço e engajamento de professores e estudantes quanto ao que a literatura destaca em termos das chamadas habilidades do século 21, que colocam o papel do professor em destaque pelo fato de ser o



protagonista de um cenário social que associa o processo pedagógico à fluência tecnológica. Verificamos, ao longo dos anos em que o projeto tem sido realizado, que ele viabiliza o contato e a experiência desses estudantes com ferramentas que os auxiliam a ampliar sua compreensão e suas atitudes em relação às TDIC e suas possibilidades educacionais.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, R.A dos; REINA, F. T. Jogos Empresariais vivenciais e digitais: uma proposta híbrida de ensino para dinamizar a educação empreendedora de jovens. *In: MONTEIRO, C. D. et al.(org.) Processos de ensino: perspectivas plurais*. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2018. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/ebooks/processos-ensino-perspectivas-plurais.pdf>. *E-book*.

FADEL, L. M. *et al. Gamificação na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

## ANEXOS

### ANEXO 1: RANKING ALUNOS



Vilson Gabriel Teixeira Rodrigues.	EEEEF RUI BARBOSA	2,6 Bilhões	3º
Mariana Weber Bagetti	EEEEF RUI BARBOSA	1,75 Bilhão	4º
João Victor Hedlund Donatto	IMEAB	740,22 Milhões	5º
Samuel Henrique Da Silva	IMEAB	659,17 Milhões	6º
Joaquim Schmidt Herter	EEEEF RUI BARBOSA	474,01 Milhões	7º
Rafael Gottens	EEEEF RUI BARBOSA	463,75 Milhões	8º
Pietra Thaise Da Paixão Portolann	EEEEF RUI BARBOSA	358,16 Milhões	9º

### ANEXO 2: RANKING ESCOLAS



## RANKING



Escola	Pontuação	Colocação
IMEAB	9,01 Bilhões	1º
EEEF RUI BARBOSA	6,98 Bilhões	2º
E.E.E. FUNDAMENTAL BARÃO DO RIO BRANCO	6,3 Bilhões	3º
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS PANAMBI	322,34 Milhões	4º
EEEM SAO GERALDO	301,93 Milhões	5º
COLEGIO TIRADENTES IJUI	205,25 Milhões	6º
EEEM RUY BARBOSA	147,46 Milhões	7º
EMF DEOLINDA BARUFALDI	129,63 Milhões	8º
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PRINCESA ISABEL(EEEF PRINCESA ISABEL)	48,47 Milhões	9º
E.E.E.B. PONCHO VERDE	44,82 Milhões	10º



## Jornal Vozes da Rua: edição especial sobre COVID-19

**Fernanda Gomes Dias<sup>1</sup>**

**Larissa Vieira Bernardi<sup>2</sup>**

**Letícia Braga da Rosa<sup>3</sup>**

**Lovani Volmer<sup>4</sup>**

### RESUMO

A partir do tema comunicação e extensão, o trabalho tem como objetivo analisar o processo de produção do jornal Vozes da Rua, desenvolvido pelo projeto “Da Rua para Noia”, da Universidade Feevale, em parceria com os usuários do Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua de Novo Hamburgo (Centro Pop). A proposta metodológica segue as narrativas do vivido (SILVA, 2006) e tem como autores de referência Brum (2006), Freire (1982) e Peruzzo (1998). A edição analisada tem como pauta a pandemia de COVID-19, com matérias sobre os desafios encontrados pela população em situação de rua em tempos de “fique em casa”. Diante da vulnerabilidade da população em situação de rua, compreende-se que o jornal contribui para retirar as pessoas em situação de rua da invisibilidade e denunciar as desigualdades que enfrentam, especialmente neste momento atípico.

**Palavras-chave:** Comunicação; Pandemia; Jornalismo.

## Voices from the Street Journal: special issue about covid-19

### ABSTRACT

Considering the topic: communication and extension, the goal with this text is to analyze the production process of the Voices from the Street Journal developed by Feevale's University Extension Project "From the Street to'Noia" in partnership with the regulars at the Specialized Reference Center for People in Situation of Street, from Novo Hamburgo (POP Center). The methodological proposal is based on the ideas of Silva (2006) and has Brum (2006), Freire (1982) and Peruzzo (1998) as author references. The analyzed edition has as ruling the COVID-19 pandemic, with subjects involving the struggles faced by the homeless people during the “stay home” time. Against the vulnerability of the homeless population, it's understood that the journal contributes to give voice to these people by making them visible and reporting the inequality which they have to face especially at this atypical moment.

**Keywords:** Communication; Pandemic; Journalism

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmica de jornalismo da Universidade Feevale. Bolsista do Projeto de Extensão da Rua para Noia. E-mail: 0280520@feevale.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras da Universidade Feevale. Bolsista do Projeto de Extensão da Rua para Noia. E-mail: larissavbernardi@yahoo.com

<sup>3</sup> Professora de jornalismo da Universidade Feevale. Integrante do Projeto de Extensão da Rua para Noia. E-mail: leticiarosa@feevale.br

<sup>4</sup> Professora de letras da Universidade Feevale. Integrante do Projeto de Extensão da Rua para Noia. E-mail: lovaniv@feevale.br





O jornal Vozes da Rua surgiu em 2019, motivado pelo interesse da população em situação de rua de escrever sobre seu cotidiano, experiências e vivências, além de falar sobre políticas públicas voltadas para o grupo. Sua produção é parte das práticas extensionistas desenvolvido pela equipe do projeto “Da Rua para noia”, da Universidade Feevale, em parceria com o Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua de Novo Hamburgo (Centro Pop). Em sua mais recente edição, o Vozes da Rua tem como pauta a pandemia de COVID-19, com relatos que retratam os desafios encontrados em tempos de “fique em casa”. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de produção do Jornal Vozes da Rua, edição especial COVID-19, desenvolvido pelo projeto “Da Rua para noia”.

O projeto de extensão atua na promoção da saúde, direitos humanos e cidadania das pessoas que vivem em situação de rua no município de Novo Hamburgo, contribuindo para a visibilidade social e para a garantia de direitos dessa população, realizando intervenções nos campos da saúde, educação, comunicação e direitos humanos.

## **METODOLOGIA**

O periódico é elaborado em parceria entre a equipe interdisciplinar do projeto “Da Rua para Noia” e as pessoas em situação de rua que frequentam o Centro Pop da equipe do Centro Pop. A proposta é a produção de um jornal construído com a população em situação de rua, como espaço para que possam narrar suas histórias de vida. Por esse motivo, segue-se a metodologia das narrativas do vivido, ramo da sociologia compreensiva que busca contar, narrar, reportar, construir perfis, biografar, produzir um mosaico (SILVA, 2006).

Nesse sentido, o grande desafio que envolveu a elaboração da edição do jornal foi como dar continuidade à produção durante o período em que as atividades de extensão estavam no modo remoto, devido à pandemia de COVID-19. Para resolver a questão, foram realizadas reuniões e entrevistas *on-line*, mediante o uso da ferramenta de *webconferência Blackboard Collaborate Ultra*, disponibilizada pela Universidade Feevale. O interesse principal foi a elaboração de uma pauta, abordando os desafios encontrados pela população em situação de rua durante a pandemia.

Como as entrevistas com a população em situação de rua foram feitas de forma remota, a parceria com o Centro Pop foi muito importante, pois cederam o espaço e os recursos tecnológicos para a realização da atividade. Após as entrevistas, os bolsistas do projeto se encarregaram da



transcrição da fala dos relatos, para começar a redação e a produção gráfica do Jornal. Além desses relatos, que foram utilizados para a elaboração da reportagem central, a pauta do jornal também é composta por outros textos, elaborados por usuários do Centro Pop que participam e escrevem matérias para o jornal.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ação jornalística voltada para a participação e produção coletiva, que norteia o Jornal Vozes da Rua, tem como base as ideias de Paulo Freire (1982, p. 66), para quem o “sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar o objeto. Não há um penso, mas um pensamos. É o pensamos que estabelece o penso e não o contrário. A proposta surgiu como uma demanda da própria população em situação de rua que frequenta o Centro Pop, o que faz com que o periódico não seja elaborado apenas pelos professores e pelos acadêmicos extensionistas, mas construído em parceria. Nesse sentido, Peruzzo (1998, p. 115), destaca a necessidade da comunicação popular realizada “com as comunidades, com a participação destes em todo o processo”.

Diante da invisibilidade e estigmas sociais que a população de rua enfrenta em seu cotidiano, também norteia o fazer jornalístico do Vozes da Rua o exercício do olhar, proposto por Eliane Brum, um olhar atento, que valorize a singularidade de cada um: “somos todos mais iguais do que gostaríamos. E, ao mesmo tempo, cada um é único, um padrão que não se repete no universo, especialíssimo. Nossa singularidade só pode ser reconhecida no universal. Tudo é um jeito de olhar” (BRUM, 2006, p. 195).

Assim, a produção do periódico tem como finalidade auxiliar a população em situação de rua a produzir e colocar em circulação suas próprias pautas e notícias, como estratégia de participação e exercício de cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição analisada tem como pauta a pandemia de COVID-19, com matérias sobre os desafios encontrados em tempos de “fique em casa”. Entre os assuntos abordados sobre o cenário pandêmico, estão a adaptação em relação às medidas preventivas contra essa enfermidade e suas questões emocionais durante esse período desafiador.



Diante da vulnerabilidade da população em situação de rua, compreende-se que o jornal contribui para retirar as pessoas em situação de rua da invisibilidade e relatar as desigualdades que enfrentam, especialmente neste momento atípico.

## REFERÊNCIAS

- BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2006.



## **Narrativas da experiência educativa remota com crianças e adolescentes migrantes e refugiadas**

**Cristina Borges Guimarães<sup>1</sup>**

**Tamara Gonçalves Miranda<sup>2</sup>**

**Sandra Maria Silva Cavalcante<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é relatar experiências pedagógicas vivenciadas, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), pelo Projeto LER, com crianças e adolescentes, migrantes e refugiadas, no primeiro semestre de 2021. Com os desafios advindos do distanciamento social, buscamos instrumentos e metodologias adequados à realidade dos sujeitos e orientados por princípios educativos que visam a: interculturalidade, acolhimento, proteção, emancipação, protagonismo e liberdade. Como fundamentação teórica do percurso formativo em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira na Educação Popular com crianças e adolescentes em situação de migração e refúgio, partimos das abordagens propostas por Paulo Freire e Célestin Freinet. No período em que se deu a experiência, apesar das desigualdades no acesso à internet, o número de crianças participantes do Projeto LER dobrou, a frequência melhorou e a adesão às propostas assíncronas cresceu significativamente, impactando a qualidade das interações em nossa comunidade intercultural de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Interculturalidade; Distanciamento social e educação; Migrantes e Refugiados.

## **Narrativas de experiencia educativa a distancia com niñosy adolescentes migrantes y refugiados**

### **RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es presentar las experiencias pedagógicas vividas en el contexto del Programa de Postgrado en Lengua Portuguesa de la Pontificia Universidad Católica de Minas Gerais (PUC Minas) por el Proyecto LER con niños y adolescentes en el primer semestre de 2021. Ante los retos que plantea el distanciamiento social, buscamos instrumentos y metodologias adecuados a la realidad de los sujetos e iluminados por principios educativos orientados a: la interculturalidad, la acogida, la protección, la emancipación, el protagonismo y lalibertad. Como base teórica del recorrido formativo em Lengua Portuguesa y Cultura Brasileña en la Educación Popular con niños y adolescentes en situación de migración y refugio, partimos de los enfoques propuestos por Paulo Freire y Célestin Freinet. En este período, a pesar de las desigualdades en el acceso a Internet, el número de niños que participan en el Proyecto LER se duplicó, la assistência mejoró y la adhesión a las propuestas asíncronas creció significativamente, lo que repercutió en localidad de las interacciones en nuestra comunidad de aprendizaje intercultural.

**Palabras-clave:** Interculturalidad; DistanciamientoSocial y Educación; Refugiados y Migrantes.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: cristina.borges@sga.pucminas.br

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: tamara.miranda1172065@sga.pucminas.br; tamaramiranda01@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. Coordenadora do Projeto LER (Leitura e escrita com refugiados e migrantes). E-mail: scavalcante@pucminas.br



## INTRODUÇÃO

O projeto LER (Leitura e Escrita com Refugiados e Migrantes) é desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), sob a assessoria do Núcleo de Direitos Humanos e Inclusão da Pró-Reitoria de Extensão da universidade, em parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). Suas atividades iniciaram-se no ano de 2018, com um grupo de 15 adultos migrantes, majoritariamente homens. Em 2020, o projeto alcançou 85 adultos e, em 2021, um número de 100 inscritos. Nos dois anos da pandemia, com número predominante de mulheres.

A presença de crianças e adolescentes começou a partir da chegada de mulheres ao projeto, com um grupo de 30 crianças e adolescentes entre 4 e 16 anos, no segundo semestre de 2020, em plena pandemia pelo então novo coronavírus, SARS-CoV2, identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Assim, o acolhimento se deu na modalidade remota.

No primeiro semestre de 2021, ampliamos o número de vagas oferecidas de 30 para 50. Foram recebidas 25 inscrições de famílias com crianças na faixa etária entre 4 e 15 anos de diferentes nacionalidades: Venezuela, Haiti e Índia. No segundo semestre de 2021, mantivemos o número de vagas disponíveis para crianças e adolescentes nos encontros remotos. Mesmo com os desafios da modalidade remota e as desigualdades de acesso à internet e equipamentos tecnológicos, o número de crianças e adolescentes participantes dobrou, passando de 23 para 46, na faixa etária entre 4 e 20 anos, nascidos na Colômbia, Haiti, Índia e Venezuela.

## METODOLOGIA

A metodologia e sistematização pedagógica e cultural são organizadas de forma dialógica por meio da interação entre educadores, educandos e famílias, conforme os princípios freireanos e freinetianos. Os encontros e as propostas de trabalhos, nas modalidades síncrona (*Google Meet*) e assíncrona (*WhatsApp*), são planejados de acordo com os interesses, as experiências, as dúvidas, os desejos e a cultura dos integrantes de nossa comunidade intercultural de aprendizagem.

O material didático não é previamente idealizado e sistematizado. Ao contrário, vai sendo intencionalmente construído a partir da avaliação dos encontros anteriores. Como um dos objetivos de cada educador do Projeto, desde as primeiras conversas, é conhecer os participantes, suas realidades, suas histórias, seu repertório linguístico e cultural, só a partir do vínculo e da reflexão é



que nos propomos a elaborar material coerente e adequado ao perfil de cada grupo e, quando necessário, atendendo necessidades individuais e específicas de aprendizagem.

A cada encontro realizado na perspectiva do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), trabalhamos temas recorrentes nos relatos pessoais, textos literários de natureza memorialística, datas comemorativas, festividades, modos de lazer, brincadeiras, músicas, culinária. Além disso, investimos na valorização e na necessidade de compreensão dessas crianças e ainda promovemos a participação das diferentes nacionalidades e faixas etárias, ampliando os repertórios de todos por meio da socialização e troca de experiências.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os princípios que fundamentam a prática educativa no projeto LER partem das concepções pedagógicas de Paulo Freire (2019); Paulo Freire e Ana Maria Freire (2020) e Freinet (2004) no contexto de uma comunidade intercultural de aprendizagens. A leitura de mundo de cada sujeito envolvido no projeto, seja ele educando, família ou educador, agrega conteúdo. Além disso, ao ser compartilhada por meio do diálogo, é capaz de promover a construção de novos conhecimentos significativos que vão sendo observados e sistematizados para a reflexão das educadoras e geração de novos temas de interesse coletivo.

À luz da pedagogia de Paulo Freire, consideramos o direito à palavra, a garantia do diálogo, condição e “exigência existencial” humana. Na palavra dita, está o direito de “pronunciar o mundo”, de “transformar o mundo”, de problematizá-lo, de modificá-lo, o direito de agir em direção a um inédito viável.

Da pedagogia de Freinet, encontramos reflexões acerca do afeto, da empatia como condição da vida humana, manifestados no exercício do “bom senso”, aquele que nos permite, como educadores, exercitar a sensibilidade (e a responsabilidade) de, colocando-nos no lugar do aprendiz, buscar, com ele, conhecer o mundo<sup>4</sup>. Assumir a educação como um direito legítimo ao conhecimento, de forma situada, contextualizada, problematizadora e emancipatória está na base dos valores e da dinâmica da nossa experiência, como comunidade intercultural de aprendizagem<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Conf. CAVALCANTE e SILVA (2021).

<sup>5</sup> Conf. VALLE e FLISTER (2020).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que os desafios decorrentes do isolamento social nas atividades educacionais remotas são diversos, seja pela falta de acesso à internet e equipamentos tecnológicos, seja pela interação interpessoal limitada e que dificulta o desenvolvimento das crianças. Apesar de todos os desafios, percebemos o interesse, por parte das famílias em situação de migração e refúgio, pelo Projeto LER, cujo número de crianças e adolescentes participantes no segundo semestre de 2021 dobrou.

A frequência melhorou e a adesão às propostas assíncronas cresceu significativamente no período, impactando a qualidade das interações em nossa comunidade intercultural de aprendizagem e evidenciando a importância que esses sujeitos dão ao projeto que, no processo de ensino de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, acolhe e contribui para a liberdade e a emancipação social.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Sandra M. S.; SILVA, C. Ayala F. **Comunidades interculturais de aprendizagem**: uma resposta à crise migratória. 2021. No prelo.
- FLISTER, C. V. **O processo de (re)construção identitária de migrantes e refugiados em contexto de aprendizagem de português**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) –Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 7. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2019.
- FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria A. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 29. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2020.



## Projeto de extensão “Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso, – PAMSI – durante a pandemia, e o olhar da Nutrição”

Filipe Fernandes Gabriel<sup>1</sup>  
Vitória Brunel Selinger<sup>2</sup>  
Emily dos Santos Rocha<sup>3</sup>  
Neiva Junkes Horper<sup>4</sup>  
Paula Rosane Vieira Guimarães<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo é um relato de experiência do Curso de Nutrição, parte do projeto de extensão “Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso” (PAMSI), que foi aprovado em 2009, pelo Edital de Projetos Permanentes. A iniciativa vem de professores dos cursos de Educação Física, Nutrição, Enfermagem e Psicologia. Entre as atividades, a equipe multiprofissional organizou um roteiro semanal de postagens, sendo o curso de Nutrição na segunda, Educação Física na terça, Fisioterapia na quarta, Psicologia na quinta e Enfermagem na sexta. Os posts foram expostos no *Instagram* (@pamsiunesc), *Facebook* (PAMSIunesc) e pelo grupo de *WhatsApp*. Também foram produzidos vídeos, expostos no *YouTube* (TV unesc PAMSI). Concluímos que se trata de um projeto relevante, pois previne e gera promoção em saúde da população, por meio de informações via plataformas digitais.

**Palavras-chave:** Idoso; Nutrição; Pandemia; Mídias sociais; Qualidade de vida.

## The Extension Project “Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso” - PAMSI – during the pandemic and the view of Nutrition

### ABSTRACT

This study is an experience report of the Nutrition Course, part of the Extension Project “Multidisciplinary Care Program for the Elderly” (PAMSI), that emerged in 2009, approved by the Permanent Project Notice. The initiative comes from teachers of the Physical Education, Nutrition, Nursing, physiotherapy and Psychology courses. Among the activities, the multiprofessional team organized weekly script of posts being the Nutrition course on Monday, Physical Education on Tuesday, Physiotherapy on Wednesday, Psychology on Thursday and Nursing on Friday. The posts were exhibited on *Instagram* (@pamsiunesc), *Facebook* (Pamsiunesc) and the *WhatsApp* group. The videos produced so far have been displayed on *YouTube* (TV UnescPamsi). We conclude the relevance of this project as follow -up is through virtual groups and/or videos, prevents and generates health promotion of the population.

**Keywords:** Elderly; Nutrition; Pandemic; social media; Quality of life.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Nutrição, voluntário do Programa de Atendimento Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: filipefernandesg@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição, voluntária do Programa de Atendimento Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: vitbrunel@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição, voluntária do Programa de Atendimento Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: emilysantosrocha@hotmail.com

<sup>4</sup>Docente Curso de Enfermagem, Coordenadora do Programa de Atendimento Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: neivajun@unesc.net

<sup>5</sup>Docente Curso de Nutrição, Integrante do Programa de Atendimento Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: paulag@unesc.net





## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Programa de atenção multidisciplinar à saúde do idoso” (PAMSI) surgiu em 2009, quando foi aprovado pelo Edital de Projetos Permanentes. Atende cerca de 40 idosos da cidade de Criciúma-SC e constrói campos de estágio para os cursos envolvidos no programa. Sua origem vem de uma iniciativa de professores dos cursos de Educação Física, Nutrição, Enfermagem e Psicologia, a partir da análise das contribuições de cada área de conhecimento para o idoso da cidade de Criciúma e também para os estudantes desses cursos nos seus processos formativos.

Dessa forma, ele foi lançado para que diferentes cursos, dentro do princípio da multidisciplinaridade, interagissem em prol de um objeto comum, a educação para o envelhecimento saudável. Hoje, temos incorporados, também, o curso de Fisiologia e Residência Multiprofissional em Saúde. Ao longo desses anos, o Projeto envolveu professores, bolsistas e acadêmicos voluntários na construção de artigos, trabalhos de conclusão de curso e participação de eventos científicos.

Até o ano de 2019, as ações eram realizadas semanalmente, de forma presencial, no interior da universidade, contando com um grupo em torno de 80 idosos participantes. Com os obstáculos impostos pela pandemia da COVID-19, o ano de 2020 serviu para que o grupo responsável pelo projeto de extensão PAMSI repensasse e discutisse novas propostas de ações para retomar o contato com os participantes.

A autonomia de pessoas na terceira idade não está apenas na ideia funcional, fisiológica ou biológica. Autonomia é a condição que o sujeito tem para se relacionar com o meio do qual faz parte. Para dar conta dessa ideia, o Projeto trabalha a partir da integralidade de diferentes áreas de conhecimento, juntas em prol de um objeto em comum, a promoção da qualidade do envelhecimento humano (BRASIL, 2006; 2009).

Diante da situação pandêmica, deflagrou-se o desafio de reconstruir, de forma distante ou *on-line*, todas as relações e as estruturas de apoio vivenciadas nas ações presenciais do grupo. Como retomar o contato com o grupo participante? Como organizar nossas ações de forma remota emergencial? Como garantir o acesso do grupo às atividades? Este resumo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo curso de nutrição no período pandêmico, para resolver os novos problemas.

## METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência da Nutrição, conforme o projeto de extensão “Programa de atenção multidisciplinar à saúde do idoso” (PAMSI), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em andamento no ano de 2021, na cidade de Criciúma-SC, Brasil.

Os idosos participantes do PAMSI são de ambos os sexos, têm idade igual ou superior a 60 anos, residem em bairros do município de Criciúma e estavam cadastrados no Projeto de Extensão desde 2020, que contava com aproximadamente 60 idosos. As atividades foram organizadas por acadêmicos de nutrição voluntários sob a orientação de professores nutricionistas.

Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de isolamento social, as ações foram pensadas de forma diferenciada. Assim, a equipe multiprofissional realizou várias reuniões de planejamento com os cursos participantes, professores, acadêmicos e o setor de comunicação, para a organização do cronograma semanal por curso para elaborar conteúdo digital e vídeos mensais por curso enviados via *YouTube* (TV unesc PAMSI), *Instagram* (@pamsiunesc), (PAMSIunesc) e pelo grupo de *WhatsApp*.

## DISCUSSÕES

A equipe multiprofissional organizou um roteiro semanal de postagens, ficando o curso de Nutrição, na segunda; Educação Física, na terça; Fisioterapia, na quarta; Psicologia, na quinta; e Enfermagem, na sexta. Os *posts* foram expostos no *Instagram* (@pamsiunesc), *Facebook* (PAMSIunesc) e pelo grupo de *WhatsApp*. Os vídeos produzidos até o momento foram expostos no *YouTube* (TV unesc PAMSI).

O principal elo entre o grupo de cerca de 60 idosos participantes se dá pelo *WhatsApp*, plataforma onde ocorre maior interação. Os assuntos publicados no conteúdo digital são relacionados à longevidade. Até o momento, cerca de 30 materiais foram expostos nas mídias: força muscular; vitamina C e sua importância na imunidade; os riscos do sedentarismo; o cálcio na prevenção da osteoporose; o papel da enfermagem na reabilitação; fisioterapia na saúde do idoso; o ciclo da respiração diafragmática; deficiência de vitamina D; a atividade física no tratamento da hipertensão; primeiros socorros; fisioterapia neurológica; psicologia na saúde do idoso; ferro no combate a anemia; flexibilidade e alongamento para evitar dores na cervical; diabetes; conhecendo a vitamina B12; má circulação e o fortalecimento dos músculos da perna; fisioterapia aquática na saúde do idoso; hipertensão, fibras alimentares, a melhor amiga do seu intestino; sarcopenia; fisioterapia no equilíbrio



postural dos idosos; autoconhecimento; os benefícios do ômega 3; musculação e longevidade; o estímulo cognitivo para idosos; enfermagem domiciliar; e os vegetais amarelos e seu importante consumo.

Inquiridos sobre o material, o retorno dos idosos é positivo, por fazer com que saiam da zona de conforto do seu dia a dia, uma vez que as temáticas são de extrema importância, além de estimular hábitos que estavam esquecidos devido ao confinamento e às restrições da COVID-19.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, a pertinência deste projeto, visto que o acompanhamento de idosos, seja por meio de grupos virtuais, seja por meio de vídeos, previne doenças e promove a saúde dessa população, que se encontra desamparada e isolada. O Projeto também é importante, porque, além das informações técnicas e científicas, há muita troca de experiência e vivência entre os idosos e extensionistas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação saudável para a pessoa idosa. Um manual para profissionais de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 36 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).



## O projeto de extensão Feira de Ciências Pesquisa e Inovação e a Feira de Ciências virtual

Isabel Christina de Carvalho Cyrne<sup>1</sup>

Willian Cauã Fell<sup>2</sup>

Jane Herber<sup>3</sup>

### RESUMO

O projeto de extensão “Feira de Ciências, Pesquisa e Inovação” iniciou suas atividades em 2019 com duas ações: a realização de oficinas experimentais nos laboratórios da instituição e a organização e realização da Feira de Ciências, que, no ano de 2020, está na sua décima edição (com fomento externo aprovado, sendo que nove delas oriundo do CNPq - Conselho Nacional de Conhecimento Científico e Tecnológico). É importante destacar que, paralelamente às três últimas edições, a Feira tem abrangência estadual. Ao observar o histórico da Feira de Ciências, percebe-se a sua consolidação como forma de divulgação científica na região, sendo que, nos últimos anos, extrapola os limites do Vale do Taquari, pois passa a envolver escolas de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul. Relata-se, nesse trabalho, a edição virtual da Feira de Ciências, ação necessária devido aos protocolos de distanciamento social em decorrência da pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Extensão; Feira de ciências; Pandemia.

## The Research and Innovation Science Fair Extension Project and the Virtual Science Fair

### ABSTRACT

The Science, Research and Innovation Fair extension project started its activities in 2019 with two actions: the holding of experimental workshops in the institution's laboratories and the organization and realization of the Science Fair, in which, in 2020, is in its tenth edition (with external support approved, nine of them with external support from CNPq - National Council of Scientific and Technological Knowledge). It is important to highlight that parallel to the last three editions, the fair has State coverage. By observing the history of the Science Fair, its consolidation as a form of scientific dissemination in the region can be seen. This work reports the virtual edition of the Science Fair, a necessary action due to the social distancing protocols because of the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Extension; Science fair; Pandemic.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina/bolsista de extensão. E-mail: isabel.cyrne@univates.br

<sup>2</sup> Graduando de Letras/bolsista de extensão. E-mail: willian.fell@univates.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências. Professora. Coordenadora do Projeto de Extensão Feira da Ciências, Pesquisa e Inovação. E-mail: jane.herber@univates.br



O projeto de extensão “Feira de Ciências, Pesquisa e Inovação” iniciou suas atividades em 2019 com duas ações: a realização de oficinas experimentais nos laboratórios da instituição e a organização e realização da Feira Estadual de Ciências que teve a sua primeira edição no ano de 2019. O projeto de extensão envolvendo oficinas experimentais se iniciou em 2013, enquanto a Feira de Ciências, com abrangência municipal, está na sua décima edição — com fomento externo aprovado, sendo nove delas oriundo do CNPq.

No ano de 2021, em decorrência da pandemia da COVID-19, a edição da Feira ocorreu no formato virtual, pois, em 2020, não foi possível sua realização na modalidade presencial. Diante das incertezas, a comissão organizadora, com autorização do CNPq, transferiu a feira para 2021.

## **METODOLOGIA**

A organização da 3ª Feira Estadual de Ciências Univates e da 10ª Feira de Ciências da Univates – descobrindo talentos para a pesquisa e tecendo redes interdisciplinares envolveu a elaboração do regulamento, afiliação de feiras escolares, avaliação dos projetos, realização da feira, divulgação dos resultados, cerimônia de premiação e indicação de bolsistas de iniciação científica júnior para projetos de pesquisa da Univates.

Os bolsistas de extensão envolvidos com a Feira interagem com outros setores da instituição, tanto no processo de organização, quanto de realização da feira, pois é necessário contato com o setor de marketing para preparar o material de divulgação, com o setor de compras para os orçamentos de estrutura, camisetas, materiais de divulgação, entre outros, além de um contato permanente com as escolas e com o setor de eventos da instituição.

O Projeto conta com o auxílio de bolsistas na organização dos anais da Feira. A edição da Feira em questão tem projeto aprovado no CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa Tecnológica. Os trabalhos submetidos à Feira Estadual de Ciências da Univates são avaliados por uma comissão formada por professores e estudantes dos programas de mestrado e doutorado da instituição, o que permite identificar aproximações entre a tríade ensino, pesquisa e extensão.

O processo avaliativo, composto por escrita de um projeto, exposição e apresentação oral e vídeo, permite o desenvolvimento de habilidades específicas dos estudantes que participam da feira. Os projetos classificados em primeiro lugar na modalidade Anos Finais do Ensino Fundamental têm a possibilidade de participar da Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia, assim como o melhor trabalho do nível Médio e Técnico.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

As atividades extensionistas, de acordo com Kochhann, Silva e Amorim (2018), têm sentido de transformação, no que diz respeito ao processo de formação do acadêmico, tanto no decorrer do processo de formação inicial, quanto da sociedade. No que diz respeito à formação profissional e pessoal dos estudantes, identifica-se que tanto a Feira de Ciências quanto as oficinas possibilitam o envolvimento dos estudantes de graduação com os estudantes da educação básica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades importantes para a sua formação. A elaboração dos roteiros, a organização de materiais, a divulgação das ações bem como o tratamento direto com a comunidade atendida, possibilitam desenvolver habilidades de modo a contemplar competências que estão diretamente relacionadas com a sua formação.

As ações que possibilitam a aquisição e a ressignificação de conhecimentos não deixam de estar relacionadas com o desenvolvimento do pensamento crítico, que pode ser identificado pela indissociabilidade das atividades de produção e socialização do conhecimento inerentes a pesquisa, ensino e extensão, potencializando o desenvolvimento de competências. Assim sendo, a vivência do bolsista nas atividades do projeto de extensão e a participação de alunos e professores dos programas de mestrado e doutorado (pós-graduação) da IES na avaliação dos projetos passa a ser uma das formas de promover a indissociabilidade (pesquisa/ensino/extensão).

No que diz respeito à interdisciplinaridade, entendemos que a formatação da proposta, tendo em vista as suas ações, contempla os princípios da interdisciplinaridade, uma vez que os projetos de pesquisa para a Feira de Ciências, em sua grande maioria, contemplam o viés interdisciplinar, assim como as oficinas de ciências que serão ofertadas, pois, na sua organização, se procura contemplar a contextualização e a abordagem interdisciplinar da temática a ser desenvolvida. O histórico das Feiras de Ciências sediadas na Univates aponta que muitos projetos têm enfoque interdisciplinar, sendo um dos objetivos da extensão.

Nesse aspecto, as ações do projeto de extensão são vistas como atividades articuladoras entre a universidade e a sociedade. Portanto, os encontros com professores e estudantes da educação básica e ensino técnico profissional, por intermédio das oficinas ofertadas, visam à integração entre extensão, pesquisa e pós-graduação, uma vez que auxilia a inserção desses profissionais nos cursos de mestrado e doutorado, bem como desperta o interesse dos estudantes por cursos na graduação desta IES.



Quanto às ações extensionistas, percebe-se cada vez mais aproximações entre universidade e escola, pois os professores que orientam projetos retornam à universidade com os projetos de pesquisa que orientam e buscam auxílio e parceria com estudantes dos cursos de graduação, que podem ser voluntários dos projetos de pesquisa das escolas. Como ações extensionistas, podemos citar as oficinas realizadas para a escrita de projetos científicos, bem como as visitas nas escolas para a divulgação da feira. Percebe-se que as ações do projeto de extensão impactam a comunidade do estado do Rio Grande do Sul, pois, nas Feiras de Ciências, são apresentados trabalhos de diversos municípios do estado que envolvem estudantes da rede pública e privada.

Os eventos têm evidenciado uma prática educativa contextualizada e interdisciplinar, além de projetos inovadores que mostram o comprometimento dos estudantes com as demandas da sociedade contemporânea. Para a edição da feira virtual, foram submetidos 84 trabalhos, dos quais 81 foram aprovados, sendo projetos de alunos dos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico.

Na abertura da Feira de Ciências, ocorreu uma palestra com transmissão ao vivo, intitulada Pesquisa na Escola, onde mora a Inovação. Foram enviados convites para as escolas, além de ampla divulgação pelas redes sociais.

Em função da pandemia da COVID-19, optou-se por investir na divulgação da Feira de Ciências de maneira virtual, principalmente por meio da plataforma *Instagram*. Foram realizadas diversas postagens no perfil próprio da Feira, com informações, como organização, histórico, público-alvo e inscrições. Isso permitiu a conexão diferenciada com as escolas e alunos enquanto a feira estava sendo organizada. Além disso, foram produzidos camisetas e lápis para os alunos e orientadores inscritos. Essa ideia incentiva a participação e divulga a existência da Feira de Ciências para que, em novas edições, outros alunos e professores participem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de todas as questões que envolvem a pandemia da COVID-19 e os protocolos de distanciamento, a realização da Feira de Ciências do ano de 2021 acabou por ser exitosa, pois o número de trabalhos submetidos, bem como a participação de escolas e municípios de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul colocam a feira como lócus de divulgação científica que vem se consolidando ao longo de dez anos.



## REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Mônica Abranches. Trabalho comunitário: uma metodologia para ação coletiva e educativada extensão universitária em comunidades. In: **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES) / Ana Luisa Teixeira de Menezes e Luiz Síveres (org.)**. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013. Disponível em: <http://www.vestibular.unisc.br/editora/transcendendofronteiras.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.
- KOCHHANN, Andréa. SILVA, Maria Eneida da. AMORIM, Maria Cecília Silva de. Extensão universitária acadêmica, processual e orgânica: um projeto de formação de professores. **Revista da Universidade Federal de Goiás – UFG**, Goiânia, v. 18, n.22, p. 61-89, jan/jul, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51563>. Acesso em: 29 set. 2018
- PUHL, Mário José. DRESCH, ÓbersonIsac. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **REVISTA DI@LOGUS**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. – Volume 5 nº1, 2016. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/3991/728>. Acesso em: 30 set. 2020.





## **Observatório da PUC-Campinas: *data analytics* na construção de diagnósticos de vigilância socioassistencial em territórios da região metropolitana de Campinas**

**Cristiano Monteiro da Silva<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O contexto da pandemia de COVID-19 atravança o viver social de famílias e pessoas, provocando a perda de vidas humanas, estorvos à saúde das pessoas e as incertezas nas filiações ao trabalho, além de outros fatores de agravos sociais. Por outro lado, este contexto pandêmico abre espaços ao pensamento reflexivo sobre o desenvolvimento humano integral. O objetivo central deste trabalho é promover saberes de experiências exitosas de Extensão Universitária dedicada à vida social de famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade. O método analítico não se restringe ao plano dedutivo e lógico da complexidade da vida social. Os públicos-alvo compreendem as instituições pertencentes ao sistema da seguridade social, bem como famílias e pessoas viventes em territórios da localidade regional. O principal resultado, neste tempo imediato, envolve a promoção de um relatório socioterritorial pertinente ao CRAS do Jardim Novo Ângulo na cidade de Hortolândia.

**Palavras-chave:** Data Analytics; Vigilância Socioassistencial; Vulnerabilidade Social.

### **Observatory of PUC-Campinas: *data analytics* in the construction of social assistance surveillance diagnoses in territories of the metropolitan region of Campinas**

### **ABSTRACT**

The context of the COVID-19 pandemic hampers the social life of families and individuals, causing loss of human life, hampering people's health, uncertainties regarding work affiliations, in addition to other factors of social harm. On the other hand, this pandemic context opens spaces to reflective thinking about integral human development. The main objective of this work is to promote knowledge of successful university extension experiences dedicated to the social life of families and people in vulnerable situations. The analytical method is not restricted to the deductive and logical plane of the complexity of social life. The target audiences include institutions belonging to the social security system, as well as families and people living in territories of the regional location. The main result, in this immediate period, involves the promotion of a socio-territorial report relevant to the CRAS of Jardim Novo Ângulo in the city of Hortolândia.

**Keywords:** Data Analytics; Social Assistance Surveillance; Social Vulnerability.

### **INTRODUÇÃO**

O contexto da pandemia de COVID-19 manifesta-se como um problema social complexo, provocando perda de vidas humanas. Ademais, sua natureza complexa se associa aos fatores

---

<sup>1</sup>Pós-doutorado em Economia (UNICAMP/2013). Doutorado em Ciências Sociais (PUC/SP/2010). Pós-graduado em Ciências de Dados e Big Data. Pós-graduado em Direitos Sociais e Políticas Públicas. Docente extensionista da PUC-Campinas. E-mail: cristiano.monteiro@puc-campinas.edu.br



sistêmicos, dessa maneira, implicando agravos na saúde pública, no trabalho social e na interação entre as pessoas. Entretanto, diante do contexto, as forças sociais estão assumindo a forma propositiva de um debate estratégico sobre os desafios associados à reprodução de famílias e indivíduos, abrindo espaços para apreensões de sentidos ao desenvolvimento humano integral.

Neste trabalho, assume-se o posicionamento de que a vida social brasileira está convivendo com a emergência de uma nova economia política de serviços, que estabelece bases valiosas para ações civis solidárias e políticas públicas conectadas com os sentidos da valoração da seguridade social no país.

O objetivo central deste trabalho é promover saberes das experiências extensionistas exitosas advindas do posicionamento do Observatório PUC-Campinas, na sua funcionalidade de diagnósticos da vigilância socioassistencial, peculiarmente, os resultados recém-alcançados com a leitura da situação vivente no território pertinente ao CRAS do Jardim Novo Ângulo da cidade de Hortolândia.

## **METODOLOGIA**

O método analítico não se limita ao plano dedutivo e lógico da dinâmica social complexa. A construção de saberes articula as relações prevalentes entre o que se atribui como o plano da complexidade da vida social e a dimensão dotada de atributos específicos do viver social no território, sendo que o processo inclui a interação dinâmica envolvendo a equipe do Observatório PUC-Campinas e a equipe de trabalho de vigilância socioassistencial da localidade municipal em pauta.

O trabalho analítico inclui o processo conhecido como *data analytics*, que atinge a extração, o tratamento e a modelagem de dados (FURTADO; SAKOWSKI; TÓVOLI, 2015). Convém mencionar que os dados, em algumas circunstâncias, são retirados do sistema transacional da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Social; em outros momentos, assume-se o processo da coleta de dados primários, tudo isso servindo à construção de novas bases de dados e informações expressivas dos problemas sociais. Além disso, há os relatórios analíticos que suportam o processo decisório de ações e políticas públicas, em prol da sociabilidade pautada no desenvolvimento humano integral.

## **DISCUSSÕES**



Este trabalho contempla o posicionamento do Observatório PUC-Campinas quanto à análise de aspectos do desenvolvimento social na Região Metropolitana de Campinas, que recobre 20 cidades. Esse trabalho centra-se na promoção de saberes dotados de especificidades do viver social de famílias e pessoas domiciliadas no território pertinente ao CRAS do Jardim Novo Ângulo da cidade de Hortolândia.

Em período recente, foi construído um relatório socioterritorial que possibilitou conhecimentos sobre a vivência das famílias e de pessoas domiciliadas no território pertinente ao CRAS do Jardim Novo Ângulo da cidade de Hortolândia. O documento registra que muitas famílias e pessoas domiciliadas no território mantêm-se distantes do que se considera como polo dinâmico do trabalho social na municipalidade. Informa também que essas famílias são compostas por jovens, adultos e idosos. Esses fatores retratam uma situação de vulnerabilidade social.

A parte do relatório socioterritorial dedicada às potencialidades das famílias e pessoas domiciliadas no território promove saberes das soluções estratégicas que combinam o anseio de uma economia política de serviços combinada com a valoração da seguridade social, baseada em proteção de direitos e níveis ótimos de serviços de públicos. O resultado da análise é a proposição do *Centro Analytics de Seguridade Social*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da equipe do Observatório PUC-Campinas tem alcançado valiosos resultados em várias dimensões da extensão universitária, especialmente na construção de diagnósticos da vigilância socioassistencial. Ele contritui enormemente para os aprendizados dos alunos, docentes e comunidade externa, sendo que todos estão engajados nesse processo reflexivo e crítico que se faz na perspectiva do desenvolvimento humano integral.

## REFERÊNCIAS

FURTADO, Bernardo Alves; SAKOWSKI, Patrícia A. M.; TÓVOLI, Marina H. **Modelagem de sistemas complexos para políticas públicas**. Brasília, DF: IPEA, 2015. 436 p.



## Oficina “Envelhecer com Memória”: tecendo redes através do encontro virtual com idosos

Silvia Virginia Coutinho Areosa<sup>1</sup>  
Laís Regina de Carvalho Schwarz<sup>2</sup>  
Mariluzia Sott Bender<sup>3</sup>  
Daielle Marion<sup>4</sup>  
Isadora Machado<sup>5</sup>

### RESUMO

O surgimento da pandemia ocasionou uma série de mudanças na forma de organização de diversas instituições, nos diferentes setores. Além disso, com o pedido de que as pessoas mantivessem o distanciamento social e ficassem em casa, ações para o público idoso tiveram alterações e muitos se viram isolados, tendo apenas ferramentas tecnológicas para realizar o contato com o outro. Sensível a isso, a UNISC, através do Programa Universidade do Adulto Maior (UNIAMA), criou formas virtuais de manter o contato com as pessoas idosas com o objetivo de auxiliar neste período pandêmico. Assim, surge, de modo virtual, a oficina de memória. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência através da oficina, descrevendo suas características. Percebeu-se, ao longo dos encontros, o quanto o espaço se torna potente à medida que as pessoas se apropriam dele e tornam o ambiente virtual um espaço de troca e uma rede de apoio.

**Palavras-chave:** Psicologia do Idoso; Saúde Mental; COVID-19.

## Workshop “Aging with Memory”: weaving networks through virtual encounter with elderly

### ABSTRACT

The emergence of the pandemic brought about a series of changes in the organization of various institutions, in different sectors. In addition, with the request that people maintain social distance and stay at home, actions for the public changed and many found themselves isolated having only technological tools to make contact with each other. Sensitive to this, UNISC, through the Greater Adult University Program, created ways to make the virtual tools accessible to the elderly in order to help in this pandemic period. Thus, the workshop of memory appears in a virtual way. The objective of this work is to report the experience through the workshop, describing its characteristics. It can be seen throughout the meetings how powerful this space becomes as the elderly appropriated it and turned the virtual environment into a space for exchange and a support network.

**Keywords:** Psychology of the Elderly; Mental health; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC. Líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania. [E-mail:](#)

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. [E-mail:](#)

<sup>3</sup>Psicóloga, Mestre em Desenvolvimento Regional e Mestranda em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. [E-mail:](#)

<sup>4</sup> Psicóloga, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. [E-mail:](#)

<sup>5</sup> Estudante de Psicologia, bolsista PROBEX/UNISC. [E-mail:](#)



## INTRODUÇÃO

A existência da pandemia da COVID-19 foi informada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. A partir daquele momento, diversos estudos passaram a ser desenvolvidos, sendo que muitos deles apontaram que os idosos (pessoas a partir de 60 anos) estavam sendo substancialmente mais afetados (HUANG *et al.*, 2020), tanto pela maior taxa de mortalidade, quanto pela perda do suporte social, pelo isolamento e pela discriminação (RODELA *et al.*, 2020).

Esse cenário exige que seja fundamental a manutenção ou a organização de serviços e atividades voltados a essa população já fragilizada pelo contexto pandêmico. Assim, as universidades em geral, e principalmente as voltadas para a terceira idade, passaram a exercer um importante papel por apresentarem propostas alternativas, a fim de suprir os desafios suscitados pelo período. No Programa Universidade do Adulto Maior, da Universidade de Santa Cruz do Sul, não foi diferente. Foram necessárias mudanças estratégicas em relação ao uso tecnológico de mídias digitais para manter e solidificar as ações socioeducativas e interativas.

Assim surgiu, em parceria com o Mestrado Profissional em Psicologia, a proposta da realização de uma oficina “Envelhecer com memória” no formato *on-line*. Seus principais objetivos foram promover o conhecimento dos processos neurofisiológicos do envelhecimento cognitivo, aprender estratégias e técnicas de estimulação das funções cognitivas, além de realizar, semanalmente, exercícios de treino e estimulação das funções executivas e de memória para os idosos. Esse tipo de intervenção revelou-se uma potente estratégia para melhorar a autoestima, para a manutenção da autonomia e do relacionamento interpessoal dos participantes.

A ação encontra consonância com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006a), que tem como objetivo principal cuidar do idoso, visando a manter, promover e recuperar a autonomia do sujeito acima de 60 anos. Essas medidas ocorrem tanto de modo individualizado quanto coletivo. A oficina oferecida, através da Universidade, e toda a preparação prévia para sua realização, objetivaram o cuidado ao idoso, promovendo sua autonomia, mesmo de forma *on-line*.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho realizado na oficina “Envelhecer com memória”, coordenada por professora da universidade ligada à UNIAMA, executada por psicólogas mestrandas do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, com auxílio de uma bolsista de



extensão do curso de graduação em Psicologia. A oficina, que está em sua 2ª edição, com um total de 53 inscritos, ocorre semanalmente na modalidade virtual e conta com 10 encontros, tendo duração de uma hora. Além de espaço de socialização, as oficinas abordaram os temas: processos neurofisiológicos da memória; estratégias e técnicas de memorização; percepção e memória; atenção e concentração; raciocínio lógico; linguagem verbal e corporal; estimulação visual e espacial; qualidade de vida; higiene do sono e alimentação. Em todos os encontros foram realizados exercícios e jogos de estimulação da memória e dos fatores que a influenciam.

## DISCUSSÕES

O envelhecimento da população tem sido uma das características mais marcantes da dinâmica demográfica do século XXI, com destaque em países mais desenvolvidos. Conforme estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o número de idosos no Brasil ultrapassou a marca de 32 milhões de pessoas no ano de 2019, tendo um dos processos de envelhecimento populacional mais rápido entre os países com maior população (IBGE, 2018).

Com o aumento da longevidade ocorrendo de forma acelerada no país, é importante que se estimulem práticas de atenção e cuidado à pessoa idosa. Nesse campo, entre os diferentes desafios, cabe fomentar a criação de novas possibilidades, mesmo com limitações ocorridas com o processo de envelhecimento, para que possa viver com qualidade. O caminho para facilitar o processo é reconhecer o seu valor e a sua potencialidade, superando uma cultura limitante e desvalorizante (BRASIL, 2006b).

Por conta do isolamento social, devido à COVID-19, é possível notar inúmeras mudanças causadas na vida dos idosos, não só no núcleo familiar (já que, prezando a saúde e os cuidados, muitos tiveram que se manter afastados, as visitas e os contatos presencialmente diminuiram drasticamente), mas também em meio acadêmico. Esse isolamento, necessário em período pandêmico, cria lacunas na oferta de cuidado e pode deixar a pessoa idosa desassistida quanto às suas necessidades.

De encontro a isso, foi possível perceber, através das oficinas, o quanto este espaço se tornou também de cuidado e de promoção de saúde ao gerar uma rede de contato e fomentar a autonomia. Para aqueles idosos que estavam mais isolados, poder participar de uma oficina de convivência, ainda que virtual, ampliou a sensação de bem estar. Além disso, a apropriação das tecnologias também torna os idosos mais autônomos no que tange às ferramentas utilizadas atualmente. Assim, as práticas desenvolvidas através da oficina vão ao encontro do que pretende a Portaria nº 2528, que aprova a



Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, em que se considera a pessoa idosa como protagonista, abandonando a visão de um sujeito passivo, pautando ações na valorização do bem-estar físico, social e mental. (BRASIL, 2006a)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o contexto de saúde dos idosos e a importância da interação social entre eles, fica evidente a relevância da oficina realizada e a necessidade de organização de mais grupos direcionados à pessoa idosa, seja presencialmente ou via *internet*. Os encontros, além de promoverem a interação social, melhoram a saúde cognitiva e a qualidade de vida do idoso.

Nessa perspectiva, a oficina de “Envelhecer com memória” pode ser um elemento potencializador da saúde mental e beneficiar os idosos tanto cognitiva quanto psicologicamente. Também pode auxiliar a combater ou diminuir algumas dificuldades relacionadas ao processo de envelhecimento, como os problemas de memória, reduzindo seu impacto na vida da pessoa idosa. Além disso, o formato virtual foi uma alternativa valiosa frente ao contexto pandêmico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e determina outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde–Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE Notícias**, 26 abr. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 14 jul. 2021.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, 2020, p. 497-506. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext). Acesso em: 14 jul. 2021.

RODELA, T. *et al.* Economic impacts of coronavirus disease (COVID-19) in developing countries. **Economic Impacts of COVID-19: Working Paper Series**, 2020. Disponível em: <https://osf.io/preprints/socarxiv/wygpk/> Acesso em 14 out. 2021.



SILVA, DéborahNayane de Oliveira *et al.* Institutos de Longa Permanência de Idosos: Exposição dos Profissionais aos Riscos Físicos. **Rev Fund Care Online**, p.441-447, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.441-447> Acesso em: 14 out. 2021.

SCHIER, Jordelina *et al.* **Programas de Educação Permanente para Idosos no Contexto da Pandemia pelo Coronavírus: Propostas e Desafios.** Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19-3. Brasília, DF: Editora ABEn, p.171, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/04/e5-geronto3-cap19.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.





## **Onde Lugar e Território se Cruzam: a importância da memória para a cidadania**

**Vera Lúcia dos Santos Placido<sup>1</sup>**

**Stela Cristina de Godoi<sup>2</sup>**

**Gabriela Toledo Ribeiro<sup>3</sup>**

**Laura Toledo<sup>4</sup>**

**William Martins<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O exercício da cidadania pressupõe mais que conhecer os direitos e poder exercê-los; exige também o conhecimento de instrumentos que possam ser aglutinadores de coletivos e balizadores de suas ações. Nesse sentido, acredita-se que a memória é fundamental já que, além de aproximar gerações, estimula a percepção de que o passado se (re)cria e o futuro se aproxima mediante as narrativas que contam a evolução dos lugares. Estas narrativas, quando cartografadas, aproximam lugar e território, permitindo que mais vozes busquem exercer a cidadania de forma plena.

**Palavras-chave:** Memória; Lugar; Território; Cartografia.

### **Where Place and Territory Intersect: the importance of memory for citizenship**

#### **ABSTRACT**

The exercise of citizenship presupposes more than knowing the rights and being able to exercise them; it also requires the knowledge of instruments that can be agglutinates of collectives and beacons of their actions. In this sense, it is believed that memory is fundamental, since, in addition to bringing generations closer together, it is essential to stimulate the perception that the past is (re)created and the future approaches through the narratives that tell the evolution of places. These narratives, when charted, approach place and territory, allowing more voices to seek to exercise citizenship fully.

**Keywords:** Memory; Place; Territory; Cartography

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup>Geógrafa/ Docente da Faculdade de Geografia e Extensionista da PUC-Campinas, desenvolvendo o projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania, no biênio – 2020-2022

<sup>2</sup>Economista e Socióloga/Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Extensionista da PUC-Campinas, desenvolvendo o projeto: Redes de Economia solidária lideradas por mulheres na RMC: identificar, articular, qualificar e fomentar.

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Geografia. Aluna voluntária na extensão vinculada ao projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Geografia. Aluna voluntária na extensão vinculada ao projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania

<sup>5</sup> Discente da Faculdade de Geografia. Aluno voluntário na extensão vinculada ao projeto: Cartografias Sociais e Territórios em Situação de Vulnerabilidade na RMC: do risco à cidadania



É sabido por todos o quanto o exercício da cidadania tem sido objeto de preocupação por cientistas de diferentes áreas. Essa preocupação se deve a vários fatores, a começar pelas recentes transformações tecnológicas na sociedade, o que, teoricamente, nos daria mais condições para a equidade social. No entanto, o que se assiste é ao aprofundamento das desigualdades territoriais e, tão preocupante quanto, a um esgarçamento dos vínculos sociais entre as gerações.

O cenário é ainda mais preocupante quando se refere às comunidades com maior risco de vulnerabilidade social, uma vez que, nesses lugares, a luta por direitos se torna ainda mais necessária. Essa situação provoca um questionamento: como aproximar diferentes gerações e possibilitar que elas entendam seus papéis no exercício da cidadania? Na perspectiva de encontrar elementos para essa resposta, o objetivo desta ação extensionista em Hortolândia-SP foi, a partir da memória e da produção cartográfica das narrativas, elaborar um *portfólio* que possa ser utilizado como material pedagógico estimulando debates intergeracionais em prol do fortalecimento da cidadania.

## **METODOLOGIA**

A atual crise pandêmica exigiu a busca de alternativas para que a Extensão Universitária fosse ainda mais efetiva nos territórios. Nesse sentido, todos os docentes extensionistas da PUC-Campinas foram estimulados pela Coordenação Geral dos Projetos a desenvolverem ações conjuntas, especialmente quando os projetos se cruzam em suas interfaces. Assim, muito naturalmente, houve o encontro dos projetos “Cartografias Sociais e Territórios em situação de vulnerabilidade: do risco à cidadania e Redes de Economia solidária lideradas por mulheres na RMC”, a fim de identificar, articular, qualificar e fomentar, pelo fato de estarem vinculados ao mesmo território, o bairro Jardim Novo Ângulo, em Hortolândia-SP.

O Projeto “Redes de Economia Solidária” se preocupa em ouvir as mulheres, percebendo potencialidades para organizá-las em coletivos; já o Projeto “Cartografia Social” objetiva mapear diferentes percepções dos lugares para que, a partir do mapeamento coletivo de problemas locais, as comunidades possam pensar ações e estratégias de intervenção, tendo em vista conquistas de direitos e consolidação de vínculos afetivos com o lugar.

A metodologia se desenvolveu a partir do processo de escuta participativa, com o Grupo da Melhor Idade do Centro de Convivência Social (CCS) do Jardim Rosolem. A partir de diálogos mediados pelo uso das novas tecnologias da comunicação, as estudantes desenvolveram um trabalho de escuta das memórias do cuidado intrafamiliar e dos deslocamentos territoriais em busca de



melhores condições de trabalho e reprodução social, movimento que culminou na própria emancipação do município nos anos 1990.

Esses depoimentos foram transcritos, analisados e mapeados, evidenciando as trajetórias territoriais individuais e a sobreposição de todas elas. Ao observarmos o mapa-síntese, identificamos as diferentes rotas de migração que ajudaram a formar o município como território. Ao categorizar as falas, percebemos os vínculos com o lugar e as potencialidades percebidas. Esse material está consubstanciado em um *portfólio* cartográfico que, além de valorizar a memória como instrumento pedagógico, possibilita a sua utilização para o desenvolvimento de projetos intergeracionais.

## DISCUSSÕES

O exercício da cidadania necessita ser dialógico e construído coletivamente para não sermos cidadãos diminuídos, como nos dizia Milton Santos (1989). As metodologias qualitativas, que se pautam em processos de escuta e valorização das percepções, apresentam resultados muito positivos e promissores. A elaboração dos mapas auxilia na consolidação da percepção de que território e lugar se cruzam, e a consciência deste cruzamento facilita ações coletivas. Memória e lugar são construções coletivas e este aprendizado deve ser o motor para projetos que visem ampliar o exercício da cidadania na condição do bem comum, como afirmam Christmann, Borges e Graebin (2016).

Assim, essa ação colaborativa em Extensão Universitária cumpriu um papel de reforço do sentido de dever do poder público para com a garantia de direitos da população idosa que formou o território por meio de seus voos migratórios, ou seja, a reconstrução da memória social da população idosa e o mapeamento das suas trajetórias territoriais fortalecem o pacto social declarado na Constituição Brasileira, segundo a qual a família, a sociedade e o Estado devem amparar as pessoas idosas em todas as dimensões garantindo-lhes o direito à vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão Universitária costuma proporcionar imensos aprendizados para todos os envolvidos em decorrência dos diferentes saberes que se inter cruzam muito naturalmente no cotidiano das comunidades. Especificamente, a ação nos trouxe muitas reflexões sobre a construção social do lugar e o lugar da memória social no exercício da cidadania. Para os alunos envolvidos na coleta das



entrevistas e na cartografia das diferentes trajetórias, fica a certeza de que objetividade e subjetividade devem se unir em estratégias para dar voz àqueles que, tradicionalmente, são excluídos da sociedade.

### REFERÊNCIAS

- CHRISTMANN, J.P.; BORGES, M. de L.; GRAEBIN, C. M. G. A cartografia social como possibilidade de uma tecnologia social. *In*: CBEO - CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4, 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Difel, 1989.



## “Orienta COVID nas escolas”: um projeto de extensão a favor da informação e da saúde mental na pandemia

Estela Márcia Flores Giancesella<sup>1</sup>  
Yasmin Gumbrevicius Carvalho<sup>2</sup>  
Emely Luiza Gonçalves de Almeida<sup>3</sup>  
Tamiris Reis Valério<sup>4</sup>

### RESUMO

O projeto de extensão “Orienta COVID nas escolas” foi desenvolvido por iniciativa do Centro Acadêmico Rolando Tenuto, dos alunos de Medicina da Universidade São Francisco, com apoio do Núcleo de Extensão e em parceria com a Diretoria de Ensino da região de Bragança Paulista-SP. Os objetivos foram propagar informações corretas acerca da pandemia da COVID-19 e sua prevenção aos estudantes de ensino fundamental I, II e médio, além de abordar a saúde mental na pandemia e como preservá-la. Cerca de 150 estudantes de Medicina trabalharam de forma remota com 11 escolas públicas, sendo dez de Bragança Paulista e uma de Socorro, que, juntas, somaram 54 turmas e 12 professores. A avaliação mostrou a efetividade das ações realizadas.

**Palavras-chave:** Educação *online*; Extensão; Pandemia da COVID-19; Prevenção.

## COVID Guides in schools: an extension project in favor of information and mental health in the pandemic

### ABSTRACT

The Orienta Covid in Schools extension project was developed by medical students from the Rolando Tenuto Academic Center in partnership with the Board of Education of Bragança Paulista - SP, with the help of the São Francisco University Extension Nucleus, in order to spread truthful and correct information about the COVID-19 pandemic for Elementary, Middle and High School students, in addition to provide support and approach mental health in the pandemic and how to preserve it. In all, 11 public schools were served, 10 from Bragança Paulista and 1 from Socorro, which together totaled 54 classes and 12 teachers were targeted by the project, whose evaluation showed the effectiveness of the actions performed.

**Keywords:** Online education; Community Projects; Pandemic of COVID-19; Prevention.

### INTRODUÇÃO

A doença causada pela COVID-19 foi identificada em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e declarada pandemia pela OMS já no início de 2020. Ela trouxe grande impacto social, econômico e político, e continua provocando grandes consequências à saúde das populações. Apesar

<sup>1</sup>Médica. Professor Adjunto Mestre. Universidade São Francisco - USF. E-mail: estela.giancesella@usf.edu.br

<sup>2</sup>Estudante de medicina. Universidade São Francisco - USF. E-mail: yasmingc10@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante de medicina. Universidade São Francisco - USF. E-mail: emelyluiza@hotmail.com

<sup>4</sup>Estudante de medicina. Universidade São Francisco - USF. E-mail: tamiris.valerio@mail.usf.edu.br



de não serem os mais afetados pela doença, crianças e jovens são importantes carreadores do vírus, contribuindo para sua transmissão. Por isso, o necessário isolamento social resultou no fechamento de escolas e universidades para mais de 90% dos estudantes do mundo, afetou a aprendizagem, a saúde mental, o bem-estar e a proteção, o que aumentou as perdas e vulnerabilidades desses jovens (MAIA; DIAS, 2020; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2021).

No Brasil, informações contraditórias sobre a pandemia têm sido divulgadas por mídias sociais, bastante acessadas por adolescentes. Tal contexto motivou estudantes de Medicina da Universidade São Francisco a desenvolver o projeto de extensão “Orienta COVID nas Escolas”, com o objetivo de promover o diálogo, de forma remota, sobre as estratégias para a prevenção da transmissão da COVID-19 e dos impactos da pandemia na saúde mental a alunos e docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da região de Bragança Paulista (SP). O Projeto foi avaliado positivamente por seus participantes.

## **METODOLOGIA**

O Projeto foi idealizado por membros do Centro Acadêmico Rolando Tenuto-CART do Curso de Medicina da Universidade São Francisco – USF (*campus* Bragança Paulista), e desenvolvido por 150 alunos sob orientação docente. Teve apoio do Núcleo de Extensão da USF-NEXT e parceria com a Diretoria de Ensino de Bragança Paulista –DE, órgão regional da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, responsável pela coordenação dos ciclos de ensino fundamental I, II e médio.

Em decorrência de norma sanitária da USF e da DE na pandemia, a atividade de extensão desenvolveu-se de forma remota, gerenciada pelo *WhatsApp* por quatro alunos do CART e pela professora orientadora, a qual promoveu a mediação com a DE, realizada por videoconferência, com a participação do CART e do NEXT. A DE demandou ações de prevenção em saúde mental, que foram inseridas na proposta. O órgão informou o limite presencial de 30% nas escolas e o baixo acesso dos alunos a equipamentos e internet.

Como o Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP) provê internet nos horários das aulas, optou-se por desenvolver o projeto remoto nesses períodos, mediante adesão voluntária. A DE enviou duas circulares e uma planilha eletrônica às 63 escolas da região, e dez escolas de Bragança Paulista e uma de Socorro preencheram os dados para adesão.



O edital do Projeto foi aberto, e 150 estudantes de Medicina tiveram aula em modo remoto com um docente de Infectologia, para nivelamento. Organizaram-se em 30 grupos, aos quais foram atribuídas as 54 turmas das 11 escolas estaduais. Os grupos elaboraram apresentações em *PowerPoint* em linguagem adequada às faixas etárias, com tópicos pré-determinados, revisados pela orientadora: COVID-19 e a doença; transmissão; prevenção; vacinas; esclarecimentos sobre *fake news*; prevenção em saúde mental na pandemia, referências bibliográficas. Todos assinaram eletronicamente um termo de responsabilidade sobre a proteção de dados, comprometendo-se a não gravar ou fotografar as apresentações remotas.

A planilha da adesão das escolas foi socializada para que os grupos participantes detalhassem a organização e o cronograma das videoconferências em contato direto (telefone ou *WhatsApp*) com os professores de referência. Nos dias agendados, os participantes disponibilizaram a internet do CMSP para um link institucional da USF, que foi espelhado para as salas e para os alunos que estavam em ensino remoto.

As palestras tiveram cunho participativo, para o que foi divulgado o *Instagram* do Projeto para mais informações e aplicaram, um formulário eletrônico, cujas respostas seriam de maneira anônima e voluntária, para coleta das seguintes informações: nome da escola; nível de informação do aluno sobre a pandemia antes e depois da videoconferência, utilidade das informações e dúvidas restantes; ocorrência de perda de amigos ou familiares por COVID-19; impacto da pandemia na saúde mental e na aprendizagem e avaliação do ensino remoto. Além disso, cada grupo de estudantes de Medicina elaborou uma ata para descrever a percepção dos integrantes acerca da experiência obtida pela participação no Projeto.

## **DISCUSSÕES**

As ações abrangeram 12 professores e 54 turmas, que têm 2880 alunos dos ciclos fundamental I, II e médio. Pela experiência da DE e o levantamento do Tribunal de Contas do Estado em 2020 (MARQUES; PINHO, 2021), é certo que muitos alunos não acompanharam as atividades, devido às inúmeras limitações do acesso ao ensino remoto.

As respostas voluntárias de 222 alunos ao formulário *on-line* proposto após as videoconferências correspondem a 8% do total de alunos matriculados nas turmas, mas é provável que representem uma parcela bem maior entre os alunos que o projeto efetivamente alcançou. Os resultados imediatos mostraram-se positivos frente à necessidade informacional, dado que apenas



35,6% dos alunos dominavam muito o assunto antes das apresentações e que 63,5% avaliaram o Projeto como muito útil para si e para a família.

Sobre os impactos da pandemia, 61,7% dos alunos relataram impactos negativos sobre a saúde mental e 81,5%, sobre a aprendizagem, avaliando o ensino remoto na média geral com nota 6, numa escala de 0-10. Os resultados são condizentes com levantamentos recentes sobre as consequências da pandemia (BROOKS *et al.*, 2020; UNESCO, 2021; VIEIRA *et al.*; 2020). A análise das atas enviadas pelos grupos executores do projeto registra aspectos enriquecedores para os participantes, oriundos do estudo e da busca pela comunicação com pessoas de diferentes faixas etárias e contextos sociais e culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sinalização obtida dos alunos das escolas públicas revelou que a ação foi realizada em um momento oportuno de carência por esclarecimentos acerca da pandemia da COVID-19 e de seu enfrentamento. Aos estudantes de Medicina, coube a percepção sobre as possibilidades da educação em saúde e sobre a natureza humanística da extensão, aprendizagens muito importantes em suas formações.

## REFERÊNCIAS

BROOKS, S. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v.395, n.10227, p.912-920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 02 ago. 2021.

MAIA, B.R. e DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v.37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2021.

MARQUES, J. e PINHO, A. 80% dos alunos de SP não passaram de 2 horas em app de aula online em 2020. **MSN Notícias** (FolhaPress). São Paulo, 01 jul. 2021. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/educacao/80-dos-alunos-de-sp-n%C3%A3o-passaram-de-2-horas-em-app-de-aula-online-em-2020/ar-AALEKqI?ocid=winp1taskbar>. Acesso em: 02 ago 2021

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (Brasil). **Quando as escolas se fecham**: novo estudo da UNESCO expõe a falha das respostas educacionais à COVID-19 quanto ao fator gênero. UNESCO, outubro de 2021. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/quando-escolas-se-fecham-novo-estudo-da-unesco-expoe-falha-das-respostas-educacionais>. Acesso em: 19 out. 2021.

VIEIRA, K. M. *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 22 set. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147>. Acesso em 22 out. 2021.





## **Práticas gerontológicas desenvolvidas com idosos com demência, seus familiares e comunidade no período de pandemia: um projeto de Extensão Universitária**

**Adria Nayara Ramos da Cunha<sup>5</sup>**

**Katia Simone Ploner<sup>6</sup>**

**Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>7</sup>**

### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19 e suas medidas restritivas de proteção propuseram mudanças significativas na vida dos idosos e cuidadores de pessoas com demência. Perante esse cenário, o projeto de extensão universitária Práticas gerontológicas: Atenção à Saúde do Idoso com Demência, seus Familiares e Comunidade se remodelou para atender a nova realidade da pandemia. Este trabalho objetiva, então, relatar a experiência exitosa no desenvolvimento de práticas gerontológicas, o que se deu por meio de atividades remotas junto a instituições que atuam com idosos, assim como grupo de familiares de idosos com demência no período de pandemia e isolamento social.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Demência; Idoso; Pandemia; Cuidadores.

## **Gerontological practices developed with elderly with dementia, their family and the community in the pandemic period: an University Extension project**

### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic and its restrictive protection measures have proposed significant changes in the lives of the elderly and caregivers of people with dementia. In view of this scenario, the university extension project “Gerontological Practices: health care for the elderly with dementia, their families and the community” was remodeled to meet the new reality of the pandemic. The objective is to present a report of successful experience in the development of gerontological practices through remote activities with institutions that work with the elderly, as well as family groups of elderly people with dementia in the period of pandemic and social isolation.

**Keywords:** Alzheimer's Disease; Insanity; Elderly; Pandemic; Elderly Caregivers.

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia vem gerando um grande impacto na saúde e bem-estar dos idosos, mesmo para aqueles que não tenham sido infectados pelo novo coronavírus. As medidas de restrições de contato

---

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí e bolsista no Projeto “Práticas Gerontológicas”.

**E-mail:**

<sup>6</sup>Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Docente do Curso de Psicologia na Universidade do Vale do Itajaí e coordenadora do Projeto “Práticas Gerontológicas”. **E-mail:**

<sup>7</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, do Curso de Medicina e do Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho na Universidade do Vale do Itajaí e no Projeto “Práticas Gerontológicas”. **E-mail:**



adotadas para conter a pandemia e o medo do contágio devido ao maior risco de morte em idosos com comorbidades geraram repercussões relevantes para as pessoas que vivem com demência e seus familiares (ARANTES *et al.*, 2021).

O curso gradual, progressivo e irreversível das demências compromete o idoso, seus cuidadores e sua família. De acordo com Chan *et al.* (2020), o estado físico, mental e social dos cuidadores familiares e suas demandas se agravou durante o cenário pandêmico da COVID-19, no qual se observa dificuldade no acesso às informações, à assistência e à orientação.

Atuando contra esse quadro, a equipe multiprofissional de saúde deve intervir na redução do estresse e na manutenção do bem-estar e saúde mental dos idosos, com estratégias como ações de educação em saúde, fortalecimento de vínculos com amigos e familiares, mesmo que virtualmente, contribuindo para um envelhecer com esperança e uma vida satisfatória (BEZERRA; LIMA; DANTAS, 2020).

## **METODOLOGIA**

Relato de experiência da adaptação das estratégias do projeto de Extensão Universitária Práticas gerontológicas para o formato virtual, devido ao cenário pandêmico. Os dados foram obtidos por meio de análise documental nos relatórios anuais de 2020 e 2021.

## **DISCUSSÕES**

Antes da pandemia, o Projeto ocorria presencialmente; porém, devido ao atual cenário pandêmico, ele foi remodelado. O Grupo de apoio a familiares e cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer e outras demências (GEAz), um dos agentes do projeto Práticas gerontológicas, passou a realizar os encontros mensais e *lives* em plataformas *on-line* e redes sociais. As reuniões da ABRAz/SC (Associação Brasileira de Alzheimer), pretendendo trocar conhecimento sobre medicações, ansiedade, interação social, autoestima e autocuidado no contexto da COVID-19, passaram a ser virtuais. O vínculo com os participantes se manteve por contatos telefônicos, também para orientar e acompanhar situações de crise ou de agravamento do quadro demencial.

A educação e a assessoria em Gerontologia que incluía a participação no CMII – Conselho Municipal do idoso de Itajaí, também migrou para plataformas digitais. A promoção de educação em saúde aconteceu *on-line*, por meio de aulas expositivas e dialogadas, com pessoas idosas da



comunidade que participam de atividades no SESC (Serviço Social do Comércio) e no UNIVIDA (curso de extensão da Universidade da Vida), com temas como memória ativa, resiliência, apoio e suporte emocional e luto. Foram produzidos cartilhas e materiais para as redes sociais e grupos de *WhatsApp*, promovendo o conhecimento a respeito dos temas tratados.

Os dados quantitativos demonstram que foram atendidas mais de 220 pessoas por meio das atividades remotas, que as mídias sociais alcançaram mais de 600 pessoas e que 32 acadêmicos se beneficiaram do projeto, atuando como voluntários ou por meio de disciplinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei nº 8.842/94 da Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) propõe que os conhecimentos sobre Geriatria e Gerontologia estejam presentes na formação acadêmica. Afirma, ainda, que compete aos setores de saúde promover o acesso dos idosos aos serviços e às ações de promoção, recuperação e proteção de saúde. O Projeto Práticas Gerontológicas teve êxito nessas proposições, mesmo diante das restrições da pandemia. Promoveram-se informações, participação social, cuidado e cidadania aos idosos e familiares que participaram das atividades propostas.

Essas atividades foram postas em prática pelas redes de promoção, proteção e defesa de direitos dos idosos que precisaram ser fomentadas, processo complexo em uma pandemia que exigia isolamento social.

A intersetorialidade e interdisciplinaridade desenvolvida no Projeto permitiram identificar sofrimentos e fortalecer a rede de suporte social, assim como práticas de cuidado. A escuta e acolhimento realizados pelas profissionais, as trocas de vivências entre os cuidadores, o incentivo ao autocuidado possibilitaram desenvolvimento da resiliência no cotidiano da família de pessoas com demência. Ainda, os acadêmicos que participaram do projeto tiveram aprendizados significativos sobre práticas gerontológicas, o que impactou sua formação acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana C, Quintana *et al.* **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**: recomendação aos trabalhadores e cuidadores de idosos. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2021. 14 p.

BRASIL. **Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acesso em: 22 mar. 2022.



CHAN, Emily Ying Yanget *al.* Informal home care providers: the forgotten health-care workers during the covid-19 pandemic. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10242, p. 1957-1959, jun. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32497509/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BEZERRA, Polyana Caroline de Lima; LIMA, Luiz Carlos de Ribeiro; DANTAS, Sandro Carvalho. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>. Acesso em: 22 mar. 2022.



## Projeto “Escola Camiliana: terceira edição”

Larissa Silva Costa<sup>1</sup>

Marcia Maria Gimenez<sup>2</sup>

Maria Elisa Gonzalez Manso<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever ações desenvolvidas por educandos de graduação dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia participantes da 3ª “Escola camiliana” de extensionistas, projeto que se realizou entre março de 2020 e junho de 2021, em uma instituição de ensino superior localizada na cidade de São Paulo. O Projeto volta-se para a comunidade vulnerável ao redor dos *campi* da instituição. Assim, após a seleção de graduandos mediante edital público, foram realizadas aulas e oficinas de capacitação e desenvolvidas sete intervenções dentro dos eixos temáticos: Prevenção de doenças e Agravos à saúde em crianças e adolescentes e Temática intergeracional e cultural de saúde do idoso. Todos esses projetos tiveram que ser adaptados para a situação da pandemia de SARS-COV-2, o que demandou ações inovadoras relacionadas ao uso de tecnologias digitais, principalmente para os projetos voltados ao público idoso.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituições; Isolamento social; Pandemia COVID-19.

### Camillian School Project: third edition

### ABSTRACT

This paper aims to describe actions developed by graduate students of Nursing, Nutrition, Medicine and Psychology courses participating in the 3rd Camillian School of Extensionists, a project that took place between March 2020 and June 2021, in a higher education institution located in the city of São Paulo. The Project targets the vulnerable community around the institution's campuses. Thus, after the undergraduates, selected through public notice, held classes and training workshops, they developed seven interventions within the thematic axes: Prevention of Diseases and Health Problems in Children and Adolescents and Intergenerational and Cultural Theme of Elderly Health. It should be noted that all these projects had to be adapted to the situation of the SARS-COV-2 pandemic, which required innovative actions related to the use of digital technologies, especially for projects aimed at the elderly public

**Key words:** Community-Institutional Relations; Social Isolation; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é caracterizada pela realização de atividades que buscam ultrapassar o âmbito acadêmico, estabelecendo trocas entre os diversos setores da sociedade e a instituição de

---

<sup>1</sup> Estagiária da Extensão Universitária pelo Programa Bolsa Talento. Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário São Camilo. E-mail: i\_lari@hotmail.com.

<sup>2</sup> Coordenadora da Extensão Universitária. Fisioterapia. Centro Universitário São Camilo. E-mail: marcia.gimenez@saocamilo-sp.br.

<sup>3</sup> Docente gestora dos programas de Extensão Universitária. Centro Universitário São Camilo. E-mail: maria.manso@prof.saocamilo-sp.br.



ensino superior, em um movimento de retroalimentação constante, em que graduandos, professores e membros da comunidade entrecruzam saberes.

As atividades extensionistas extrapolam o âmbito educacional, integrando cultura, ciência e tecnologia, em um processo interdisciplinar e interprofissional transformador, permanentemente articulado com as necessidades da sociedade.

Esse documento descreve a experiência extensionista realizada em tempos de pandemia e levada a cabo com um grupo de educandos de uma instituição localizada na cidade de São Paulo – o Centro Universitário São Camilo.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência descreve as ações extensionistas realizadas por um grupo de 35 graduandos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia, selecionados por edital público, que participaram do projeto extensionista denominado “Escola camiliana” Terceira Edição 2020-2021, realizado em contexto de pandemia. Este projeto desenvolve experiência extensionista interdisciplinar.

A fim de atingir esses objetivos, os educandos selecionados foram divididos em grupos multidisciplinares, sendo que, no seio desses grupos, nasceram ações e atividades de extensão confeccionadas pelos graduandos com base na realidade da população vulnerável do entorno do Centro Universitário São Camilo, em dois eixos temáticos preferenciais, assim intitulados: 1) Atuação interprofissional na prevenção de doenças e agravos à saúde em crianças e adolescentes e 2) Temática intergeracional e cultural de saúde idoso. Os 35 educandos foram divididos em sete grupos: dois, voltados para ações com crianças, e cinco, voltados para ações com a pessoa idosa.

## **RESULTADOS**

Logo após o início das atividades da “Escola Camiliana: terceira edição”, ocorreu a irrupção da pandemia de COVID-19, o que forçou a gestão do projeto a repensá-lo para uma nova realidade que assim se impunha. Tendo em vista que as organizações sociais parceiras (escolas e serviços para pessoas idosas) se encontraram ora sem possibilidade de intervenções presenciais, ora com possibilidade de intervenções híbridas (presenciais e *on-line*), foi necessário que os grupos de graduandos fossem estimulados a elaborar diversos tipos de ações e atividades de extensão,



denominados de Plano A— ações e atividades presenciais; Plano B — transformação das ações e atividades em formato híbrido; e Plano C — ações e atividades pensadas para execução totalmente *online*. Além disso, os graduandos foram orientados a trabalhar com a nova realidade epidemiológica e social dos grupos vulneráveis crianças e pessoas idosas, pensando nas consequências trazidas pelo isolamento social.

Dessa forma, na linha temática *Atuação interprofissional na prevenção de doenças e agravos à saúde em crianças e adolescentes*, dois projetos foram propostos. O primeiro, que tratava de alimentação durante o distanciamento social, foi realizado por meio de *podcasts* compartilhados pelos professores da escola parceira. Já o segundo, que versava sobre higiene corporal e bucal, foi realizado de forma híbrida.

Em *Temática intergeracional e cultural de saúde idoso*, foram desenvolvidos cinco projetos. O projeto “Inclusão digital” construiu vídeos e *podcasts* que explicavam às pessoas idosas como utilizar as redes sociais. Para a realização do projeto “Tela sobre tela”, visita virtual a um museu, usou-se o recurso de visitas guiadas em museus que disponibilizaram seus acervos *on-line*. No que se refere ao projeto “Exercício da sexualidade da pessoa idosa em período pandêmico”, foram realizadas rodas de conversa *on-line*. Inicialmente, para descontração, os idosos foram levados a escolher músicas românticas de época. Após a audição das melodias, iniciou-se a discussão sobre os temas nelas tratados. Outra oficina foi Alimentação em período de distanciamento, feita presencialmente, com um pequeno grupo de idosos que retornaram à ONG. No decorrer do “Saúde dos cuidadores”, um vídeo com exercícios e dicas para sua manutenção e estímulo foi realizado.

Todas essas atividades foram bem avaliadas pela comunidade beneficiária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as adaptações necessárias ao projeto extensionista “Escola camiliana: terceira edição”, necessárias devido à pandemia de COVID-19, não afetaram negativamente seu desenvolvimento e o alcance de seus objetivos, ao contrário, estimularam graduandos e gestores a procurar novos fazeres.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 08 jul. 2017.
- BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. **Projeto Extensionista Escola Camiliana de Extensionistas:** Programa Extensionista Camiliano. São Paulo: Coordenação de Extensão, 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 116/2014.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: CNES, 2014.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 4, de 19 fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, DF: CNES, 2002.
- GIMENEZ, M.M. **Diretrizes da Extensão Universitária:** Curricularização da Extensão. Apresentação realizada durante Workshop de Integração Docente Centro Universitário São Camilo São Paulo, 2020
- LEMOS, N. F. D.; TOBIAS, M. A.; LUIZ, C.; BESSE, M. Interdisciplinaridade, saúde e gerontologia: articulando saberes. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, São Paulo, n. 4, v. 1, p. 3-8, 2012
- MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. A. Educação em Gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática? **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 273-286, 2017
- PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013





## **“Saúde em cena”: programa interdisciplinar de saúde com abordagem lúdica para idosos institucionalizados**

**Philippe Costa<sup>1</sup>**

**Solange Abrocesi<sup>2</sup>**

**Marilda Moraes da Costa<sup>3</sup>**

**Rosilda Veríssimo Silva<sup>4</sup>**

**Maria Elisa Máximo<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O “Saúde em cena” é um projeto interdisciplinar de promoção da saúde cuja ação se dá por meio de atividades lúdicas, como teatro, dança, contação de histórias e atividades artísticas e cênicas. Seu objetivo é levar de forma divertida, informações sobre saúde para a população idosa residente em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Os idosos que mantêm uma vida mais ativa e lúcida acabam por desenvolver mais saúde, vivendo com menos sofrimento. Atividades que promovam a interação entre eles e que provoquem o riso tendem a aumentar a qualidade de vida, a comunicação e a interação social. Sendo assim, o projeto tem o objetivo de realizar ações nessas instituições, criando estratégias de promoção à saúde de forma leve e descontraída. Essas estratégias precisaram ser adequadas no decorrer do ano pandêmico, quando as ações presenciais ficaram prejudicadas devido ao isolamento necessário a que essa população precisou se submeter.

**Palavras-chave:** Atividade Lúdicas, Promoção À Saúde, População Idosa.

## **Health on scene: interdisciplinary health program with a ludic approach for institutionalized elderly**

### **ABSTRACT**

Health on scene is an interdisciplinary health promotion project whose action takes place through ludic activities such as theater, dance, storytelling and artistic and scenic activities. Its objective is to provide information about health to the elderly population living in long-term care facilities for the elderly (ILPI) in a fun way. Elderly people who maintain a more active and lucid life end up developing more health, living a life with less suffering. Activities that promote interaction between them and that provoke laughter try to increase the quality of life, communication and social interaction. Thus, the project aims to carry out actions in these institutions creating health promotion strategies in a light and relaxed way. In this pandemic year, face-to-face actions were hampered due to the necessary isolation that this population had to carry out.

**Key words:** Ludic Activities, Health Promotion, Elderly Population.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Farmacêuticas. Professor/Coordenador do projeto na Associação Educacional Luterana Bom Jesus (IELUSC). E-mail: philipe.costa@ielusc.br

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública. Professora/Coordenadora da Iniciação Científica e da Pós-Graduação na Associação Educacional Luterana Bom Jesus (IELUSC). E-mail: solange.abrocesi@ielusc.br

<sup>3</sup> Mestre em Saúde em Meio Ambiente. Professora/Colaboradora do Projeto na Associação Educacional Luterana Bom Jesus (IELUSC). E-mail: marilda.costa@ielusc.br

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Professora/Colaboradora do Projeto Associação Educacional Luterana Bom Jesus (IELUSC). E-mail: rosilda.silva@ielusc.br

<sup>5</sup> Doutora em Antropologia Social. Professora/Coordenadora de Ação Comunitária e Responsabilidade Social e Ambiental na Associação Educacional Luterana Bom Jesus (IELUSC). E-mail: elisa.maximo@ielusc.br



## INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, surgem alterações funcionais que podem comprometer a independência ativa e a qualidade de vida dos indivíduos. Muitas doenças associadas ao envelhecimento manifestam-se de forma dramática, causando alterações funcionais importantes, comprometendo a mobilidade e a autonomia dessas pessoas (WAMSER, 2014).

Considerando que a população muito idosa cresce em ritmo elevado, destacam-se questões no que diz respeito às perspectivas de cuidados com os idosos frágeis, pois, através da nova conjuntura da sociedade e das famílias, torna-se difícil pensar que continuem desempenhando o seu papel de cuidadora (CAMARANO, 2010).

As atividades lúdicas exercem uma função fundamental para a melhoria da autoestima dos indivíduos, pois reduz os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia. Durante a execução de atividades lúdicas, a expressão dos sentimentos e da comunicação é facilitada, permitindo maior interação social. Portanto, trata-se de uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso institucionalizado (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

O objetivo do projeto de extensão “Saúde em Cena” foi desenvolver um programa interdisciplinar de educação em saúde com abordagem lúdica para idosos institucionalizados. O projeto teve início em 2019 numa ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) da cidade de Joinville/SC. A iniciativa contou com a participação de professores e alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Entretanto, por conta da pandemia, as atividades tiveram que deixar de serem aplicadas na ILPI. Como medida alternativa para a manutenção do Projeto no período pandêmico, foram criadas atividades de cunho informativo, baseadas em temáticas sobre o idoso, divulgadas pelas redes sociais (*Instagram*) e plataformas de vídeos, como *YouTube*.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão tratava de ações articuladas, objetivando intervenções interdisciplinares, com abordagem lúdica sobre temas relacionados à saúde dos idosos residentes em ILPI. Todavia, com o surgimento da pandemia do coronavírus, algumas ações tiveram que ser repensadas, por conta da susceptibilidade da população idosa institucionalizada. Assim sendo, a única



alternativa encontrada para evitar aglomerações e o contato com os idosos foi o desenvolvimento de atividades através do uso das tecnologias de informação e comunicação por via de ensino remoto.

Primeiramente, os professores da IELUSC discutiram e decidiram as temáticas que o grupo deveria estudar. Optaram pela análise de artigos científicos e pela criação de material para postagens em redes sociais, como a página do *Instagram* vinculada à instituição "IELUSC na Comunidade" (@ieluscnacomunidade).

Foram elaboradas 14 produções, devidamente divulgadas no período de novembro de 2020 a março de 2021, com a participação de 16 acadêmicos. No início de 2021, era previsto um retorno presencial do Projeto, com ações nas ILPI. Entretanto, devido à segunda onda da pandemia, o retorno não foi possível. Considerando esse cenário, efetuamos a capacitação dos novos acadêmicos e continuamos os encontros pela plataforma *Google Meet*, com a criação de material audiovisual para o *YouTube* do Saúde em cena.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, devido à redução das taxas de mortalidade e à queda das taxas de natalidade, houve uma transformação no perfil demográfico no país, que resultou no aumento da longevidade e, conseqüentemente, no número expressivo de idosos (MIRANDA *et al.*, 2016). Assim como observado em outros países, o Brasil apresenta um crescimento da população idosa desde a década de 1940 (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016).

No Brasil, desde o ano de 1994, a atenção à autonomia da pessoa idosa tem sido uma política pública e de saúde. Desde 1999, têm se destacado os problemas que mais afetam essa população, como a redução da capacidade funcional (BRASIL, 2006). No Decreto 7.508/2011, foram compactuadas sete premissas que norteariam a elaboração de indicadores em prol dos idosos, porém foi apenas com a Resolução da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) 02/2016 que se objetivou o cuidado integral às pessoas em todos os ciclos de vida, nas redes de atenção à saúde (BRASIL, 2016; UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2017).

As políticas públicas consideram o conceito de saúde da pessoa idosa mais relacionado com sua condição de autonomia e independência do que a ausência ou presença de doença. Noutras palavras, contar com suporte social e funcional, ter saúde física e mental, bem como independência financeira são elementos que se traduzem em saúde da pessoa idosa (BRASIL, 2006).



Pensando no envelhecimento ativo, conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as políticas e programas devem ter como centro o envelhecimento saudável (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2017).

Nessa perspectiva, acredita-se que as atividades lúdicas desenvolvidas no projeto de extensão “Saúde em Cena” podem contribuir na aprendizagem cognitiva e na interação social, além de favorecer a manutenção do estado mental e funcional do idoso (CYRINO, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão, no período pandêmico, foi bastante desafiadora, visto a necessidade de distanciamento social necessário. Nesse ano, os encontros presenciais foram extremamente restritos, e o público-alvo do projeto, dada a sua vulnerabilidade, teve de ser protegido.

Os materiais criados pelos acadêmicos foram publicados em redes sociais e encaminhados para as IPLI. Acreditamos que, ainda que tenhamos tido que manter o distanciamento social, foi possível contribuir para a qualidade de vida da comunidade, levando informações lúdicas e culturais para os idosos, mesmo que de forma remota.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528/2006**, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 2**, de 16 de agosto de 2016. Dispõe sobre os indicadores para o processo nacional de pactuação interfederativa, relativo ao ano de 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2016/res0002\\_16\\_08\\_2016.html](https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2016/res0002_16_08_2016.html). Acesso em: 22 mar. 2022.
- CAMARANO, A. A. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro (RJ): Ipea, 2010.
- CYRINO, R. S. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v.12, n.3, p.154-163, 2016.
- GUIMARÃES, A. C. *et al.* Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Tecnologias de cuidado integral em saúde**. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10776>. Acesso em: 19 mar. 2022.



MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507 - 519. maio/junho, 2016.

PEREIRA, I. F. S; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L. M. B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 3341-3352, 2016.

WAMSER, E. L. **Mobilidade funcional pode influenciar o número de quedas e o desempenho funcional em idosas híidas da comunidade? Estudo Transversal.** 2014. Tese (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2014.

**EXPERIÊNCIAS  
EXTENSIONISTAS  
EXITOSAS EM TEMPOS DE  
DISTANCIAMENTO SOCIAL**







## A produção de *podcasts* em projeto de extensão: um relato de experiência

Caroline Grings<sup>1</sup>

Edivan Schuler Motta<sup>2</sup>

Julia Rodrigues Dornelles<sup>3</sup>

Michele Terres-Trindade<sup>4</sup>

### RESUMO

Durante a pandemia da COVID-19, o isolamento social impactou diretamente os métodos tradicionais de ensino. O presente estudo foi realizado no contexto do projeto social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2021, e objetiva relatar a experiência da realização de uma ação do projeto. Ela constituiu-se de um grupo de estudos, cujas conversas foram gravadas e resultaram em um produto em formato de *podcast*, organizado em 10 encontros *on-line*, com duração de 60 minutos cada. Neles, temas relevantes sobre direitos humanos foram debatidos. Ao final dos encontros, ocorreu a gravação, disponibilizada ao público no canal no *YouTube* da Universidade. O formato de estudo em grupo pode ser considerado uma ótima ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a difusão dos direitos humanos à comunidade atendida pelo projeto. Assim, sugere-se que essa estratégia possa ser amplamente utilizada no contexto das práticas extensionistas.

**Palavras-chave:** Pandemia; Aprendizagem; Comunicação.

## The production of podcasts in extension project: an experience report

### ABSTRACT

During a COVID-19 pandemic, social isolation directly impacted traditional teaching methods. This study was carried out in the context of the social project Center for the Diffusion and Defense of Human Rights at the University Feevale, in the first half of 2021 and aims to report the experience of carrying out an action of the project. This consisted of a group of studies recorded in Podcast format, organized into 10 online meetings, lasting 60 minutes each, where relevant topics on human rights are debated. At the end of the meetings, the recording is made available to the public through the University's YouTube channel. The group study format can be considered a great tool in the teaching-learning process. In addition to contributing to the dissemination of human rights to the community served by the project. Thus, it is necessary that this strategy can be used in the context of extension practices.

**Keywords:** Pandemic; Learning; Communication.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia/Extensionista do Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Universidade Feevale. E-mail: carolinegringsortodontia@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Psicologia/Bolsista do Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Universidade Feevale. E-mail: edivanmmotta@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia/Bolsista do Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Universidade Feevale. E-mail: juulia.rodrigues@gmail.com

<sup>4</sup>Psicóloga, Colaboradora no Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Universidade Feevale. Professora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Feevale - Curso de Psicologia. E-mail: micheletrindade@feevale.br





## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impactou as instituições de ensino, obrigando-as a recorrer a novos métodos para proporcionar aprendizagem durante o isolamento social. Em meio a esse panorama inédito, com instituições de ensino fechadas e alunos distantes das salas de aula e da comunidade, a necessidade de inovação passou a ser urgente. Tecnologias da informação contribuíram aos novos recursos de comunicação virtual para implementação de ferramentas com a intenção de formar um sujeito social mais autônomo.

Como estratégia de aprendizado acadêmico, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de articulação entre ensino-pesquisa-extensão, quando se criou um *podcast* para a difusão de direitos humanos no projeto social Centro de difusão e defesa dos direitos humanos da universidade Feevale, durante o período da pandemia da COVID-19. A ação abordou temáticas que recorrentemente eram demandas pelos atendidos em atividades realizadas anteriormente à pandemia.

O Projeto objetiva contribuir para o reconhecimento e para a efetivação dos direitos humanos dos beneficiados, por meio da implementação judicial dos direitos, assim como promover a construção do conhecimento acerca dos direitos humanos, mediante ações interdisciplinares que proporcionem a integração, o aprimoramento e a educação dos membros da comunidade.

## DISCUSSÕES

Acredita-se que a universidade pode e deve contribuir para a transformação societária, iniciando seu trabalho pela formação de profissionais mais humanos e solidários, capazes de olhar o outro, sem dificuldade para entender as diversidades e individualidades.

A investigação da adoção e difusão de *podcasts* por estudantes tem sido muito escassa na literatura, conseqüentemente, há espaço para novos estudos. As iniciativas de desenvolvimento de materiais nesse formato têm o potencial de envolver mais os alunos no processo de aprendizagem, sendo ferramentas úteis para que os alunos aprendam o conteúdo de forma independente e de uma maneira dinâmica.

Os *podcasts* são singulares por sua disponibilidade *on-line*, facilidade de produção, lançamento escalonado e acessibilidade a qualquer momento. Os alunos podem carregar os *podcasts* em celulares ou tablets e ouvi-los quando e onde preferirem, como em trajetos de deslocamento em ônibus ou carro, o que os torna uma fonte valiosa para o ensino híbrido e a distância. Além disso, são



de barata produção, exigindo pouco mais do que um *software* de gravação e um microfone. Eles também são de fácil distribuição graças a sites gratuitos, tornando a transmissão acessível para todos e, com isso, promovendo a interação com a comunidade. Logo, os *podcasts* podem ser ferramentas centrais no processo de aprendizagem e na promoção de novos *insights*, que, até o momento, são pouco enfatizados na literatura educacional e podem desafiar o modelo de ensino tradicional nos contextos educacionais.

A Universidade Feevale, como instituição comunitária, oferta projetos de extensão que objetivam construir uma ideia de respeito e efetivação dos direitos humanos, já que a Constituição Federal, como bem ressalta o Programa Nacional de Direitos Humanos, no seu prefácio (BRASIL, 2009, p. 16), inclui entre os fundamentos do Estado brasileiro a cidadania e a dignidade da pessoa humana, estabelecendo, como objetivo primordial, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

## MÉTODO

Foi desenvolvida uma ação no projeto social Centro de difusão e defesa dos direitos humanos da Universidade Feevale intitulada EstudoCast. O projeto de extensão tem como interesse comum a convergência dos cursos de Direito e Psicologia em debates científicos, com o princípio pesquisa-ação como ideal educativo. A ação, realizada em consonância com o propósito do Projeto, tem por objetivo ampliar o diálogo entre a comunidade acadêmica e o contexto social no qual está inserida, a fim de promover a reflexão teórica sobre os mais diversos temas que englobam os direitos humanos. O debate emerge dos problemas cotidianos, os desafios do ensinar e do aprender, a sistematização e a produção de conhecimentos.

A ação de extensão foi organizada pelos extensionistas de Psicologia do Projeto, sob a supervisão de uma professora, e se consistiu de um grupo semanal de estudos, composto por dez encontros com duração de 60 minutos. Centrados no debate e difusão de conhecimento sobre direitos humanos, foram conduzidos de maneira científica, de modo a abranger diversos temas relevantes e atuais sobre direitos humanos, pautados em demandas já registradas ao longo das atividades do projeto Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos. Após ampla discussão e consolidação dos temas entre os alunos, foram gravados *podcasts*, com duração média de 30 minutos, sobre os tópicos de maior destaque dentro de cada tema.



A partir disso, com a intenção de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para a difusão do conhecimento científico à comunidade, foi proposta uma articulação entre ensino e prática de extensionista. Para isso, os debates científicos do grupo de estudos foram gravados em formato de *podcast*.

O conteúdo foi disponibilizado à comunidade em geral, visando a estimular a reflexão sobre os direitos e o acesso a informações pertinentes aos temas, visto que os membros das comunidades em situação de vulnerabilidade social possuem sérios problemas de lesão ou ameaça de lesão aos seus direitos. O grupo segue em andamento, e os seguintes temas estão propostos na agenda de discussão: direitos humanos e violência conjugal; direitos humanos e discriminação racial; direitos humanos e alienação parental; direitos humanos e a comunidade LGBTQIA+; direitos humanos e o idoso; estatuto de inclusão para pessoas com deficiência. As gravações já realizadas foram disponibilizadas para acesso do público em geral através do *site* e do canal no *YouTube* da Universidade Feevale.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da ação realizada, compreendeu-se que o reconhecimento dos direitos permitirá uma construção coletiva da crença nos direitos humanos. Além disso, foi possível deixar claro o amparo da universidade às pessoas que vislumbraram alguma violação de seus direitos, visto que o projeto oferece suporte à comunidade, por meio de encaminhamento de processos judiciais de forma gratuita.

Como resultados passíveis de mensuração no contexto de pandemia, registraram-se 260 visualizações dos *podcasts*. Pretende-se usar as gravações em novas ações realizadas pelo Projeto, em formato presencial.

Sendo assim, observou-se que o formato inovador em *podcast* do grupo de estudos gerou maior disseminação do conhecimento e maior engajamento e discussões e, portanto, pode ser considerado uma ótima ferramenta para ensino. Além disso, a escrita do presente relato de experiência pôde proporcionar a experiência do processo de inserção no universo científico, demonstrando a possibilidade de conexão entre as práticas extensionistas, o ensino acadêmico e a pesquisa científica.

Por fim, espera-se que as descobertas e possibilidades de articulação apresentadas neste relato possam inspirar a comunidade acadêmica e aumentar o interesse em universalizar as possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo a produção de *podcasts* como estratégia metodológica. Assim, acredita-se que a extensão universitária contribua para a construção de uma sociedade melhor.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Desenvolvimento de Direitos Humanos - Pndh3**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/PNDH3.pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.



## **Formação de professores em tempos de pandemia: desenvolvimento profissional docente na perspectiva da investigação**

**Rosana Maria Luvezute Kripka<sup>1</sup>**

**Betine Diehl Setti<sup>2</sup>**

**Eliamar Ceresoli Rizzon<sup>3</sup>**

**Maria de Fátima Baptista Betencourt<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Este texto relata uma experiência extensionista no âmbito da formação de professores de matemática, na perspectiva investigativa, durante a pandemia da COVID 19. Participam das ações estudantes de licenciatura em Matemática; professores da educação básica do município de Passo Fundo e arredores, e professores universitários. Devido à necessidade do distanciamento social, o trabalho tem ocorrido por meio de encontros remotos, colaborativos, nos quais as demandas percebidas pelos professores, no âmbito da sala de aula, são trazidas e discutidas pelo grupo, visando ao planejamento de ações pedagógicas para seus enfrentamentos. Pretende-se, desse modo, por meio de reflexões e trocas de conhecimentos e saberes, promover tanto a formação inicial dos licenciandos, quanto a formação continuada dos professores envolvidos, por meio da elaboração de propostas que estimulem a compreensão e a aprendizagem de conceitos matemáticos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Educação Básica; Investigação em sala de aula.

## **Teacher training in times of pandemic: professional development of teachers from the perspective of research**

### **ABSTRACT**

An extension experience is presented in the context of the training of mathematics teachers, in an investigative perspective, during the COVID 19 pandemic. The following participants are Mathematics Degree students; Basic Education teachers, from the municipality of Passo Fundo or surrounding areas, and university professors. Due to the need for social distancing, the work has taken place through remote, collaborative meetings, in which the demands perceived by the teachers, in the classroom, are brought up and discussed by the group, aiming to plan pedagogical actions for their confrontations. In this way, through reflections and exchanges of knowledge and knowledge, the aim is to promote both the initial training of undergraduates and the continuing education of the teachers involved, through the development of proposals that encourage the understanding and learning of mathematical concepts.

**Key words:** Teacher Training; Basic Education; Classroom Research.

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela PUC-RS/Universidade de Passo Fundo (UPF/RS/BR). Professora da área de Matemática da UPF. E-mail: rkripka@upf.br

<sup>2</sup>Mestre em Matemática Aplicada pela UNIJUÍ-RS/Universidade de Passo Fundo (UPF/RS/BR). Professora da área de Matemática da UPF. E-mail: diehl@upf.br.

<sup>3</sup>Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS-RS/Universidade de Passo Fundo (UPF/RS/BR). Professora da área de Matemática da UPF. E-mail: lia@upf.br.

<sup>4</sup>Mestre em Modelagem Matemática pela UNIJUÍ-RS/ Universidade de Passo Fundo. Professora da área de Matemática da UPF. E-mail: fatima@upf.br.



## INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia da COVID-19 dificultou ou inviabilizou ações em vários setores da sociedade e também impactou o desenvolvimento de ações extensionistas. No entanto, não impediu que as universidades cumprissem suas responsabilidades sociais.

Na Universidade de Passo Fundo, o projeto de extensão Formação Continuada de Professores de Matemática (PFCPMat) possibilitou aos professores que atuam na rede de ensino a participação em ambientes de aprendizagem que os auxiliaram no processo de adaptação de práticas, tendo em vista contornar as dificuldades didáticas que surgiram.

## METODOLOGIA

A formação proposta é realizada com professores de Matemática que atuam na educação básica, tendo como perspectiva a realização de investigações matemáticas, conforme define Ponte (1998), e destina-se ao atendimento de professores do ensino fundamental e do ensino médio. Após a identificação das demandas trazidas por eles, são planejadas propostas didáticas em grupo, visando à melhoria do ensino e da aprendizagem da matemática. Os professores das escolas as aplicam em suas turmas, observam e registram os resultados e os apresentam ao grupo. O processo oportuniza a discussão coletiva e favorece a identificação de potencialidades e fragilidades do trabalho.

Na época da pandemia, os dois grupos de trabalho, para se adaptarem à realidade vigente, passaram a realizar os encontros de forma remota, utilizando o *Google Meet*. Os estudos e práticas realizadas também foram reestruturados devido à suspensão das aulas presenciais e o planejamento foi reprogramado, na tentativa de atender às novas demandas. A proposta foi a de trabalhar com a produção de materiais alternativos que pudessem auxiliar os professores no enfrentamento dessas dificuldades.

No grupo do ensino fundamental, optou-se por produzir vídeos que poderiam ser disponibilizados no *YouTube*, de maneira que os estudantes pudessem ter acesso a eles pelo celular. Além disso, o grupo, que já vinha anteriormente desenvolvendo sequências didáticas de matemática para aplicação em sala de aula, considerou oportuno produzir vídeos com conteúdo dessa área de conhecimento, apoiando-se nessas sequências didáticas, para disponibilizá-los durante o período de pandemia. O grupo do ensino médio decidiu continuar o processo formativo por meio do desenvolvimento de propostas didáticas, visando a superar os desafios tecnológicos, devido ao



isolamento social e contemplar, no planejamento proposto, as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e do novo ensino médio, em implantação em escolas-piloto da região das quais alguns professores faziam parte. Em ambos os grupos, as sequências didáticas foram elaboradas com a intenção de promover uma mudança qualitativa no ensino e na aprendizagem da matemática, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, estimulando a participação e o protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES**

O Projeto considera o compromisso do curso de licenciatura em Matemática com a formação inicial e continuada de professores para o aprimoramento profissional contínuo, reflexivo e colaborativo, em consonância com as políticas públicas que objetivam a melhoria da qualidade da educação básica. Concorde-se com Ribeiro (2007), quando afirma que o processo formativo deve propiciar espaços de reflexão em grupo sobre a atuação do professor na sala de aula, tendo em vista o aperfeiçoamento constante das práticas.

Outro aspecto considerado é o da curricularização da extensão e da pesquisa. A proposta visa a oportunizar aos acadêmicos do curso a integração entre a vida acadêmica e a profissional, vivenciando experiências que possibilitem (re)significar ou ampliar conhecimentos. O Projeto visa contribuir com a formação de professores com maior conhecimento da realidade e compromisso social mais efetivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia, ao gerar a necessidade de adaptação docente, favoreceu os processos formativos promovidos pelo PFCMat e impulsionou a necessidade de troca de informações e de saberes, relacionados aos contextos de ensino e de aprendizagem em matemática e aos diferentes usos de recursos tecnológicos digitais. Os aspectos positivos foram sendo percebidos em aprendizagens e resultados que foram além do planejado, nos diferentes âmbitos de atuação do projeto: na formação inicial das acadêmicas, na formação continuada para os professores das escolas e da Universidade e na aprendizagem dos alunos das escolas que participaram das propostas didáticas e tiveram acesso aos vídeos.



O processo de produção e o uso de vídeos se mostrou uma maneira eficiente para promover discussões metodológicas no grupo e demandou o aprofundamento dos conteúdos matemáticos, ações que propiciaram o contínuo desenvolvimento profissional dos professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: EC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

PONTE, J. P. **Didáticas específicas e construção do conhecimento profissional**. Conferência plenária realizada no IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1998.

RIBEIRO, R. M. Formação continuada de professores de matemática e a prática reflexiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (IX ENEM), 9, 2007. Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: SCIM SA, 2007, p. 1-8.





## **Prevenção de doença cardiovascular e promoção de qualidade de vida no envelhecimento em população com síndrome de Down (SD)**

**Natália Rezende Baraldi<sup>1</sup>**

**José Francisco Kerr Saraiva<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Indivíduos com síndrome de Down apresentam um perfil de alta incidência de obesidade, relacionado a hábitos de vida não saudáveis, como sedentarismo, alimentação com elevada ingestão calórica e baixa prática de atividade física. O presente projeto promove oficinas socioeducativas com estilo de vida saudável para jovens com essa característica, desenvolve atividades artístico-culturais e de cognição e memória com o objetivo de preservar sua autonomia e garantir qualidade de vida no envelhecimento precoce, visto o declínio cognitivo precoce e a maior incidência da doença de Alzheimer sobre esse público, algo evidente em estudos científicos recentes. Também investiga o impacto da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho para o Down e no entendimento da maneira como se informa a notícia de ter um filho com SD, objetivando futuras intervenções. Os jovens participantes são usuários do SUS e vinculados à Fundação Síndrome de Down de Campinas, sob a intervenção dos voluntários de extensão da PUC-Campinas.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down; Deficiência intelectual; Pandemia; Promoção de saúde.

## **Prevention of cardiovascular disease and promotion of quality of life in an aging population with Down syndrome**

### **ABSTRACT**

Individuals with Down syndrome have a profile of high incidence of obesity, related to unhealthy lifestyle habits, such as sedentary lifestyle, high caloric intake and low physical activity. This project promotes socio-educational workshops with a healthy lifestyle for young people with Down. In addition, develop artistic-cultural, cognitive and memory activities with the aim of preserving autonomy and guarantee quality of life in premature aging. Seen the early cognitive decline and higher incidence of Alzheimer's disease evident in recent scientific studies with this population. It also investigates the impact of the COVID-19 pandemic on the job market for Down. Act too for understanding how the news of having a child with DS is informed, aiming at future interventions. The young people are users of Sistema Único de Saúde and linked to the Down Syndrome Foundation of Campinas, under the intervention of volunteers' extension students from PUC-Campinas.

**Keywords:** Down's syndrome; Intellectual Disability; Pandemic; Health promotion.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 11º período da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: nataliarbaraldi@gmail.com

<sup>2</sup> Livre Docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Docente Coordenador de Extensão Universitária pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: saraiva@ipecc.com.br



A população com síndrome de Down (SD) tem, na composição de seu perfil, excesso de peso e taxas de obesidade superiores às verificadas em outras populações adultas (FERNHALL, 1997). Alterações do metabolismo basal (LUKE *et al.*, 1994; LUKE *et al.*, 1996) acompanham hábitos de vida não saudáveis e estilo de vida sedentário (RIMMER *et al.*, 2004). O reconhecimento desses fatores é crucial para o desenvolvimento de planos personalizados de prevenção.

Há que se considerar que, diante da perspectiva social, cultural e comportamental destes dias, observa-se a exclusão da pessoa com SD, o que tende a uma educação e convívio recluso, com pouca autonomia, quando comparado à população em geral (CORREIA *et al.*, 2020a), o que culmina na restrição à prática da atividade física, eleva as taxas de sedentarismo, associadas às dificuldades motoras.

A evolução da sobrevida da SD põe em questão os desafios do envelhecimento emergentes dessa população. Os indivíduos com SD ainda têm uma mortalidade maior em qualquer faixa etária quando comparados a grupos controles da população geral (BROWN; TAYLOR; MATTHEWS, 2001; MERRICK, 2000; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Entretanto, desdobramentos da síndrome antes desconhecidos, como a maior propensão ao desenvolvimento de quadros clínicos de demências, como a doença de Alzheimer, têm maior prevalência na comunidade. Os primeiros sinais de senilidade apresentam-se na terceira década de idade, processo de envelhecimento prematuro, desconhecido em sua essência, que demanda estratégias precoces de intervenção e manejo em busca de melhor qualidade de vida para essas pessoas.

Diante dos elementos expostos acima, prevê-se, para as próximas décadas, um aumento expressivo na taxa de fatores de risco para a DCV, conforme RUSSO *et al.* (2020), assim como um padrão de envelhecimento precoce manifesto, o que demanda, conforme descrito, estratégias de prevenção a comorbidades, a fim de assegurar melhor qualidade de vida (BARALDI; DEZAN; SARAIVA, 2020).

## **METODOLOGIA**

As atividades do projeto de extensão ocorreram através da metodologia de oficinas grupais e trabalho interdisciplinar aplicados em contextos variados, e também com a realização de reuniões virtuais com os adultos participantes e com os gestores da Fundação Síndrome de Down de Campinas.

As oficinas oportunizam o ensino através do diálogo e, conseqüentemente, da interação, gerando uma experiência compartilhada (BARALDI; DEZAN; SARAIVA, 2020). Nossa meta foi a



de promover, para a melhor qualidade de vida em adultos com SD, a alimentação saudável; a prática de atividades físicas com vistas à redução da obesidade; o envelhecimento saudável; o desenvolvimento intelectual e a saúde mental.

## DISCUSSÃO

Como resultado das propostas de intervenção deste amplo projeto de intervenção, tivemos 24 oficinas práticas de mudança de hábitos, envolvendo os temas: autocuidado, alimentação saudável e atividade física. Utilizou-se dos meios de comunicação atuais para compartilhar e incentivar, a inclusão de novos hábitos de vida saudáveis na rotina de todos, extensionistas e participantes.

Ainda, para promover a qualidade de vida, atendendo a demanda institucional de tratar de forma básica a sexualidade, produziram-se materiais sobre a puberdade e as mudanças biológicas do corpo; objetivou-se a compreensão desta etapa da vida, por essa população, que prefere a linguagem comunicativa visual (SCORALICK, 2009). Ademais, foi escrita uma cartilha para os pais, desmistificando a sexualidade da pessoa com SD, auxiliando na compreensão deste momento e sugerindo possíveis abordagens para o tema. O material foi divulgado nos canais midiáticos da universidade e da Fundação Síndrome de Down, e obteve grande penetração, pois apenas os vídeos atingiram mais de 6 mil visualizações, e a cartilha, mais de 300 acessos.

Promoveram-se, também, seis encontros para estímulo da cognição e da memória, cada um destinado a uma habilidade específica, com posterior análise e avaliação neurológica da capacidade individual, quando comparada ao início das intervenções, a partir da adaptação do Mini Mental, em aplicação *on-line*. Ainda no âmbito da cognição, auxiliamos na construção do acervo e manutenção do ateliê de artes da FSD, ferramenta importante de expressão para a população adulta. Trabalhou-se no sentido de promover o espaço, realizando o evento de inauguração para o público; e de promover os artistas, catalogando suas obras para futuras exposições e leilões de arte.

No âmbito da autonomia, realizaram-se intervenções junto às terapeutas ocupacionais, de forma a promover a autonomia e a ocupação dos espaços sociais por esses indivíduos. Também houve a investigação do mercado de trabalho para as pessoas com SD pós-pandemia. Essa pesquisa visou a entender a situação do trabalhador na empresa e sua satisfação com seu posto, visando a adequar a abordagem já oferecida pela FSD para 2022, dirigida pelas mudanças causadas nesse setor pela pandemia de covid-19.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o Projeto visou abarcar diversas demandas da instituição envolvida e seus frequentadores, sem perder de vista a possibilidade de desenvolvimento de habilidades diversas pelos alunos voluntários de extensão. Eles estiveram em posição desafiadora quando apontada a necessidade de abordagem dos diferentes temas. Explorou-se a inteligência emocional, a plasticidade e a capacidade comunicativa individual, além do desafio do domínio acadêmico e transmissão em linguagem simples do conteúdo abordado.

## REFERÊNCIAS

- BARALDI, N. R.; DEZAN, M. F. R.; SARAIVA, J. F. K. A adaptação da prática em extensão universitária: nova forma de aplicar seus pilares por meio da inovação. *In: SILVA, A. W. C.; FRANCO, P. F. C. (org.). Curricularização da extensão: compromisso social e inovação.* Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2020. Cap. 8, p. 112-126.
- BROWN, R.; TAYLOR, J.; MATTHEWS, B. Quality of life - ageing and Down syndrome. **Down Syndrome Research and Practice**, v. 6, n. 3, p. 111-116, 2001.
- CORREIA, B. F. *et al.* Protagonismo de jovens com síndrome de Down em campanha de prevenção ao SARS-CoV-2. **Gestão e Desenvolvimento**, Portugal, n. 28, p. 301-313, 2020.
- FERNHALL, B. Mental Retardation. *In: AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Exercise Management for persons with Chronic Diseases and Disabilities.* Indianapolis: Human Kinetics Pub, 1997. Cap. 38, p. 221-226.
- LUKE, A. *et al.* Energy expenditure in children with Down syndrome: correcting metabolic rate for movement. **The Journal of Pediatrics**, v. 125, n. 5, p. 829-839, 1994.
- LUKE, A. *et al.* Nutrient intake and obesity in prepubescent children with Down syndrome. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 96, n. 12, p. 1262-1267, 1996.
- MERRICK, J. Aspects of Down syndrome. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, Germany, v. 12, n. 1, p. 5-17, 2000.
- RIMMER, J.H. *et al.* Improvements in physical fitness in adults with Down syndrome. **American Journal of Developmental Disabilities**, v. 109, n. 2, p. 167-174, 2004.
- RUSSO, G. C. *et al.* Ações contra a Covid-19 na População com Síndrome de Down. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 115, n. 5, p. 939-941, 2020.
- SCORALICK, K. Mídia, informação e direito à comunicação: A identidade dos deficientes nos telejornais. *In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 14., 2009, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos[...].* Rio de Janeiro: Intercom, 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of healthy ageing: baseline report.** Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017900>. Acesso em: 19 mar. 2022.



Pró-reitoria de  
Extensão



PUC Minas